

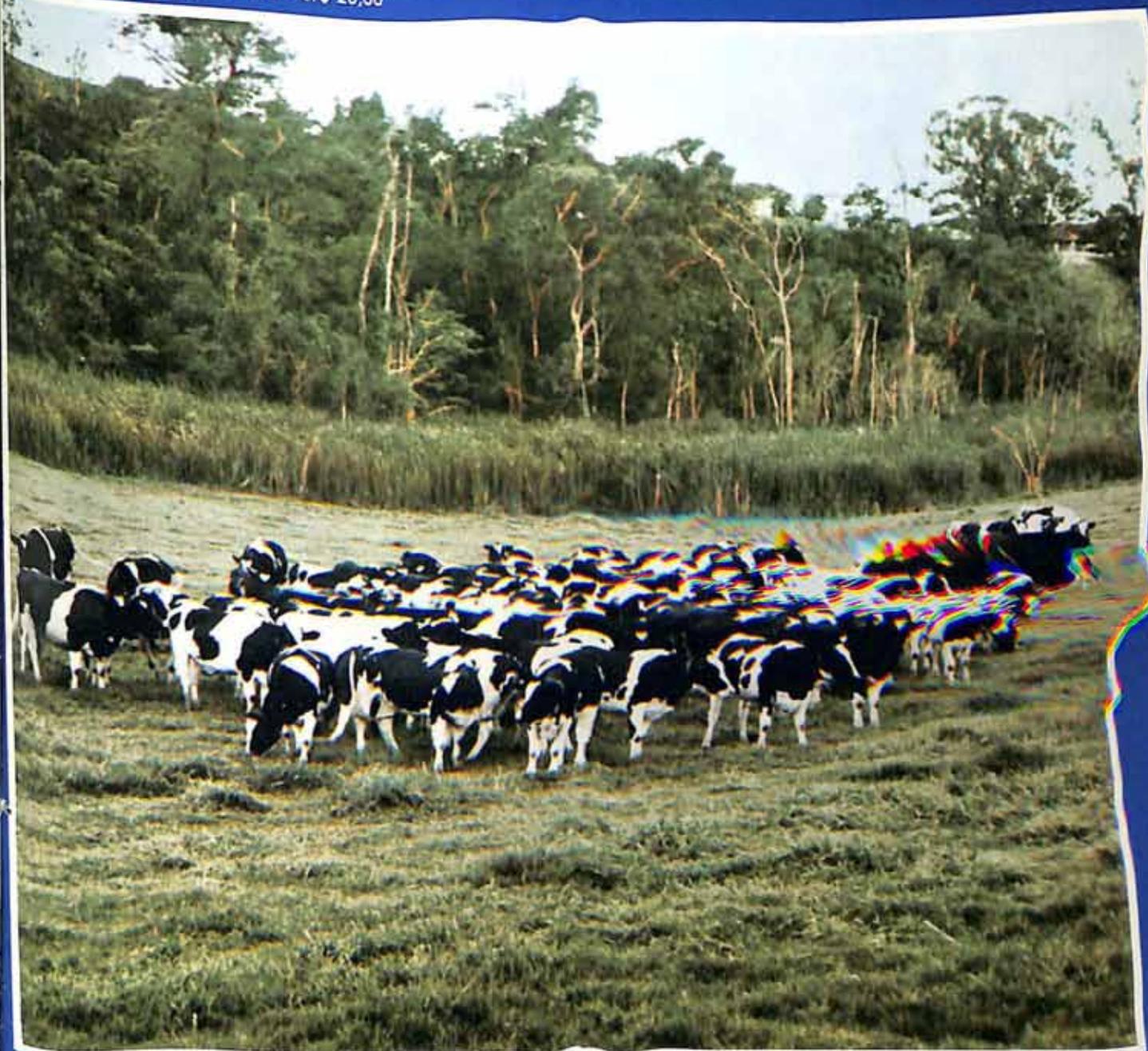
REVISTA DOS CRIADORES

47 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Outubro de 1977 - Ano XLVII - N.º 573 - Cr\$ 28,00

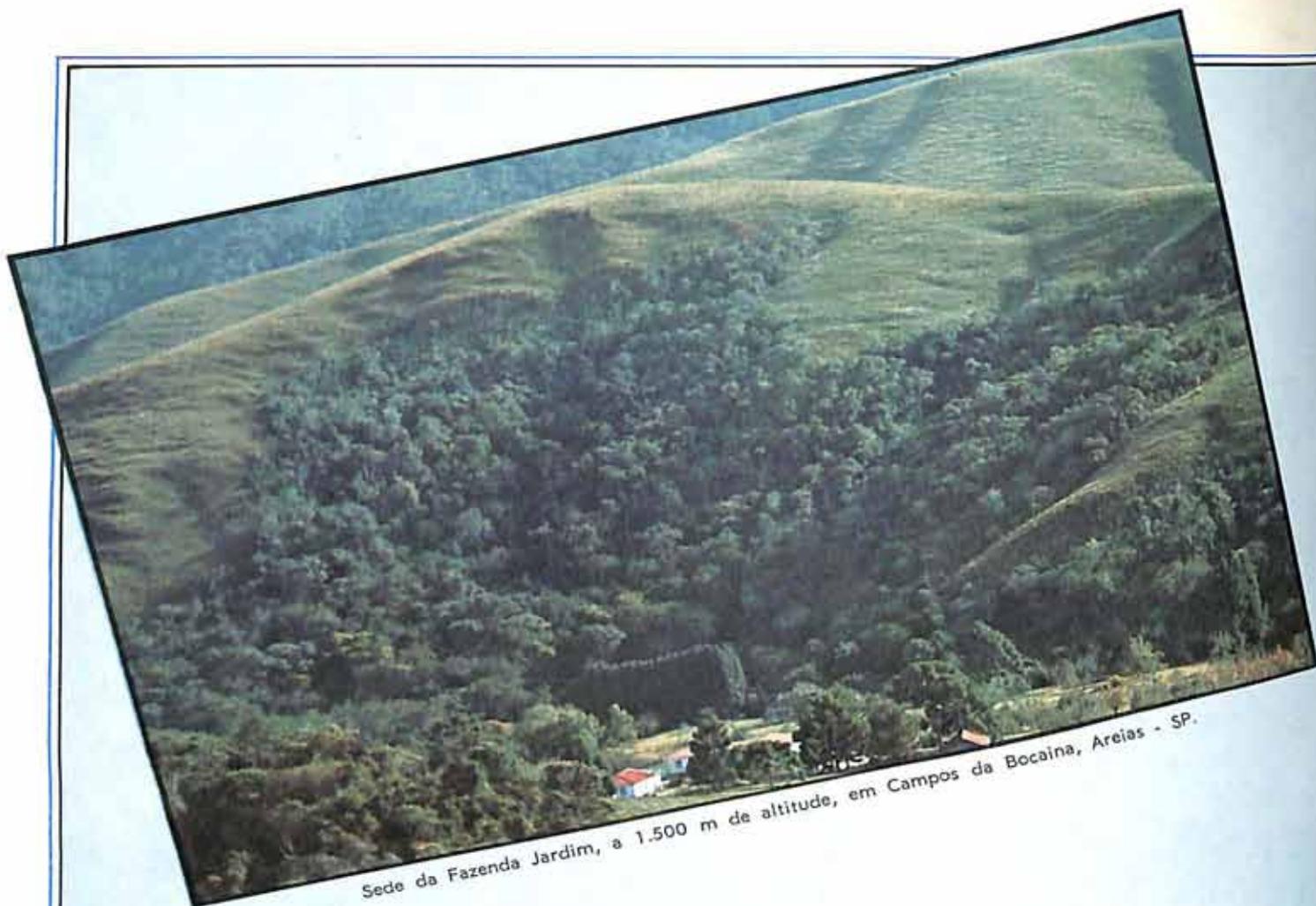
ESPECIAL

LEGUMINOSAS NAS PASTAGENS TROPICAIS



Agressividade e canibalismo dos suínos

As origens da raça Puro Sangue Inglês



Sede da Fazenda Jardim, a 1.500 m de altitude, em Campos da Bocaina, Areias - SP.

de: Editora dos Criadores
para: Agências de Publicidade, Empresas, Criadores, etc...

Levamos ao seu conhecimento que já está funcionando o mais recente empreendimento deste grupo editorial, o FOTOLITO CRIADORES, aparelhado para executar qualquer serviço em cores (também preto e branco), usando os mais modernos equipamentos da indústria gráfica, inclusive impressão.



recorte e anote o nosso endereço:

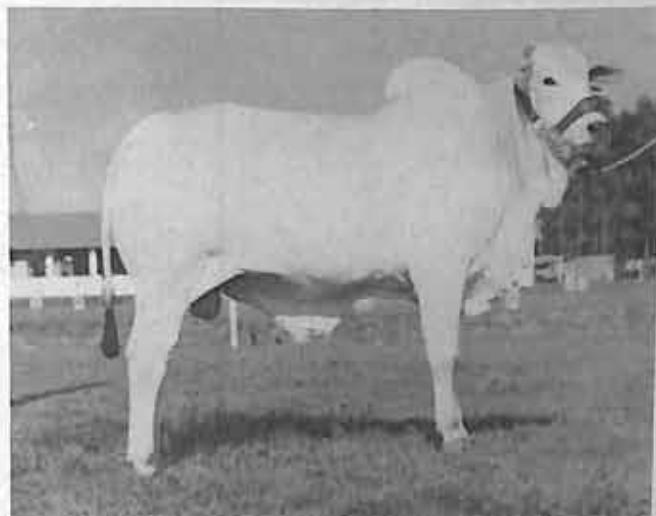
FOTOLITO CRIADORES LTDA.
Avenida Pompéia, 1227-A
Telefone: 263-8434
São Paulo

FAZENDAS 2 B

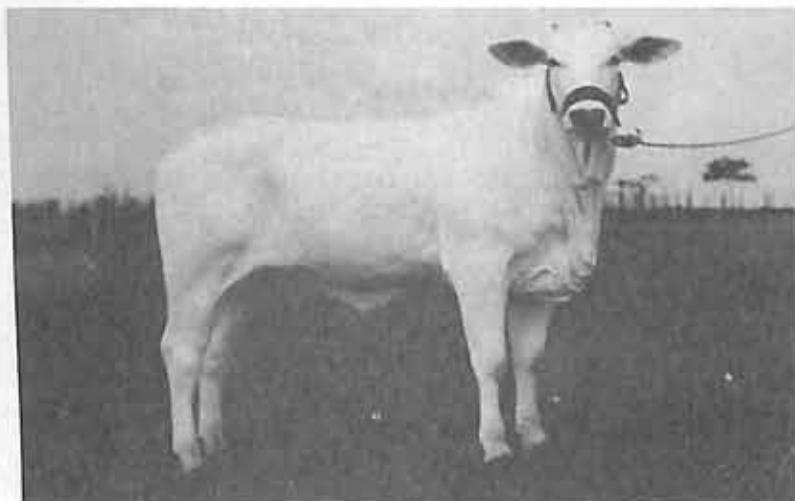
APRESENTAM OS SEUS CAMPEÕES NAS EXPOSIÇÕES DE
PRESIDENTE PRUDENTE E TUPÃ EM 1977



FARTURA — Reg. AF-3271
Grande Campeã — Tupã
Reservada Campeã — Prudente
Idade: 38 meses



° **CANTOR** — Contr. 257
Campeão Frigorífico — Tupã
Campeão Júnior — Prudente
Idade: 25 meses



DIVA — Contr. 273
1.º prêmio — Tupã
1.º prêmio — Prudente
Idade: 15 meses



JIBÃO — Contr. 1836
1.º prêmio — Tupã
1.º prêmio — Prudente
Idade: 15 meses

**** FAZ. S. SEBASTIÃO PARAISO**

Tel. 85-1431
Cx. Postal 36
13.690 — DESCALVADO - SP

FAZENDA STA. FILOMENA

Km 293 — BR-153
(Ourinhos-Marília)
OCAUÇU - SP

FAZENDA MUTUM

Km 520 — SP-270
(Rod. Raposo Tavares)
RANCHARIA - SP

PROP.: ROBERTO CALMON DE BARROS BARRETO

Resp. Técnico: Eng. Agr. José Wilson Baião
REBANHO DE 1.100 VACAS NELORE REGISTRADAS PO

* Em Sociedade
** Escritório



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

50 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

- 1.º Vice: Francisco Figueiredo Barretto
- 2.º Vice: Luis Fortunato Moreira Ferreira
- 3.º Vice: Joaquim Barros Alcântara Filho
- 4.º Vice: Bráulio Madeira Simões
- 5.º Vice: Gal. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
- 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Antonio Pinto da Silva Figueiredo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Sicqueira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Linneu Carlos Souza Dias
Manoel Elpídio P. de Queiroz
Manoel José Alcântara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves

Renato Napolitano
Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Silvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Netto

Suplentes

Antonio Luiz do Rego Neto
João Luiz de Freitas Brito
José Carlos Guimarães Oliva
José Cosário de Castilho
Lavil Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luis Glycerio Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial

Virgílio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

Dr. Eduardo Bueno de Queiroz Baroni

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

Agrostológica

Eng.º Agr.º Paulo Emílio Ferreira Auler

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVII — SÃO PAULO — OUTUBRO DE 1977 — N.º 573

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
P. A. Gonçalves
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto
J. Nelson Frota Júnior

Secção Jurídica:
Dr. Masatake Takahashi
Dr. Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira

REVISÃO
Olga Rios de Castro
Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
Jesus Madrigal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA E FOTOLITO PRÓPRIOS
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — Brasil

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES

1 ano Cr\$ 300,00
2 anos Cr\$ 540,00
3 anos Cr\$ 720,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente pela Editora dos Criadores Ltda. e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Cartas	4
O ponto de vista da Associação Brasileira de Criadores	4
Mercado & tendências	6
O lugar das leguminosas nas pastagens tropicais — R. J. Jones — adap. de Eduardo Penteado Cardoso	8
O Executivo Rural	22
Registro	24
Pastagens são necessárias? — Roberto Losito de Carvalho	26
Um francês veio, viu e gostou	28
Gente	30
REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS — Dr. L. Pacheco Jordão	
Papel e soro como alimentos para ruminantes	31
Agressividade e canibalismo de suínos — causas e remédios	32
Notas zootécnicas ..	35
Serviço RC	43
Livros	44
Riskallah: "Porcos — exclamei eu — que idéia mais absurda!" — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto	49
As origens da raça Puro Sangue Inglês de Corrida (1) — Dr. Carlos Robichez Penna	56
Empresas e empresários	60
A luz da vivência — Luiz Paulin Neto	65
Seção jurídica — Uma carne (quase) sem colesterol	68
Seção jurídica — Uma nota fiscal de produtor — Dr. Masatake Takahashi	70
Cirurgia plástica corrige deformidade de Puro Sangue — Antonio Carvalho Mendes	72
Os cavalos da raça Lipitza	74
O mercado canino está crescendo — Antonio Carvalho Mendes	75
Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da ABC	83
O que vai pelo Controle Leiteiro — Walter C. Battiston	96
Destaques do Serviço de Controle Ponderal — Walter C. Battiston	99
Mercado de insumos	122

NOSSA CASA



Aspecto da Fazenda Paraíso, em S. João da Boa Vista, onde se cria gado Holandês puro sangue e se produz, diariamente, mais ou menos 3.000 litros de leite "B". O plantel é oficialmente controlado pelo Serviço de Controle Leiteiro da ABC e a média anual de produção é de 4.502 kg de leite e 162 kg de gordura, com 3,6%. Até o momento a Fazenda Paraíso, no citado Serviço de Controle, tem 1.109 vacas inscritas em Livro de Mérito, 440 em Livro de Escol, 20 Reprodutoras Eméritas e 6 Medalhas de Ouro, ou seja, 6 inscrições na Categoria de Longevidade, ou ainda, vacas que produziram mais de 50 toneladas de leite. Esses informes dizem respeito à produção de leite; quanto ao tipo o plantel da Faz. Paraíso já conquistou sete Medalhas de Ouro como Melhor Criador e Expositor da Raça em exposições no Parque da Água Branca, S. Paulo, e na recente exposição realizada em S. João da Boa Vista, conquistou 4 Campeonatos da Raça, conforme se pode ver nas páginas 46 e 47 desta edição.

O CAVALO LEIPZIANO

Gostando da equinocultura e procurando conhecer um pouco sobre cada raça, venho solicitar a esta importantíssima editora a publicação de alguma reportagem sobre o cavalo Leipziano.

Gostaria, também, de saber se há animais dessa raça no Brasil, e se houver, onde se encontram.

Grato por merecer a atenção de V.Sas., aproveito para apresentar-lhes minha admiração e elogios pelo trabalho sério que a Revista dos Criadores desenvolve. **Luciano Ribeiro Brandão - Barbacena - MG.**

R.: atendendo seu pedido publicamos na página 74 um artigo sobre a raça Leipziana (também chamada "Lipitza"). Em nossos levantamentos não localizamos a presença destes animais no Brasil.

EXPO DE CURITIBA FOI CANCELADA

"Após ter sido publicada nessa conceituada revista, a notícia sobre a realização da Exposição de Curitiba de 22 a 30 de outubro do corrente, muitas correspondências nos têm chegado a respeito.

Isto é mais uma prova de que esta revista é nacionalmente conhecida e acompanhada por produtores e que leva a comunicação ao campo a tempo e à hora.

Nós que havíamos nos comprometido de realizá-la neste ano, ficamos surpresos quando o Governador resolvera suspender a Exposição em 77, prometendo realizá-la em 1978.

Resta-nos pedir a fineza de fazer publicar o cancelamento da referida Exposição. **Méd. Vet. Athaide R. Miranda — COEXPO.**

Foto do Mês



RECORDISTA DE CLASSE

Elegância Inspiration do Mar — da raça Holandesa vermelha e branca, puro sangue por cruzar, nascida em 18 de dezembro de 1969. Filha de Signet Inspiration e Alegria. Campeã da raça na classe de 4½ a 5 anos, com a produção de 7.972 quilos de leite. Pertence ao plantel de João Passarelli, proprietário da Granja Santa Inês, em Itaquaquecetuba, SP.

O ponto de vista da Associação Brasileira de Criadores

A adoção pelo Governo Federal de uma política a longo prazo para a pecuária constitui necessidade imperiosa, diante da desorganização reinante nesse importante setor da atividade rural conseqüente das intervenções oficiais.

Hoje, o Brasil importa leite e, amanhã, poderá ser a vez da carne.

No caso do leite, o tratamento dispensado no passado ao produtor levou muitos deles a optarem pela pecuária de corte, então melhor negócio, substituindo seus reprodutores europeus leiteiros pelo Zebu e soltando as vacas de leite ao pasto para criarem os bezerros. Diante do clamor da classe, o então Presidente Castelo Branco, com o seu Ministro da Agricultura Ney Braga, estabeleceram, na ocasião, preços estimulantes para o produto. Como resultado desapareceram as filas de consumidores, e houve sobras que foram industrializadas. A euforia, entretanto, durou pouco porque os reajustamentos seguintes foram menores que a taxa de inflação, diminuindo de ano para ano o poder de compra do produtor.

Com a Pecuária de Corte vem acontecendo a mesma coisa. Os preços administrados fixados em acordos de cavalheiros, nos quais o ponto de vista do produtor é quase sempre desprezado, deram origem a uma crise em potencial cujos efeitos se farão sentir de maneira aguda num futuro não muito distante. Grande número de criadores, diante das dificuldades encontradas nessa atividade, liquidou seus rebanhos vendendo as fêmeas para o abate a preços inferiores ao do boi. Os frigoríficos, por sua vez, comprimidos entre os preços estabelecidos para o produtor e para o consumidor avidamente se puseram a campo para a compra dessa mercadoria, mais barata que o boi. O número de criadores que abandonaram essa atividade e o número de matrizes abatidas é incalculável. Conhecido criador disse, numa reunião, que a vaca, na poupança, dá cria dois bezerros por ano. Hoje, entretanto, o boi gordo está com o seu preço próximo da casa dos Cr\$ 300,00 a arroba, com reflexos naturais na atividade criatória que sempre se mostra sensível às oscilações do mercado.

É mais do que oportuna, portanto, a adoção, pelas autoridades responsáveis, de uma política a longo prazo de apoio à pecuária, principalmente no setor de criação, através do crédito e com preços justos tanto para a arroba de carne como ao litro de leite, porque, caso contrário, o Brasil se verá na contingência de continuar importando leite e de importar carne. E o melhor caminho é a livre comercialização, como no caso do leite "B", pois, como disse o Ministro Alysson Paulinelli, o melhor adubo é o preço.

KANAMICINA

Uso Veterinário

injetável

O FIM DAS BACTERIAS RESISTENTES

Novo antibiótico de largo espectro no campo veterinário.

Indicações:

BOVINOS:

Gastroenterites, diarreia neonatal, bronquites, pneumonia, febre de transporte, leptospiroses, mastites, actinomicoses etc.

EQUINOS:

Peritonites, laringites, pneumonia, septicemia, pododermatite (foot rot) etc.

SUÍNOS

Gastroenterites, erisipela, diarreia neonatal, bronquites, pneumonia, febre puerperal etc.

Forte atividade contra bacterias Gram negativas e Gram positivas.

Atua sobre bacterias resistentes a outros antibióticos.



A venda também na ABC

Associação Brasileira de Criadores

Estamos aceitando distribuidores para outras praças



**COMÉRCIO E
INDÚSTRIA
UNIQUÍMICA
LTDA.**

Rua Loureiro da Cruz, 285 - São Paulo
Tels.: 278-5072 e 278-2784

Telex: (11) 24076 CLAT BR

Associada a:
Banyu Pharmaceutical Co., Ltd. (Japão)
Meiji Seika Kaisha Ltd. (Japão)
Nippon Kayaku Co., Ltd. (Japão)
Sankyo Co., Ltd. (Japão)
Grnjas Ito S. A. (Brasil)

Leite: as diferenças entre o Brasil e a CEE

As diferenças se evidenciam de imediato. No Brasil, a política leiteira goza da complacência governamental em relação aos consumidores; justa devido ao baixo poder aquisitivo da população e por ser um produto de primeira necessidade. Na CEE (Comunidade Européia) a política agrícola tem, pelo contrário, acolhido as reivindicações dos produtores. Os países-membros da Comunidade têm preferido acumular estoques de leite em pó e manteiga, por manterem preços altos (relativamente ao mercado internacional) para os consumidores urbanos europeus, cuja renda per capita é bem mais elevada que a brasileira.

Tanto no Brasil quanto na CEE, o mercado de leite e derivados vive uma conjuntura de crise. Crise de evolução, no caso brasileiro, e crise de involução no caso europeu. No Brasil, o setor sofre obstáculos ao seu crescimento, embora tenha vocação e recursos naturais disponíveis à sua expansão. Na CEE, decisões políticas impedem (ou postergam) a redução do setor até tamanho compatível com sua desvantagem relativa no plano internacional.

A política européia tem provocado sérios desajustes nos fluxos do comércio mundial de produtos lácteos, com reflexos indesejáveis sobre os mercados de carne bovina e de soja. Em 1976, 58% dos dispêndios do fundo agrícola da CEE foram destinados à proteção de apenas três mercados: carne bovina, produtos lácteos e cereais. E destes, o setor leiteiro absorveu a parte do leão, consumindo recursos no montante de US\$ 2,7 bilhões. A comissão da CEE insiste em manter o preço dos produtos lácteos acima do ponto de equilíbrio entre a oferta e a demanda. Em consequência, os consumidores europeus têm-se retraído, acarretando estagnação da demanda, embora a oferta continue crescendo face aos estí-

mulos de preço. Os consumidores pagam duas vezes: a primeira pela elevação dos preços de produtos que poderiam adquirir mais barato em outros fornecedores, como a Nova Zelândia e a Austrália; uma segunda vez como contribuintes de impostos, transferidos aos produtores sob a forma de subsídios e de custos adicionais de manutenção dos estoques dos derivados lácteos.

O programa de utilização de leite em pó da CEE, para complementação protéica de rações de aves e suínos, não teve repercussão significativa sobre a posição dos estoques na Comunidade, que continuam crescendo graças ao esquema de subsídios ao produtor. A medida em que cerca de 400.000 t de leite em pó eram absorvidas no programa de rações, o subsídio ao produtor acelerava o crescimento da oferta da matéria-prima, recompondo os estoques utilizados. O aumento de 60% no estoque de manteiga — subproduto do desnatamento — comprova a expansão da oferta de leite em 76. Embora a comissão da CEE pretenda reduzir o estoque de leite em pó a 500/600 mil t em 77 (1.133.858 em 76), é difícil prever que o plano possa ser bem sucedido enquanto prevalecer o subsídio à produção.

Entretanto, o anunciado aumento do subsídio ao leite em pó para uso em rações poderá trazer reflexo negativo sobre o mercado de farelo de soja neste ano. Se a Comissão efetivamente reduzir o preço do leite em pó destinado a rações para US\$ 280/t, equiparar-se-á o preço do pó ao do farelo de soja (os misturadores europeus acreditam que o leite em pó deve ser ainda 15% mais barato, para ter competitividade como farelo de soja).

Paralelamente, a CEE procura descarregar seu excedente no mercado internacional, deprimindo o preço dos produtos lácteos. Para os exportadores tradicionais, como a Austrália, Nova Zelândia e Argentina, o efeito imediato é a redução de sua receita de exportação. Para países como o Brasil, em vias de desenvolver seu setor leiteiro, queda

nos preços internacionais pode ter efeitos extremamente negativos se as autoridades governamentais se deixarem envolver pelas facilidades momentâneas de importação.

No Brasil, o setor leiteiro ainda não se desvencilhou da ditadura das medidas de meia-confecção. Daí, a crise do setor. A vocação leiteira do Brasil é incontestável. Mas a vocação por si não gera riquezas. O setor necessitaria de, pelo menos, um decênio de investimentos contínuos, e alguma proteção contra a oferta internacional, a fim de alcançar o estágio de abastecimento pleno do mercado interno. A evolução das importações de leite em pó configura a expressão mais visível da crise: 14.000 t em 1974, 15.000 t em 1975, 20.000 t em 1976 (dados provisórios) e 22/25.000 t em 1977 (estimativa). Esses dados são somente de importação de leite em pó desnatado. Se adicionarmos a importação de leite integral, pelos dados da Cacex em 74, o total se eleva a 21 mil t. Quanto à previsão para 77 pode-se chegar ao valor de 60 mil t de desnatado. Até o final do primeiro semestre já tinham sido importadas 40 mil t.

As importações crescentes têm diluído as crises de abastecimento no período de entressafra. Mas, em contrapartida, a entrada do produto estrangeiro tem agravado a situação dos pecuaristas brasileiros, escassamente competitivos face ao preço subsidiado do leite em pó importado. Para acentuar os contornos da crise, o esquema de importação constitui um estímulo especial aos industriais para que continuem reidratando leite em pó mesmo durante a safra — época de maior abundância do produto nacional — como vem acontecendo este ano.

O consumidor nacional também sai malgrado, embora vestido em sua meia-confecção. Pode optar pelo leite em pó reidratado (tipo C), ao preço da tabela, embora de qualidade duvidosa e de obtenção incerta; ou pelo leite tipo B de preço livre (e elevado) que, na realidade vem apenas ressuscitar o tradicional leite engarrafado, sem qualquer

redução de contagem bacteriológica.

Na entressafra, quando a produção se reduz sensivelmente, por deficiência tecnológica dos nossos descapitalizados produtores, a oferta de leite às usinas é destinada precipuamente à produção de derivados, em particular queijo e iogurte, cujos preços são livremente praticados.

O programa regulador do governo tem sido uma alternativa estabilizadora de curto prazo, válida e eficiente na solução de crises de entressafra. Porém, não se pode pretender que a estocagem resolva o problema político da liberação do preço do leite ou as deficiências tecnológicas da produção. Em 1975, seu ano de lançamento, objetivou o deslocamento da oferta de leite da safra para a produção de queijos estocáveis, que seriam desovados na entressafra, juntamente com leite em pó e manteiga, liberados para a produção de itens mais sofisticados. Para 77, no entanto, as indústrias não preencheram as quotas de estocagem de leite em pó e manteiga programadas pelo CONAB (o queijo foi excluído do programa). Tal fato é compreensível uma vez que a crise já é admitida publicamente, dando margem aos industriais de postular a necessidade de importar leite em pó subsidiado para fins de reconstituição. O programa fica pois prejudicado, pois as indústrias têm uma opção mais atrativa.

Há que se admitir a racionalidade do comportamento dos industriais, embora a alternativa não seja vantajosa nem para os produtores, nem para os consumidores. O preço do leite tipo C caiu 25% em termos reais, desde janeiro de 1975, acarretando uma queda correspondente na rentabilidade da pecuária leiteira nacional. Por outro lado, os consumidores estão, em média, pagando mais pelo leite de tipo B e C, tomados em conjunto, em virtude do déficit provocado do leite C. Enquanto isso, na CEE, consumidores pagam pelo leite que engorda suínos e aves, em competição ao farelo de soja que lhes vendemos. Coisas de política agrícola.

O título original deste trabalho é "Leite e derivados: a escassez nacional vs. abundância mundial", publicado na revista *Agroanalysis*, editada pelo Grupo de Informação Agrícola, da FGV.

Santa Gertrudis e Cruzamentos

A chance do êxito para a pecuária de corte é que se possa utilizar um touro de uma raça que ofereça a oportunidade de produzir o mais elevado peso ao desmame de um bom rebanho de vacas.

Estudos durante 4 anos na Universidade de Arkansas (EUA) revelaram que o Santa Gertrudis é o que mais se destaca.

Os bezerros Santa Gertrudis, puros ou cruzados, têm grande capacidade e facilidade de converter, rápida e eficientemente, o leite e forragens em carne. Touros puros classificados Santa Gertrudis transmitem a capacidade provada de ganho de peso a seus descendentes quando cruzados com vacas puras ou de outras raças.

As provas oficiais no Brasil e EUA provam isso.



CONSULTE A **ABSG** PARA INFORMAÇÕES:

Avenida Francisco Matarazzo, 455 (Água Branca)
SÃO PAULO - SP

O lugar das leguminosas nas pastagens tropicais

R. J. JONES. ADAPTAÇÃO DE EDUARDO PENTEADO CARDOSO.

INSTITUTO BUTANTĀ, O PRIMEIRO

Com a publicação do presente trabalho não podemos deixar de prestar nossa homenagem ao Instituto Butantã mundialmente conhecido pelos seus estudos sobre as serpentes e produção de soro antiofídico, e pioneiro no estudo sobre

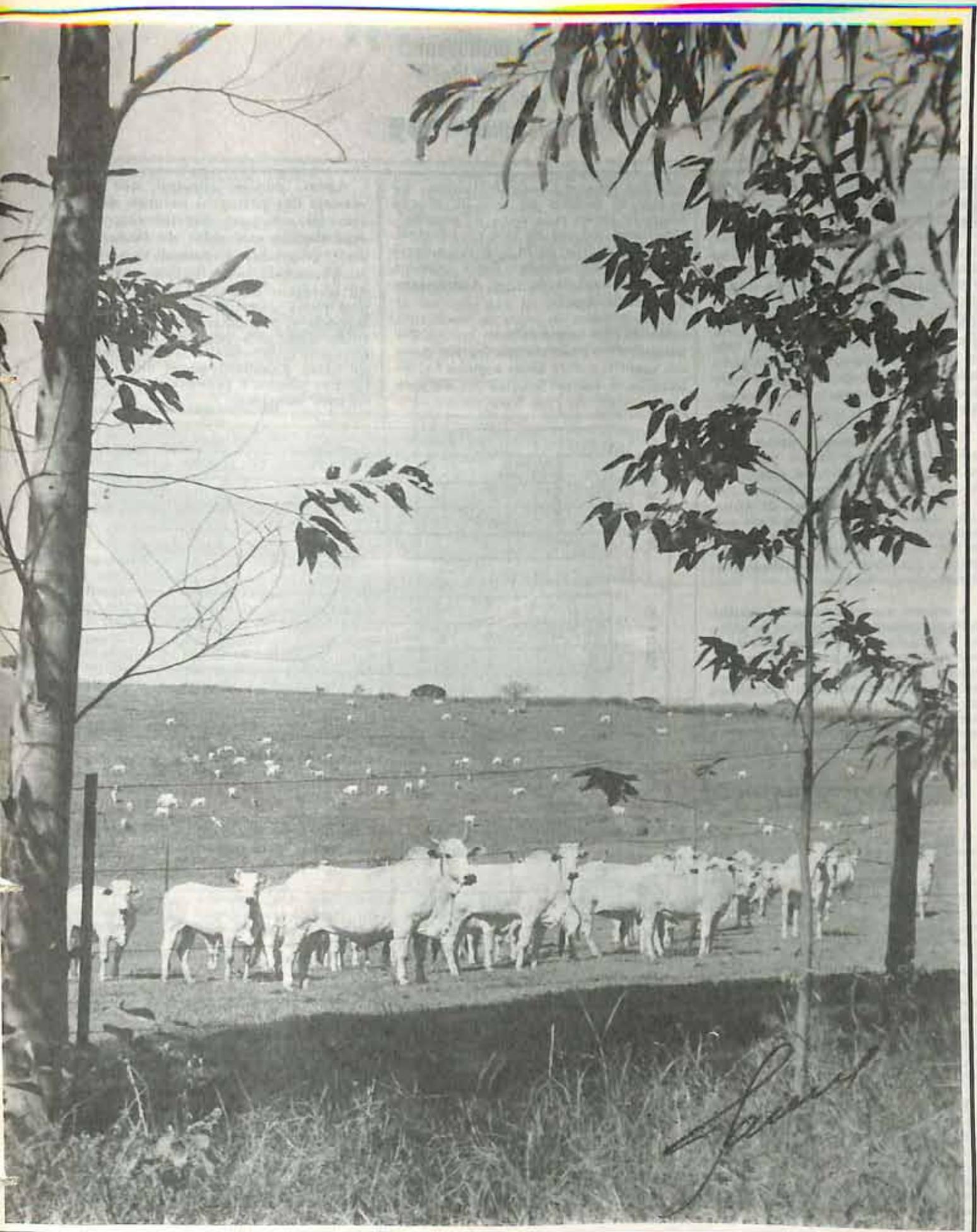
nossas leguminosas forrageiras, coisa que muitos agrôlogos brasileiros desconhecem. Estamos nos referindo ao trabalho "Anexos das memórias do Instituto Butantã", volume I, fascículo 1, editado em 1921. O autor deste trabalho é o botânico F.C. Hoehne, que apresentou um estudo sobre as Meibonias, como a: *Discolor* (Vog), *Moehr*, *Cajanifolia* (D.C.), *Cuneata Discolor* (Vog), *Leiocarpa* (Spreng), *Aspera* (Desv.) *Papularis* Hoehne, *Triflora* (D.C.), *Bracteata* (Mich), *Barbata* (D.C.) *Juruenensis* Hoehne, *Áxilaris* (SW), *Adscendens* (D.C.), *Uncinata* (D.C.), *Lunata* (Huber), *Incana* (SW), *Albiflora* (Salzn), *Mallis* (Vahl), *Physocarpa* (Vogel), *Spiralis* (D.C.), *Pachyrhiza* (Vogel), *Sclerophilla* (Bth), *Subsecunda* (Vog) e *Venosa* (Vog). O estudo publica ainda 20 planchetas no formato de 13 x 21 cm, com desenhos minuciosos sobre várias espécies estudadas. Das espécies mencionadas muitas aparecem no estudo de R.J. Jones e que foram levadas daqui para a Austrália.

UM NOME MUNDIAL

O presente trabalho foi adaptado do original inglês pelo engenheiro agrônomo Eduardo Penteado Cardoso, que esteve na Austrália por quase um ano, trabalhando com o Dr. R. J. Jones, autor do presente artigo, e pesquisador da

CSIRO (Commonwealth Scientific and Industrial Research Organization), órgão oficial de pesquisa agropecuária do governo australiano. Atualmente encontra-se lotado no Laboratório Davies, em Townsville, onde exerce as funções de chefe do laboratório, e Senior Principal Research Scientist da seção de Agronomia e Ecologia de Pastagens.

Trata-se de um dos maiores nomes na pesquisa agropecuária da Austrália, tendo efetuado inúmeros experimentos sobre Pastagens Tropicais e publicado uma grande quantidade de artigos técnicos. Em 1974 esteve no Brasil participando do projeto de zoneamento agrícola do Estado de São Paulo, a convite da Secretaria da Agricultura. Eduardo Cardoso chama a atenção que um grande número de leguminosas mencionadas no trabalho de R. J. Jones são nativas do Brasil, tais como: *Stylosanthes Humilis*, *Stylosanthes Guyanensis*, *Centrosema Pubescens*, *Desmodium Intortum*, *Desmodium uncinatum* e outras.



...Essas regiões produzem somente um terço da carne, e um sexto do leite do globo.

Em todo o mundo, existem cerca de 4 bilhões de hectares sob condições tropicais, aos quais os animais herbívoros têm acesso. Dentro dessa área, existem aproximadamente 518 milhões de bovinos e 280 milhões de ovinos e 204 milhões de caprinos, que correspondem respectivamente a 53%, 28% e 58% do total mundial. Apesar disso, essas regiões produzem somente um terço da carne, e um sexto do leite do globo. Esses animais dependem quase que exclusivamente de pastagens nativas para produzir.

Dentro de tais pastagens nativas, a família Gramíneas geralmente predomina ou pelo menos é o principal componente de dieta dos animais em pastoreio. Este é o caso das regiões tropicais da África, Índia, Ásia e Austrália; porém é um pouco diferente em certas regiões da América do Sul, onde a presença de leguminosas chega a contribuir substancialmente na alimentação dos herbívoros.

A maioria das leguminosas é caracterizada por possuir a capacidade de absorver o nitrogênio da atmosfera através de uma simbiose efetiva com bactérias radiculares. Apesar dessas particularidades, é estranho que as leguminosas ocorram em tão pequena proporção dentro das pastagens naturais, que geralmente se caracterizam por um baixo teor de nitrogênio e pela predominância de espécies de gramíneas.

LIMITAÇÕES DAS PASTAGENS NATIVAS TROPICAIS

A produtividade de tais pastagens nativas sofre restrições sob o aspecto qualitativo e quantitativo. A quantidade em geral é severamente limitada pela baixa disponibilidade de N no solo, enquanto que a qualidade é influenciada também pelo baixo teor de N e pelo padrão de crescimento das espécies de gramíneas. Os estudos têm mostrado que as pastagens naturais fornecem bom alimento para o gado somente durante a estação chuvosa ou até a maturação das plantas. Daí para a frente, à medida em que as plantas se tornam mais maduras, secas e lixiviadas, há uma redução nos níveis de proteínas e minerais, como o aumento no teor de fibras.

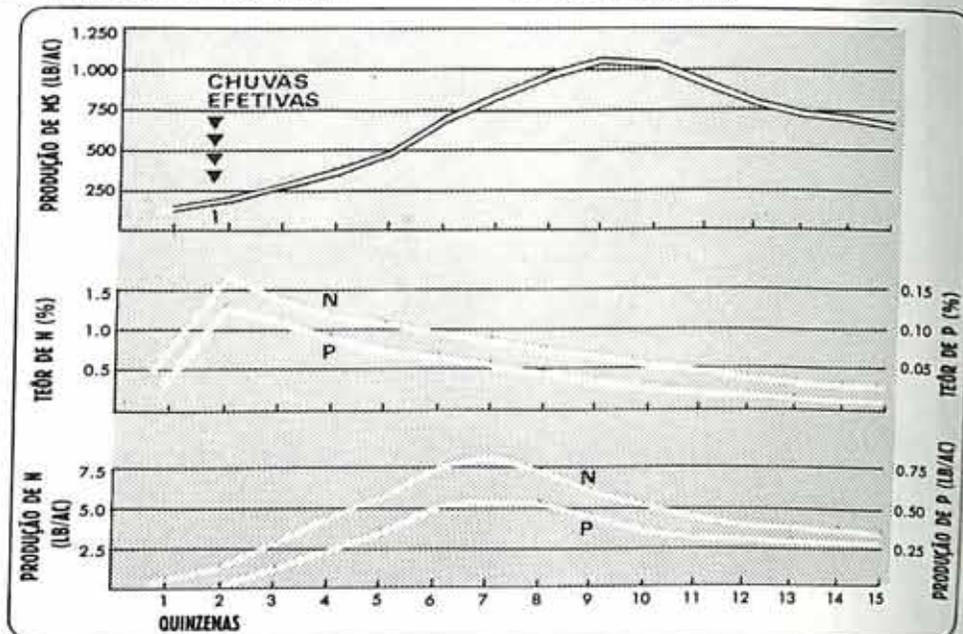
Os efeitos são mais marcantes em locais onde ocorra um período seco prolongado, após estação chuvosa, como mostra a figura 1. (A e B)

Sob tais condições, o teor de N das gramíneas pode cair até a 0,34% da M.S., mesmo quando adubos nitrogenados são

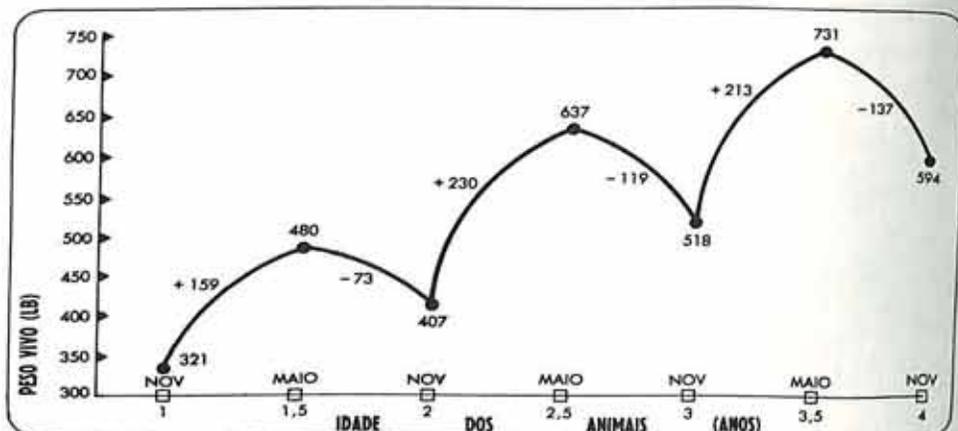
aplicados durante a estação chuvosa. Associado ao declínio do teor de N que ocorre no capim mais velho e "passado", existe uma redução do teor de minerais, da digestibilidade da M.S. e do próprio consumo pelos animais. Esses aspectos foram bem estudados com *Andropogon gayanus*, na Nigéria.

Mesmo com cargas animais baixas, que possibilitam o pastoreio seletivo por parte dos animais, a dieta ainda engloba baixos teores de N, que são insuficientes até para a manutenção do Peso Vivo.

Assim, pode-se concluir que para a maioria das pastagens naturais dos trópicos (exceto para aquelas recentemente estabelecidas em solos de florestas densas), a produção animal é seriamente comprometida pelos baixos teores de N na forragem durante boa parte do ano, pela baixa digestibilidade desse material ingerido e, particularmente durante o período seco, pela pequena quantidade de forragem consumida, que além disso possui baixa digestibilidade e baixo teor de N. Em adição, é provável que haja deficiências minerais.



A: Variações na produção de M.S., teor de N, teor de P, produção de N e produção de P em Katherine (NT) — Austrália.



B: Variações periódicas no Peso Vivo do gado durante 3 anos em pastagem nativa em Katherine (NT) — Austrália.

**“ Ao contrário das gramíneas,
as leguminosas possuem
uma reserva mais ou
menos constante de N... ”**

**COMO ANULAR TAIS
LIMITAÇÕES**

Existem várias maneiras para se resolver os problemas impostos pelas limitações das pastagens naturais mencionadas acima. Elas incluem desde o uso de suplementos para os animais (proteínas, energia e minerais), até o emprego de adubos nitrogenados (conjuntamente com outros fertilizantes) ou de leguminosas. Com relação aos países em desenvolvimento (incluindo a Austrália) o melhoramento das pastagens em larga escala parece ser mais econômico e prático, com a introdução de leguminosas, por várias razões:

— primeiramente, o uso de suplementos implica na adoção de concentrados que podem, de uma forma ou de outra, ser ministrados diretamente na nutrição humana ou na alimentação de porcos ou aves.

— em segundo lugar, o uso de adubos nitrogenados é caro, e dificilmente haverá rentabilidade, a não ser no caso de produção intensiva de leite. Além do mais, em regiões onde ocorrem períodos secos prolongados, o uso de adubos nitrogenados pode não anular a deficiência desse elemento, devido à “diluição” de N no rápido crescimento das gramíneas, permanecendo inadequado o suprimento durante a estiagem.

**O PAPEL DAS LEGUMINOSAS NAS
PASTAGENS TROPICAIS**

a) habilidade de nodular e fixar nitrogênio

É estranho que, até o ano de 1972, a capacidade de fixação de N pelas leguminosas tropicais seja posta em dúvida. Há muitos trabalhos que provam essa particularidade.

Norris (1964) demonstrou a habilidade das leguminosas tropicais em fixar N, utilizando-se de culturas de arcaia, livres desse elemento; método este que é utilizado para testar e selecionar as melhores estirpes de bactérias do gênero *Rhizobium*. Além disso, o teor de N fixado pode ser estimado pela quantidade de M.S. produzida.

Em condições de campo, quantidades semelhantes de N fixado foram estimadas, tanto para espécies tropicais, quanto para as temperaturas, embora naquelas os trabalhos sejam limitados. Numericamente, Jones, Davies e Waite (1967) notaram o aumento na produção de uma pastagem de *Paspalum plicatulum* de 70 kg N/ha/ano para 130 kg N/ha/ano, quando a mesma se acrescentou o siratro (*Macroptilium stropurpureum*). No Hawái, a variação na fixação de N foi de 97 kg N/

ha/ano, com *Desmodium Canum*, até 264 kg N/ha/ano com *Desmodium intertum*. Esta mesma espécie chegou a produzir 300 kg N/ha/ano também nessa ilha.

No Quênia, uma pastagem consorciada com *Desmodium uncinatum* produziu 61 kg N/ha no 1.º ano, e 159 kg N/ha no final do 4.º ano. Esse mesmo experimento mostrou que há um declínio na produtividade do pasto de capim puro após o 1.º ano, e a presença da leguminosa causa uma redução nesse declínio. (Fig. 2)

b) Relação entre produção de leguminosa e fixação de Nitrogênio

As diferentes capacidades de fixação de N das diversas leguminosas parecem estar relacionadas com a sua produção. Dados coletados de 4 diferentes experimentos nos quais mediu-se a produção das leguminosas e a fixação de N, revelaram a existência de uma relação linear altamente significativa entre produção de M.S. e adição de N à pastagem (de $r = 0,92$ a $r = 0,99$).

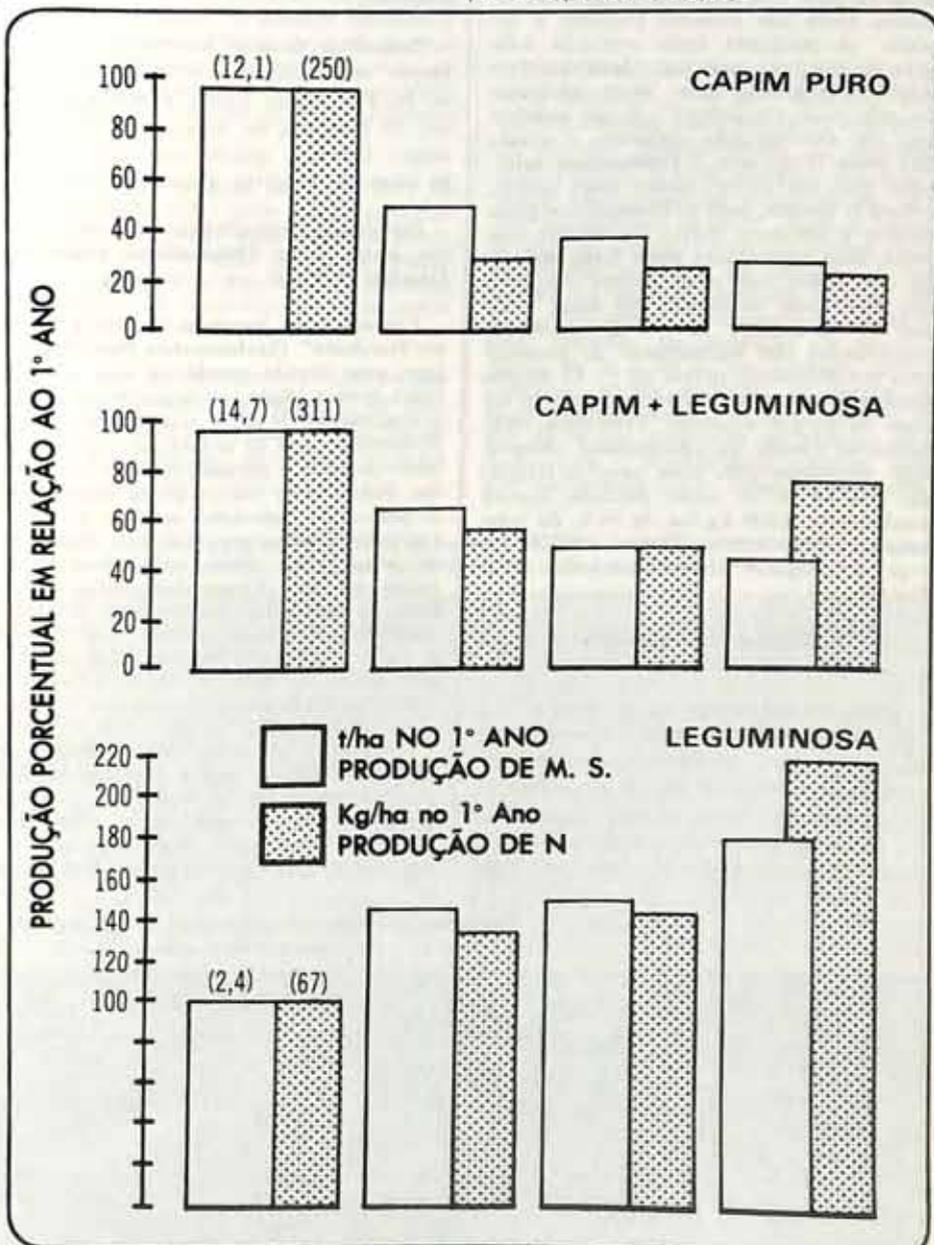


FIG. 2. O efeito da leguminosa *Desmodium uncinatum* na redução da queda de produtividade da pastagem após o 1.º ano.

...uma grande quantidade de leguminosas na pastagem, assegura um alimento de melhor qualidade...

Dessa maneira, diferenças na fixação de N devido a espécies de leguminosas, quantidades de fertilizantes, tipos de pastagens ou variações climáticas, podem ser, portanto, reveladas pelas diferenças na produção das leguminosas ou, mais precisamente, em termos de produção de N das leguminosas. À vista dessas premissas, não seria correto classificar as leguminosas de acordo com a sua capacidade de fixar N. Alguns podem perguntar: "Será esta leguminosa uma boa fixadora de N?", como se a capacidade fixadora fosse um atributo inerente à espécie. A pergunta mais acertada seria feita da seguinte maneira: "Será que esta leguminosa produz bem neste ambiente ou sob estas condições?". É até possível que em determinado ambiente, o siratro fixe mais N do que o *Desmodium intortum*; mas em outro, talvez mais úmido, ocorra o oposto, pois o *Desmodium* pode crescer e produzir mais. Da mesma maneira, uma leguminosa pode fixar mais N do que outra em solos pobres em P, o que pode não acontecer em solos ricos em P; novamente devido às diferentes capacidades das leguminosas de produzirem em diferentes níveis de P. O mesmo princípio parece ser válido quando se variam as cargas animais. Trabalhos realizados no Estado de Queensland (Austrália), *provaram que, para haver a fixação de 100 kg de N/ha, são precisos aproximadamente 3.000 kg/ha de M.S. da leguminosa. No Quênia, Thairu (1972), parece ter chegado a uma conclusão semelhante.*

c) Qualidades das leguminosas tropicais

Já houve referência ao declínio no valor das pastagens naturais. Ao contrário das gramíneas, as leguminosas possuem uma reserva mais ou menos constante de N, e dessa maneira, a variação no teor do elemento dentro da planta é independente da sua disponibilidade no solo.

Conseqüentemente, a mudança no teor de N à medida que a planta cresce, é menor. Estudos mostraram que a variação nos teores de N e P durante um período de 3-12 semanas de rebrota, foi muito pequena em diversas leguminosas tropicais. Na Nigéria, houve uma variação muito pequena em *Centrosema pubescens* durante um período de crescimento de 5 meses, quando a leguminosa cresceu de 0,4 para 2,0 m, ao contrário do que ocorreu com algumas gramíneas tropicais.

Trabalhos com o siratro provam que houve uma pequena redução nos teores de N, P e K das folhas e dos talos, com até 16 semanas de rebrota. Também foi muito baixa a queda na digestibilidade *in vitro* da Matéria Seca. (quadro 1)

Resultados semelhantes foram obtidos em testes com *Desmodium intortum* e *Glycine wightii*.

Entretanto, a leguminosa anual "Alfafa do Nordeste" (*Stylosanthes humilis*) mostrou uma rápida queda no teor de nutrientes com a idade; principalmente as porcentagens de N e P nas folhas e talos, *já menores que as anteriores, caíram bastante durante o período de estagem. Mesmo assim, esses teores ainda mantiveram-se em níveis superiores aos das gramíneas nativas. Deve-se ressaltar que houve nessa leguminosa uma redistribuição dos nutrientes, que foram deslocados para as flores e sementes, tornando-as altamente nutritivas. E Playne (1969), mostrou que o gado se alimenta bastante das sementes que caem durante a seca, tornando-se uma rica dieta para os animais.*

Estudos realizados com animais em gaiolas provaram que a ingestão de leguminosas tropicais foi maior do que a de gramíneas da mesma idade. Este fato, aliado a uma maior digestibilidade e a um maior teor de nutrientes, fazem com

que haja, no caso das leguminosas, um maior consumo de energia digestível e de proteína digestível. Utilizando-se ovinos alimentados com uma mistura de pangola + leguminosa, alguns pesquisadores verificaram que a ingestão total aumentou sempre que houve um aumento na quantidade de leguminosa à disposição dos animais. Além disso, quando o teor de N na gramínea era baixo, a adição da leguminosa levou a um maior consumo do capim.

Até o presente, não existem comparações sobre o consumo de gramíneas e leguminosas tropicais nos estágios iniciais de desenvolvimento. Parece que, em tal situação, a produção animal é satisfatória em pastagens de gramíneas puras.

FATORES QUE LIMITAM A PRODUÇÃO DAS LEGUMINOSAS EM CONDIÇÕES DE CAMPO

Como já foi visto anteriormente, a alta produção da leguminosa aumenta a produção de N e a produção de forragem da pastagem. Também deve-se notar que uma grande quantidade de leguminosa na pastagem, assegura um alimento de melhor qualidade, principalmente durante a época seca. Dessa maneira, torna-se importante saber o que realmente influi no rendimento das leguminosas. Basicamente, 4 fatores causam a maior ou menor produção dessas plantas:

- a eficiência da simbiose entre a leguminosa e o *Rhizobium*
- as condições climáticas
- a disponibilidade de nutrientes no solo
- o manejo da pastagem

a) A eficiência da simbiose entre a leguminosa e o *Rhizobium*

A maioria das leguminosas usadas para pastoreio, têm a capacidade de nodular

QUADRO 1. Variações no teor de nutrientes e na digestibilidade de *Macroptilium atropurpureum* com a idade.

Tempo de Rebrota (Semanas)	PARTES DA PLANTA						
	Folhas			Talos			Planta inteira
	N	P	K	N	P	K	Digestibilidade da M.S.
4	4,63	0,26	2,33	2,25	0,27	3,86	69,0
8	4,38	0,25	2,03	2,10	0,24	3,67	63,6
12	4,26	0,24	2,48	2,08	0,25	3,58	65,5
16	4,12	0,26	2,18	2,00	0,28	3,50	65,5

Na maioria das áreas tropicais, o crescimento das leguminosas pode ser seriamente afetado...

efetivamente com um grande número de estirpes de *Rhizobium*. Estas incluem bactérias do grupo "cow pea", bastante comuns na maioria dos solos, e que promovem com facilidade, mesmo em condições de campo, uma simbiose eficiente. Entretanto, existem muitas exceções, que incluem *Centrosema pubescens*, *Lotononis bainesii*, *Lotononis angolensis*, *Desmodium heterophyllum*, *Leucaena leucocephala*, *Stylosanthes guyanensis* cv Oxley e espécies africanas de *Trifolium*, e que requerem estirpes específicas de *Rhizobium*. Mesmo que algumas estirpes se mostrem efetivas em condições de laboratórios, é preciso que elas sejam testadas e avaliadas no campo. Um bom exemplo das diferenças que aparecem na capacidade simbiótica de 2 estirpes de *Rhizobium* em condições de campo, foi obtido na Austrália por Norris (1970), com *Leucaena leucocephala*: a estirpe disponível no comércio — NGR 8 — mostrou-se completamente ineficiente num solo de pH 5 — 5,5, na ausência de calcário, ao passo que outra estirpe, CB 81 — produziu nódulos mesmo quando agregada somente com aglutinante. (quadro 2)

Se a atividade simbiótica do *Rhizobium* for satisfatória, não existe resposta aparente à aplicação de N em culturas puras de leguminosas. Experimentalmente, conseguiu-se aproveitar menos de 1% de uma aplicação na primavera, de 112 kg N/ha no sítio de *Desmodium intortum* (efeito semelhante observado em *Glycine wightii* cv Tinaroo) e *Desmodium intortum*, cujo efeito foi insignificante em termos de produção de M.S.

Já se constatou um número de nódulos por planta maior no sítio de *Desmodium uncinatum*, do que em outras leguminosas tropicais e temperadas. Entretanto, a relação entre o peso da planta e o peso dos nódulos, não foi diferente nas várias espécies testadas. Isto mostra que não resta dúvida alguma sobre a capacidade dessas leguminosas em nodular e produzir N para o seu bom crescimento. Há atualmente estirpes comerciais de bactérias, dissolvidas em culturas ricas em matéria orgânica, que podem ser adquiridas juntamente com as sementes desejadas, ou até importadas. Dessa maneira, já existem meios para se evitar que haja dificuldade de estabelecimento ou produção das leguminosas, que seriam causadas por uma simbiose ineficiente.

b) Condições climáticas

Na maioria das áreas tropicais, o crescimento das leguminosas pode ser seriamente afetado, às vezes até mais acentuadamente do que as gramíneas a elas associadas, por causa da falta de umidade

durante parte do ano. Na região subtropical do Estado de Queensland, estudou-se uma consorciação de siratro com *Paspalum plicatulum*, e concluiu-se que houve uma correlação linear ($r = 0,987$) entre o crescimento do siratro e a chuva efetiva durante o período vegetativo; e que, quando a pluviosidade estava entre 640 e 880 mm, cada 10 mm (1 cm) de chuva, causou a produção de 74 kg MS/ha de leguminosa. Em Porto Rico, nos meses em que choveu menos de 100 mm, houve uma drástica redução na produção do kudzu tropical (*Pueraria phascoloides*). Entretanto, apesar de cada espécie suportar a estiagem de uma maneira diferente, não existem estudos específicos comparativos, sobre os efeitos das chuvas no seu crescimento.

O excesso de chuvas pode causar a redução na produção, seja pelo encharcamento da terra, seja pela pequena intensidade de luz irradiada. Na região sudeste de Queensland, a produção de *Lotononis bainesii* está intimamente relacionada com a radiação recebida.

Nas regiões subtropicais ou mesmo nas regiões altas dentro dos trópicos, as temperaturas podem ser muito baixas, impedindo o crescimento ativo das espécies tropicais, por certo período do ano. A

temperatura de 33°C, encontrada como limite para a máxima atividade fotossintética das folhas de leguminosas tropicais em áreas de alta luminosidade, estão de acordo com resultados obtidos em estufas de ambiente controlado (30°C para crescimento máximo). As geadas, que podem ocorrer nos subtropicais, chegam a matar o ponto de crescimento da maioria das espécies tropicais, com exceção de *Lotononis bainesii*.

c) Disponibilidade de nutrientes no solo

Não há dúvida de que a maioria dos solos tropicais deve ser adubada para que se obtenha uma pastagem consorciada de alta produtividade. O nutriente mais carente, e cuja correção acarreta o maior incremento na produção de M.S. das leguminosas, é o P. Esse elemento ocorre em baixos níveis em quase todas as regiões tropicais do mundo. A sua adição ao solo é benéfica, não só em termos de aumento na produção de M.S., mas, também, na obtenção de maiores teores de P e de N nas plantas, principalmente se for aplicado na forma de Superfosfato Simples. A concentração de P e de N são superiores em plantas adubadas com o superfosfato simples, pois esse fertilizante supre tanto as necessida-

QUADRO 2. Porcentagem de plantas noduladas de *Leucaena leucocephala*, inoculadas com estirpes alcalinizantes ou acidificantes num solo de pH — 5 — 5,5.

Estirpe	Método de inoculação	Porcentagem de plantas noduladas	
		Semeadas após 1 dia de estocagem	Semeadas após 28 dias de estocagem
CB 81 alcalinizante	sem inoculação	0	0
	inoculação pouco antes do plantio	25	45
	inoculação somente com cola (*)	19	1
	peletizada com calcário	33	25
NGR 8 acidificante	sem inoculação	0	0
	inoculação pouco antes do plantio	1	0
	inoculação somente com cola (*)	1	0
	peletizada com calcário	31	23

(*) Methofas a 4% (metil celulose).

“ No Haway, a
calagem não
causou efeitos em
pastos de pangala... ”

des de P, quanto as de S. Shaw (1966), da um dos componentes do superfosfato calculou separadamente os efeitos de ca- molibdenizado, obtendo o quadro 3:

QUADRO 3. Efeitos dos nutrientes contidos no superfosfato molibdenizado (0,13% Mo em peso) na produção de M.S. e porcentagem de N de *Stylosanthes humilis* em casas de vegetação.

Elemento	Kg/ha de Super Molibdenizado	M.S. da parte aérea (g/vaso)	% N na parte aérea (% da M.S.)
P	0	2,44	2,52
	200	7,66	2,84
	400	8,74	2,92
	600	9,16	2,92
S	0	6,63	2,55
	600	7,36	3,08
Ca	0	7,00	2,79
	600	7,00	2,84
Mo	0	6,86	2,80
	0,77 kg MoO ₃ /ha	7,14	2,84

Como foi dito anteriormente, é comum a ocorrência de deficiências múltiplas de nutrientes em solos tropicais, especialmente P, S e Mo. Existe o caso particular do solo "Wallum" de Queensland, arenoso e muito pobre (a exemplo de muitos solos de cerrado), onde nada menos que 7 elementos devem ser adicionados para a formação de uma boa pastagem. Em tais solos, a adubação inicial mais recomendada, seria:

Superfosfato simples ..	560 kg/ha
Cloreto de Potássio ..	560 kg/ha
Sulfato de cobre	7 kg/ha
Sulfato de zinco	7 kg/ha
Molibdênio	0,125 kg/ha

Poucos solos são tão pobres quanto os "Wallum", mas ainda assim prevalece o princípio de que as deficiências minerais devem ser corrigidas para a leguminosa crescer e competir favoravelmente com as gramíneas. Em grandes áreas do Es-

tado de Queensland, a adubação básica recomendada para o plantio, seria 250 — 500 kg/ha de superfosfato simples molibdenizado mais 125 kg/ha de KCl, seguida pela adição anual de 125 kg/ha de superfosfato, e 60 kg/ha de KCl.

Para a máxima resposta à adubação, uma alta densidade de leguminosa é essencial, conforme pode-se ver no quadro 4.

Respostas semelhantes foram encontradas, ao se testar *Stylosanthes Humilis*.

As exigências em Ca para que as leguminosas tropicais atinjam o crescimento máximo são certamente menores do que as espécies temperadas (especialmente alfafa), se ambas forem estudadas no mesmo tipo de solo. Norris (1958 e 1967), ao questionar sobre as origens das leguminosas tropicais, comentou que pouco aumento no crescimento dessas espécies é obtido com a adição de calcário para elevar o pH. Em muitos casos, os solos são capazes de fornecer o Ca às leguminosas tropicais, que se caracterizam tam-

bém por serem mais eficientes na extração desse elemento. Além do mais, um pH alto pode reduzir a nodulação de algumas espécies, tais como *Pueraria phasecoloides*, *Centrosema pubescens*, e *Stylosanthes guyanensis*. No Hawaí, a calagem não causou efeitos em pastos de pangala/*Desmodium intortum*, cujo solo tinha um pH de 4,8 e 5,8. Em alguns latossolos de Porto Rico, o aumento na produção, após a calagem, foi devido à redução na absorção de manganês, além da liberação de certa quantidade de Mo já existente no solo. No Brasil, onde foram encontradas respostas à calagem em 5 leguminosas tropicais, utilizou-se calcário dolomítico — rico em Mg — e os efeitos da calagem podem estar relacionados com a incorporação desse nutriente em solos carentes.

Também em relação ao P, as necessidades das espécies tropicais podem ser menores do que a alfafa, havendo entre aquelas diferentes respostas à sua aplicação. Assim, parece que várias espécies de *Stylosanthes* e o *Lotononis bainesii* são mais eficientes para absorver o P do que outras espécies conhecidas. Isto é muito importante na implantação de uma pastagem consorciada em condições onde a disponibilidade de fosfato for limitada, ou seu preço excessivo.

Embora seja válida a análise de P, S ou Ca, é somente a experimentação com leguminosas que vai realmente detectar tais deficiências. Existem publicações australianas que descrevem estes métodos. Deve-se ressaltar que a análise final das deficiências e de seu controle, deve ser feita numa pastagem consorciada, pois a presença das gramíneas pode modificar consideravelmente as necessidades nutricionais das leguminosas. Este fato foi bem caracterizado na aplicação do K em *Desmodium intortum* puro ou com *Setaria anceps*, onde a produção da leguminosa consorciada foi grandemente influenciada pela adubação potássica.

d) Manejo da pastagem

O termo manejo da pastagem envolve inúmeras variáveis: a escolha das espécies, a pressão de pastoreio aplicada, a variação dessa pressão na decorrer do ano, a confecção de silagem ou de feno, etc. A escolha das espécies mais apropriadas para determinada zona climática é muito importante. Já se tem, hoje em dia, a descrição das características das principais espécies de gramíneas e de leguminosas. A aplicação de fertilizantes — que também faz parte do manejo — já foi descrita anteriormente. Neste item, serão abordados os efeitos do desfolhamento de leguminosa.

QUADRO 4. Interação entre níveis de fósforo e quantidade de sementes plantadas, na produção de siratro, 1 ano após a semeadura.

Níveis de P	Produção de siratro: Kg MS/ha/amostragem		
	quantidade de sementes usadas (Kg/ha)		
	1,1	4,5	9,0
P ₁	215	513	980
P ₂	460	930	1030
P ₃	322	527	1320
P ₄	464	1270	1260

...é certo que o manejo da pastagem tem um efeito muito grande no teor da leguminosa...

Embora ainda pouco conhecido, se comparado com a nutrição mineral, é certo que o manejo da pastagem tem um efeito muito grande no teor da leguminosa e na sua produção total. Além disso as várias espécies de leguminosas parece que respondem de uma maneira diferente a um mesmo manejo. No caso de leguminosas volúveis, tais como siratro, desmodium ou soja perene, o desfolhamento freqüente reduz a produção, ao passo que um desfolhamento mais pausado resulta em maiores produções e na maior contribuição de leguminosa à produção total de pastagem. Porém, não é só a freqüência do corte que causa efeitos na composição botânica. Também a altura do corte é importante: com *Desmodium intortum*, por exemplo, o corte rente ao solo proporcionou altas produções quando efetuado com pouca freqüência, mas as produções foram bem mais baixas quando os intervalos de corte foram menores. (figura 3)



O pioneiro nos estudos de leguminosas no Brasil foi o Instituto Butantã.

Pela figura 3, verifica-se que, no contrário da produção total da pastagem, quanto maior for a altura de corte, maior será a porcentagem de leguminosa no material amostrado. O desfolhamento baixo causou a redução tanto na produção total, quanto no teor da leguminosa, em experimentos feitos com siratro e *D. intortum*. O efeito residual do corte muito baixo em siratro, se fez sentir algum tempo depois, principalmente devido à redução do número de plantas por m²; além da perda de vigor das plantas remanescentes.

foliar remanescente, juntamente com o período entre desfolhamento, constituem-se nos principais fatores que determinam a produção das leguminosas volúveis.

a produção total de M.S. da pastagem, e conseqüentemente o ganho de peso por animal. Em contraposição, as cargas animais mais leves, proporcionam alta porcentagem da leguminosa na pastagem e na dieta dos animais, além de aumentar a produção total de M.S. da pastagem e o ganho de peso por cabeça. (quadro 5)

Respostas semelhantes ocorrem em testes sob pastoreio. As cargas animais pesadas reduzem a produção da leguminosa,

As respostas dessas leguminosas de crescimento volúvel ao desfolhamento, difere bastante do que ocorre às espécies de clima temperado, principalmente o trevo branco e a alfafa. Com o siratro, por exemplo, os resultados obtidos são contrastantes aos esperados em trevo branco. É importante levar esses fatos em consideração ao se avaliar a produção das espécies tropicais. Os pesquisadores de regiões temperadas dificilmente acreditariam que, em alguns casos de espécies perenes, ao se aliviar a carga animal, serão as leguminosas, e não as gramíneas, que vão dominar as pastagens. Se manejadas como se faz com o trevo branco, essas leguminosas podem até morrer. Também é difícil aceitar que o pastoreio rotativo intensivo — que tem proporcionado bons resultados em pastagens com os trevos — possa ser desastroso quando aplicado às leguminosas tropicais. O hábito de crescimento dessas espécies é tão distinto do trevo branco e da alfafa, que não se pode esperar respostas semelhantes. Alguns trabalhos com siratro mostraram que a área foliar remanescente após o corte das plantas, está diretamente relacionada à produção da rebrota subsequente. Essa área

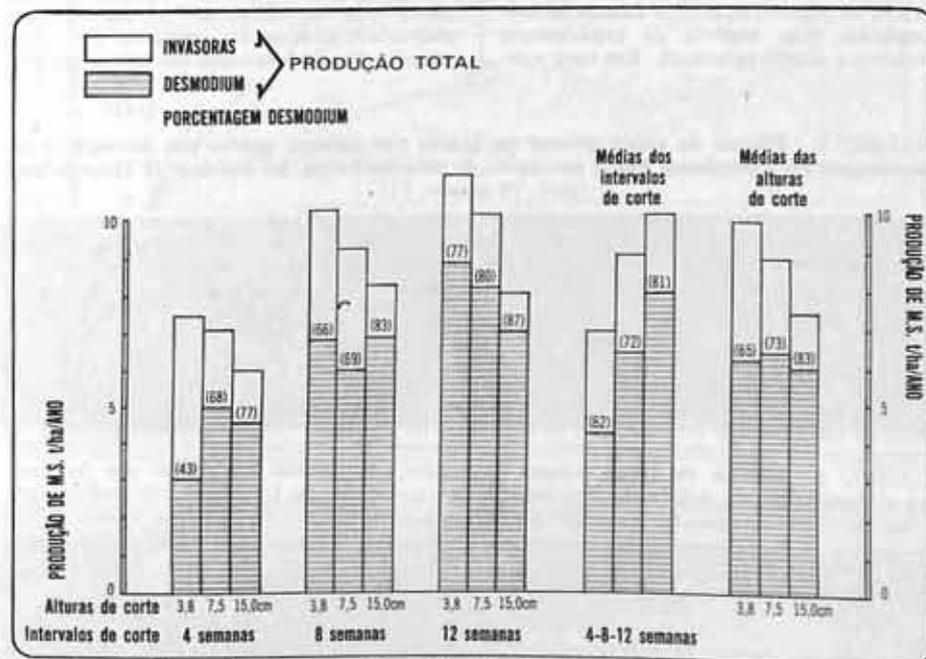


FIG. 3. Efeitos da altura e freqüência de corte na produção de *D. intortum* cv Geenleaf e da invasora associada (principalmente *Cynodon dactylon*). Valores médios de 3 anos (1965/66 a 1967/68).

“ ...a carga animal seja adequada, o pastoreio contínuo não causa nenhum efeito adverso à leguminosa. ”

Ao contrário das leguminosas perenes volúveis descritas acima, a Alfafa do Nordeste (*Stylosanthes humilis*), uma espécie anual, cresce bem com um pastoreio pesado, tendo a carga animal importante papel na determinação da composição botânica. Os dados de um experimento efetuado no Território do Norte (Austrália), ilustra o que foi dito. (quadro 6)

Obviamente a resposta da gramínea associada ao pastoreio, será modificada de acordo com os efeitos sobre a leguminosa. Assim sendo, em Uganda, a produção de jaraguá (*Hyparrhenia rufa*), e do guiné (*Panicum maximum*) decresceu à medida que se aumentou a carga animal, com o consecutivo aumento nos teores de *Stylosanthes guyanensis* e de siratro. Ambas as gramíneas são palatáveis e sensíveis ao pastoreio pesado.

O tipo de manejo a ser empregado ainda não foi estudado até hoje. Entretanto, em pastagens contendo siratro e guiné, Stobbs (1969) encontrou maior quantidade de leguminosa quando empregou o pastoreio contínuo, o que não ocorreu no sistema rotativo com 3 ou 4 piquetes. Para a maioria das pastagens tropicais, parece que não há necessidade de se utilizar um manejo complexo para manter a leguminosa. Desde que a carga animal seja adequada, o pastoreio contínuo não causa nenhum efeito adverso à leguminosa.

A única exceção a essa regra foi observada na Austrália, com a *Leucaena leucocephala*, uma espécie de crescimento arbustivo e muito palatável. Em uma con-

sociação com essa leguminosa, sob pastoreio contínuo cuja carga animal era de 1,9 cab/ha, houve um declínio no vigor das plantas, devido ao pastoreio seletivo. O declínio foi de tal ordem, que após 3 anos, a contribuição de leucaena na produção total da pastagem era quase nula. O mesmo não ocorreu em algumas pastagens adjacentes de siratro e *Desmodium intortum* que, sob o mesmo manejo, conservou uma boa quantidade de leguminosas presentes.

OS EFEITOS DAS LEGUMINOSAS TROPICAIS NA PRODUÇÃO ANIMAL

O aumento do teor de N no solo, as maiores produções de M.S., o melhor valor nutritivo e a maior digestibilidade — resultantes da inclusão das leguminosas nas pastagens — certamente refletirão positivamente no comportamento dos animais, desde que a incorporação das leguminosas seja economicamente viável. A maior produção animal pode ser obtida ou pelo aumento na carga animal, ou pelo maior ganho por cabeça, ou pela combinação de ambos. De uma maneira geral, o uso de leguminosas adubadas permite não só a obtenção de maiores cargas animais, como também de um maior ganho de peso por cabeça. Isto porque ocorre um aumento na produção de M.S., aliado a uma melhoria na qualidade da forragem.

A produção animal em função do uso correto de fertilizantes e leguminosas adaptadas, aliados ao aumento da carga animal, são evidenciados em experimentos

feitos em pastagens nativas de *Heteropogon contortus*, na Austrália. A combinação desses fatores causou quase a duplicação do ganho de peso vivo por cabeça e um aumento de 6 vezes no ganho por hectare. (quadro 7).

Em adição, os maiores ganhos estavam associados a um acabamento mais rápido dos animais, reduzindo os custos de manutenção por cabeça.

Ainda em relação à Alfafa do Nordeste, no Território do Norte (Austrália), ficou evidenciado o impacto que a sua presença causou na melhoria qualitativa da dieta animal. Nessas condições, em um período prolongado de estiagem, o ganho de peso animal foi linearmente relacionado ao número de dias em que eles tiveram acesso a um piquete com a leguminosa.

Para um período de 630 dias (com estações chuvosas e secas), os animais que não tiveram acesso ganharam somente 60 kg/cab, ao passo que os que puderam entrar nesse piquete tiveram um aumento de 280 kg/cab no seu peso vivo. Durante somente um período seco, os animais na pastagem nativa perderam quase 40 kg/cab, enquanto que aqueles pastando a Alfafa do Nordeste ganhavam quase 60 kg/cab, em 112 dias. Este efeito benéfico da presença da leguminosa foi comprovado por Norman (1970) em pastagens consorciadas, onde houve uma relação entre a quantidade de Alfafa do Nordeste oferecida e o ganho de peso vivo por cabeça, a uma carga animal de 1,61 cab/ha.

Em regiões subtropicais, Bryan (1970) também mostrou que o ganho de peso por cabeça, bem como a distribuição desse ganho durante o ano, foram muito influenciados pelo teor de leguminosas na pastagem. (figura 4).

Em condições de maior umidade, com uma estação de crescimento mais prolongada, a capacidade de suporte pode ser bastante aumentada, gerando, conseqüentemente, maiores produções por hectare. Em Porto Rico, por exemplo, pastagens de *Pueraria phascoloides* (kudzu tropical) e *Melinis minutiflora* (capim gordura), chegaram a produzir um ganho de peso de até 550 kg/ha, quando bem supridos de fósforo. Na Nigéria em pastagens de *Centrosema pubescens* e *Cynodon plectostachyus*, manejadas em rotação, conseguiu-se até 300 kg/ha/ano de ganho de peso, e a persistência dos componentes foi satisfatória. No Hawaí, onde a média de ganho de peso antes de se começar a utilizar as leguminosas era de 22 kg/ha/ano, conseguiu-se até 896 kg/ha/ano em pastagens adubadas de *Desmodium intortum* e pangola. Em Uganda, pastos contendo *Centrosema pubescens* e *Stylosanthes guyanensis*, produziram 526 kg/ha/ano de ganho de peso comparado a 127

QUADRO 5. Efeitos da carga animal no ganho por cabeça, ganho por hectare, e na porcentagem de leguminosa numa pastagem de setária-siratro, no sudeste de Queensland (nov. 70 a nov. 71)

Carga animal (cab/ha)	Ganho/cabeça (kg)	Ganho/ha (kg)	Porcentagem siratro (maio de 1971)
3,0	93	277	12
2,4	151	355	25
1,7	163	282	21
1,1	178	198	37

QUADRO 6. Efeitos da carga animal no ganho por animal, no ganho por hectare, e na porcentagem da Alfafa do Nordeste numa pastagem de *Urochloa mosambicensis* — *Stylosanthes humilis* no Território do Norte, Austrália (jun. 1969 a maio 1970).

Carga animal (cab/ha)	Ganho/cabeça (kg)	Ganho/hectare (kg)	Porcentagem de alfafa do Ne (março de 1970)
2,50	146	363	75
1,25	124	153	35
0,62	122	76	8

...as pastagens puras de capim começaram a sofrer um declínio de produção após 3 anos...

kg/ha/ano em pastos semelhantes, sem as leguminosas. Além do mais, as pastagens puras de capim começaram a sofrer um declínio de produção após 3 anos, o que não ocorreu nos pastos consorciados.

Existem poucos dados sobre os benefícios da incorporação de leguminosas nos pastos, em relação à produção leiteira. Em áreas subtropicais, o uso de *Glycine wightii* (soja perene) em pastagens de quicuío, aumentou a produção de gordura, de 55 para 157 kg/ha/ano, devido principalmente à maior capacidade de suporte da pastagem consorciada. Em condições comerciais, numa fazenda, uma área de 32 ha foi formada com soja perene e a produção de gordura (leite) passou de 33 para 66 kg/vaca. O acréscimo da produção total da fazenda foi de 1520 a 4990 kg/ano por um período de 5 anos.

Em pastagens exclusivas de leguminosas (*siratro* e *D. intortum*), a produção de leite foi baixa, se comparada com animais pastoreando uma área de pangola com nitrogênio, e recebendo ração de concentrados. A baixa produção foi devida ao prolongado período de pastoreio das leguminosas que estavam "passadas", cujo consumo foi mais baixo. Em pastagens consorciadas, tal problema não é tão acentuado.

A inclusão de leguminosas nas pastagens, seguida de uma adubação adequada, também acarreta um aumento na porcentagem de nascimentos. Em Queensland, a incorporação da Alfafa do Nordeste mostrou uma melhoria acentuada no índice de parição das vacas, principalmente quando foram feitas adubações anuais com superfosfato simples.

OS EFEITOS DAS PASTAGENS CONSORCIADAS EM CULTURAS SUBSEQUENTES

Devido à capacidade de aumentar o teor de N no solo, pode-se afirmar que as leguminosas tropicais podem ser de grande valia na recuperação de solos depauperados. Essa recuperação se faz sentir nas culturas subsequentes, cujas produções estão relacionadas com a disponibilidade de N no solo. Estudando um solo pobre do elemento, Jones (1967) demonstrou que existe uma correlação altamente significativa entre o seu teor no solo, e a produção de sorgo. Ele trabalhou com várias leguminosas e concluiu que os canteiros que receberam o siratro, tiveram uma produção de sorgo semelhante aos que receberam 225 kg/ha/ano de N.

Em Uganda, uma cultura de algodão após *Stylosanthes guyanensis*, produziu menos que outra plantada após um pasto puro de gramíneas. Tal ocorrência se deve ao fato de que havia alguns nutrientes no solo, principalmente enxofre. Real-



Em pastagens exclusivas de leguminosas (*siratro* e *D. intortum*) a produção de leite foi baixa, se comparada com animais pastoreando uma área de pangola com nitrogênio.

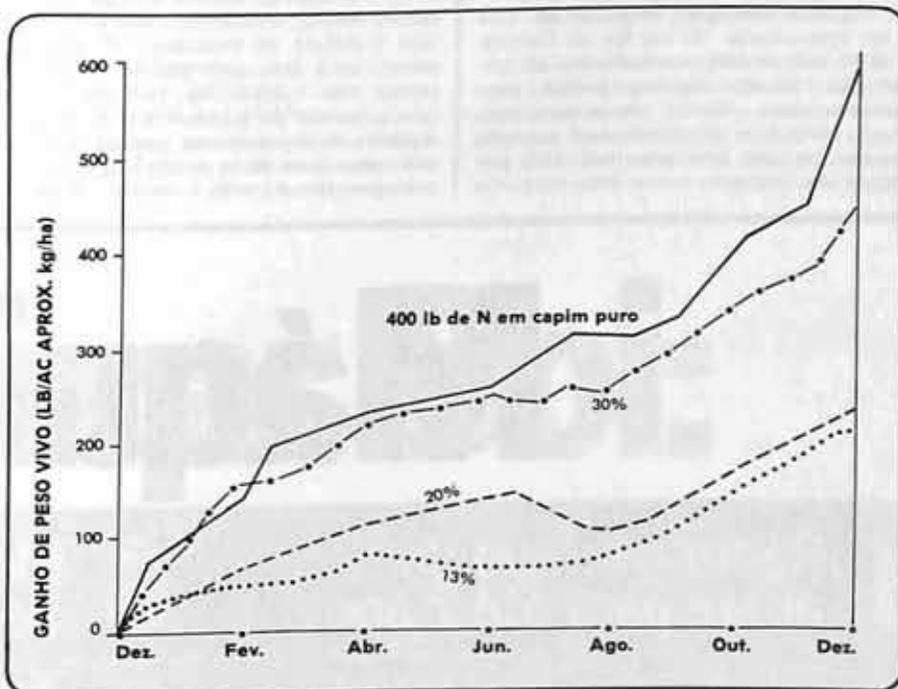


FIGURA 4. Efeitos do teor da leguminosa em pastagens tropicais, sobre o ganho de peso vivo acumulado na região de Beerwah, sudoeste de Queensland, Austrália.

QUADRO 7. Influência da adubação (125 kg/ha de superfosfato + 37,5 g/ha de molibdênio + 63 kg/ha de cloreto de potássio, aplicados anualmente), e da inclusão de uma leguminosa (A.N. = Alfafa do Nordeste — *Stylosanthes humilis*) na produção animal de pastagens nativas de *Heteropogon contortus* em Queensland — Austrália — durante o período 1959 - 1966.

Tratamento	Carga animal (cab/ha)	Ganho/cab (kg)	Ganho/ha (kg)
Pasto nativo	0,28	83	25
Pasto nativo + adubo	0,61	47	29
Pasto nativo + adubo	0,61	100	62
Pasto nativo + A.N.	0,74	121	93
Pasto nativo + A.N. + adubo	0,95	149	148

“ ...formação de pastagem numa área conjuntamente com uma cultura anual é mais barata... ”

mente, em canteiros onde o *S. guyanensis* foi adubado com P, K, S e Ca, a produção do algodão e de outras culturas subseqüentes foram significativamente aumentadas. Este é um outro exemplo da eficiência de uma adubação adequada na produção das leguminosas.

Pode-se notar que as leguminosas, além de serem usadas como forragem de alta qualidade para os animais, também funcionam como um elemento recuperador do solo, aumentando a produção de culturas subseqüentes.

ESTABELECIMENTO DAS LEGUMINOSAS TROPICAIS

O método de introdução da leguminosa em uma pastagem, depende da área a ser aproveitada. Se ela for de floresta, é claro que as árvores terão que ser eliminadas (exceto algumas poucas para sombreamento), haverá um preparo adequado do solo e a leguminosa é semeada conjuntamente com uma gramínea. Já a formação da pastagem numa área conjunta-

mente com uma cultura anual, é mais barata e evita o aparecimento de ervas invasoras no 1.º ano. Tal método já foi utilizado com sucesso, com o milho, no Quênia, e com o arroz, no Laos.

Em áreas originais de campo limpo ou de campo cerrado, existem várias possibilidades. Talvez a mais barata e econômica consista na semeadura da leguminosa inculcada diretamente nas gramíneas existentes, com um suprimento adequado de fertilizantes, a fim de promover o crescimento rápido da leguminosa. Até o uso estratégico do fogo, pode ser benéfico para eliminar a cobertura de palha e reduzir o vigor das gramíneas anuais. Ao Norte da Austrália, o fogo aplicado logo no início das chuvas, destrói as plântulas dos capins anuais, reduzindo a sua competição com a Alfafa do Nordeste. O pastoreio pesado ou a gradagem podem também diminuir essa competição, facilitando o estabelecimento da leguminosa. As diversas espécies de leguminosas variam quanto à sua capacidade de se estabelecer em áreas cujo preparo do solo é restrito: *Stylosan-*

thes humilis, *Stylosanthes guyanensis*, *Lotononis bainesii* podem se estabelecer bem em tais circunstâncias; no passo que a soja perene e os *Desmodium* são mais sensíveis para se estabelecer, principalmente se houver falta de umidade aliada ao pouco preparo do solo. Em boas condições de umidade, no Quênia já se conseguiu uma boa introdução de *Desmodium uncinatum* e *D. intortum* em pastagens nativas rebaixadas, sem o preparo completo do solo. Nessas pastagens 16 meses após o plantio das leguminosas adubadas com superfosfato simples, houve a duplicação da produção de matéria seca e a triplicação da proteína bruta.

Quando o pasto nativo tem predominância de gramas — *Axonopus spp* (missioneira) ou até *Paspalum spp* (batatais) — existem maiores dificuldades em se estabelecer a leguminosa, sendo necessário algum tipo de cultivo para destruir a cobertura dessas gramíneas. Então, é válido o cultivo anterior da área com leguminosas anuais, tais como *Dolichos lab lab* ou cowpea. Testes preliminares já foram fei-

Máquinas de

1 Reduz o tempo de abate para até 2 anos.

2 Elimina a mortalidade animal.

3 Aumenta o índice de prenhez.

4 Reduz o intervalo entre partos.

5 Aumenta a lotação de animais por área.

6 Eleva o índice de desfrute.

7 Aumenta e enriquece a qualidade de carne/leite.

8 Mantém o gado gordo na entressafra.

9 Diminui riscos, despesas, juros.

10 Acelera o giro do capital.

...provável que no futuro descubram-se métodos mais eficazes e baratos de se estabelecer as leguminosas.

tos com herbicidas, proporcionando resultados promissores.

Até o manejo do pasto após a semeadura é importante, e varia de espécie para espécie. Assim, enquanto que a Alfafa do Nordeste e o *Lotononis bainesii* requerem pastoreio pesado para evitar a competição dos capins, o siratro e os *Desmodiums* necessitam um pastoreio cuidadoso, dando-lhes chance para subir nas gramíneas.

É bem provável que no futuro descubram-se métodos mais eficazes e baratos de se estabelecer as leguminosas. Neste caso, deve-se ressaltar a importância da seleção e dos cruzamentos de espécies que consigam um rápido estabelecimento em áreas pouco preparadas.

AS LEGUMINOSAS TROPICAIS E A SAÚDE DOS ANIMAIS

As leguminosas formam um grupo de plantas que são potencialmente passíveis de conter substâncias tóxicas. A presença do estrogênio em espécies temperadas

chega a causar distúrbios reprodutivos, mas felizmente até agora seus efeitos não foram detectados nas leguminosas tropicais. A indospicina, um aminoácido tóxico, presente na espécie *Indigofera spicata*, fez com que tal leguminosa não seja mais utilizada, até que a pesquisa obtenha linhagens com menores teores da substância.

A minosina, outro aminoácido tóxico, encontrado na *Leucaena leucocephala*, está implicada na queda dos pêlos de bovinos, problemas reprodutivos em suínos e equinos, e recentemente chegou a causar a morte de bezerros na região noroeste da Austrália. A menos que uma grande quantidade de tecidos mais jovens (brotos) seja ingerida, parece que não existem maiores problemas no uso dessa valiosa espécie. Tentativas de matar animais pastando somente essa leguminosa, durante 250 dias, falharam, e eles chegaram a ganhar 0,9 kg/cab/dia.

O timpanismo, que causa muito prejuízo em animais que se alimentam com alfafa e trevo branco, só foi encontrado na

leguminosa tropical *Dolichos lab lab*, não sendo ocorrência regular.

A presença de tanino em algumas leguminosas tropicais — particularmente espécies de *Desmodiums* — pode afetar a digestibilidade, como ocorre em *Sericea lespedeza*. A presença do tanino em *Desmodium intortum* pode ser a causa da menor digestibilidade *in vitro* dessa leguminosa em relação ao siratro. Entretanto, nem a produção de leite nem a de carne foi menor, quando comparados o *D. intortum* e o siratro. É possível que o tanino reduza a produção de amônia no rúmen, resultando na maior retenção de N pelo animal.

LIMITAÇÕES DAS LEGUMINOSAS TROPICAIS MAIS USADAS

A relação entre a fixação de N e a capacidade de produção de M.S. das leguminosas como foi dito anteriormente, revela a necessidade de se utilizar espécies da maior produção na parte aérea, com conseqüente aumento no teor de N

multiplicar Boi:



Por deficiência alimentar, nossa média anual de produção diária de leite é de 2,6 litros, o desfrute médio é de 11% do rebanho e a idade média de abate do boi é entre 4 a 5 anos.

Nos EUA, mesmo em condições climáticas mais rigorosas, e na nossa vizinha Argentina, chega-se a médias de 15 litros de leite, índice de desfrute de 22% a 35%



e o tempo de abate é de cerca de 2 anos. Nós provamos a você, através de minucioso estudo com custos comparativos e exemplos brasileiros, que através da moderna técnica de fenação você pode dar uma virada total na produtividade do seu rebanho. Basta você contar com um Conjunto de



Fenação New Holland para armazenamento de forragem, pois essa é a base segura do processo de "multiplicação" de bois e de lucros. Para receber as informações sobre o Conjunto de Fenação New Holland e os dados sobre a rentabilidade proporcionada pela técnica de fenação, escreva para:

SPEERY NEW HOLLAND

Matriz e fábrica: Eixo Industrial, km-11,5 - Cidade Industrial Curitiba - Paraná. Tel.: 46-1322 - ramal 226
Filial Norte: Rua Treze, 95 - Setor Aeroviário - Guaiçaba - Goiás. Tel.: 33-277
Filial Sul: Rua Marquês de Alegrete, 100/106 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul. Tel.: 42-1117

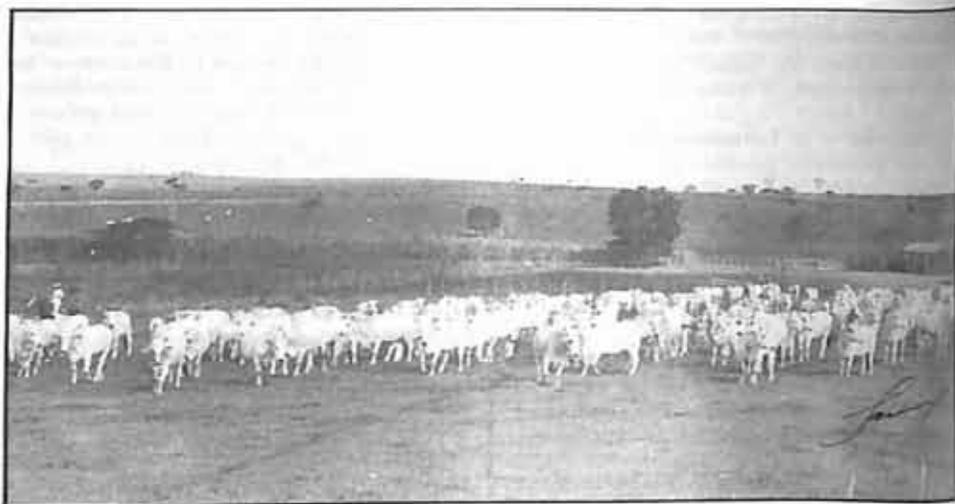
“ ...a qualidade dessas pastagens dependerá diretamente das leguminosas que delas fazem parte... ”

no solo e maior produção animal. Em particular, as altas produções devem ser obtidas sob pastoreio. Quando se pretende obter as melhores leguminosas tropicais deve-se dar atenção especial em se resolver o problema da redução na produção dessas espécies, ao serem desfolhadas com frequência. Já se sabe que as gramíneas adubadas com N possuem um ritmo de crescimento maior do que as leguminosas, pois sua atividade fotossintética é mais intensa. Embora se saiba que tal potencial é impossível de ser obter com leguminosas, Hutton (1962) mostra que através de cruzamentos, melhores linhagens podem ser conseguidas.

Nas regiões mais secas, a capacidade da espécie persistir, chega a ser mais importante do que a sua própria produção. Em condições de semi-aridez, a Alfafa do Nordeste, uma espécie anual, pode até desaparecer devido a secas mais severas ou sucumbir devido a uma competição desigual por parte das gramíneas anuais. Dessa maneira, espécies que persistam e produzam mais, seriam de grande valia para estabilizar as flutuações botânicas (com conseqüências na produção animal) que aparecem no decorrer do ano. Na Austrália, várias espécies estão sendo testadas e recentemente duas delas — *Stylosanthes hamata* e *Stylosanthes subsericea* — já estão sendo recomendadas como substitutivas da Alfafa do Nordeste (*Stylosanthes humilis*).

Atualmente, os estudos com as leguminosas tropicais estão mais relacionados com a sua persistência sob pastoreio, sem, entretanto, afetar a sua qualidade. Já se sabe que embora as leguminosas tenham melhor qualidade do que os capins quando maduros, o mesmo não ocorre quando ambos são mais jovens. A digestibilidade de grande parte das leguminosas tropicais é baixa em relação às temperadas, resultando num baixo consumo de nutrientes, o que impossibilita altas produções de leite. O longo pastoreio observado nas leguminosas volúveis deve ser uma função de seu tipo de crescimento, e isto pode induzir a um consumo de matéria seca digestível insuficiente para promover altas produções.

O melhoramento quantitativo e qualitativo das leguminosas tropicais devem ser dirigidos no sentido de aumentar o seu potencial de produção e de eficiência, em termos de produção animal. Nesse sentido, a pesquisa australiana — através da introdução de espécies e do melhoramento genético — colaborou para que, atualmente, sejam maiores as chances de sucesso na obtenção de cultivares mais produtivos.



Nas regiões mais secas, a capacidade da espécie persistir, chega a ser mais importante do que a própria produção.

O FUTURO PAPEL DAS LEGUMINOSAS NOS TRÓPICOS

Há pouco tempo teve início o interesse pelo desenvolvimento de pastagens tropicais. Ele realmente começou depois que se sentiu a importância das leguminosas como fonte de forragem. Entretanto, seu impacto é ainda pequeno: no Estado de Queensland (Austrália), por exemplo, somente cerca de 1,7% do total de 148 milhões de hectares utilizados na agropecuária tinham sido formados com pastagens melhoradas, até 1972.

Sem o emprego de leguminosas, não se pode visualizar uma grande expansão das pastagens tropicais. Há, todavia, um futuro promissor desde que sejam obedecidos os princípios mencionados anteriormente, isto é: seleção da melhor espécie de leguminosa, eficiência da atividade simbiótica, adubação para anular as deficiências minerais, e manejo favorável à leguminosa. A negligência de qualquer um desses princípios básicos resultaria no fracasso do estabelecimento de uma consorciação viável. É essa a principal causa do descrédito que existe relacionado ao uso das leguminosas nas pastagens, em alguns países em desenvolvimento.

Várias espécies e variedades de leguminosas já se encontram disponíveis e não há dúvida de que, no futuro, novos tipos

serão desenvolvidos, cobrindo uma maior gama de condições ambientais. Além do mais, haverá também o aperfeiçoamento das técnicas de estabelecimento e de manejo das pastagens, tendo, como fim, o aumento na produtividade. Se comparadas com suas congêneres de clima temperado, as leguminosas tropicais têm sido muito pouco estudadas. Para se ter uma idéia, basta verificar que somente uma espécie foi realmente obtida por cruzamento: o siratro. Isto mostra que muita coisa ainda pode ser feita e melhores resultados certamente serão conseguidos.

Teoricamente, muitos problemas relacionados ao desenvolvimento das pastagens nos trópicos, podem ser solucionados. Alguns fatores — sejam políticos, econômicos ou sociológicos — que têm retardado o desenvolvimento das regiões tropicais em nosso planeta, podem resultar em empecilhos ao desenvolvimento de pastagens melhoradas. Mas até esses fatores podem ser anulados, desde que haja uma conscientização da importância das pastagens melhoradas para produzir proteína de origem animal, tão carente nessas regiões. Com o passar do tempo, a qualidade dessas pastagens dependerá diretamente das leguminosas que delas fazem parte, e então o maior objetivo será o de proporcionar-lhes espécies de leguminosas eficientes para cada região •

TODO HOMEM QUE LIDA COM A TERRA MERECE CRÉDITO NO MERCANTIL.

Benfeitorias, sementes, vacinas, reprodutores, máquinas agrícolas, adubos e tudo o que você venha a precisar para tocar a sua lavoura ou melhorar o seu plantel, o Banco Mercantil financia nas melhores condições. Passe em uma das 248 agências do Mercantil de São Paulo.

Não vai ser por falta de financiamento que você deixará de ter boas safras e bons resultados.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

Com gravetos e ofídios não se faz zootecnia

Quando se decidiu a concentrar seus estudos na raça Canchim, a primeira e agradável surpresa que Alfonso G. A. Tundisi teve foi constatar a intensidade de sua prepotência, capaz de transmitir aos seus descendentes a mesma cara, as mesmas qualidades econômicas e também, é lógico, os mesmos defeitos (corrigíveis). Além da prepotência, que surpreendeu até racistas radicais, notou a sua grande fertilidade, sem falar na rusticidade e precocidade, estas obrigatórias a qualquer raça que se preze. O Canchim é um grupo zootécnico reconhecido como raça, com padrões estabelecidos e definidos pelos resultados experimentais dos acasalamentos dirigidos e alternados entre bovinos da raça charolesa e os da raça zebuína. A carne do seu novilho é de excelente textura, magra, sem o teor excedente de gordura encontrada na carne de bovinos de outras raças, em cuja formação contribuíram as raças britânicas de corte. Tundisi se vale porém das palavras do geneticista Briquet ("a zootecnia não tem lugar no meio onde existem gravetos e ofídios") para dizer que acredita no Canchim como grande produtor de carne, mas explorado em ambiente para produção e não em nível de sobrevivência.

Perguntado sobre qual seria o caminho ideal para a pecuária nacional percorrer — o das raças puras ou dos cruzamentos dirigidos — Tundisi responde, que se fosse fazendeiro dedicado à produção de leite/carne, ou ambos, não teria dúvidas em se lançar nos cruzamentos dirigidos, tendência já generalizada em criadores do mundo inteiro. Estes já vinham observando que quando os bovinos de diferentes raças se acasalavam, o resultado eram produtos vigorosos e desejáveis, observações práticas que anteciparam e confirmaram os resultados experimentais. As raças centenárias, tidas como puras, apresentam qualidades mais ou menos ponderáveis segundo o meio onde vivem, podendo a prática do cruzamento resultar numa composição genética que atenda aos anseios dos

criadores. Entretanto a intensidade dos cruzamentos nas regiões de clima tropical e subtropical, onde as raças européias especializadas foram cruzadas com raças Índicas ou Indianas, vem implicando no surgimento de animais extraordinariamente vigorosos, e de muita produção, seja de leite ou de carne. Esses novos tipos que encerram como se diz na gíria, diferentes proporções de sangue das raças que os formaram, foram em seguida submetidos aos trabalhos de seleção, constituindo hoje em grupos distintos e definidos, em muitos casos reconhecidos como novas raças. Estas que poderíamos desde já chamá-las de raças TAU-RINDICAS, tais como a Beefmaster, Brangus, Canchim, Santa Gertrudis e outras.

Tundisi, também um dos batalhadores pela aceitação da prova de ganho de peso como método de melhoramento animal, no Brasil, enfatiza que em termos econômicos, o melhor animal para produção de carne ou de leite é indubitavelmente o meio sangue europeu-zebu, ou então uma dosagem muita próxima deste sangue. Não descarta porém a necessidade de se preservarem as raças puras. Estas precisam existir para o fornecimento de sementais para as novas combinações genéticas que surgem, nas quais o objetivo principal é associar as qualidades e impedir as manifestações dos gens indesejáveis, quase sempre inerentes às raças que se cruzam. Por essa razão é que não existe a raça ideal a nível de grandes áreas, e muito menos para o nosso grande país. Na minúscula Inglaterra existem mais de trinta raças de ovinos. Pode-se dizer que todas as raças têm o seu ponto fraco, dado aos gens poluentes que carregam e se manifestam segundo o meio, difíceis e de demorada eliminação através da seleção. É muito mais fácil e rápido a fuga dos característicos indesejáveis, lançando-se mãos dos cruzamentos.

Quando fala em alimentação animal, Tundisi põe o dedo na ferida, e fala na absurda prática do faquirismo na pecuária nacional: "É co-



O mesmo brilhantismo revelado pelo estudante de agronomia da Luiz de Queiroz Alfonso G. A. Tundisi, turma de 1946, teve continuidade no campo profissional. Fez da nutrição animal e da pecuária bovina o centro do seu trabalho, com certa predileção pela pecuária de corte. Seu curriculum é denso: 27 pesquisas ligadas a bovinocultura, membro de mais de 14 comissões técnicas de gado de corte, prelecionista e participante de 16 conclaves científicos, 27 trabalhos técnicos. Junto com outros técnicos organizou 56 concursos de bois gordos. Fez cursos nos EUA, Venezuela e Itália. Professor, juiz de gado. A lista se estende a inúmeros trabalhos em revistas e jornais especializados. Foi o introdutor da morfologia do moderno novilho de corte e hoje concentra suas pesquisas na raça Canchim.

zum a euforia de pecuaristas pela compra de bons reprodutores. A gente vai dar uma espiada e verifica que o rebanho é mantido em áreas insistentemente chamadas de pasto. O touro sozinho não soluciona o problema".

Tecnologia — financiamento — preço, é o tripé em que sustenta a produção pecuária, na opinião de Tundisi, que faz sérias restrições à nossa atual política, que passa ao longe desses três suportes, principalmente na questão de preço. Sobre a viabilidade de exportarmos carne diz que foi calculada a possibilidade de existirem 250 milhões de bovinos, somente no Brasil Central. De que forma poderíamos lotar essa área para aquele fim? Pergunta e responde: "evitando a matança indiscriminada de vacas, tão a gosto dos frigoríficos e matadouros. Claro, matam as vacas a pre-

ço vil e a carne é vendida na base do preço do novilho. Negócio da China. Quanto mais o Governo intervém na comercialização da carne, maior é a investida contra as fêmeas, um verdadeiro vandalismo".

E as alegrias e decepções nestes seus trinta anos de trabalho no funcionalismo público? A primeira ele acredita no convite feito para ser paraninfo dos formandos de 1973 da Faculdade de Zootecnia da Universidade Católica, em Uruguaiana. A segunda foi a transferência "da minha casa de trabalho, o Instituto de Zootecnia, levado do Parque da Água Branca para Nova Odessa, pela imposição de um grupo alheio, pressuroso e estranhamente radicalista, apesar da desaprovção do Conselho Técnico do Instituto, que se estribava em argumentos claros, justos e equilibrados".

SCHWYZ DE ORIGEM: TRADIÇÃO NÃO PARALISOU O AVANÇO GENÉTICO



S.B. DINAH — Reg. Gen. 5383, 17 meses, 430 kg

Pai Degen
Mãe Azeitona de Sant'Ana

Venda permanente de sêmen e reprodutores nacionais e importados



Agropecuária Suiço-
Brasileira Ltda.

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - S. Paulo, SP
Fazenda Sant'Ana
Tel. 52-2070 - 13130 - Sousas - Campinas - SP

Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna

ANEMIA

O surto de anemia infecciosa eqüina (AIE) que atacou em 1975 o Pantanal matogrossense já matou mais de 15 mil cavalos, e hoje acha-se espalhado por todo o estado de Mato Grosso e Rondônia. Quem informa é o presidente da Federação da Agricultura daquele estado, Gabriel Muller. O rebanho eqüino matogrossense é de 400 mil cabeças.

ÁRABE

Um prêmio no valor de Cr\$ 10.000,00 destinado ao melhor trabalho de escultura, tendo por motivo o cavalo Árabe, acaba de ser instituído pela Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Árabes. O concurso é de âmbito nacional, e tem por objetivo principal difundir a imagem dos cavalos da raça. Os classificados em segundo e terceiro lugares receberão Cr\$ 5 e Cr\$ 3 mil cruzeiros. Os trabalhos deverão ser entregues na sede da Associação, à Avenida Francisco Matarazzo (Parque Fernando Costa — Água Branca) n.º 455, em São Paulo, até o dia 1.º de dezembro. Os resultados serão divulgados até o dia 10 de dezembro próximo, e julgados por uma comissão de alto nível.

AFTOSA

Um rebanho de 550 bois adquirido no estado de Goiás, está sendo dizimado pela febre aftosa nos currais do Frigorífico de Manaus S/A., da mesma cidade, onde já morreram e tiveram que ser cremados mais de 200 cabeças, enquanto a inspeção federal do Ministério da Agricultura, acionada pelo grupo executivo da produção animal, vem fazendo levantamento da procedência da doença e lançando mãos de todos os recursos para salvar os animais restantes.

CARNE

A próxima reunião semestral (a última foi realizada na cidade sul-africana de Pretória) da Oficina Permanente Internacional da Carne — OPIC —, órgão que cuida

dos problemas relacionados com a carne a nível mundial, será realizada em São Paulo no mês de novembro do corrente ano. A decisão foi acertada em reunião que o presidente desse organismo internacional, com sede em Madri, eng.º-agr.º Alberto de Las Carreras, teve com o Secretário da Agricultura, Paulo da Rocha Camargo, no Centro Estadual da Agricultura, e da qual participaram, também, representantes de federações, associações e setores do comércio e indústria ligados ao produto.

Ficou, ainda, ajustado que, ao ensejo dessa reunião da OPIC, desenvolver-se-á, paralelamente, um seminário da carne, quando — por sugestão do Secretário da Agricultura — será proposta a realização de um Congresso Nacional da Carne nos primeiros meses do próximo ano,

do qual participariam, também, como convidados especiais, elementos de outros países ligados ao importante setor.

Referido congresso serviria, por outro lado, como uma prévia do II Congresso Mundial da Carne a ser realizado na cidade de Florença no período de 25 a 28 de setembro de 78 e, principalmente, como um teste de avaliação para que o Brasil possa, naquele conclave, postular a promoção do III Congresso mundial, programado para 1980, consoante, aliás, sugestão apresentada pelo próprio presidente da OPIC no encontro tido com o Secretário Paulo da Rocha Camargo.

Justificando sua propositura, o eng.º-agr.º Las Carreras enfatizou o fato do Brasil, além de ser um dos principais produtores e consumidores de carne, contar com uma tec-

nologia de alimentos das mais avançadas, sob a responsabilidade do Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL), órgão da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, e de expressão internacional.

Para tratar dos detalhes relacionados com o seminário programado para novembro deste ano, foi constituída uma Comissão, integrada por representantes da Secretaria da Agricultura, Sociedade Rural Brasileira, Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP) e dos setores da Indústria e do Comércio relacionados com a carne.

DEFENSIVOS

“O objetivo desta publicação é o de divulgar alguns aspectos pouco explorados do papel dos defensivos agrícolas e de seus usos — não com frases bem feitas, mas com dados concretos obtidos em fontes respeitadas e imparciais. O fato de muitas pessoas que participam da liderança na luta pela preservação do meio ambiente serem citadas nesta publicação não significa que elas estejam de acordo conosco. Mas esperamos sinceramente que todos os que lerem esta publicação, mesmo os que se colocam frontalmente contra o uso dos defensivos agrícolas, concedam aos dados que vamos apresentar pelo menos um pouco de consideração.”

As palavras acima foram tiradas do trabalho “A Questão dos Defensivos Agrícolas”, editado pela Dow Química S.A., é o primeiro de uma série preparada pela empresa, para transmitir ao público fatos pouco conhecidos sobre assuntos de grande importân-

MAIS ARMAZENS PARA ESTOQUES REGULADORES



Foi assinado no dia 21 de setembro no Palácio Bandeirantes com a presença do ministro Paulinelli, governador Paulo Egidio Martins e o secretário da Agricultura Paulo Rocha Camargo (juntos na foto), um novo contrato de participação da Cibrazem no capital da Ceagesp, pelo qual a empresa federal injeta na estadual mais Cr\$ 50 milhões de cruzeiros. Com este contrato a Cibrazem passa para Cr\$ 100 milhões sua participação no capital da Ceagesp e dá início a construção de dois armazéns a granel com a capacidade de estocagem de 20 mil t cada um, nas cidades de Tupã e São José do Rio Preto. Falando na cerimônia de assinatura do contrato, Paulinelli lembrou a importância da estrutura armazenadora para a manutenção da “nova posição assumida pelo Brasil, como 2.º exportador mundial de alimentos”. O governador Paulo Egidio anunciou também a realização de estudos para localização de novos entrepostos, um em Ubatuba (terminal pesqueiro) e outro em Guaratinguetá (polo para laticínios). Rui Neves Ribas, presidente da Cibrazem, e José Henrique Turner, presidente da Ceagesp, também assinaram o contrato.



cia para todos que usam, para sua alimentação ou outros fins, produtos da Agricultura, Pecuária e Silvicultura. O texto foi redigido por Henry Lewert, principal redator técnico do Departamento de Produtos Orgânicos para a Agricultura da Dow. Quase todas as fotografias de temas da natureza foram realizadas por Eugene Kenaga, cientista do Departamento de Pesquisas sobre a Saúde e Meio Ambiente da The Dow Chemical Company. Quem se interessar pela publicação pode-se dirigir aos escritórios da Dow, em São Paulo: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1541.

PREGOS

O leite em pó, os suínos, a uva e a maçã serão incluídos na política de preços mínimos do governo federal ainda este ano. A revelação é do secretário executivo da Comissão de Financiamento da Produção do Ministério da Agricul-

tura, Paulo Roberto Viana, feita recentemente em Recife.

SEMENTES

O secretário de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e Comércio, Bautista Vidal, manifestou-se em Brasília contra a lei de proteção às cultivares (sementes) que estabelece o sistema de patentes agrícolas.

Para Bautista Vidal, a criação dessa lei — defendida por alguns setores do governo — não faz sentido, uma vez que o sistema de patentes é muito restritivo para um país como o Brasil, que tem grande potencial agrícola.

O sistema de patentes agrícolas, para Bautista Vidal, significa uma reserva de mercados que precisa ser olhada com muito cuidado, pois os maiores interessados no assunto são as empresas multinacionais. Acrescentou que o Brasil não admite patentes nos setores de alimentos e de pro-

duto farmacêuticos, porque esses setores são vitais. "Então" — disse — "não faria sentido aplicá-lo na agricultura, que é a base da alimentação".

VERDE



"A preservação do verde está em suas mãos", é o tema da quinta campanha de preservação do meio ambiente que a Makro desenvolve anualmente por ocasião da Semana da Árvore, mediante ampla distribuição de mudas e de cartazes.

Este ano, de 19 a 24 de setembro, a Campanha do Verde liderada pela empresa distribuirá 120 mil mudas de pinus e essências brasileiras, a comerciantes e escolas das áreas onde estão localizadas suas três unidades de comercialização atacadista: Vila Maria, em São Paulo; São Bernardo do Campo e Rio de Janeiro. Em Contagem, na Grande Belo Horizonte, onde em outubro será inaugurada a quarta unidade de comercialização, serão distribuídas mudas e cartazes no centro da cidade, em operação conjunta com a Prefeitura. Os temas das campanhas anteriores foram, pela ordem:

- "Plante hoje para respirar amanhã"
- "Desenvolvimento sem poluição"
- "Quebre o cimento e plante uma árvore"
- "Quem planta uma árvore tem fé no futuro"

DOCUMENTO

Por proposta do deputado Augusto Toscano, foi inserida na ata de trabalhos da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, voto de congratulações com a Associação Brasileira de Criadores, pelo transcurso de seu 50.º aniversário. Esta é a justificativa do deputado para a sua proposição:

"A Associação Brasileira de Criadores", entidade de classe que congrega, há cinco lustros, os responsáveis pelo desenvolvimento da pecuária no país, acaba de comemorar o 50.º aniversário de sua fundação.

Tal fato se reveste de excepcional importância eis que é testemunho inequívoco do sucesso alcançado por um pugilo de homens que, apesar de todos percalços, conseguiu solucionar inúmeros problemas enfrentados pela classe e criar uma pujante riqueza para o país.

O embrião da entidade é encontrado no ano de 1925, ocasião em que os enormes lençóis de cafezais ornamentavam milhares de alqueires das fazendas paulistas. Era o ouro negro, a nossa famosa rubiácea, a florir pelas terras de Piratininga, propiciando grandes safras que sustentaram a economia nacional e que, até hoje, estando o país já dotado de um respeitável parque industrial, assegura ao Brasil enormes recursos financeiros através de sua exportação.

A criação bovina, até então, se processava de forma empírica, sem maiores cuidados tecnológicos e o leite servido ao consumo da grande população, além de não ser pasteurizado, apresentava péssima qualidade.

É bem verdade que já havia iniciativas louváveis no sentido de fazer chegar ao povo um leite higienicamente ordenhado. Destaque-se, assim, o nome de Augusto de Macedo Costa que, na Freguesia do Ó, na Granja São Carlos, já usava desses recursos. Secundando-o, encontramos o Sr. Paulo de Souza, da Granja Santa Marina, situada no Bairro do Limão, também na cidade de São Paulo, que fazia uso do mesmo método.

A linha de conduta louvável adotada por esses pioneiros provocou, em 27 de setembro de 1927, na sede da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, uma movimentada reunião de associados, na qual "Virgílio Penna propunha a criação do Conselho do Leite, destinado a coordenar e harmonizar todas as iniciativas em prol dos interesses da pecuária e da indústria de laticínios, de maneira a promover a obtenção de leite são e a propagação de seu consumo, como alimento incomparável que é". Ao fundamentar a sua proposta, lembrou Virgílio Penna que o nosso Estado seria, em dez anos, "a maior região produtora de leite da América do Sul".

Tal episódio bem ilustra a preocupação que dominava os criadores paulistas, no afã de chegar aos lares paulistas uma qualidade de leite à altura dos nossos foros de gente civilizada.

Ao mesmo tempo, manifestações outras foram feitas no sentido do aprimoramento dos plantéis necessários à reprodução, medidas essas que vieram possibilitar o desenvolvimento da pecuária de corte e leite como a temos hoje.

Falar, assim, sobre esses nossos patrícios, a narrar episódios ainda vivos da história da nossa economia, através dos quais tornou-se possível a existência dos espetaculares rebanhos de gado de que o nosso Estado é possuidor.

Lembramos, destarte, de forma grata, as figuras de João de Moraes Barros, José Bonifácio Coutinho Nogueira, João Laraya, Severo Gomes, Urbano de Andrade Junqueira, Hélio Moreira Salles, Renato Costa Lima e José Cassiano Gomes dos Reis que, entre outros, foram presidentes da Associação Brasileira de Criadores e que, graças aos seus esforços, conseguiram projetá-la em termos tais que a fizeram credora do respeito público" — Sala das Sessões, em 19-8-77 — a) Augusto Toscano.

Pastagens são necessárias?



Os volumosos (pastagens e feno) fornecem 40% das necessidades nutricionais dos eqüinos.

ROBERTO LOSITO DE CARVALHO
Depart. Zootecnia - ESALQ

Recentemente, em palestra que tive a honra de proferir aos Médicos Veterinários do Jockey Club de São Paulo, sobre "Nutrição de Eqüinos", fui argüido por um dos técnicos presentes, sobre a importância das pastagens para esses animais.

Como o assunto é realmente muito pouco pesquisado e por isso altamente polêmico, desejo expor meu ponto de vista, fruto de anos de observação.

O cavalo é definido, com relação ao seu trato digestivo, como um animal herbívoro, monogástrico simples, com cecum e cólon funcionais. Em outras palavras, em condições de criação natural, sem a artificialidade imposta pelo homem, o cavalo é capaz de sobreviver, procriar e se desenvolver exclusivamente à custa de pastagens naturais. Portanto, o seu aparelho digestivo é feito de tal forma que

* Capaz de digerir os nutrientes mais solúveis, como o amido, as proteínas e as gorduras.

apresenta digestão enzimática (típica dos onívoros) até o fim do intestino delgado* e digestão microbiana (típica dos herbívoros ruminantes) em duas partes do intestino grosso — cecum e cólon — capaz de transformar nutrientes como a "porção fibra" dos alimentos em energia e proteína.

Recentes pesquisas em nutrição de eqüinos aconselham que apenas 40% das exigências nutricionais sejam fornecidas pelos alimentos volumosos.

Os alimentos volumosos empregados tradicionalmente nessa espécie, são as pastagens e os fenos. Portanto, não é imprescindível grandes e exuberantes pastagens para a racional criação de eqüinos.

Nessas condições, quantificando a importância das pastagens como fonte de nutrientes para os eqüinos, sua importância seria variável de zero a cem.

Esta variação deve-se, fundamentalmente, aos seguintes fatores: valor econômico e racial dos animais, técnicas de criação e localização do haras.

VALOR ECONÔMICO E RACIAL DOS ANIMAIS

Um cavalo pode valer "dois mil-réis"

e até representar um "presente de grego", como valer cifras realmente astronômicas.

Nossos hulmides, serviçais e úteis pantaneiros, vivendo nos confins dos campos do poconé, são criados obedecendo uma técnica zootécnica diferente dos puro sangue ingleses dos famosos haras do Kentucky, ou dos clássicos e soberbos lipizzaner dos haras de Lipizzia.

Enquanto o nosso pobre pantaneiro vive exclusivamente às custas das pastagens, a performance, precocidade, altura e beleza dos Puro Sangue Inglês, Lipizzaner, etc., não poderiam ser conseguidas somente com esse alimento.

Para atender essa especialização imposta pelo homem, a nutrição do cavalo teve que sofrer profundas modificações, tornando-o muito mais próximo dos onívoros, do que propriamente de um herbívoro.

TÉCNICAS DE CRIAÇÃO

Numa criação altamente especializada, fruto de inúmeros anos de cuidadosa seleção zootécnica, de esmero na alimentação, a ponto de fornecer ovos e leite em pó, com técnicas especializadas para melhorar os índices de fertilidade e com manejo profilático exemplar, a meu ver,

não deve se preocupar excessivamente com as pastagens. Deve se preocupar com a produção de bons alimentos volumosos.

O solo dos diferentes piquetes das diversas categorias de animais deverá ter ótima topografia, ser coberto por uma grama capaz de atapetar muito bem o terreno e servir muito mais para a imprescindível ginástica funcional, tão importante nessa espécie, do que ser fornecedora dos nutrientes cujo melhor veículo podem ser outros alimentos volumosos.

Já que estamos empregando técnicas altamente sofisticadas, podemos perfeitamente produzir feno de ótimas leguminosas e "coquetel verde" (uma mistura de gramíneas e leguminosas compatíveis com o tipo de solo e microclima) em áreas destinadas exclusivamente a essa finalidade.

Empregando técnicas agrônomicas conhecidas, as produções seriam ótimas, a qualidade do alimento melhorada e o fornecimento desse material nas áreas das "pastagens" controlado.

Nessas condições, três fatores importantes da nutrição estariam sendo rigorosamente observados: **qualidade** dos alimentos fornecidos; **ginástica funcional** adequada e **quantidades** ideais de alimentos fornecidos.

É também evidente que essa técnica de criação só será possível na medida que encontrar correspondência econômica, ou seja, quando der lucro ao criador.

Bons campos de feno e ótimas áreas de capinçeira só serão recomendados ao criador que possuir ou produzir animais valiosos. Caso contrário, que vivam em pastagens.

LOCALIZAÇÃO DO HARAS

No Estado de São Paulo existem haras a 30 km da Capital, onde o preço da terra é calculado na base do m², até a 800 km onde o preço é calculado na base do alqueire.

A nutrição racional do cavalo especializado recomenda que 60% dos nutrientes sejam fornecidos por alimentos concentrados — pobres em fibra e ricos em NDT — e apenas 40% sejam fornecidos pelos alimentos volumosos — ricos em fibra e pobres em NDT — como são as pastagens.

Com a possibilidade de produzirmos em um alqueire de feno e um alqueire de "coquetel verde", grandes quantidades de volumosos, por que pensarmos em luxuriantes pastagens em terrenos vendidos ao m²? Não seria mais lógico, nesses casos, formarmos os piquetes, nos preocupando muito mais com a ginástica funcional do que com a nutrição?

Finalizando, gostaria de resumir meu ponto de vista assim:

1) O "cavalo atleta" deve receber 40% dos nutrientes através de alimentos volumosos, não necessariamente de pastagens. A pastagem não deve ser a fonte prioritária dos nutrientes exigidos.

2) É preciso deixar bem claro que contestar a atual importância dada às pastagens não significa aconselhar o confinamento. Quanto mais tempo viver em liberdade, melhor será para o seu desenvolvimento. Criação a campo não é sinônimo de criação extensiva.

3) Nas condições anteriormente enumeradas, é preferível reservar as pastagens para a ginástica funcional, e áreas destinadas especialmente à produção de feno e "coquetel verde". Seria aumentada a capacidade de animais por unidade de área.

4) É importante poder quantificar os volumosos fornecidos por dia e avaliar sua qualidade. Porém, isso só será possível quando o fornecimento for controlado.

5) Não devem existir variações estacionais no fornecimento dos nutrientes durante o ano.

6) Não é verdade que "a pastagem é insuperável como fonte de energia, vitaminas e sais minerais para os equinos".

7) As pastagens são imprescindíveis, porém não como fonte de nutrientes. ●



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

ORLOFF



XARADA X — Orloff — Nasc. 12-11-74 — Reg. 249. Por Bahramy, puro sangue inglês, e Sabará, puro sangue Orloff. Participou e foi premiada na XX Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos da Água Branca-76.

A raça que está produzindo grandes campeões de salto e adestramento

EXCELENTES REPRODUTORES PARA O MELHORAMENTO DE EQUINOS NO BRASIL

VENHA NOS VISITAR E ADQUIRA UM REPRODUTOR DA RAÇA ORLOFF

ESPECIALIZADO EM CRIAÇÃO DE CAVALOS DE ESPORTE E FINS MILITARES DA RAÇA ORLOFF E CRUZAMENTOS DE ALTA LINHAGEM DESDE 1950.

Haras Boa Vista

PROP. DR. JOÃO DE MORAES BARROS

ESCRITÓRIOS: Em S. Paulo: R. José Bonifácio, 278 - 11.º - s/1102
Telefone: 32-4098
Em Campinas: Av. N. S. de Fátima, 251 (Taquaral)
Telefone: 2-5068
Tratar com Mário Luiz Galdini

Um francês veio, viu e gostou

A revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes, de Juiz de Fora, Minas Gerais, em sua edição de maio-junho último, publicou as impressões do técnico francês Guy Cherrey, que aqui esteve para participar do 3.º Congresso Nacional de Laticínios. Acompanhe suas observações.

Acabamos de ter uma oportunidade: o professor Veisseyre não podendo responder a um convite brasileiro, nos pediu que o substituísse para fazer uma palestra no Terceiro Congresso Nacional de Laticínios no Brasil. Este Congresso se realizou de 19 a 23 de julho passado, na única escola de laticínios do Brasil, em Juiz de Fora, uma cidade de 200.000 habitantes, situada a 180 km ao norte do Rio de Janeiro.

Estamos a 800 metros de altitude, no Estado de Minas Gerais, que parece um pouco com a nossa Normandia, sendo que este Estado possui uma superfície ligeiramente superior à da França, mas possui apenas 12 milhões de habitantes. É, entretanto, uma das regiões mais antigas do país, e suas principais atividades são agricultura e pecuária.

Entretanto, a produção leiteira do Estado é 10 vezes menor do que a de nosso país, os rendimentos por hectare são inferiores aos nossos, e sobretudo, nesta região de montanhas como no resto do Brasil, há falta de estradas. Isto não significa muita coisa, porque as possibilidades do Brasil, mesmo na agricultura, parecem ser quase sem limites e, como muitas outras indústrias, a leiteira pode crescer num ritmo que não seria concebível na nossa velha Europa, por pouco que a necessidade se faça sentir. Nosso primeiro contato brasileiro nos coloca, entretanto, muito no ar, pois, apesar da paisagem indiscutivelmente africana, a escola onde fomos acolhidos nos pareceu familiar.

Com efeito "o Instituto de Laticínios" não surpreenderia nossos colegas das E.N.I.L., pois trata-se de uma série de construções, visivelmente agrupadas umas às outras, durante anos junto de uma leiteria que industrializa, 10 a 15.000 litros por dia. A limpeza é rigorosa mas sem ostentação e os alunos que trabalham na indústria são uniformemente vestidos em branco, impecáveis... Quanto ao material, não desmereceria uma de nossas escolas, o que vale dizer que é de origem e idades variadas. Permite, entretanto, fazer em quantidades quase industriais, leite pasteurizado, manteiga, e quase todas as variedades de queijos locais como também a popular sobremesa local, o doce de leite.

Tudo isto é completado por laboratórios, sem luxo, mas corretamente equipados para assegurar aos 130 alunos da escola uma formação leiteira completa, em três anos de estudos.

O conjunto é dominado por uma grande construção muito moderna, que abriga

unicamente os quartos que os alunos ocupam a dois. Para os rapazes somente, pois as moças, numerosas a seguir os cursos, devem dormir na cidade.

Esta é, com efeito, uma das surpresas da escola: descobrir até qual ponto nossa profissão interessa às brasileiras. Certamente são, por outro lado, muito bonitas, mas isto não as impede, como seus colegas masculinos, de desmontar uma desnatadeira para lavá-la ou de operar uma bateadeira.

Apesar deste toque de charme, tem-se da Escola uma impressão razoável, uma preocupação de eficácia que agrada e lembra a Europa.

Juntamos, entretanto, para fazer sonhar um pouco nosso amigo Brenet, que a escola dispõe de um telex e de uma sala de conferências de — 400 lugares, equipada de uma cabina para tradução simultânea, com, bem entendido, os equipamentos de recepção individuais que o conjunto implica.

A única satisfação que podíamos sentir, nós outros franceses, descobrindo este conjunto, é de saber que sua criação em 1935, teve como colaborador um dos grandes amigos brasileiros de nosso país o doutor Carneiro, veterinário formado em Maison-Alfort e diplomado pela S.E.S.I.L., que se inspirando naquilo que viu em nosso país durante seus estudos, quis dotar o Brasil de uma escola análoga às nossas. — Isto explica talvez o indiscutível parentesco... reforçado ainda, do fato de que certos professores assim como um bom número de alunos falam nossa língua.

Calcula-se, com efeito, que neste país, ao contrário do que se passa nas outras partes do mundo, nossos serviços oficiais se esforçam ativamente para manter nossa influência cultural e lingüística. A aliança francesa, sobre um plano geral, e, a A.C.T.I.M., com relação à nossa profissão, fazem louváveis esforços para manter o uso do francês e fazer conhecer nossas possibilidades em matéria leiteira. Suas ações se encontram, por outro lado, ajudada pela presença de grandes marcas francesas que confirmam no espírito dos brasileiros nossa preeminência quando se trata de leite. — Gervais Danone é o segundo grupo leiteiro do país e seu nome, diante dos consumidores, tornou-se sinônimo de iogurte. Nestlé, de seu lado, começa a explorar a marca Chambourey. Enfim, Bongrain-Gérard, recém-chegado, assumindo o controle de várias fábricas de queijos, já fez figura de grande laticinista brasileiro.

Também, durante o Congresso, encontramos vários franceses instalados no Bra-

sil para difundir nossas técnicas. Daniel Peigney, um antigo da E.N.I.L., de la Roche que se esforça para melhorar as técnicas queijeiras do país na firma Bongrain, e o Senhor Ozanne, diretor da Prepac do Brasil, que instalou 350 de suas máquinas, quase desconhecidas na França, mas que no Brasil asseguram 60% do acondicionamento do leite pasteurizado.

É preciso dizer que, para reforçar o interesse de sua manifestação, os organizadores tiveram a idéia de completá-la com uma exposição de material leiteiro "Expo-maq 76 a 6." do gênero no Brasil. Ela parecia, evidentemente, muito longe do nosso salão da porta de Versailles, entretanto, sobre alguns milhares de metros quadrados ocupados para exposição, podia-se descobrir em comparação, às vezes, com um acabamento ainda discutível, o país chegava, agora, a construir uma parte importante do material de laticínios que ele tem necessidade: tanques de fazenda, plataformas de recepção completas, tubulações, válvulas, trocadores cujas placas somente são importadas (como na França), tanques de fabricação de queijos, prensas pneumáticas, como também muitas máquinas mais sofisticadas inteiramente fabricadas no Brasil mas, sem licença, tais como: Hamba, Prepac e muitas outras.

Tudo isto se faz pensar numa marcha apressada de testes, mas logo que se tomou consciência do dinamismo brasileiro, começa-se a pensar que daqui a uma dezena de anos, o país poderá muito bem possuir construtores de material ao nível de se competir com os nossos.

Enfim, para completar o impacto desta exposição se desenrolou, sempre nos recintos da Escola, o 5.º Concurso nacional de queijos, réplica brasileira do nosso concurso agrícola, mas limitado somente à indústria queijeira.

Foi, para os congressistas a ocasião de descobrir, exposto num chalé que se queria parecer suíço ou montanhês, a gama quase completa dos produtos fabricados no Brasil.

Nós estávamos lá, muito longe da França, sobretudo admite-se que exceto um "Roquefort" com leite de vaca e possuindo uma vaga aparência com o queijo deste nome, o restante não tinha semelhança com os nossos.

É preciso dizer que os gostos brasileiros nos surpreendem, em particular o uso, no café da manhã, do queijo Minas (espécie de Saint-Paulin não maturado) sem não, mas, com doce.

Nota-se, pois, que, neste país de clima difícil, o consumidor procura um queijo

neutro, fundido e cuja conservação num refrigerador não cause problema.

Também fizemos rápida observação das especialidades locais:

O **Minas-Frescal** já mencionado, fabricado num tanque holandês e cujo coágulo, cortado e agitado é rapidamente colocado nas formas, salgado a seco e pode ser vendido sem cry-o-vac, três dias após sua fabricação.

O **Minas Maturado**, cuja fabricação lembra um pouco ao nosso Saint-Paulin, somente o coágulo não é lavado. É entretanto salgado em salmoura e maturado 15 dias ou 3 semanas a 12-14 °C sem cry-o-vac.

O **Prato**, espécie de galantina, muito apreciada, pois devido à sua forma, pode ser cortado em fatias finas e regulares. Parece muito com os queijos tipo holandeses, sem casca, mas também é vendido muito novo, sem cry-o-vac.

A **Mussarela**, cuja fabricação começa como a do Cheddar. Após repouso de 24 horas o coágulo cortado inicialmente em grandes blocos, no fundo do tanque de fabricação, passa-se num cortador e em seguida colocados numa tina contendo água fervente, sofrem um pequeno cozimento e finalmente aglomerados em blocos de dois quilos que serão, após uma salga de 24 horas, colocados em saquinhos e colocados à venda.

O **Requeijão** é, provavelmente, o queijo mais particular. Coloca-se leite desnatado durante 24 horas para coagulação, em seguida lava-se o coágulo para extrair todo o soro, depois coloca a massa num tacho, junta-se o creme sempre sob agitação até atingir a temperatura de 90 °C. Molda-se a massa em copos de vidro e coloca-se à venda.

O **doce de leite**, não se trata de um queijo, mas de uma espécie de sobremesa extremamente popular no Brasil.

Tentou-se introduzi-la na França após a guerra, mas não deu bons resultados. É simplesmente leite açucarado concentrado ao ar livre por ebulição prolongada, até obtenção de um início de cara-

melização. O produto é vendido em estado pastoso, em latas, ou sólido, em blocos.

Notamos, para concluir que, mesmo que a legislação brasileira não obrigue os fabricantes de queijos colocar na embalagem de seus produtos, a porcentagem de gordura, esta é sempre elevada de 45 a 60% em geral.

A **Manteiga** é, com efeito, pouco considerada como um subproduto do leite, no Brasil, e seu consumo atinge apenas as classes mais ricas da população. Ela é, geralmente, salgada. Notamos, entretanto, que nos hotéis e restaurantes apresenta-se em micro-embalagens.

Quanto ao congresso propriamente dito, resumiremos aqui todas as matérias que foram evocadas. Durante o congresso, que durou 5 dias completos, vários assuntos foram abordados e sua publicação necessitaria de um livro.

Notamos entretanto as conferências seguintes:

— Os novos coagulantes, pelo **doutor V. D. Dinesen** (laboratórios Hansen).

— A cooperação mundial em matéria de economia leiteira pelo **doutor Kay**, presidente da comissão de estudos da FIL (Alemanha).

— Estudos sobre os *Lactobacillus bifidus* de um queijo azul, pelo **professor Furtado**, da Escola de Juiz de Fora (Brasil).

— Novos aparelhos de medida em série para determinar os principais constituintes do leite, pelo **professor Blanco**, da Universidade de Santander (Espanha).

— Estudo sobre os *Lactobacillus bifidus* e *acidophilus* pelo **doutor Muller**, da Escola de Microbiologia da Universidade da Bolívia.

— Os processos U.H.T. para embalagem de leite pelo **doutor Hedrick**, da Michigan State University.

— Sistema de pagamento do leite em função da qualidade, pelo **doutor Keating** (F.A.O.).

Um dia inteiro foi dedicado ao estudo dos problemas econômicos leiteiros particulares ao Brasil e notamos as seguintes conferências:

— Comercialização dos leites de conserva, produtos assépticos, manteiga e leite em pó, por uma série de dirigentes de grandes sociedades leiteiras brasileiras (Nestlé, Itasa, Flor da Nata).

— O leite num programa governamental de complementação alimentar, pelo **doutor Mozart de Abreu**, do I.N.A.N., que desperta a preocupação de fornecer às crianças um complemento de proteína para reequilibrar suas rações alimentares.

Os últimos conferencistas do congresso se apegaram mais às pesquisas e a dar conselhos em matéria de organização da produção leiteira, de tratamento de transformação e de legislação.

O **professor Veisseyre**, que estamos substituindo, falaria sobre o assunto: — Os problemas da indústria leiteira nos países tropicais.

Este assunto é familiar ao professor Veisseyre, devido ao estudo que ele fez para a F.I.L.

No final do congresso, prolongamos nossa estada por mais uma semana, pois ficamos encarregados de dar um seminário sobre a fabricação de queijos com leite em pó reconstituído juntamente com o **professor Furtado**. Tivemos a oportunidade de conhecer 30 laticinistas brasileiros e suas opiniões, durante cinco dias.

Os trabalhos do **senhor Lablée**, em Namirole, foram intensamente evocados e seus artigos, integralmente traduzidos para serem difundidos.

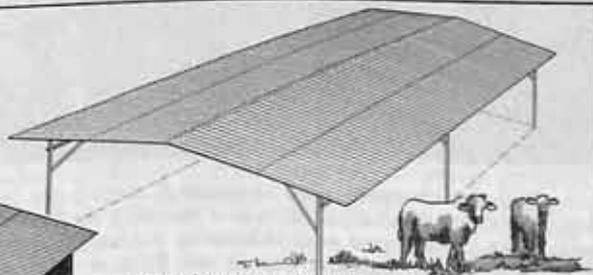
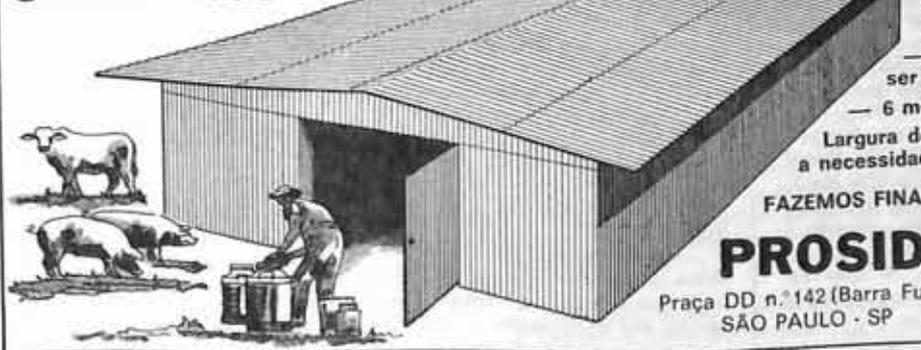
Nós fizemos algumas demonstrações de fabricação, mas a medíocre qualidade do leite em pó brasileiro não nos permitiu, infelizmente, obter queijos de boa qualidade.

As experiências foram entretanto bastante interessantes para provar aos assistentes que este tipo de fabricação é concebível no Brasil, e que os técnicos franceses dispõem de um certo avanço técnico sobre este assunto.

Assim terminou a estada, não somente muito interessante, mas muito agradável, porque a hospitalidade brasileira é de uma gentileza quase sem limites ●

Ideal para fazendas. GALPÃO KENOMONTE

Estrutura metálica e
cobertura de chapas
galvanizadas



- Não absorve calor e permite boa ventilação.
- Baixo custo e operação econômica.
- Montagem e desmontagem facilíma, permitindo ser feita pelo próprio pessoal da fazenda.
- 6 modelos para muitas utilidades.

Largura de 6 metros X comprimento conforme a necessidade.

FAZEMOS FINANCIAMENTOS ATRAVÉS DE BANCOS

PROSIDERAÇÃO

Praça DD n.º 142 (Barra Funda) CEP 01139 - Tels.: 66-0967 - 67-0842 - 66-4781
SÃO PAULO - SP

DEPUTADO VISITA A ABC

O deputado Olavo L. Montenegro, visitou a Associação Brasileira de Criadores, onde manteve longa conversação com os diretores José Cassiano Gomes dos Reis, Joaquim Barros Alcantara Filho, Braulio Madeira Simões e Franklin Rodrigues Siqueira.

O deputado Olavo Montenegro é antigo agropecuarista no Rio Grande do Norte, onde em sua fazenda próxima a Natal, chega a produzir 1.000 litros de leite por dia. Através de Cruzamentos Dirigidos chegou a criar uma linhagem adequada às condições locais de solo, água e clima.

PITANGUEIRAS: NOVA DIRETORIA

É esta a nova diretoria da

Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras, eleita e empossada no dia 29 de agosto passado, para o triênio 1977/79.

Presidente: Joseph Purgly; Vice-Presidente: José Resende Peres; 1.º Secretário: João Pacheco e Chaves; 2.º Secretário: Hugo Romero Saraiva; 1.º Tesoureiro: Lívio Malzoni; 2.º Tesoureiro: José Homem de Mello.

Conselho Fiscal — Efetivos: Denis Creswell Allan, George A. Frankland, Adauto Ribeiro Sacramento, Suplentes: Otto de Mello, Haroldo Dart Tupinambá, Eduardo Almeida Reis.

Conselho Técnico: Alberto Alves Santiago, Walter C. Battiston, João Soares Veiga, Francisco Alberto de Moura Duarte e Richard Turnley.

OS NOVOS E OS VELHOS



A foto foi batida durante a última Semana do Cavalo, realizada no mês de julho em Belo Horizonte, e reúne quatro grandes forças da criação do Mangalarga. Da direita para esquerda: Frederico Sampaio Edelweiss, criador da nova geração que está despontando; José Oswaldo Junqueira, que dispensa maiores apresentações; Orfeu J. Costa, que está iniciando na criação e comprando o que de melhor existe e Celso J.M. Ribeiro, proprietário do Haras CR, de sólida tradição no Mangalarga.

O CLÃ DOS ATALLA



Somente o arraigado amor às coisas da terra é que levaria os irmãos Atalla (juntos na foto com o secretário da Agricultura Paulo Rocha Camargo e o presidente da Associação Brasileira de Criadores, José Cassiano Gomes dos Reis) a fazer o que fizeram. Pouca gente sabe, mas eles agiram por força de uma predileção atávica por coisas grandes: é que eles são descendentes por linha direta dos famosos irmãos Pedro e João Izar, bravos fazendeiros que plantaram no município de São João da Bocaina 5 milhões de cafeeiros, e por isso fizeram jus ao diploma, modestamente guardado, concedido pelo Instituto Paulista do Café, de "Reis do Café" da zona de Jaú, como foram o velho Schmidt e o comendador Lunardelli em Ribeirão Preto.

Plantando milhões de cafeeiros nos estados de São Paulo e Paraná, transformando em açúcar toneladas e mais toneladas de cana, produzidas tecnicamente em suas fazendas, criando e selecionando milhares de cabeças de gado, nada mais fizeram do que se inspirarem no exemplo de seus avós. A foto foi batida por ocasião do recente II Leilão Atalla, cujos resultados estão na seção Serviço RC, à página 43.

ABCZ ENSINA A JULGAR, REGISTRAR E EXPORTAR



Cerca de 50 representantes da América Latina e 160 brasileiros, participaram do Curso Intensivo de Melhoramento e Julgamento de Zebuínos, encerrado no dia 30 de julho último, em Uberaba.

Promovido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, através do Departamento de Genealogia e Colégio de Juizes, o curso teve como objetivo uniformizar os critérios de julgamento de animais nas exposições e registro genealógico, e orientar o processo de seleção para melhoramento zootécnico.

O curso, coordenado por Mario Gomes Carneiro e José Roberto Gomes, e realizado de 25 a 30 de julho, despertou grande interesse internacional, tendo sido inscritos, através da Confederação Mundial dos Criadores de Zebu — COMZEBU —, técnicos e pecuaristas da Argentina, Bolívia, Colômbia, México e Venezuela.

Os participantes cumpriram extenso programa de aulas teóricas e práticas, que abordaram desde a sistemática de seleção para Registro Genealógico, métodos e práticas de julgamento, até exportação e controle sanitário para exportação.

SUMÁRIO

Papel e soro como alimentos para ruminantes

Agressividade e canibalismo de suínos - causas e remédios

Notas zootécnicas

Papel e soro como alimentos para ruminantes

O desequilíbrio do ambiente e um aumento da demanda do homem, em todo o mundo, por alimentos concentrados, impõem a utilização de produtos refugados da maneira mais eficiente. Soro lácteo e papel são produtos da refugagem, não adequados em sua forma bruta para consumo humano. No entanto, ambos podem ser utilizados por ruminantes.

O soro, subproduto da confecção de queijos, é uma excelente fonte de lactose (aproximadamente 73%, com base na matéria seca). Ele também contém proteínas do leite, de alta qualidade, lactalbumina e lactoglobulina (aproximadamente 12%, com base na matéria seca) e energia (682 cal/kg). Aproximadamente 450 mil toneladas métricas/ano de soro são lançadas nos cursos d'água dos EUA. Várias quantidades de soro têm sido adicionadas em rações de crescimento e acabamento do gado de corte, com aumento na taxa de ganho de peso. Segundo Woods, uma explicação possível seria a produção de propionato, pela fermentação da lactose. No entanto, quando se ministram quantidades equivalentes de lactose, os ganhos não aumentam na mesma extensão da alimentação com soro.

O soro tem sido adicionado, a fim de restringir as rações volumosas para vacas leiteiras de elevada produção e para evitar a redução de gordura do leite associada a dietas ricas de concentrados. Isto tem sido atribuído aos minerais e proteínas existentes no soro.

O Instituto Americano do Papel menciona que a produção de papel de todas as qualidades, em 1973, foi de 25,9 milhões de toneladas métricas, ao passo que a de papelão ascendeu a 26,6 milhões. Os pesquisadores têm mostrado que a mineração de papel a gado de corte, gado leiteiro e suínos é bem sucedida, fornecendo-se quantidades não superiores a 50% da dieta total. Contudo, perto de 15% da ração parece mais aceitável e usado com mais eficiência pelos ruminantes. Ao se darem 20% da ração total a gado leiteiro, há um significativo descenso da produção de leite.

A utilização do papel depende em grande parte do tipo desse material, visto que ele varia amplamente em composição. Avaliações feitas in vitro revelam que a desapareição da matéria seca varia de 26,5% para os jornais coloridos a 77,8% para o papelão.

Uma eficiência alimentar aceitável, utilizando produtos de refugagem por custo mínimo, poderia ser obtida mediante a combinação de papel com soro lácteo. Alguns investigadores verificaram que o papel finamente moído, embebido de melão, à razão de 75:25, constituiu um alimento aceitável para bovinos.

O trabalho em apreço foi planejado para determinar as quantidades de soro absorvidas por vários tipos de papel e seu efeito subsequente na digestão in vitro.

Compararam-se onze tipos de papel (capas de listas telefônicas; fichas de com-

putação de dados; edições encaçadas; revistas em papel acetinado; cartolina; sacos para alimentos; "páginas amarelas"; sacos pardos; páginas brancas; jornais e descansos para copos) quanto à absorção do soro e a digestibilidade in vitro. Os papéis foram picados, moídos e embebidos de soro por 1, 5 e 15 minutos e por 1, 6, 24, 48 e 72 horas. A digestibilidade in vitro foi determinada em relação à absorção mínima e máxima do soro de cada amostra de papel preparada e moída. A absorção de soro pelo papel preparado aumentou com o tempo. As amostras moídas absorveram mais soro do que as só preparadas e as quantidades máximas foram absorvidas dentro de 1 a 5 minutos. A absorção média por cento para capas de listas telefônicas moídas, revistas em papel acetinado, fichas de computadores, folhas de computadores, jornais diários, "páginas amarelas" e papéis brancos e descansos para copos foram 31,0, 35,2, 43,9, 47,9, 51,0, 51,7, 55,6 e 67,4, respectivamente. Para sete tipos de papel a adição de soro aumentou a digestibilidade. Em quatro tipos de papel não houve alteração ou houve diminuição da digestibilidade. Esta diminuição pode ter sido resultante do elevado teor de gordura do soro utilizado.

Com base das digestibilidades in vitro os AA, concluem que é possível reciclar combinações selecionadas de papel e soro lácteo, através do rume.

— Becker, B.A.; Campbell, J.R.; Martz, F.A. — Paper and whey as a feedstuff for ruminants. J. Dairy Sci. 58 (11): 1977-81. 1975.

Agressividade e canibalismo de suínos - causas e remédios

O porco, animal particularmente sensível, tem tendência para apresentar uma "neurose" constante, na qual o comportamento psíquico é dominado por violência na vida em sociedade.

O indivíduo que possui naturalmente a noção de território e ocupa no meio do clã, desde a leitegada primitiva, um lugar determinado, vê essa ordem contestada e posta em causa, sempre que há mistura de populações.

As razões de ordem social juntam-se desequilíbrios motivados por variações de ambiente ou erros de criação, disso resultando a liberação de uma agressividade latente.

Segundo se trate de mães, de leitões desmamados, ou de porcos de ceva, as manifestações dessa hostilidade permanente, em relação ao próximo, assumem formas variáveis. Consideremos os fatos e os remédios.

Na porca — Nas horas que seguem o parto, algumas porcas devoram seus recém-nascidos.

Esta perversão pode ter causas diferentes: o psiquismo, o ambiente e a alimentação.

O psiquismo assume várias formas:

Pode ser o caso de uma primípara que tenha sofrido durante o parto manobras violentas, extrações forçadas, injeções inapropriadas. Pode ser também uma predisposição característica (mãe má) de origem genética, possível de ser eliminada pela seleção, mas somente a partir da segunda leitegada.

O ambiente intervém de muitas maneiras:

O medo, por excesso de ruído, cria agressões sonoras. São as batidas de portas, o rolar de carrinhos metálicos, as manipulações bruscas de diversos materiais; os gritos, a brutalidade dos tratadores, que desencadeiam crises de agres-

sividade, exacerbadas pela gritaria dos leitões. Estas são devidas a descargas de adrenalina que modificam o psiquismo da mãe.

O solo do alojamento com temperatura superior a 15 °C, a elevação da temperatura, sobretudo no caso de aquecimento por canalização subterrânea, provocam agitação anormal, angústia e crises de nervosismo irreduzível.

A circulação aérea muito rápida deve ser sempre inferior a 0,5 m por segundo, sendo ótima a de 0,3 m por segundo, defeito que determina uma desidratação e queda da taxa higrométrica.

A alimentação pode ser incriminada.

A subalimentação global é rara nas criações racionalmente conduzidas, ao contrário das carências em ácidos aminados, induzidas pela introdução na ração de fontes azotadas baratas, em substituição, que podem ser a origem desses acidentes.

A falta d'água crônica, ao término da gestação e sobretudo no início da lactação tem conseqüências nefastas, seja por insuficiência de tomadas disponíveis (1 bebedouro para 4 porcos em grupo), seja pela vazão da fonte líquida, que deve ser superior a 3 l por minuto. Note-se que uma porca lactante, de 200 kg de peso vivo, tem necessidade de pelo menos 25 a 30 litros de água por dia.

Quando a porca devora suas crias, escapam somente as mais ativas, mais batalhadoras e mais ágeis na defesa contra a ferocidade materna. São essas que participando mais tarde de um lote de engorda se põem a moder seus companheiros com maior freqüência.

No leitão desmamado — Após terem sido apartados das mães, os leitões são reagrupados em lotes de tamanho variável e em pocilgas de pré-engorda. Essa mistura de indivíduos de diferentes leitega-

das é seguida freqüentemente de perturbações de comportamento.

Aquilo que a princípio parecia uma brincadeira, as correrias, fugas, perseguições ou lutas simuladas, acabam rapidamente por se transformar em tumulto. Dois fenômenos são principalmente a origem dessa forma de agressividade:

— **O odor sui generis:** Dotados de grande acuidade olfativa, dispersos e um tanto perdidos no meio da coletividade, os indivíduos provenientes da mesma leitegada procuram reconhecer-se, agrupando-se e afugentando os "estrangeiros".

Durante 3 a 4 dias há uma correria sem rumo e lutas que não permitem repouso, nem aos agitados, nem aos que desejam ficar tranquilos;

— **o indivíduo em dificuldade:** Embora se esforcem em constituir lotes bem homogêneos, alguns indivíduos se tornam rapidamente vítimas de uma ordem hierárquica que os impede mais ou menos de ter acesso ao comedouro ou ao bebedouro.

O enfraquecimento decorrente da desnutrição, doença ou ferimentos, mostra o "dominado" que fica à mercê dos "dominantes".

A agressividade manifesta-se pela alteração das orelhas que são intensamente sacudidas no meio de um concerto de gritos penetrantes, oriundos tanto dos indivíduos que mordem como dos mordidos que procuram escapar, debatendo-se. O sangue escorre, coagula-se e torna a escorrer à menor disputa.

Logo que um animal é atingido, parece que o espírito de imitação se apodera dos demais e uma verdadeira histeria coletiva empolga todo o efetivo, que se morde recíproca e furiosamente no meio de grande gritaria.

No porco de ceva — A medida que aumenta o desenvolvimento corporal e



USINA BARRA GRANDE

LUIZ ZILLO E SOBRINHOS

CRIADOR DE NELORE E QUARTO DE MILHA

Fazenda Santo Antonio do Rio Claro

LENÇÓIS PAULISTA — SP — TEL. 63-0807

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



crecem as necessidades alimentares, o equilíbrio social sofre o risco de não se restabelecer, com todas as conseqüências previsíveis. Muitos fatores são responsáveis. O psiquismo é condicionado pelo fastio e a inanição.

O confinamento em espaço restrito leva os animais de caráter naturalmente folgazão a brincar e simular lutas, com o único fito de romper a monotonia de uma vida repartida entre o repasto e o sono (caso as condições ambientes sejam favoráveis o porco passa 4/5 do dia dormindo). O estado psíquico também depende da hierarquia social. Os animais lutam naturalmente por uma situação melhor. A ordem de precedência jamais é definida e se recompõe sempre que as condições de vida são modificadas.

AS CONDIÇÕES DO AMBIENTE

O meio está sob a dependência de muitos componentes:

— **O superpovoamento:** O canibalismo é a doença da falta de conforto. O amontoamento excessivo, vale dizer, a falta de espaço individual disponível (sendo 0,80 m² o mínimo por suíno de engorda) e as contínuas "tombadas" pelo fato dos animais irem e virem dos comedouros e bebedouros, degeneram em conflitos. Todo indivíduo perturbado em seu repouso ou passeio morde por princípio aquele que passa ao seu alcance;

— **a temperatura:** Conquanto homotérmico (sua temperatura central é constante) o porco tem dificuldade de adaptar sua temperatura interna às variações da temperatura exterior, devido à sua espessa camada de gordura dorsal e ausência de glândulas sudoríparas.

Caso as condições ambientes sejam favoráveis (+12 °C a +18 °C) o suíno permanece calmo e depois de ter comido não pensa senão em dormir.

Ao contrário, se a temperatura do alojamento ultrapassa 25 °C sua temperatura interna (39 °C) aumenta anormalmente, fica ofegante, procura morder tudo à sua volta (cerças de madeira, cama, barras de ferro e na falta disso, seu companheiro mais próximo);

— **a higrometria:** O mesmo fenômeno pode ser desencadeado por uma taxa de umidade relativa inferior a 60%, muito seca ou superior a 85%, muito úmida, (a ótima seria de 65 a 75%), sendo esses valores ligados às possibilidades de renovação aérea;

— **a falta de ventilação:** As necessidades da criação, em atmosfera confinada, agravam as conseqüências do lançamento no meio ambiente de gases provenientes das trocas pulmonares e das dejeções. Em uma atmosfera poluída encontram-se: um gás leve, o amoníaco, proveniente da decomposição da urina e das fezes (taxa limite de 0,1 l por m³); gases pesados, como o carbônico, que é o produto mais importante da respiração (taxa limite de 3,5 l por m³); também há o hidrogênio sulfuroso e o metano. Um estado de subaxfixia permanente predispõe ao enervamento.

— **a sujeira:** Os alojamentos devem ser mantidos permanentemente limpos e secos. Se isso não acontecer e se a única parte seca da área de repouso ficar próxima dos comedouros, todos os animais desejarão deitar-se ali. Os que precisam comer são então obrigados a pisotear os que dormem e disso ocorrem lutas e mordeduras;

— **a boa disposição dos alojamentos:** Quando antigas instalações são transformadas em pocilgas, é freqüente verificar que os alojamentos ficam demasiadamente alongados ou estreitos, o que impede uma boa distribuição dos comedouros e bebedouros. Este inconveniente não é encontrado nos alojamentos concebidos e

realizados racionalmente, em função das normas da criação.

ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA

O desequilíbrio da ração, muito rica em hidrocarbonados ou em proteínas, devido à incorporação de uma proporção excessiva de trigo, milho ou tortas (caso da elaboração do alimento na fazenda) pode desencadear verdadeiras alergias, que se traduzem na pele por um prurido incessante. A coceira, as lambeduras recíprocas, ou as mordidas entre si, são a conseqüência.

A falta de palha ou celulose tem sido invocada às vezes, mas parece que esses



programa

LEILÕES DE ANIMAIS

R. São Francisco, 81 - 5º andar - CEP 01005
Tels.: 32-4148 e 35-1433 - São Paulo - SP

3º LEILÃO MANGALARGA

PARQUE FERNANDO COSTA — ÁGUA BRANCA — SÃO PAULO — 05 e 06 de Novembro — Sempre aprimorando a qualidade, 250 animais dos mais destacados criadores de todo o país. Uma grandiosa festa de conagração entre criadores e usuários desta excelente raça. Um dos maiores leilões de cavalos do país. Oportunidade para ótimos negócios. Patrocínio: Associação Mangalarga.

2º LEILÃO DE ANIMAIS DO NORTE FLUMINENSE

CAMPOS 05 e 06 de Novembro. Durante a XVIII Exposição Agropecuária e Industrial do Norte Fluminense. Pela primeira vez estaremos vendendo os produtos da aprimorada pecuária dessa próspera região do Estado do Rio.

V LEILÃO ESTADUAL DE REPRODUTORES

BAURU Recinto Mello de Moraes — 12, 13 e 15 de Novembro — Agora, além de machos PO da raça Nelore, estaremos leiloando também Gado de Leite, Equinos da Raça Mangalarga, Crioula, Campolina, Piquira e Pônei. A maior mostra pecuária e os maiores leilões do Brasil Central, já tem garantido um volume de crédito na ordem de 30 milhões. Utilize bem o seu crédito, comprando nos leilões de Bauru.

1º LEILÃO DA FAZENDA LARANJAL

DESCALVADO Data alterada para 26 de Novembro — 250 vacas em lactação — 200 novilhas prenhes — 100 novilhas em ponto de cobertura. PC e Cruzadas. Financiamento próprio. Vendemos liberalmente a tradição de Geraldo Traldi em seleção de gado leiteiro.

1º LEILÃO DO SUDOESTE MI-NEIRO

PASSOS (MG) 26 e 27 de Novembro — 100 machos e fêmeas PO-PC — 500 fêmeas cruzadas — 100 Equinos de diversas raças. Asininos e Muars das melhores procedências. Ampla financiamento. Banco do Brasil, BEMGE, Caixa Econômica do Estado de Minas, Banco Itaú e Banco Nacional. Patrocínio: Sindicato Rural de Passos.

2º LEILÃO DE ANIMAIS DE AVARÉ

AVARÉ 10 e 11 de Dezembro — Parque Fernando Cruz Pimentel — Durante o XIII EMAPA, estaremos vendendo: Bovinos para a produção de leite e carne, Bubalinos, Equinos, Asininos e Muars. Quantidade — Qualidade — Financiamento. Tudo pelo preço do mercado. Inscrições abertas no Sindicato Rural local. Patrocínio: Sec. da Agricultura, Sec. de Turismo, Prefeitura Municipal — FAESP — Sindicato Rural de Avaré.

1º LEILÃO REGIONAL DE ITAPETINGA

ITAPETINGA 17 e 18 de Dezembro — Gado de Leite, Gado para produção de carne, Equinos de diversas raças. Ampla financiamento. Uma nova praça aderindo ao sistema e encerrando o calendário de leilões 77 da PROGRAMA. Patrocínio DIRA e Sindicato Rural de Itapetinga.

materiais participam sobretudo como meio de distração.

A falta d'água, seja pela insuficiência de bebedouros em número (é preciso uma tomada de água para 15 porcos) seja porque eles estão inquinados pelos alimentos ou excrementos residuais, provoca enervamento e lutas.

A falta de cloreto de sódio também é prejudicial, desde que sua taxa no alimento caia abaixo de 0,5%, mas é preciso não esquecer que acima de 5% há o risco de intoxicação.

As carências em oligoelementos devem ser consideradas. Uma carência de ferro, ou, ao contrário, um excesso de iodo, pode aumentar o nervosismo e a agressão mútua.

AS MORDEDURAS DE CAUDA

As manifestações mais patentes são proporcionadas pela caudofagia ou amputação da cauda por repetidas mordeduras. Desde que um caso se manifeste, a presença de sangue incita outros animais a fazer o mesmo. A cauda da vítima é às vezes colhida obliquamente e literalmente esmagada pouco a pouco, sem que o animal mordido oponha resistência.

Posto que a mordedura das orelhas desencadeia reações extremamente vivas do animal mordido, parece que certos indivíduos se satisfazem deixando-se morder para acalmar o prurido. As mordeduras se transformam inevitavelmente em infecção, supuram e o coto fica necrosado. Mal o sangue coagula e seca, nova mordida reativa a hemorragia.

No meio extremamente séptico da pocilga, onde se encontram praticamente todos os germes responsáveis pela supuração (estreptococos, estafilococos, corinebactérias) assim como o bacilo da necrose (b. de Schmorl) a evolução progride rapidamente para dentro do apêndice mutilado. O coto encurta e abscessos profundos, caseosos se desenvolvem em direção à bacia e os membros. O pus se difunde em direção às vértebras sacras, lombares e por vezes até dorsais, provocando abscessos cavitários dos corpos vertebrais. Este processo é acompanhado de manqueira, paraplegia e mesmo de parali-

sia total. Em caso de sacrifício do animal, para fabricação de conserva, ocorrem condenações parciais ou totais das regiões mais estimadas da carcaça (pernil e lombo) determinando assim consideráveis prejuízos.

TRATAMENTO

Havendo feridas por mordeduras é necessário:

— Isolar o animal mordido sob pena de ver seus companheiros excitados pelo odor e visão de sangue arremeterem-se contra si;

— tratá-lo, mediante métodos locais ou gerais.

Em relação aos processos locais, empregam-se pulverizações de antibióticos (penicilina, clorotetraciclina e cloranfenicol); de sulfamidas (sulfamida, sulfatiazol, sulfamerazina, sulfapiridina); de uréia; de alumínio em pó micronizado e estearinado; de enzimas (tripsina).

A maioria desses produtos é apresentada em bisnagas que permitem lançá-los até as partes mais profundas das anfractuosidades das feridas necrosadas. Do ponto de vista geral, recomendam-se as injeções paraenterais (intramusculares) de antibióticos (penicilina, estreptomina, tetraciclina, cloranfenicol, eritromicina, sós ou associados); sulfamidas (sulfamerazina, sulfametoxipiridina, sulfadimetoxina e sulfafenazole; sulfamidas potencializadas (sulfametoxipiridina + trimetoprima); vacinas antiptiogênicas ou antiestreptocócicas como coadjuvantes dos antinfeciosos químicos; soros antitctânico, antigangrenoso, antiestreptocócico, que podem ser utilizados como solventes dos antibióticos.

PREVENÇÃO

A prevenção requer certo número de medidas de ordem sanitária e médica:

— Um ambiente confortável. A profilaxia sanitária é o conjunto de meios a serem utilizados para assegurar aos animais condições de vida e de ambiente confortáveis. Implica em:

genética, pela seleção de linhagens de fêmeas dócil e a eliminação de marrãs

brigentas, suscetíveis de dar nascimento a animais mordedores;

alojamentos, que devem ser de acordo com as normas da criação, em relação à área disponível, densidade de cabeças, temperatura ambiente, ventilação, disposição dos comedouros, bebedouros, casos e eventualmente a iluminação às vezes limitada ao tempo das refeições;

alimentação, devendo-se prever uma ração equilibrada, adaptada à raça ou linhagem, à velocidade de crescimento e à suficiência celulósica;

psiquismo, tomando-se providências para que os animais não sintam falta de "distração", mau grado o meio "concentrador", podendo-se colocar correntes ou velhos pneus suspensos até 30 cm do solo;

preparo do indivíduo para a vida comunitária, comportando a caudectomia ou amputação da cauda com tesoura, no dia do nascimento, a fim de evitar sua captura, ou por meio de um anel de borracha, na entrada do animal na pocilga de engorda. Há entretanto o risco de uma ferida suscetível de degenerar. É a colocação de plaquetas metálicas ou de plástico na extremidade do focinho permitindo que o animal se alimente com a boca orientada para baixo, mas impedindo-o de morder para cima;

MODIFICAÇÃO DE ODORES E TRANQUILIZANTES

A profilaxia médica implica em um conjunto de medidas baseadas no emprego de produtos químicos destinados a modificar as percepções, principalmente olfativas, ou o comportamento.

As modificações dos odores são destinadas a mascarar os odores individuais, ou do grupo, sui generis, que por ocasião de um reagrupamento de indivíduos de origens diferentes permitem reconhecerem-se e atacar os estranhos a seu grupo.

A partir do momento em que toda a coletividade se apresenta, em pelo menos 48 horas, com o mesmo odor, as particularidades desaparecem e a paz social se estabelece para sempre. São empregados em pulverização: repulsivos em solu-

SIMENTAL: O ORIGINAL NÃO SUPERADO

Venda permanente de semente e reprodutores nacionais e importados



Agropecuária Suíço-
Brasileira Ltda.

Av. Paulista, 1764 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - 01310 S. Paulo, SP

Fazenda Sant'Ana
Tel. 52-2070 - 13.130 - Souzas - Campinas - SP

Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna

ções aquosas, como os derivados cresólicos fortemente concentradas a 10% (cresilol, cresol), pulverizados sobre o efetivo no momento do reagrupamento, os quais bloqueiam os odores particulares (repulsão por um odor anormal ou sensação de queimaduras); os odorantes que são em sua maioria óleos aromáticos essenciais, tais como o acetato de amila (Alamask CPM-N-X) que na dose de 50 g por 10 l de água, em pulverizações ou aplicações com escova, mascaram radicalmente os odores individuais para os reagrupar sobre uma população comum.

Os tranquilizantes são a clorpromazina, neuropléxico derivado da fenotiazina, utilizada por via intramuscular, na dose de 1 mg por kg de peso vivo, que apresenta uma ação lenta e prolongada até 24 horas e não proporciona costume quando se utiliza repetidamente; o azaperone, neuroléptico da série dos butirofenones, sedativo mas não hipnótico, que agindo sobre o cérebro tem um efeito previsível e rápido na dose de 2 mg por kg de peso vivo. O efeito começa dez a quinze minutos após a injeção e deve durar cerca

de 6 horas (a injeção é unicamente por via intramuscular). Praticamente minútra-se 1 ml da solução a 4% para 20 kg de peso vivo. No espaço de vinte minutos após a injeção os leitões se deitam no local sem se reconhecerem, ficam em perfeito repouso e assim aprendem a vida em comum.

— Denant, J. — L'agressivité et le cannibalisme, un inventaire des causes et des remèdes. *L'Élevage* (60): 19-22, 1977 ●

notas zootécnicas

DETERMINAÇÃO DE COEFICIENTE DE DIGESTIBILIDADE DE CAMA DE FRANGOS EM CARNEIROS

Rodrigues, H. A. & Campos, J. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador, 1976: 137-8) determinaram a digestibilidade aparente, o consumo voluntário e o balanço de nitrogênio de camas de frangos, constituídas dos seguintes materiais: sabugo de milho, maravalha, palha de café e bagaço de cana. As diferentes camas foram produzidas em um frangueiro dividido em boxes de 9 x 20 m, sendo cada box provido previamente com 200 kg de material de cobertura (matéria-prima das camas) onde foram criados 200 pintos até a idade de mercado.

Para o ensaio utilizaram-se 20 carneiros adultos, castrados, em gaiolas de metabolismo. Esses animais, depois de período de adaptação, foram submetidos durante 7 dias (período de coleta) a um regime alimentar, constituído exclusivamente de camas de frangos, formadas na base dos seguintes materiais: A — sabugo de milho medianamente triturado (peleira 2 x 1 cm); C — maravalha; D — palha de café e F — bagaço de cama.

Os dados do tratamento A foram prejudicados pela recusa à ingestão do material apresentado por dois carneiros, no decurso do experimento. A análise dos resultados propiciou as seguintes conclusões: 1. A ingestão de cama de sabugo de milho, na base de matéria seca por unidade de peso metabólico (g P.V.^{0,75}) foi significativamente mais elevada que a de maravalha, palha de café e bagaço de cana; 2. O índice de digestibilidade aparente da matéria seca da cama de sabugo de milho foi significativamente mais elevado que o das camas de palha de café e bagaço de cana, embora não estatisticamente diferente do coeficiente de cama de maravalha; 3. A digestibilidade aparente da proteína bruta apresentou-se mais elevada nas camas de sabugo e maravalha que nas de palha de café e bagaço de cana; 4. A cama de sabugo de milho mostrou, em termos de retenção de nitrogênio, superioridade sobre as demais camas estudadas; e 5. A cama de palha de

café foi a que mostrou o mais baixo valor nutritivo em face dos fatores estudados.

CONTRIBUIÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE CARNE DE BOVINOS JOVENS

A. G. A. Tundisi e cols. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador): 139-41, 1976) admitem que os bezerros desmamados por volta de setembro, outubro e novembro são os mais indicados para a engorda em confinamento, na época seca do ano subsequente ao seu nascimento. Esses animais, estando com 14 meses em média, no início do confinamento, estão também com o peso inicial adequado para sair com cerca de 420 kg de peso vivo, apenas com 90 a 120 dias de regime de cocho. Tem-se, assim, o aproveitamento das pastagens da estação das águas e, por não ser possível o prosseguimento do contínuo desenvolvimento dos animais nos pastos, eles serão levados ao confinamento ou suplementados no próprio pasto.

O trabalho em apreço foi conduzido na E.E. de Z. de Andradina, SP, no período de seca de 1974 e os primeiros cuidados tiveram início nos primeiros meses do ano anterior.

Dentre 23 bezerros nascidos no 1.º semestre de 1973, filhos de touros da raça Suíço-Parda e de vacas Gir, desmamados aos 7 meses e conservados em regime de pasto, foram eleitos 16, na véspera do confinamento, para engorda que se processou no dia 20-06-1974, terminando após 112 dias em 10-10-1974. Os animais tiveram à vontade, em confinamento, uma ração de 60% de espiga de milho desintegrada, 25% de farelo de feno de alfafa e 15% de farelo de torta de algodão. Água, sal, farinha de ossos e minerais também à vontade. Os animais receberam vermífugo e foram vacinados contra a febre aftosa. Foram pesados inicialmente e depois de 28 em 28 dias, até o final, sempre após 24 horas de jejum.

Após 112 dias de confinamento os animais foram abatidos, proporcionando os seguintes resultados:

n.º de animais	16
idade inicial, dias	488
peso inicial, kg	278
período de confinamento, dias	112
idade final, dias	600
peso vivo final, kg	438
ganho de peso vivo, kg/dia	1,428
consumo de ração, kg	1.539
consumo diário de ração, kg	13,74
conversão, kg	1:9,6
estimativas das quantidades consumidas diariamente de M.S., P.D.,	
NDT, resp. kg	11,9, 1,5 e 8,5
estimativas das quantidades consumidas de M.S., P.D. e NDT para	
um kg de ganho de peso vivo, resp., kg	8,3, 1,0 e 5,9
dados sobre a carcaça:	
carcaça quente, kg	259,6
carcaça fria, kg	250,7
rendimento da c. quente, %	59,2
rendimento da c. fria, %	57,2
peso da cabeça, kg	11,8
peso do couro, kg	48,2
peso dos mocotós, kg	13,0
área do olho do lombo, cm ²	78,2
total de carne, %	72
total de ossos, %	16
total de gordura, %	12

Conclusões: 1. O confinamento de bovinos com o objetivo de prepará-los para o abate só poderá justificar-se quando processado na estação seca; 2. Para a engorda em confinamento, os bovinos preferidos deverão ter nascido no 1.º semestre do ano anterior ao confinamento, não só devido à maior potencialidade de ganho em peso, como pela qualidade da carne produzida; 3. A produção de carne especialmente qualificada de bovinos jovens, em regime de confinamento, terá atrativos suficientemente econômicos somente depois de estabelecida a classificação oficial de carcaças com vistas à exportação.

DESMAME DE BOVINOS DE CORTE À 12.ª SEMANA DE IDADE

Polí, J. L. E. H.; Osorio, F. H. S.; Becker, A. S. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 142, 1976) efetuaram estudo na E.E.Z. de Uruguaiana, RS, no período de primavera-verão-outono de 1974/75, utilizando 14 vacas Hereford que estiveram sempre em campo nativo e seus bezerros ao desmame (12 semanas) e foram divididas para: 1. permanecerem em campo nativo melhorado e deferido e 2. permanecerem em campo nativo nas mesmas condições e com acesso a uma leguminosa (feijão miúdo).

A diferença no desenvolvimento dos bezerros até 30 semanas de idade, entre os dois tratamentos não foi expressiva. Por inferência, o peso mínimo de 90 kg foi tomado como critério de um desmame efetivamente antecipado.

As vacas, durante as 12 semanas de aleitamento, perderam 10% de seu peso e apenas uma apresentou cio e foi inseminada nesse período. Após a desmama, houve recuperação do peso perdido, tendo-se verificado o aparecimento de cio quando essa recuperação era, em média, de 1/3 do peso perdido. O índice de cio/inseminação (nestas vacas) foi de 78,6%. A desmama precoce, feita no início ou no meio da temporada de inseminação, promove o aumento da taxa de repetição de crias, devendo ter grande expressão no Rio Grande do Sul sobre os atuais índices de fertilização do rebanho.

REVISTA BRASILEIRA DE REPRODUÇÃO ANIMAL

Contando com o apoio financeiro do Ministério da Agricultura (Div. de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial do D.N.P.A.) veio a lume recentemente o primeiro número (1 (1), 1977) da publicação acima referida, com os propósitos de: a) Promover constante aprimoramento técnico-científico das atividades relacionadas com a reprodução animal, através dos profissionais da medicina veterinária, contribuindo para manter elevado o seu padrão técnico; b) organizar congressos, simpósios, reuniões técnicas, palestras etc., a fim de atender

ao disposto no item anterior; c) assessorar e colaborar com entidades culturais, educacionais, técnicas, científicas, de direito público ou privado, nacionais ou internacionais que, no seu todo ou em parte, executem trabalhos relacionados com a reprodução animal, nas áreas de ensino, pesquisa, divulgação, controle e fiscalização.

A revista é órgão editado sob a responsabilidade do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, com sede à rua Caraca, 530 — 30.000, Belo Horizonte, MG, Cx. Postal 875.

Os dois números já publicados (1 e 2), impressos de forma moderna e agradável, contêm vários artigos de grande interesse para todos quantos se interessam pelos assuntos relacionados com a reprodução animal.

DESEMPENHO DE SUÍNOS COM MILHO RICO EM LISINA

Segundo nota inserta em *Feedstuffs* (48 (8): 10, 1976) suínos em acabamento, alimentados com rações de milho rico de lisina ganharam mais 7% em peso durante período de 60 dias do que suínos alimentados com ração de milho normal. Os animais alimentados com aquela ração também requereram menos da metade de farelo de soja.

Os porcos com ração rica de lisina ganharam 48,4 kg por animal, em comparação ao ganho de 45,3 kg, para os indivíduos com ração de milho normal. Aqueles também consumiram 13,1 kg de farelo de soja em comparação a 25,9 dos alimentados com ração de milho normal.

Iniciando com peso de 44,3 kg, os animais alimentados com ração rica de lisina terminaram com 92,7 kg; os com ração de milho normal começaram com 42,4 kg e acabaram com 87,7 kg, ao cabo da prova.

Ambos os grupos foram alimentados com ração de 12% de proteína, que incluía milho, farelo de soja e "premix" de vitaminas + minerais.

O custo do ganho de peso para suínos alimentados com milho rico em lisina foi de 18,7 centavos de dólar por 0,454 kg, em comparação a 18,9 centavos para os porcos que receberam a ração de milho normal.

O teor de lisina no milho normal foi de 0,23% e a do milho rico de lisina de 0,45%.

EFEITO DO SORGO NA CARÇA DE SUÍNOS

Segundo nota em *Feedstuffs* (48 (8): 11, 1976) estudos feitos na Estação Experimental de Agricultura do Texas indicam que as carcaças de suínos alimentados com sorgo são iguais as de porcos arraçados com milho no que se refere à produção de carne, acabamento, relação carne-gordura, qualidade e firmeza dos tecidos. As investigações da Estação fa-

zem parte de um plano para melhorar o valor nutritivo do sorgo para suínos, segundo o Dr. D. Tanksley, pesquisador em suinocultura.

Num experimento, compararam-se grãos produzidos em South Plains sob irrigação e grãos oriundos de terras secas de outra área do Texas. O milho amarelo foi comparado com três variedades de sorgo: não amarelo, hetero-amarelo e amarelo.

A ingestão das dietas de sorgo foram uniformes para os grãos produzidos em ambos os lugares, sendo um pouco maior para cada um dos sorgos do que para as dietas de milho. Os ganhos diários foram essencialmente os mesmos para o milho e os sorgos de ambos os lugares. Ao se combinarem os grãos das provas, os suínos com milho obtiveram 0,78 kg de ganho por dia, em comparação a 0,77 kg dos animais que receberam sorgo. Como os animais alimentados com milho ingeriam um pouco menos de ração por dia e ganharam o mesmo que os suínos alimentados com sorgo, a relação ração/ganho dos que receberam milho foi superior em ambos os experimentos. Dados combinados para as duas provas mostraram que a eficiência do sorgo em relação ao milho = 100 foi: para sorgo não amarelo = 98,1; para sorgo hetero-amarelo = 93,8 e para sorgo amarelo = 95,6%. Estes valores dão para os sorgos um valor médio de 96%, em relação ao milho, quanto à eficiência.

DETERMINAÇÃO DA APTIDÃO REPRODUTIVA DE VARRÕES

Rostel, W., do Instituto de Zootecnia de Kiel, República Federal Alemã (An. *Breed. Abst.* 43 (7): 3013, 1975) estudou casos de 274 varrões da raça Landrace Alemã e 83 da raça Pietrain, eliminados em consequência de má fertilidade entre 1971 e 1974, verificando que 69 deles eram incapazes de cobrir por motivos diversos. A causa mais frequente de incapacidade cocundi recebeu a classificação de "desordens locomotoras" (27 em Landraces e 7 em Pietrain). No concernente a 73 machos inférteis com idade inferior a 8 meses, 192 inférteis de 8 a 12 meses e 162 férteis de 7 a 12 meses, o volume do ejaculado foi em média de 165, 192 e 185 ml; a concentração de espermatozoides foi de 244.000, 266.000 e 261.000 por mm³; a motilidade em ejaculação não diluídos foi de 67,5, 69,0 e 70,8%; as anomalias dos espermatozoides (excluindo gotas protoplásmicas) foram de 32,7, 26,1 e 12,9% e as gotas protoplásmicas foram encontradas em 36,1, 23,9 e 14,0%, respectivamente.

CAPACITAÇÃO DE ESPERMATOZÓIDES DE SUÍNOS

Hunter, R. H. F. & Hall, J. P. (Anat. Rec. 180 (4): 597-604, 1974), na Universidade de Edinburg, Escócia, tomaram 24

marrãs Large White puras ou mestiças em cio e fizeram-nas cobrir ou inseminar nas proximidades do momento da ovulação e 15, 30 ou 60 minutos após realizaram a separação dos tubos de Fallopio dos cornos uterinos. Os tubos foram lavados segundo intervalos predeterminados durante a 2.ª intervenção e a proporção de ovos que penetraram e foram ativados foi determinada microscopicamente. Com base em 166 ovos recolhidos de 18 marrãs cobertas, quando os espermatozoides têm uma exposição uterina tão breve como a de 30 minutos, seguida de uma residência tubal de 3 horas aproximadamente, 30,3% dos ovos são ativados. Essa proporção aumentou até 51,6% e 60,5% quando os tubos foram isolados 45 ou 60 minutos após, respectivamente, a cobertura (sendo a diferença altamente significativa em relação ao número médio de espermatozoides associados aos ovos). Quando os cornos foram separados dos tubos 15 minutos após a deposição do sêmen no útero de 6 animais, 11,3% de 62 ovos foram fertilizados durante as 3,5 horas seguintes; mas bem poucos espermatozoides atingiram e/ou se ligaram a ovos nesse grupo. Assim, sob um ponto de vista temporal, os principais componentes do processo de capacitação dos espermatozoides em porcas em cio teriam lugar nos tubos de Fallopio.

ESTUDOS SOBRE COLETA DE SÊMEN EM VARRÕES

Dubieli, A. de Wronclaw, Polônia (An. Breed. Abst. 43 (7): 2999, 1975) reuniu cachacinhos Large White Poloneses de 8 a 10 meses de idade e pesando 100 a 150 kg e dividiu-os em dois grupos: grupo I composto de 12 animais, mantidos em baias individuais, durante 48 horas antes da coleta de sêmen e grupo II de 38 cachacinhos mantidos em baias tendo cada uma 2 a 3 indivíduos. Usando um cavalete foi possível colher sêmen de 10 animais do grupo I e de somente 7 do grupo II. Os dois animais de grupo I que não ejacularam em presença do cavalete assim se comportaram, também, quando diante de porcas em cio. Trinta e um dos cachacinhos do grupo II exibiram pouco interesse pelo cavalete, mas tiveram bom comportamento sexual com fêmeas colocadas em suas próprias baias e em baias vizinhas e inclusive efetuaram a monta mútua em baias comuns.

O sêmen foi colhido seja com vagina artificial, seja por estimulação manual. A vagina artificial utilizada era mais curta que a usada normalmente para bovinos.

O sêmen de 7 dos cachacinhos do grupo I foi colhido mediante vagina artificial. O esperma foi obtido manualmente de 3 animais do grupo I e de 7 do grupo II. O reflexo ejaculatório foi semelhante, com qualquer dos métodos usados para coleta de sêmen e o volume de esperma colhido também foi similar. No entanto, a coleta a mão mostrou vantagem e requereu menos equipamento. Recomenda-se a manutenção dos cachacinhos em baias individuais por 48 horas pelo menos, antes da coleta de sêmen.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DE PORCAS APÓS TRATAMENTO COM HORMÔNIOS, COM E SEM SINAIS DE CIO

Bielauski, A.; Wierzchos, E., de Cracóvia, Polônia (Ani. Breed. Abst. 43 (7): 2993, 1975), durante período de 20 dias, no outono e inverno, ministraram diariamente 100 mg de Turisynchro (methalibure) no alimento, a cada uma de 148 marrãs que pesavam aproximadamente 80 kg, com o propósito de sincronizar o cio. Vinte e quatro horas após a cessação do tratamento com a aludida droga, cada marrã recebeu uma injeção intramuscular



Lellão da marca TAÇA 1.º sábado de abril

6 touros importados e 12 touros P.O. servem: 600 fêmeas NELORE — com tradição desde 1918 — e 150 fêmeas P.O. e importadas.

GODAR — Importado. Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — INDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

Sêmen à venda na SEMBRA Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Corresp.: Durval Garcia de Menezes — Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca
Tel.: 248-3125 — 228-7678 — 264-0585 — Rio de Janeiro — RJ

de 1.000 UI de soro de égua prenhe; isto foi seguido, 96 horas depois, da ministração de 500 UI de gonadotropina coriônica humana. No segundo dia, ou seja, 26 dias depois do início do tratamento, as marrãs foram inseminadas, mostrando ou não sinais de cio, com sêmen que havia sido armazenado por 48 horas. A prenhez foi determinada mediante exame do útero quando as marrãs foram sacrificadas 28 a 34 dias após a inseminação.

Os efeitos da ministração de Turisynchron é desmrito pelos AA. No momento da inseminação, 85% das marrãs exibiam inchaço e enrubescimento da vulva, mas algumas das características de cio, tais como o reflexo de monta, não foram observados. Ao abate, encontraram-se fetos em 52% das marrãs. O número médio de fetos vivos foi de 13,14 (2-28) e o de fetos mortos, em média, 2,3.

ESTIMATIVA DA VIDA PRODUTIVA MÉDIA DO GADO EM UMA GRANJA LEITEIRA MODERNA DA ÍNDIA

De acordo com Sharma, K. N. S. & Singh, S. (*Indian J. An. Sci* 44 (3): 145-9, 1974), Subba Reddy (1967), através de

levantamentos sistemáticos, coletou dados sobre as taxas de mortalidade de bovinos e búfalos, a fim de confeccionar tabelas sobre a vida desses animais. Também houve tentativas para determinar a mortalidade de bovinos e búfalos por Srivastava (1970) e Dhanda & Khera (1957). O Instituto de Pesquisas Estatísticas também empreendeu amostragens com o propósito de determinar a mortalidade e a confecção de tabelas vitais. Não obstante, os dados obtidos de amostragens têm suas limitações. Os animais mudam de propriedade mui freqüentemente e a sua idade exata não é bem conhecida. A ignorância de parte dos fazendeiros e a falta de informações aumentam o problema. Os dados exatos em disponibilidade nas granjas leiteiras bem organizadas podem ser utilizados na elaboração de tabelas sobre a vida e a mortalidade. Mesmo assim, como os animais sempre são descartados em idade jovem, não se dispõe de registros completos sobre todos os indivíduos até sua morte natural.

Neste estudo foi examinada a utilidade de se usarem dados disponíveis, embora truncados, das granjas leiteiras bem organizadas, para a estimativa da expectativa de vida média e de vida produtiva média de bovinos, com elementos existentes no Instituto Nacional de Pesquisas Leiteiras de Karnal, Índia.

As raças consideradas foram: Tharparkar, Sahiwal, Red Sindhi e todos animais eram puros. O período máximo em que um animal permaneceu no rebanho foi de 18,5 anos, ao passo que a duração de vida média de um indivíduo no rebanho foi de $7,43 \pm 3,37$ anos.

O número médio de lactações no rebanho foi de $3,5 \pm 2,7$. Cerca de 47% dos animais foram refugados antes de completarem 3 lactações. Após eliminação desses animais, o número médio de lactações terminadas enquanto estavam no rebanho foi de $5,41 \pm 2,31$. Embora tenham morrido 180 animais no rebanho (13,1%); 30% deles sucumbiram entre 2,5 e 5 anos de idade; 43,9% entre 5 e 10 anos; 22,2% entre 10 e 15 anos e os restantes 3,9% com mais de 15 anos de idade.

CORREÇÃO DA PRODUÇÃO DE LEITE PELO NÍVEL DO REBANHO

Poutous, M. & Mocquat, J. C., da Estação de Genética Quantitativa e Aplicada do Centro Nacional de Pesquisas Zootécnicas de Jouy-en-Josas, França (*Anim. Breed. Abst.* 43 (11): 5064, 1975), analisaram dados de 17.975 controles de primeiras lactações de 3.218 rebanhos, para os quais a data da segunda parição era conhecida. A média, o desvio-padrão, o coeficiente de variação, a porcentagem da variância devidas ao rebanho e as corre-

lações entre e dentro de rebanhos foram calculados para cada uma de 12 variáveis da produção de leite. Os rebanhos proporcionaram 25 a 32% da variância total das características de produção de leite; 16 a 19% do teor de gordura, da duração da lactação e do período seco; e 5 a 7% da idade à primeira parição e o interparto. As correlações entre características de produção de leite foram de 0,65 a 0,99; entre essas características e a duração da lactação elas foram de 0,66 a 0,75. Entre duração da lactação e período seco a correlação foi de -0,39 (dentro do rebanho) e -0,81 (entre rebanhos); e entre duração da lactação e produção diária de leite entre a 1.ª e 2.ª parições foi de 0,62 (dentro do rebanho) e 0,49 (entre rebanhos). As correlações entre rebanhos com o nível de produção de leite do rebanho foram 0,93 a 0,98 para características de produção e 0,47 para duração da lactação e -0,44 a 0,13 para outras características (inclusive período seco, produção de gordura láctea e idade ao 1.º parto). Os AA. concluem que o presente sistema de indexagem é satisfatório, mas pode ser melhorado com a introdução de classes de níveis de produção e duração da lactação dos rebanhos.

TRANSPORTE DE TRANSFERÊNCIA DE ESPERMATOZÓIDES NOS ÓRGÃOS GENITAIS DA VACA

Thibault, C.; Gerard, M.; Heyman, Y., da Estação Central de Fisiologia Animal do Instituto Nacional de Pesquisas Agrônomicas, França (*Anim. Breed. Abst.* 43 (7): 2881, 1975) tomaram 19 vacas Friesias e acasalaram-nas. Depois, grupos de duas fêmeas foram sacrificadas 2, 8, 18, 48 e 72 horas após as coberturas. Os aparelhos reprodutivos foram retirados e examinados. Foram encontrados apenas poucos espermatozóides além da junção útero-tubal (JUT) nos 2 primeiros centímetros do istmo, 2 horas depois da cobertura. Oito horas depois da monta os espermatozóides estavam presentes na ampola. A comparação dos números de espermatozóides em vários pontos do trato reprodutivo em diferentes intervalos depois do acasalamento indicou que a JUT age como um reservatório de espermatozóides, o istmo atua como um filtro dos espermatozóides e estes podem sobreviver até 72 horas nas pregas da JUT da fêmea em cio. A fim de investigar o efeito do estado hormonal do trato reprodutivo sobre o transporte de espermatozóides e sua sobrevivência, 12 vacas foram inseminadas com 20×10^6 espermatozóides no cio ou 24 ou 48 horas antes do momento esperado para o estro. Verificou-se que os espermatozóides somente sobreviveram na JUT por 72 horas nas fêmeas em cio e que o número deles na JUT no cio, 72 horas após a inseminação, independe do número inseminado.

FAZENDA GUAYUVIRA

SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO DE TONELADAS DE FUNÇÃO ECONÔMICA



G. GUAPORÉ um dos nossos raçadores, ascendência carne paterna 1.022 kg, ascendência leite materna 3.956,660 kg de leite em 365 dias de lactação e LIVRO DE MÉRITO na ABC.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Venda de Sêmen a cargo da CENTRAL PAULISTA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL (JAÚ - SP)

A FAZENDA GUAYUVIRA está situada a 2 km da Rodovia MARECHAL RONDON NO KM 414 — MUNICÍPIO DE GUARANTÁ — SP — CAIXA POSTAL 7 — TEL. 10. EM SÃO PAULO: TELEFONE 65-5338.

José Mário Siqueira Matheus

URÉIA NA RAÇÃO NÃO AFETA AS FUNÇÕES REPRODUTIVAS DAS VACAS

Klantseva, N. I.; Rakhimov, I. Kh., autores soviéticos (*Anim. Breed. Abst.* 43 (7): 2864, 1975) estudaram no período de 1972 a 1973 a inclusão de 3% de uréia na ração granulada de vacas de uma fazenda coletiva. Em 1971, 1972 e 1973 os índices de parição de 1.186, 1.180 e 1.160 vacas e novilhas dessa fazenda foram 93,6, 96,4 e 93,8%. Em referência aos primeiros 11 meses de 1974 a taxa de parição de 1.220 vacas e novilhas foi 97%. Os AA. concluem que a inclusão de uréia na dieta não afetou a fertilidade das vacas.

RELAÇÃO ENTRE A MASSA CORPORAL E A CONCEPÇÃO EM VACAS DE CORTE

Meaker, H. J. zootecnista sul-africano (*Anim. Breed. Abst.* 43 (7): 2869, 1975) obteve dados referentes a 94 vacas Africander, com idades variáveis de 5 a 8 anos. As fêmeas foram grupadas de acordo com faixas de peso corporal de menos

de 325; 326 a 350, 351 a 375; 376 a 400; 401 a 425 e mais de 426 kg no início da estação de nascimentos e menos de 365; 366 a 385; 386 a 405; 406 a 425, 426 a 445 e mais de 446 kg, ao cabo da estação de monta. A correlação entre o peso do corpo e a taxa de concepção foi de 0,92 no início da estação de monta e 0,97 ao término da referida, sendo ambas as correlações altamente significativas.

COMPONENTES DA GEMA DE OVO QUE PROTEGEM O ESPERMATOZÓIDE BOVINO DURANTE A CONGELAÇÃO

Graham, E. F., da Universidade de Minnesota (*J. An. Sci.* 39 (6): 1144-9, 1974) congelaram espermatozoides de touro em grânulos com gelo seco usando um diluente-tampão TES contendo combinações da gema de ovo e glicerol, a fim de determinar que componente do diluente proporciona a crioproteção ao espermatozóide. Nem o tampão, nem o tampão mais glicerol protegeram a motilidade da célula espermática na ausência da gema de ovo, ao passo que as células congeladas em tampão-gema de ovo, mas na ausência de glicerol, apresentaram 24% de motilidade

após a descongelação (diferença significativa a 5%). A gema de ovo é capaz de manter o agente crioprotetor, mas há um efeito sinérgico entre o glicerol e a gema de ovo no propiciamento da maior sobrevivência do espermatozóide após a descongelação (40%), sendo a diferença significativa também a 5%.

A purificação da gema de ovo, realizada para determinar a fração protetora, foi feita mediante ultracentrifugação e filtração por dois processos (Brogel e Sephadex). Processos de purificação e a eletroforese agar-gel indicaram que um grande complexo lipoprotéico pôde ser isolado, livre de proteínas migrantes e contaminantes. O complexo lipoprotéico é a fração de baixa densidade da gema de ovo. Na ausência de glicerol este complexo protegeu a motilidade das células espermáticas durante os processos de congelação.

PRESERVAÇÃO DE SÊMEN DE TOURO À TEMPERATURA AMBIENTE

Saxena, V. B.; Verma, M. C.; Singh, R., da Universidade de Agricultura e Tecnologia de Pantnagar, Uttar Pradesh,

FAZENDA TRÊS GALHOS - PROP.: RUDOLF REICH

BR-153, KM 72 — PARANÁ — End. para corresp.: Tel. 34-1284 — Santo Antonio da Platina - PR



Jordão II
Reg. B-3055
Pai: Amedabad
Mãe: Esquisita, filha de Karvadi
Peso aos 30 meses: 760 kg.

Lote de novilhas crioulas que serão exportadas para a Venezuela.



JORDÃO — Reg. A-7833
Irmão próprio de Jordão II

Observem as medidas da parte econômica
Peso aos 43 meses: 945 kg.

Comprimento do Corpo	Altura no Garrote	Altura na Garupa	Comprimento da Garupa	Largura da Garupa	Distância dos Isquios
171	157	161	62	63	38
Profundidade do Torax	Perímetro Torácico	Perímetro da Canela	Distância Rótula Rótula	Perímetro da Coxa	Ângulo da Garupa
82	224	23	133	102	21°



Sêmen a cargo da

AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.
Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial.

Índia (Anim. Breed. Abst. 43 (7): 2876, 1975), fracionaram amostras de sêmen de 3 touros Jersey e diluíram-nas em diluente (mencionado como novo), armazenando-as à temperatura ambiente de 20 a 28°C. As amostras foram examinadas inicialmente e de 24 em 24 horas durante 7 dias. Com ambos os diluentes a motilidade dos espermatozoides foi igual ou maior do que 60% quando mantidas até 4 dias. Uma porcentagem de espermatozoides também igual ou maior que 60% foi mantida até o 7.º dia. As diferenças entre os dois diluentes não foi significativa, exceto quanto um declínio mais rápido do pH naquele com água de coco (6,10 no 7.º dia vs 6,28).

RESULTADOS DE CRUZAMENTOS SUIÇO x ZEBU, NA ÍNDIA

Nagarckenar, R.; Rao, M. K.; Sharma, K. N. S., do Instituto Nacional de Pesquisas Leiteiras, do Conselho Indiano de Pesquisas Agrícolas, Karnal, Haryana, Índia. (Anim. Breed. Abst. 43 (7): 2870, 1975) estudaram dados obtidos durante 6 anos sobre o desempenho reprodutivo e produção de leite das gerações F₁ e F₂ de fêmeas mestiças Suíças (S) com Sahiwal (R) e Red Sindhi (RS). As mestiças eram significativamente mais jovens do que as zebras puras na 1.ª parição. As F₁ foram mais novas do que as F₂ por ocasião da primeira parição, sendo isso mais significativo no caso das S x R. Os períodos de serviço e os intervalos foram mais breves nas S x RS F₁; todas as mestiças, com a exceção das S x RS F₂ tiveram desempenho melhor para essas características do que as zebras. A classificação pela eficiência reprodutiva média foi a seguinte: em 1.º as S x RS F₁; em 2.º as S x R F₁; em 3.º as S; em 4.º as S x R F₂; em 5.º as S x RS F₂ e em 6.º as R. As correlações de (a) peso ao nascer e (b) velocidade de crescimento até idade de 1.º parto foram significativas somente no caso das Sahiwals (-0,41 e -0,34) respectivamente. A produção de leite média na 1.ª lactação foi mais elevada (3.235 kg) nas S x Sahiwals F₁, que foram seguidas das S x Red Sindhi F₁, S x Sahiwals F₂, Sahiwals e Red Sindhis (1.636 kg). A diferença entre desempenhos das F₁ e F₂ foi significativa para as mestiças Sahiwals e Red Sindhi. As diferenças entre F₁ e F₂ também foram significativas para o período seco, mas não para a duração média da lactação que variou de 313 a 323 dias para as mestiças contra 339 para as Sahiwals, 300 para as Red Sindhis; e 306 para as Schwyz. Os estudos sobre repetibilidade da produção de leite baseados nas primeiras 3 lactações revelaram os coeficientes 0,49 para as Sahiwals, 0,41 para as S x Sahiwals F₁; 0,39 para as S x Red Sindhis F₁ e aproximadamente 0 para as Red Sindhis.

MORTALIDADE EM BEZERROS BUBALINOS

Verma P. C. & Kalra, D. S. (Indian J. An. Sci. 44 (3): 163-8, 1974) encetaram estudo para determinar as perdas por morte ocorrentes entre bezerros bubalinos em diferentes fazendas de Haryana, pertencentes ao Governo, para averiguar as causas patológicas. O estudo revelou que em rebanhos bubalinos a taxa de mortalidade de bezerros variou de 29,9 a 51,3%; a mortalidade neonatal de 6,3 a 13,6%; e os natimortos apresentaram 0,67 a 1,03%. A taxa de mortes foi mais elevada em machos do que em fêmeas. Foi máxima durante os 3 primeiros meses de vida e relativamente mais alta de outubro a fevereiro. As principais doenças responsáveis pelas perdas foram: pneumonia (41,3) e gastroenterite (32,1).

SELEÇÃO PARA PROPORÇÕES DE ÚBERE EM BÚFALAS MURRAH

Saxena, H. K. (Indian J. An. Sci. 44 (2): 76-9, 1974) estudou a correlação fenotípica e ambiente do comprimento, largura e profundidade do úbere e testou a produção de leite de 225 búfalas Murrah, filhas de 23 touros. As correlações genéticas das medidas de úbere com o controle da produção de leite foram positivas e altamente significativas. Todas as correlações fenotípicas foram inferiores às correlações genéticas mas eram significativas, indicando que os fatores ambientais têm papel importante na expressão da relação genética. A seleção para características morfológicas do úbere poderá portanto dar uma resposta indireta sobre a produção leiteira, porquanto há associação genética entre essas características e as características de produção. A resposta direta e correlata das mensurações do úbere indica que os ganhos máximos nas mensurações do úbere podem ser alcançados quando a seleção é feita para largura do úbere somente.

FENO DE CAPIM-GORDURA E CAPIM-ELEFANTE PICADO COMO VOLUMOSO PARA BEZERROS E NOVILHOS MESTIÇOS HOLANDÊS-ZEBU, EM CONFINAMENTO

Villaça, H. A. e cols. (An XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 148-9, 1976) realizaram na E.E. de Água Limpa, Cel. Pacheco, MG (Centro Nacional de Pesquisas sobre Gado de Leite-Embrapa), no período de 14-07 a 6 de 10 de 1970 experimento sobre a utilização do capim-elefante-napier picado e do feno de capim-gordura como volumosos para bovinos na estação seca. Além do ganho de peso foram determinados os coeficientes de digestibilidade da matéria seca, proteína bruta e fibra bruta.

Foram utilizados 32 novilhos Holandês x Zebu, de 4 idades diferentes, em condições de confinamento. Foram divididos pela idade em lotes de 8 novilhos e submetidos aos tratamentos: T₁ = capim-elefante picado + concentrado e T₂ = feno de capim-gordura + concentrado. A mistura de concentrados era constituída de 70% de farelho de trigo, 28% de farelho de algodão, 1% de farinha de ossos e 1% de sal comum, dada diariamente na quantidade de 1 kg/animal.

Os coeficientes de digestibilidade para os tratamentos com capim-elefante picado e feno de capim-gordura foram respectivamente: MS = 53,44 e 62,78%; PB = 60,97 e 58,75% e FB = 46,28 e 58,87%. Os valores para MS e FB são significativamente diferentes.

Os animais tratados com feno e farelho apresentaram ganho diário médio de 278 g, estatisticamente superior ao dos que receberam capim-elefante picado (148 g). Os animais mais novos (7 a 9 meses) ganharam diariamente 226 g contra 119 g dos de 18 meses. O consumo médio de MS para os tratados com feno (2,92 kg/100 kg de peso vivo) foi ligeiramente superior ao apresentado pelo tratamento com capim-elefante picado (2,50).

Conclusões: 1. Considerando-se a composição química e os coeficientes de digestibilidade pode-se admitir que o feno de capim-gordura apresentou melhor valor nutritivo que o capim-elefante picado. 2. O tratamento com feno de capim-gordura proporcionou melhor ganho de peso do que o com capim-elefante picado.

EFEITO DA ADIÇÃO DE CAMA DE GALINHEIRO AO CAPIM-ELEFANTE-NAPIER EM BOVINOS CONFINADOS

Lavezzo, W. & Campos, J. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 150-1, 1976) confinaram 36 bovinos castrados 3/4 Holandês-Zebu, para verificar o valor nutritivo de silagens de capim-elefante-napier nas quais haviam sido adicionados níveis crescentes de cama de galinheiro. A incorporação ao capim picado (18% de MS) foi efetuada à medida que se processava o carregamento dos silos. Seis foram os tratamentos. Após 10 semanas de armazenamento os silos de cada tratamento foram abertos sucessivamente e a silagem retirada em porções diárias, segundo as necessidades dos animais. As observações se estenderam por 6 semanas, tendo os animais consumido as seguintes silagens experimentais: A — capim-elefante, exclusivamente; B — capim-elefante + 5% de cama; C — capim-elefante + 10% de cama; D — capim-elefante + 15% de cama; E — capim-elefante + 20%; e F — capim-elefante + 25% de cama de galinheiro. Além de água, silagem e mistura mineral fornecidas à vontade, todos os animais receberam diariamente 1 kg de milho desintegrado com palha e sabugo.

Observaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os tratamentos, quer para consumo de MS (g/kg 0,75/dia) quer para ganhos de peso (em 6 semanas). O efeito da adição de cama de galinheiro durante a ensilagem sobre o consumo de MS e ganhos de peso pôde ser representado por equações. Tendo em vista os aumentos de MS (de 20,7% a 33,7%) e de proteína bruta (de 6,3% a 16,0%) das silagens, calcularam-se os aumentos no consumo de MS e nos ganhos de peso (em 6 semanas) dos bovinos. Esses aumentos seriam máximos (88,2 g/dia) para consumo e de 20,0 kg para ganho de peso, quando se acrescentassem 13,7% de cama de galinheiro.

EFEITO DE CAMA DE GALINHEIRO NA QUALIDADE DA SILAGEM DE CAPIM-ELEFANTE-NAPIER

Lavezzo, W. & Campos, J. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 152-3, 1976) efetuaram no Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa estudo sobre a influência da cama de galinheiro sobre as características da fermentação da silagem de capim-elefante-napiér. O capim, cortado com 18% de

MS em média foi picado e a seguir armazenado em silos subterrâneos cilíndricos. Houve 6 tratamentos (níveis de cama de 0, 5, 10, 15, 20 e 25%). A cama tinha como substrato sabugo de milho triturado, sendo proveniente de um galpão de frangos de corte e foi incorporada ao capim à medida que se processava o carregamento dos silos. Após 70 dias os silos foram abertos e colhidas amostras das partes superior, média e inferior de cada um deles.

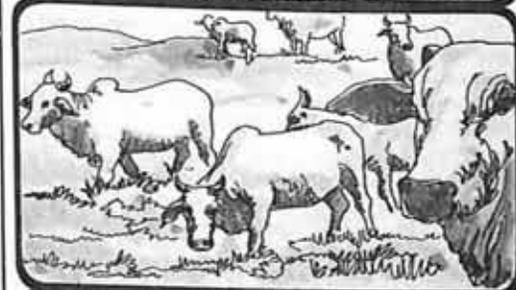
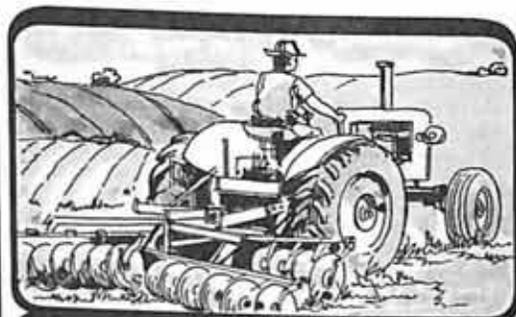
Nas amostras compostas foram efetuadas determinações dos teores de MS, PB, ácido láctico, carboidratos solúveis, pH, acidez titulável e digestibilidade in vitro da MS. A adição de cama nos níveis de 5 a 25% ao capim-elefante aumentou linearmente os teores de MS (de 20,7 a 33,7%), carboidratos solúveis, (de 1,2 a 1,9%) e digestibilidade in vitro da MS (de 26,1 a 31,9%). A adição de cama até o limite de 23,8%, no máximo, enriqueceu a silagem em PB (de 6,3 a 16,0%). O aditivo dificultou a queda do pH, havendo diferença significativa apenas entre a silagem testemunha (pH = 4,3) e as demais (pH = 5,4). A cama de galinheiro revelou tendência para diminuir o teor de ácido láctico das silagens. A indicação da acidez titulável, como medida su-

plementar para esclarecer a capacidade tampão das silagens e seus subseqüentes valores de pH, não se revelou satisfatória.

OCORRÊNCIA DE LEITÕES NATIMORTOS E SUAS CORRELAÇÕES COM ALGUNS ITENS DO PROCESSO REPRODUTIVO

Cavalcanti, S.S. e cols. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 237-8, 1976) estudaram 1.367 dados de parição de porcas Duroc, Landrace, Large White (Yorkshire) e Hampshire, pertencentes ao Departamento de Suínos de "Semente Agroceres S.A." em Patos, MG, relativos a 1972-1975, visando à ocorrência de leitões natimortos e tentar correlacioná-la com a duração e a ordem do período de gestação, a duração do parto, o tamanho e o peso da leitegada ao nascer, a presença de leitões mumificados e a raça.

Os resultados obtidos foram os seguintes: 1. A porcentagem média total de leitões nascidos mortos foi de 13,53, sendo 14,93 na raça Duroc, 12,25 na Landrace, 13,72 na Large White e 12,99 na Hampshire. 2. O número de leitões natimortos na leitegada não foi afetado pela



AUMENTE SEUS LUCROS! CONTROLANDO E FISCALIZANDO SEUS NEGÓCIOS.

Instale um sistema de radiocomunicação

TRANSMÔBIL

SSB-V.H.F.
FAIXA DO CIDADÃO
FIXO, MÓVEL OJ!
DESLOCÁVEL

Temos o sistema indicado para cada finalidade ou distância, dentro da legislação do Ministério das Comunicações.

Também cuidamos do licenciamento junto ao DENTEL. Fabricamos antenas, alimentadores especiais e toda a linha de acessórios necessários.

Comunique-se conosco

 **transmóbil**
ELETRÔNICA IND. E COM. LTDA.

Rua Augusto Ferreira de Moraes, 301 - Fone 246-1551
C.E.P. 04763 - Socorro - Santo Amaro - S. Paulo



POSTOS DE VENDAS E INFORMAÇÕES:

A.B.C., Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224
Fones: 66-6963 - 66-6498 - 67-6685 - 67-4388 - São Paulo
CASA WAINER, Rua Arsujo Leite n.º 10-78
BAURU - CEP 17.100 - Est. São Paulo
ELETRÔNICA DINO, Av. Brasil, 2.500 - Fone 9442 - 22-0537
MARINGÁ - CEP 87.100 - PARANÁ
JOÃO GILBERTO C. GOMES, Av. Pres. Marques, 1.138 - Tel.: 6401
CUIABA - CEP 78.000 - MATO GROSSO
CACIMBA REPRESENTAÇÕES LTDA., Rua Carlos Joffre do
Amaral, 67 - Tel.: 22-1800
LAJES - SANTA CATARINA

duração do período de gestação. Quanto à ordem de gestação ou de parição nas raças estudadas, com exceção da Large White, a porcentagem de natimortos foi maior no primeiro do que no segundo parto. Houve forte tendência do número de natimortos para aumentar, a partir da quinta ou da sexta parição. 3. Para estudo da correlação entre duração do parto (média total de 6 horas e 15 minutos) e o número de leitões natimortos, os períodos de duração do parto foram divididos em quatro classes: Até 2 horas; de 2 a 4 horas; de 4 a 6 horas; e com mais de 6 horas. Em todas as raças, exceto a Hampshire, o maior número de natimortos ocorreu nos quartos com duração de 2 a 4 horas (52,77%), seguidos dos quartos até 2 horas (30,23%), 4 a 6 horas (8,59%) e acima de 6 horas (8,41%). 4. Os números médios de leitões nascidos vivos por leitegada foram: Duroc, 9,44; Landrace, 10,59; Large White, 10,19 e Hampshire, 9,90 e a média geral foi de 10,03. Houve correlação positiva entre o tamanho da leitegada e a porcentagem de natimortos (mais elevada nas leitegadas mais numerosas), mas houve variações entre raças. 5. O número de leitões natimortos foi levemente afetado pelo peso da leitegada ao nascer. 6. A porcentagem de leitões mumificados (5,78) não evidenciou correlação com a porcentagem de leitões nascidos mortos, mas com desenvolvimento aparentemente normal. 7. O fator "raça" foi aparentemente de pequena importância quanto à ocorrência de leitões natimortos. 8. Embora o estudo tenha evidenciado desempenho reprodutivo muito satisfatório quanto a tamanho e peso da leitegada no rebanho em questão, a porcentagem elevada de leitões natimortos relatada sugere estudo mais aprofundado do assunto, principalmente relacionado com as causas determinantes.

EFICIÊNCIA REPRODUTIVA EM SUÍNOS DAS RAÇAS DUROC, BERKSHIRE E PIAU

Schindwein, A. P.; Gorni, M.; Castro Jr., F. (An XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 239-40, 1976), em estudo preliminar de suínos das raças em epígrafe, criados na E.E. de Zootecnia de Seriãozinho, SP, no período de 1960-1970, obtiveram dados sobre 192 leitegadas Duroc, 124 Berkshire e 128 Piau.

Os resultados obtidos são os seguintes: Em relação às raças Duroc, Berkshire e Piau, respectivamente: 1) Período de gestação, dias — 113,68, 114,45, e 113,55; 2) Número de leitões nascidos vivos por leitegada, 7,5, 6,8 e 7,9; 3) Peso dos leitões nascidos vivos, g — 1.363,35, 1.366,41 e 1.177,41; 4) Natimortos: partos com natimortos, 38,25%; média de natimortos no total de partos 0,63; partos com natimortos nas três raças, %: 44,34, 38,25 e

54,62; média de natimortos em partos com natimortos: 2,02, 1,64 e 1,81; porcentagem de natimortos sobre o total de leitões nascidos: 11,3, 9,0 e 10,1. 5) Número de leitões desmamados: 6,0, 5,3 e 6,5. 6) Peso dos leitões desmamados, g: 12.561,85, 11.730,88 e 10.936,23. 7) Índice de fertilidade, %: 81,1, 64,9 e 81,39. 8) Frequência de abortos, %: 2,53, 4,40 e 0,00. 9) Mortalidade, %: 20,0, 22,3 e 21,0.

Conclusões: A raça Piau apresentou prolificidade ao nascimento e à desmama comparável à Duroc e superior à Berkshire, sendo que o peso de seus leitões foi inferior nas duas idades. A maior frequência de partos com natimortos ocorreu na raça Piau e a menor na Berkshire. As raças Duroc e Piau apresentaram índices semelhantes de fertilidade, mais altos que o verificado na raça Berkshire. A Piau não registrou nenhum aborto, sendo maior a incidência desse acontecimento na Berkshire do que na Duroc. A mortalidade até a desmama foi semelhante nas três raças. Os AA. concluem pelas grandes qualidades reprodutivas da raça Piau, que constitui material valioso para a execução de programas de cruzamento visando aliar produção e rusticidade.

CRESCIMENTO E VALOR NUTRITIVO DO CAPIM-GORDURA

Moreno, M. A. & Gomide, J. A. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 294, 1976) estudaram o crescimento do capim-gordura sob dois níveis de adubação de NPK (ausência e presença); 4 épocas de crescimento (dezembro-fevereiro; janeiro-março; fevereiro-abril e março-maio); 7 idades (14, 28, 56, 70, 84 e 98 dias) e 3 repetições. Sementes de capim-gordura foram semeadas (10 kg/ha⁻¹) em sulcos espaçados de 25 cm entre si. A adubação NPK consistiu na aplicação de 100 kg/ha⁻¹ de superfosfato simples no sulco, além de 25 kg dos elementos N e K após a germinação e ao tempo dos cortes de uniformização para iniciar os crescimentos II, III e IV e às idades de 28, 56 e 84 dias de idade. O experimento foi irrigado para evitar stress hídrico. Os crescimentos I, II, III e IV tiveram início: o I com a germinação; o II com o corte a 10 cm, 28 dias após a germinação; o III com o corte a 10 cm aos 28 dias após o II crescimento; o IV com o corte a 10 cm aos 18 dias após o III crescimento. A adubação favoreceu o rendimento forrageiro, o teor protéico, mas não afetou a digestibilidade in vitro da MS, nem os teores de P, K, Ca e Mg. Quando não adubado, os valores observados às idades de 28 e 42 dias foram, respectivamente: taxa de crescimento, 62,45 e 112,45 kg MS/ha⁻¹/dia; PB, 12,6 e 11,7% da MS. Digestibilidade in vitro da MS, 61 e 58,6%; P, 0,11 e 0,08%; K, 2,4 e 2,2%; Ca, 0,24 e 0,25%; Mg, 0,22 e 0,21%. Quando adubado os valores cor-

respondentes foram: 61,9 e 75,4 kg MS/ha⁻¹/dia; 13,8 e 12,0% de PB; 63,5 e 60,9. A DIVMS 0,16 e 0,13% de P; 2,4 e 2,2% de K; 0,27 e 0,25% de Ca e 0,22 e 0,22% de Mg.

PRODUTIVIDADE E VALOR NUTRITIVO DO CAPIM-GORDURA

Gonçalves, C. A. & Gomide, J. A. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 295-6, 1976) realizaram experimento em solo franco argilo-arenoso, com pH 5,5; 6 ppm de P; 43 ppm de K; 0,15 eq. mg Al e 4,9 eq. de Ca + Mg/100 g, para estudar o comportamento do capim-gordura face a dois intervalos de corte (28 e 42 dias), 3 épocas de crescimento (novembro-janeiro; dezembro-fevereiro e janeiro-abril) 4 idades de corte (21, 35, 49 e 63 dias). A área experimental achava-se coberta de capim-gordura semeado no ano anterior, em sulcos espaçados de 25 cm. Em outubro de 1975 a vegetação foi cortada a 15 cm do solo e adubada com superfosfato simples (300 kg/ha). A produtividade do capim-gordura que mostrou interação da idade de corte com a época de crescimento foi 36,1—14,5 e 13,2 kg/ha/dia aos 21 dias e 33,1—17,7 e 13,4 kg/ha/dia aos 35 dias, respectivamente para o crescimento I, II e III. O intervalo de corte de 42 dias resultou em maior rendimento forrageiro do capim, possivelmente em decorrência de uma eliminação mais intensa dos meristemas apicais, verificando todavia interação de intervalo com época de crescimento. Para os intervalos de 28 e 42 dias o rendimento observado foi de 1.889,2 e 1.193,8, 898,2 e 688,4 e 724,8 e 581,7 kg de MS/ha, respectivamente para os crescimentos I, II e III. O rendimento forrageiro decresceu do I crescimento para os subsequentes em decorrência da escassez de chuvas no final do período experimental e em virtude da repetição dos cortes de uniformização para dar início aos crescimentos II e III, o que teria resultado em esgotamento da planta e eliminação dos meristemas apicais que no capim-gordura se situam bem na extremidade superior do caule.

O teor protéico do capim-gordura variou com a sucessão dos crescimentos sendo de 9,7, 8,4 e 8,0 respectivamente para I, II e III, com a idade da planta a partir do valor máximo de 10,5% aos 21 dias, até 7,3% aos 63 dias. A digestibilidade in vitro da MS não variou com a idade da planta, mas mostrou efeito de época de crescimento e da interação de época de crescimento com idade. Para o capim do crescimento I os valores observados foram 60,1, 57,8, 53,6 e 57,2% de DIVMS, respectivamente para as idades de 21, 35, 49 e 63 dias; os valores correspondentes ao crescimento II foram 56,4, 58,9, 58,8 e 58,9%; e para o crescimento III: 58,4, 60,1, 58,1 e 61,2% respectivamente para as idades de 21, 35, 49 e 63 dias.

LEILÕES

• V Leilão VR, animais POI, 26 de novembro, Parque da Água Branca, SP. Promoção Remate.

• III Leilão de Cavalos Mangalarga, nos dias 5 e 6 de novembro, no Parque da Água Branca, SP. Promoção da Programa.

• II Leilão de Animais de Barretos, 3 e 4 de dezembro. 150 vacas Nelore, 100 novilhas Nelore, 50 touros Nelore, 200 fêmeas leiteiras, eqüinos de lida e trabalho. Promoção da Remate.

• V Leilão Estadual de Reprodutores, Bauru, de 10 a 20 de novembro, dentro da IV Exposição Regional e Produtos Derivados. Segundo o presidente da Comissão Executiva, William Koury, espera-se a presença de 400.000 pessoas. O presidente Ernesto Geisel já confirmou a sua vinda, e vai entregar o prêmio "Honra ao Mérito — Homem Pecuária década 70". Esse prêmio agora instituído visa ao fim de cada década, reunir os homens que se destacaram na pecuária. É de âmbito nacional, e as Associações, Secretarias e Ministério da Agricultura é que farão as indicações. Na oportunidade vai ser inaugurado o maior recinto de currais cobertos da América Latina (5.000 m²). Apoio bancário em volta de Cr\$ 30.000.000,00, em forma de crédito.

• I Leilão Sociedade Hípica Paulista, nos dias 15 e 16 de outubro. Aproximadamente 200 machos e fêmeas, das raças PSI, Árabe, Persa, Quarto-de-Milha, Mangalarga, Pônei. Organizado pela Remate. Leiloeiro: Pinheiro Machado. Crédito bancário. Endereço da SHP: rua Quintana, 22 — São Paulo.

• I Expoleilão Internacional de Nelore, em dezembro, na cidade gaúcha de Uruguaiana. 300 reprodutores finos. Promoção da Associação Paulista dos Criadores de Nelore.

EXPOSIÇÕES

• IV Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e XVII Exposição de Animais, em São José do Rio Preto, de 22 a 30 de outubro.

• IV Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de 10 a 20 de novembro, Bauru.

• Feira Agropecuária e Industrial de Santo Anastácio, de 12 a 20 de novembro, em Santo Anastácio, São Paulo. Promoção Prefeitura e Sindicato Rural.

OUTRAS DATAS

• II Congresso Nacional da Soja, de 18 a 21 de outubro, Curitiba, no auditório da Reitoria da Universidade Federal. Organização da Assembléia Legislativa do Paraná. Presença do ministro Paulinelli, dos governadores Jayme Canet Júnior (PR) e Synval Guazzelli, do Rio Grande do Sul. O I Congresso foi realizado em Porto Alegre. São Paulo já está pleiteando a realização do III Congresso. Os itens a serem debatidos serão seis: 1) produção, 2) transporte, 3) industrialização, 4) comercialização interna e externa, 5) política de preços, crédito e financiamento, 6) alimentação humana e animal.

• Simpósio Nacional sobre a Febre Aftosa, de 17 a 20 de outubro, no Centro de Convenções do Hotel San Raphael, São Paulo. Promoção da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo.

• Salão Internacional de Equipamentos Viti-vícolas, dias 22, 23 e 24 de novembro, em Montpellier, situada na região mais tradicional de vinhos da França. Informações da Promosalons Bresil — Rua Avanhandava 616 — SP — fone 257-9377.

• II Congresso Internacional de Santa Gertrudis, de 20 a 22 de abril de 1978, em São Paulo. Dentro do evento a I Exposição Internacional de Santa Gertrudis e o I Leilão de Reprodutores Nacionais e Importados.

• Campanha do Uso da Soja na Alimentação, lançada no dia 26 de agosto, em Ribeirão Preto. Promoção da CATI. O lema da campanha é: "Povo bem alimentado é povo desenvolvido". Vai durar quatro meses, e está sendo desenvolvida nos 80 municípios que compõem a Divisão Regional Agrícola de Ribeirão Preto.

• I Congresso Latinoamericano de Cunicultura, organizado pela Associação Paulista de Criadores de Coelho, em São Paulo. Sede da APCC: Av. Francisco Matarazzo, 455 — Parque Fernando Costa — SP — fone 65-4131 — r 221.

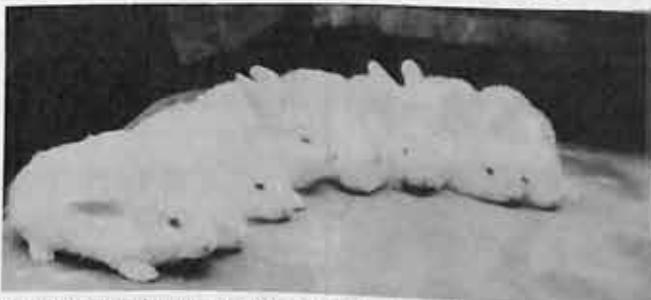
II LEILÃO ATALLA



Criadores dos Estados Unidos, Austrália, Venezuela, Argentina, Bolívia, Uruguai, Paraguai e até da África do Sul, marcaram a presença estrangeira no II Leilão Atalla, que movimentou este ano Cr\$ 7.103.000,00, para um total de 136 animais vendidos, dando a média de Cr\$ 52.227,94. Os três maiores vendedores foram a Central Paulista Agro-Pecuária S.A. (Cr\$ 2.168.000,00), Samir Jubran (Cr\$ 495.000,00) e Antonio Carlos Quartim Barbosa (Cr\$ 460.000,00). Os três maiores compradores foram L. Boccalato Ltda. (Cr\$ 497.000,00), Agropecuária S. Francisco, da Venezuela (Cr\$ 375.000,00), Agro Pastoral Extrativa do Brasil S.A. (Cr\$ 350.000,00). O maior preço alcançado foi por um animal Quarto de Milha (Cr\$ 315.000,00), vendido por Antonio Carlos Quartim Barbosa a L. Boccalato Ltda.

Na raça Nelore foram vendidos 62 animais, alcançando o total de Cr\$ 1.773.000,00, média Cr\$ 28.596,77. Na raça Santa Gertrudis, 44 animais, total de Cr\$ 1.985.000,00, média de Cr\$ 45.113,65. Na raça Quarto de Milha, 22 animais, total de Cr\$ 3.005.000,00, média de Cr\$ 136.580,09. Na raça Árabe 3 animais, total de Cr\$ 195.000,00, média de Cr\$ 65.000,00. Na raça Poney, 5 animais, total de Cr\$ 149.000,00, média de Cr\$ 29.800,00. O leilão foi realizado no tattersal da Central de Inseminação Artificial Ltda., em Jaú, e os trabalhos foram conduzidos pelo leiloeiro Trajano Silva.

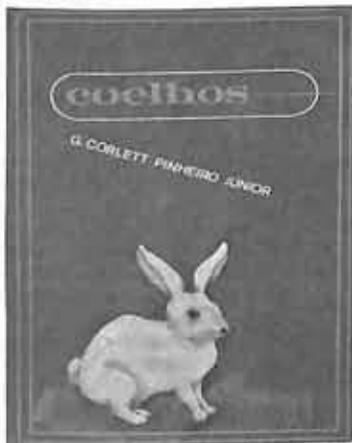
CONGRESSO DE COELHOS EM SP



Promovido pela Associação Paulista de Criadores de Coelho, será realizado de 20 a 26 de novembro, em São Paulo, o I Congresso Latinoamericano de Cunicultura, que constará de conferências plenárias, mesas redondas com painéis, comunicação de trabalhos originais, grupos de trabalhos informais e paralelamente uma Exposição de Coelho. O programa científico será desenvolvido dando especial enfoque ao desenvolvimento da cunicultura na América Latina, com especial atenção a integração dos criadores ao processo do melhoramento da produção. Será dada também enfoque ao aproveitamento da pele e subprodutos, à prevenção e tratamento das doenças. Informações: Associação Paulista de Criadores de Coelho, Av. Francisco Matarazzo, 455 — Parque Fernando Costa — São Paulo.

CUNICULTURA

COELHOS, de **Guilherme Corlett Pinheiro Junior**. Animais essencialmente herbívoros e granívoros, os coelhos têm uma origem muito discutida, dando-lhes o sul da Europa ou o norte da África, como alguns dos locais de onde apareceram, e não há animais que tenham sofrido mais transformações genéticas. Ainda que para alguns seja encarada como **hobby**, a cunicultura, se bem conduzida, pode ser uma outra fonte de renda. As alternativas seriam o fornecimento de alimentação, cuja carne é rica em proteínas e sais minerais, de excelente paladar e fácil digestibilidade, principalmente quando o animal atinge 4-5 meses. Pêlos (fabricação de chapéus e outros), o aproveitamento do couro (luvas, carteiras) completa o leque de opções do aproveitamento comercial da criação. Reprodução, gestação, sistemas de criação, alimentação, doenças, comercialização da produção, abates, são partes dos assuntos tratados. 137 páginas. **Editora Itatiaia Ltda.** — Rua da Bahia, 902 — Belo Horizonte.



ORNITOLOGIA

SUCESO NA CRIAÇÃO DE PÁSSAROS, de **Oberland de Oliveira Coelho**. Canaricultor de longa data e ganhador de inúmeros troféus, em contato com criadores europeus e sul-americanos, o autor orienta como se deve criar o Roller, o Frisado Parisiense, o Border, o Norwich, o Yorkshire, o Periquito Australiano. A alimentação apropriada, as doenças e seus tratamentos, o acasalamento, reconhecimento do sexo, rações, poligamia, consanguinidade, acidentes, criação de filhotes enfeitados, são alguns dos assuntos tratados no livro, respaldados em bibliografia nacional e estrangeira. Basicamente ensina como cuidar de uma única espécie de pássaros, os canários, pertencente a família dos fringilídeos, e o riginários das Ilhas Canárias, deslocando mais tarde para a Europa Central. A espécie desenvolveu sobretudo na Alemanha, um dos maiores centros da canaricultura. 6.ª edição, 128 páginas, ilustradas. **Livraria Nobel S.A.** — Rua Maria Antonia, 103 — São Paulo.



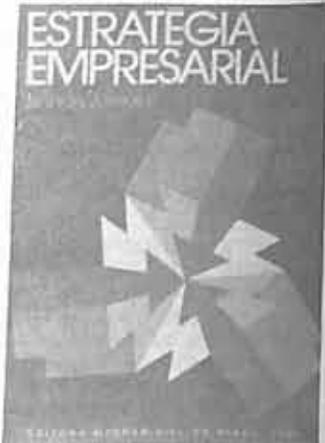
PSICOLOGIA

SEU FILHO DE 0 A 12, (Guia Para Observar o Desenvolvimento e Crescimento da Criança até 12 anos), de **Helena Savastano, Odete Barros de Andrade, Erna Bastian, Nair Kubota, Ruth Sandoval Marcondes e Dolly Mendes**. As autoras apresentam uma série de quadros nos quais os pais encontram, metodicamente organizados, dados essenciais sobre o desenvolvimento e o crescimento físico e mental das crianças até 12 anos, constituindo um precioso guia para observação e avaliação do desempenho infantil, ao mesmo tempo que informam sobre a maneira pela qual devem tratar os filhos, em cada momento do seu desenvolvimento. Os quadros são apresentados em quatro colunas: a primeira se destina ao registro da idade; a segunda aos aspectos evolutivos físico e psicosocial; na terceira algumas manifestações de ordem motora e biológica e na quarta, orientação a cada idade. 163 páginas. **Ibrasa — Instituição Brasileira de Difusão Cultural S.A.** Rua 21 de Abril, 97 — SP.



ADMINISTRAÇÃO

ESTRATÉGIA EMPRESARIAL, de **H. Igor Ansoff**, professor de Administração Industrial na "Graduate School of Industrial Administration", EUA. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente (USP), do original inglês "Corporate Strategy". Foi traduzido também para o francês, alemão, italiano, holandês, sueco, japonês e dinamarquês. Considerado uma obra clássica no estudo do planejamento estratégico das empresas, e preenchendo uma lacuna da biblioteca de livros de Administração, este livro do professor H. Igor Ansoff descreve o processo detalhado do planejamento de uma empresa, através de vários capítulos, de forma cuidadosa, ilustrando com exemplos cada etapa percorrida. Durante os últimos três anos, vários cursos, seminários e programas de desenvolvimento de executivos promovidos pela Universidade de São Paulo foram delineados com base no quadro conceitual apresentando nesta obra. 203 páginas. **Editora Mc Graw-Hill do Brasil Ltda.** Rua Tabapuã, 1105 — São Paulo.





Agora também em frascos com 10 doses.

Para grandes males, grandes remédios: vacina BHK Pfizer, contra a febre aftosa.

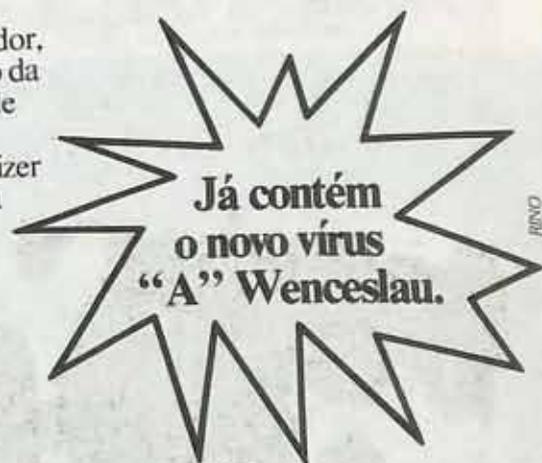
A vacina BHK Pfizer é produzida por um novo processo de fabricação no qual se aplica a tecnologia mais atualizada do mundo.

Elaborada em células de BHK, a vacina Pfizer é submetida a rigoroso controle de qualidade. Um rigor observado com requintes de severidade para que nada interfira na eficiência e qualidade do produto.

Usando a mais moderna tecnologia e respondendo aos apelos do Governo, a Pfizer preparou-se para colaborar com a erradicação da febre aftosa, construindo uma nova unidade dedicada exclusivamente à fabricação desta vacina.

Dessa maneira, você, criador, poderá contar com um produto da mais alta qualidade e capacidade imunizante.

Aplique a vacina BHK Pfizer - a mais segura proteção contra a febre aftosa.



pfizer

Pfizer Quimica Ltda.
Divisão Agropecuária



CAMPEÃO JÚNIOR E GRANDE CAMPEÃO

PARAISO CENTAURO SEILING ROCKMAN CITATION — 1.º PRÊMIO, CAMPEÃO JÚNIOR E GRANDE CAMPEÃO PURO SANGUE DE ORIGEM. É filho de Seiling Rockman e de Paraíso Saciável Citation, Reprodutora Emérita e com 4 LM e 3 LE. Produção: 5a 1m 305d 2x 7.185,800 kg leite, 256,047 kg gordura com 3,56%. Aos 6a 2m 338d 2x 9.039,963 kg leite e 325,985 kg gordura com 3,60%.

CAMPEÃO SÊNIOR

PARAISO ACADEMICO PERSEUS — 1.º PRÊMIO E CAMPEÃO SÊNIOR. Puro sangue de origem. Nascido 23/5/77. É filho de Rosafé Choraque Perseus e de Paraíso Irá Fidalgo, Reprodutora Emérita e com 5 LM e 5 LE. Aos 6a 1m 2x 305d produziu 7.413 kg leite e 262,117 kg gordura. Aos 7a 2m 2x produziu 7.818,685 kg leite e 270,455 kg gordura com 3,45%.



A FAZENDA SEUS C

Concorrendo na Exposição João da Boa Vista, São Paulo, em 1977, com 32 anos cria e selecionada, apresentou o GRANDE CAMPEÃO além do CAMPEÃO JÚNIOR e mais o CONJUNTO

Há 32 anos chegaram as primeiras matrizes que iriam formar a base de nosso rebanho. Eram representantes dos melhores plantéis argentinos, canadenses e norte-americanos.

Graças a uma firme orientação zootécnica e constante introdução de sangue novo, constituiu-se um rebanho que hoje se distingue por perfeita aclimação e grande rusticidade, sem prejuízo da excelente caracterização racial e alta produção leiteira. Diante disso podemos orgulhar de fornecer reprodutores melhorantes para todas as regiões do país.

Contudo, ainda não satisfeitos, estamos procurando sempre o melhor, como demonstra a produção média de nosso rebanho no qual

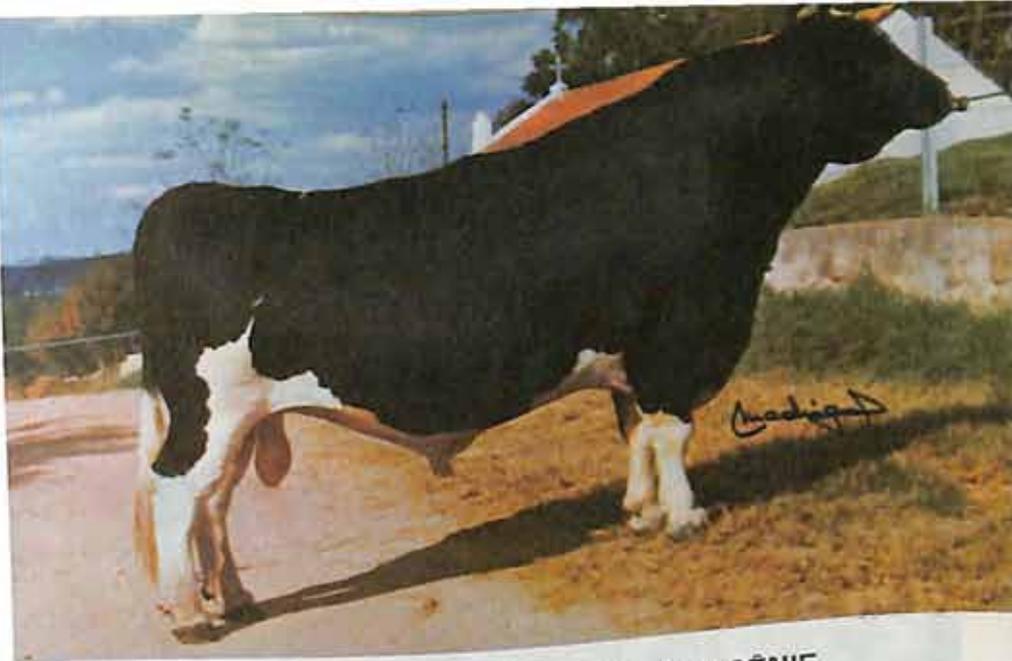
Em tipo, a Fazenda Paraíso orgulha-se de já ter conquistado, por 7 vezes, a Medalha de Ouro como Melhor Criador e Expositor da Raça Friesa na Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo, a maior e mais concorrida Exposição Nacional. Agora, com os resultados alcançados na Exposição

S. A. FAZENDA P
32 ANOS DE CRIAÇÃO
HOLANDÊS

Estrada de São João
Telefone: 22-2413 — Caixa Postal
Sede social: Rua Boa Vista, 176 —

PARAÍSO E MPEÕES

Regional de Animais de São
FAZENDA PARAÍSO, que há
 Holândes preto e branco,
GRANDE CAMPEÃ SÊNIOR,
CAMPEÃ SÊNIOR, o **CAMPEÃO**
CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI



PAI DO CONJUNTO CAMPEÃO PROGÊNIE

PARAÍSO ROSAFÉ JUNIOR — Ex. 90 pontos. Pai: Rosafé Citation R. Ex-Extra. Mãe: Sertão Foresce Fobes Pabst Burke, Reprodutora Emérita e Medalha de Ouro. Em 10 lactações e em 3.323 dias e em 2x produziu 56.464 quilos de leite e 1.979 quilos de gordura, com 3,50% de matéria gorda. Possui 7 LM e 6 LE. Algumas de suas lactações:

4-0	2x	6.125,616	210,816	3,59	LM	LE
5-2	2x	6.517,120	212,480	3,26	LM	LE
6-3	2x	6.124,470	197,505	3,22	LM	LE
7-6	2x	6.501,527	220,928	3,50	LM	LE
8-10	2x	7.191,712	272,940	3,79	LM	LE
9-11	2x	6.109,150	212,371	3,47	LM	LE

Produção vitalícia acima de 56.000 kg de leite.

abaixo, organizado pelo Serviço de Controle Leiteiro da ABC, testemunha do contínuo aperfeiçoamento do nosso plantel.

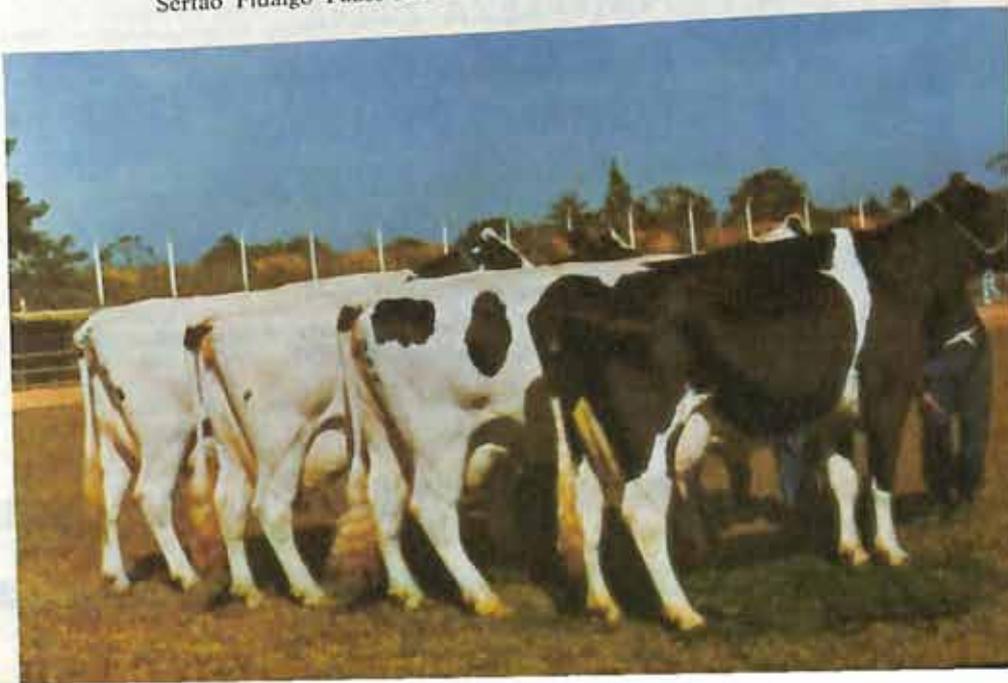
MÉDIA DO REBANHO DA FAZENDA PARAÍSO DURANTE 12 ANOS, REGIME DE 2 ORDENHAS. 305 DIAS:

Ano	Lactações controladas	Dias	Leite (kg)	Gordura (kg)	Gordura (%)
1964	115	296	4.468	158,1	3,53
1965	138	295	4.210	149,8	3,55
1966	139	295	4.021	144,7	3,59
1967	152	295	4.103	150,0	3,65
1968	152	298	4.235	151,3	3,57
1969	190	299	4.631	166,8	3,60
1970	204	301	4.301	155,0	3,60
1971	239	303	4.326	157,3	3,64
1972	260	295	4.327	157,8	3,65
1973	302	290	3.931	145,0	3,69
1974	319	293	4.024	144,7	3,60
1975	325	—	4.502	162,0	3,60

Controle oficial da ABC.

Regional de Animais de São João da Boa Vista, na maior e mais importante Bacia Leiteira do Estado de São Paulo, a Fazenda Paraíso, comprova mais uma vez a ALTA QUALIDADE EM TIPO E PRODUÇÃO DOS SEUS PRODUTOS, que tanto contribuem para o melhoramento e progresso da pecuária leiteira nacional.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI CAMPEÃO, filhas do extraordinário reprodutor. Sertão Fidalgo Pabst Roburk Burke, de origem americana.

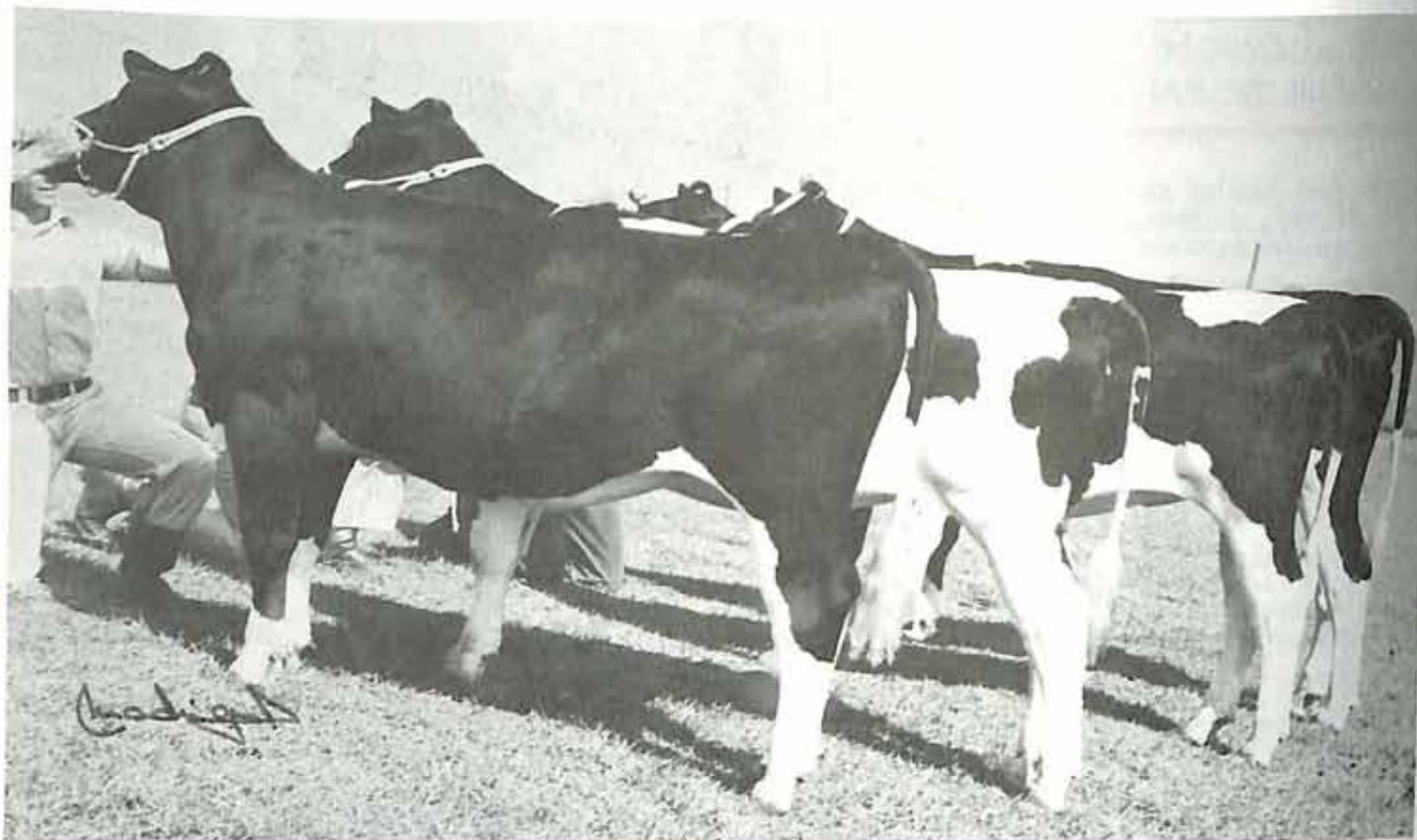


PARAÍSO AGROPECUÁRIA E SELEÇÃO DE GADO PRETO E BRANCO

Vista a Andradás — km 11
 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP
 Tel. — Telefone: 239-4101 — SÃO PAULO

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rodovia Anhanguera - Nova Odessa - Tel.: 70, ou Rua Boa Vista, 254 - 2.º - Tel.: 36-1288 - S. Paulo

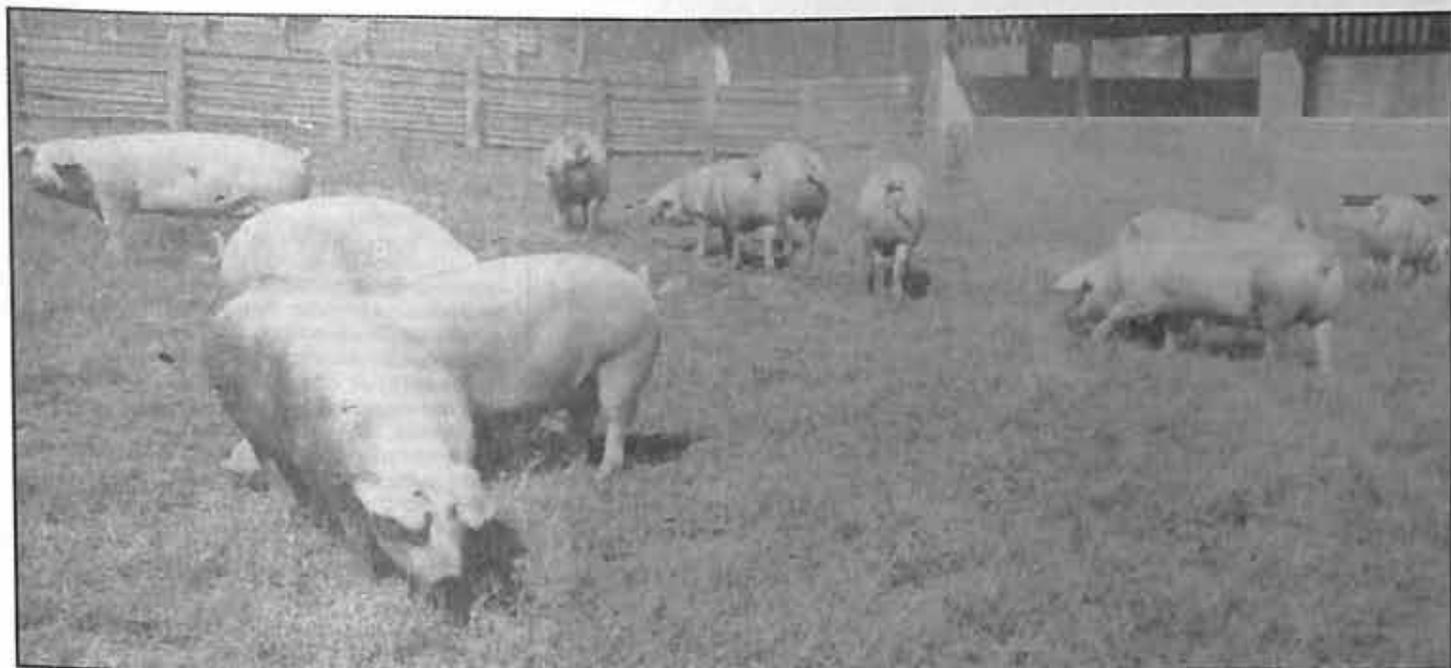


A. F. FORTALEZA PAINA
A. F. FORTALEZA PAIXÃO
A. F. FORTALEZA PALANCA
A. F. FORTALEZA PALETA

1.º prêmio Progênie de Pai: Paclamar Astronaut
Expo. Nacional — Guaratinguetá-1977.

MELHORIA GENÉTICA É O QUE SEMPRE BUSCAMOS

Rizkallah: "Porcos - exclamei eu - que idéia mais absurda!"



Piquete para fêmeas em gestação.

Se as cidades forem destruídas e os campos forem conservados, as cidades ressurgirão; mas, se queimarem os campos e conservarem as cidades, estas não sobrevirão.
— Benjamim Franklin

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

De há muito, tínhamos a convicção de que o homem da cidade, desde que possível, faria seu retorno ao campo. Seria a reconciliação dele com a natureza.

Nos dias que correm, parece que esse desejo mais e mais vai tomando conta do industrial bem sucedido, do engenheiro, do advogado, do dentista, do comerciante e de tantos que vislumbram essa possibilidade.

É fuga à poluição ambiental? É fuga à poluição sonora ou de trânsito? É a necessidade de um "relax" na busca da recuperação de energias despendidas no pesado dia a dia? Sei lá! Sabemos, contudo, que seria lícito perguntar: Isso é bom ou mau para a coletividade?

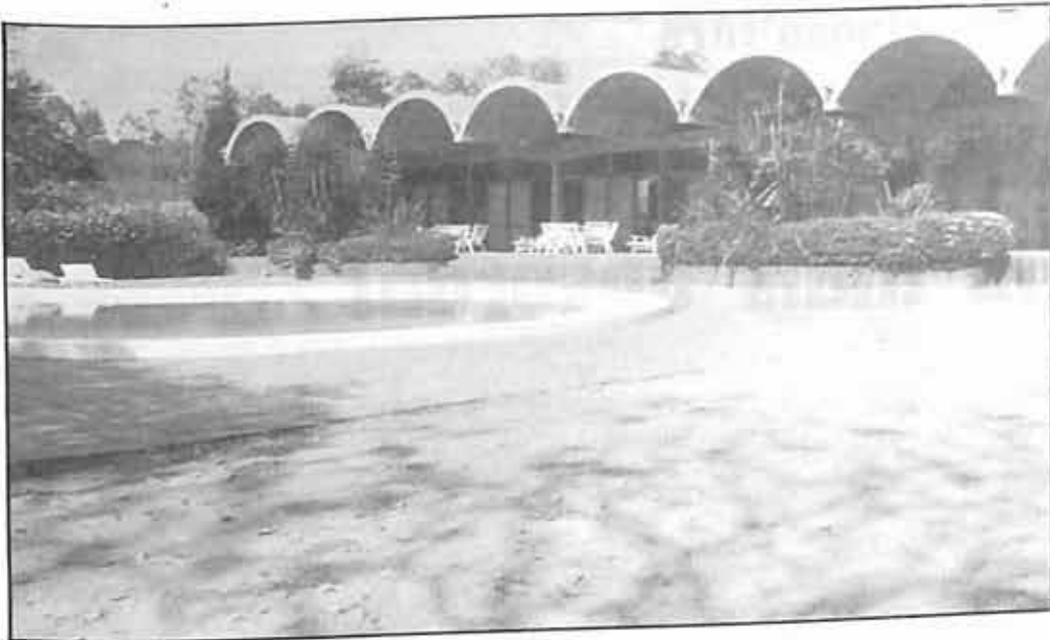
Para esclarecer essa questão, gostaríamos de nos valer do pronunciamento de Luiz Otávio Pires Leal, presidente da Associação Brasileira de Informação Rural, por ocasião do Painel de Debates sobre "As Empresas de Insumos Agrícolas e a Informação Rural no Brasil", publicado no "Jornal Agroceres", que diz:

"Se o diretor de operações da EMBRATER concentrou suas palavras sobre a informação rural, referindo-se sempre ao produtor como público específico, em virtude dos princípios de assistência técnica e extensão rural, o presidente da ABIR abriu um leque quanto aos públicos desejáveis sobre os quais deve incidir a informação rural. Segundo explicou, o contexto atual da agricultura brasileira está a exigir um processo pelo qual a comunicação rural tem cada vez mais a falar para fora e não para dentro, como até agora têm acontecido, podendo seus públicos ser estratificados em oito categorias: homens de decisão política, autoridades encarregadas da política econômica, empresários do setor, pesquisadores e técnicos de diversos níveis, atuais agricultores, consumidor interno, importador e empresários de fora do setor rural.

Esta última camada de público mereceu ênfase especial por parte de Luiz Otávio

Pires Leal, que argumentou que "a nova agricultura brasileira nascerá e dependerá muito mais de um movimento de refluxo de homens da cidade que voltarão ao campo, do que dos atuais homens do campo". Na ocasião, Luiz Otávio corroborou sua tese valendo-se de exemplo ocorrido na avicultura norte-americana a partir do final da II Grande Guerra Mundial, período no qual o setor experimentou um vertiginoso avanço em função do ingresso de empresários urbanos nesse ramo de negócios".

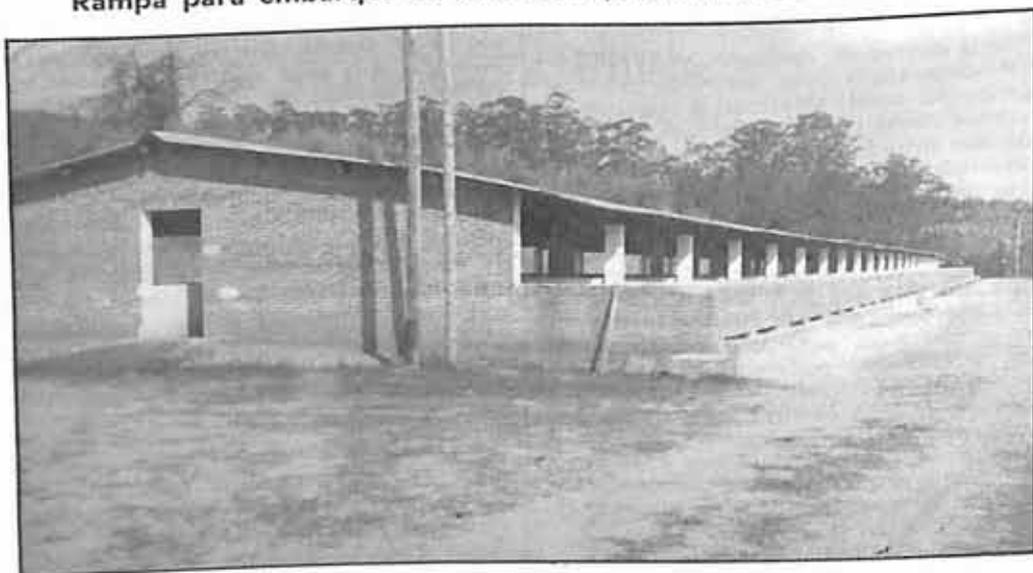
Prosseguindo, Luiz Otávio reconheceu que sua tese implicava numa generalização do caso da avicultura norte-americana para a agricultura brasileira, "com o risco do pecado". Disse ainda, "que o trabalho de melhorar o que já existe dá efeitos mais rápidos do que criar novos produtores, evidentemente; nem estou desconhecendo o problema social que ocorreria se fossem deixados ao deus dará os atuais agricultores; não é a isto que me refiro. Refiro-me a que a nova agricultura brasileira será feita por novas empresas, por novos homens, com outra mentalidade". E para o presidente da ABIR a nova agricultura parece ser sinônimo de tecnificação da lavoura, largo emprego de inseminação artificial nos re-



Magnífica sede da Fazenda Pinheirinho.



Rampa para embarque de animais e pedilúvio para desinfecção.



Conjunto de baias de crescimento-terminação

banhos, manejo correto de pastagens, crescente industrialização de matérias-primas agropecuárias e criação de sofisticados mecanismos de comercialização, entre outras características.

Contudo, gostaríamos de observar que uma propriedade rural é um tanto quanto insípida quando sua única preocupação é a exploração de culturas vegetais, principalmente para o homem da cidade que faz sua reconciliação com o campo. Há que criar animais para maior motivação. Há que presenciar o nascimento e acompanhar o desenvolvimento de algo mais que uma roseira, uma palmeira, uma macieira ou um pinheiro. Longe de nós considerar que nada disso seja também válido. É que um animal responde, de maneira geral, mais prontamente e de forma mais perceptível que os vegetais.

Das espécies animais, a suína, em nossa opinião, é a que mais vem apaixonando o homem da cidade que retorna ao meio rural. Homem evoluído, esclarecido, que soube vencer na dura luta dos centros urbanos, certamente vencerá na agropecuária, pelo "know how" que leva e, principalmente, por ser receptível à orientação técnica transmitida pelos especialistas. Tal é verdade que muitos chegam ao exagero da sofisticação, gastando, por vezes, superfluamente. No entanto, o técnico tarimbado, normalmente os alerta de gastos desnecessários e eles compreendem prontamente. Contudo, a decisão final é sempre deles.

Seria justo ponderar: por que suinocultura?

A verdade é que julgamos que no Brasil há lugar para todos e para tudo que seja bom. Felizmente! Por vezes, até o que não é muito bom chega a vingar entre nós. Mas, somos pela suinocultura por uma série de vantagens que vimos realçando nas páginas desta revista, durante anos e anos. Claro que não vamos enumerá-las por ser do conhecimento de todos que nos têm acompanhado nesse período.

Julgamos oportuno fazer algumas breves considerações. Os suínos de hoje são originários dos suínos de ontem. O homem de hoje também é descendente do homem de ontem, do homem de sua origem, há milênios. O homem de hoje não guarda as mesmas características, os mesmos comportamentos do homem de ontem. Assim também, os suínos de hoje são diferentes dos de ontem. Há muitos homens que lembram o homem primitivo. Há muitos suínos criados de forma primitiva, pelo homem distanciado da realidade atual.

Quando professor da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, em nosso primeiro contacto com os alunos dos cursos de agronomia e de veterinária gostávamos de afirmar: "Esqueçam toda e qualquer imagem transmitida por pais, avós ou por quem quer que seja que desconheça a suinocultura moderna, atual. A criação racional de suínos guarda hoje muito pouco da que era praticada há pouco tempo. Atualmente, os porcos são criados em lugar limpo, em baias con-

fortáveis, dentro de um esquema rigoroso de higiene, de controle sanitário, de alimentação balanceada e de acordo com a idade e função, de manejo profundamente estudado e estabelecido, e para atender as solicitações de mercado cada vez mais exigente e sofisticado”.

Deixando ao lado as razões de ordem econômica, social, etc., gostaríamos de ressaltar que a criação de suínos exerce fascínio todo especial no homem que retorna à agricultura, à esposa e aos filhos. Estes, invariavelmente, se apaixonam pela porca e seus leitões, de sorte a cuidar dos recém-nascidos, passando a acompanhar bem de perto o seu desenvolvimento.

O HOMEM DA CIDADE

Hoje, vamos falar de um bem sucedido empresário urbano, residente na cidade de São Paulo, o Dr. Antonio Jorge Rizkallah, que cursou o tradicional Colégio São Luís, vindo a se graduar em engenharia civil pela Escola Politécnica da USP.

Tendo-se destacado nos estudos, Antonio Jorge repetiu na prática o seu sucesso: fundou a Rizkal S.A. Engenharia e Comércio, que no ramo de construções vem colaborando para o progresso do nosso Estado. Seu espírito de iniciativa e empreendedor levou-o a várias partes do mundo, à cata de novos conhecimentos, novas tecnologias a aplicar no seu ramo de negócios. Assim trouxe da Europa um produto inovador, iniciando sua produção entre nós: o Prensil-novo, para construção de prédios autoportantes.

Casado com Dona Zakie Yazygi Rizkallah, é pai de cinco filhos: Maria Cristina, Jorge Antonio, Luis Antonio, Carlos Antonio e Maria Helena.

No início da década de 60, dizia-nos nosso amigo Rizkallah:

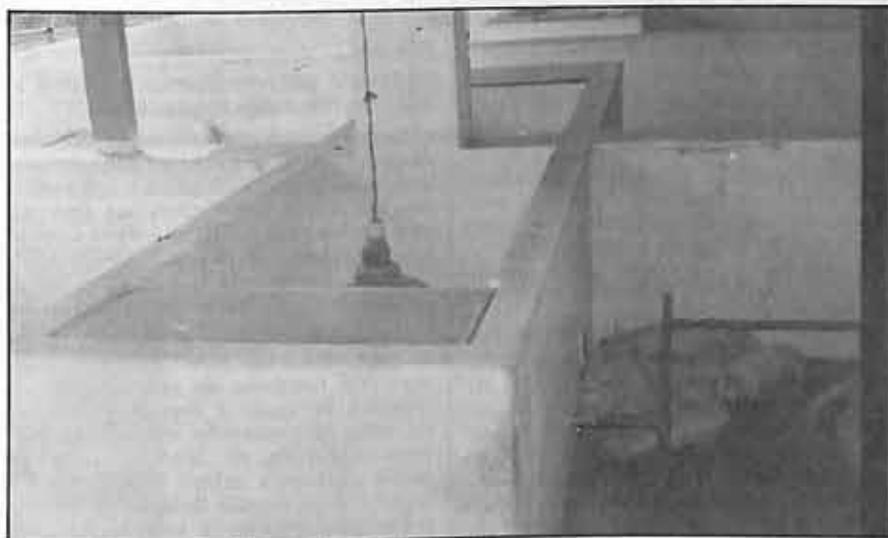
— Eu começava a sentir que as crianças reagiam melhor respirando um ar mais puro do que o existente na cidade de São Paulo, um ar mais carregado de oxigênio, menos poluído. Pensava, também, nos reais benefícios que os raios solares lhes poderiam proporcionar, tão carentes onde normalmente vivemos. Isso tudo, somado a um grande sonho, o de produzir algo com mais calor que esses colossos de ferro e cimento que erguemos, fez que procurássemos uma gleba de terra para adquirir. Não uma gleba qualquer, mas uma em que nada existisse e tudo houvesse por fazer. Fomos encontrá-la no município de Jundiá, onde comecei a lançar as bases do que hoje é a Fazenda Pinheirinho.

LOCALIZAÇÃO E FASE INICIAL

Situada no município de Jundiá, no bairro do Rio Acima, a fazenda Pinheirinho é hoje uma bem montada propriedade agrícola. Dista 70 quilômetros de São Paulo, localização privilegiada, excelente clima, característico da região. Seu acesso se dá pelo bairro Jundiá-mirim, a 4 quilômetros da zona central, pela rodovia asfaltada Jundiá-Itatiba, penetrando à esquerda cerca de três quilômetros, por excelente estrada municipal.



Ao fundo o silo, fábrica de ração, maternidade e em primeiro plano abrigos para cachaços.



Detalhe da maternidade.

De início, Antonio Jorge procurou dotar a fazenda de infra-estrutura necessária ao desenvolvimento desejado. Cuidou das aguadas, da água para o consumo humano, da energia elétrica, da construção de moradias para operários, de galpão e garagem para máquinas e ferramentas, escritório, do desbravamento da gleba e de tudo o mais para que se pudesse orgulhar como fazenda bem montada. Iniciou a exploração de videira, de figo e outras espécies de frutas, plantou eucalipto, instalou roças de milho, arroz e outras mais. Montou também uma pequena granja para abastecer a propriedade de ovos e frangos, além de um estábulo para pequeno número de vacas holandesas preto e branco, para produção de leite.

Isto posto, Antonio Jorge construiu magnífica vivenda, dotada de todo o conforto, rodeada de amplo e bem cuidado parque, com piscina, quadra de tênis, local para churrascos etc., etc.

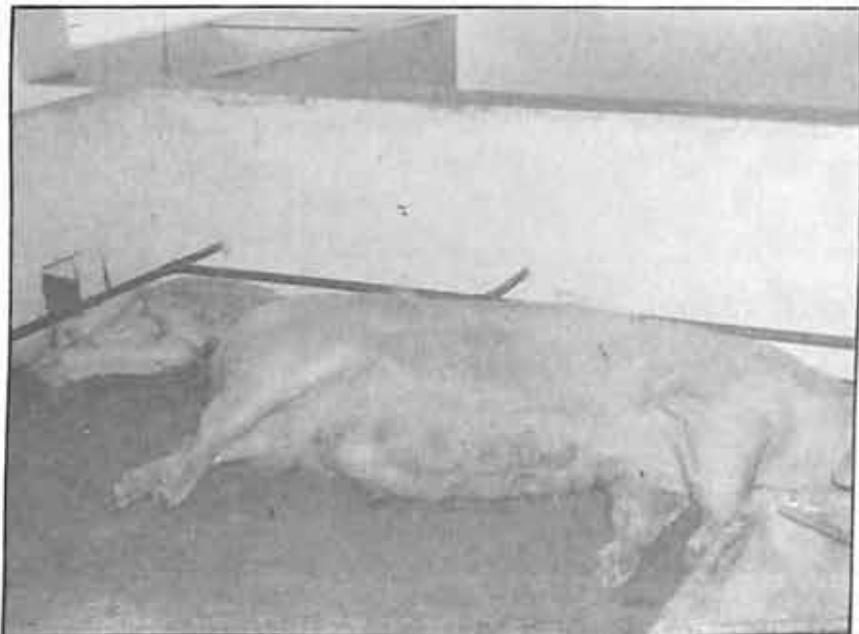
— Acontece, segredou-nos Rizkallah, que os anos iam passando e eu sentindo que, apesar do já realizado, faltava ainda alguma coisa na propriedade. Ela se me

apresentava com um vazio que não sabia explicar. Certa feita, conversando com meu primo o eng.º agr.º José Calil, antigo diretor do Departamento da Produção Vegetal, secretário da Agricultura e deputado estadual, ele sugeriu que fôssemos visitar uma criação de porcos. Porcos! exclamei eu, que idéia mais absurda.

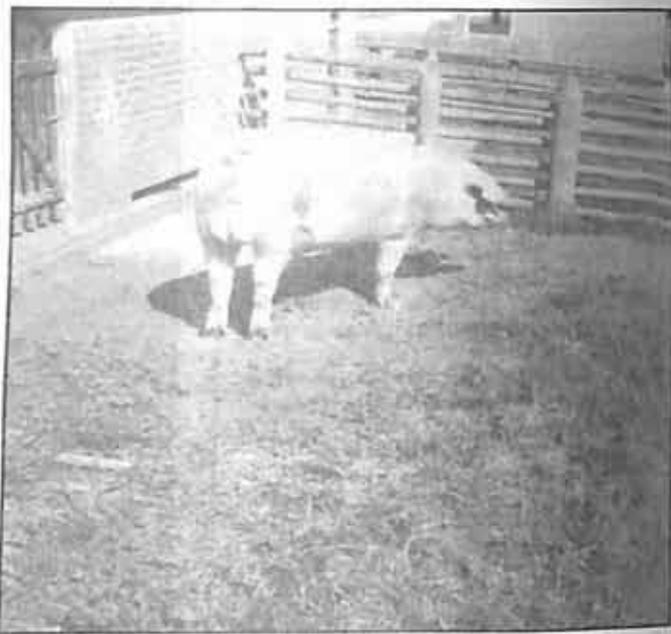
— Sim, porcos — enfatizou o José.

A verdade é que nessa noite não me saía do pensamento tal convite, ainda mais, partido de um técnico que muito havia realizado para a agricultura paulista e brasileira.

Passados alguns dias, o Calil voltou à carga. Para não parecer desagradável a pessoa a quem muito prezo, partimos para nossa visita. Surpresa enorme! Confesso que jamais poderia imaginar que os suínos fossem criados daquela maneira: local lindíssimo; instalações bem construídas; higiene absoluta; animais de pelagem totalmente branca, limpos, bem cuidados e com quase dois metros de comprimento. Os leitões, junto à mãe, ofereciam um quadro de rara motivação. Fiquei boquiaberto.



Mãe e respectivos leitões



Cachaço novo, raça Landrace.

Foi assim que iniciei minha criação de suínos. Foi assim que desapareceu aquele até então inexplicável vazio que parecia existir em minha fazenda. Foi assim que meus filhos tiveram mais motivação para freqüentar com mais constância nossa propriedade, acompanhando "pari passu" o que se passa na pocilga.

INSTALAÇÕES

A seção de suínos foi planejada de forma a aliar simplicidade à funcionalidade. Maior rentabilidade a menor empate de capital. As construções são de tijolos expostos, o madeiramento dos telhados de eucalipto proveio do nosso eucaliptal, as cercas são também de eucalipto tratado, para maior durabilidade. O piso é de concreto por ser o mais indicado; água de limpeza e dejeções são conduzidas por canaleta externa e aberta, para facilidade de operação; bebedouro tipo chupeta e comedouros automáticos ou não, conforme a finalidade do animal alojado.

Visando a proteção e sanidade do rebanho, antes que qualquer veículo se aproxime do local das instalações que abrigam os animais, necessariamente atravessa pequena vala, em forma de piscina, a fim de que suas rodas sofram desinfecção rigorosa pela ação de produto químico diluído na água da vala. Regularmente, processa-se a decarga da vala, com substituição da água e desinfetante.

Para penetrar na criação propriamente dita, todos são obrigados a passar por pedilúvio contendo uma solução desinfetante e posteriormente por uma bandeja que contém cal.

Em primeiro plano estão localizadas as baias de crescimento e terminação em galpão dotado de rampa para embarque de animais destinados ao abate ou aos plantéis de outros suinocultores. Essa disposição foi adotada visando a tornar desnecessária a entrada de veículos transportadores de animais e que poderiam perturbar a tranqüilidade existente na criação, causando "stress" ou tensão, altamente

prejudicial aos reprodutores, leitões e animais em crescimento-terminação.

As baias desse galpão foram dimensionadas para alojar 15 animais cada uma, com área coberta e solário, comedouro automático simples e bebedouros do tipo chupeta. A limpeza é feita por água com alta pressão, sendo as dejeções conduzidas à canaleta externa por gravidade e através de um rasgo existente na parede lateral.

Entre esse galpão e o das baias-maternidades, está o silo aéreo, com capacidade para 130 toneladas de grão, a fábrica e depósito de ração e ingredientes. Parte do milho é produzido na propriedade e parte adquirida de lavradores, normalmente durante a safra. Silo, fábrica de ração e depósito são dotados de todos os meios para impedir a entrada de roedores que, além de consumirem e estragarem elevada quantidade de ração, são ainda transmissores de doenças aos homens e aos animais, como é o caso da leptospirose.

O conjunto de maternidade, composto de 20 baias além de 4 destinadas à desmama ou a porcas aguardando o momento de cobertura, é uma adaptação de construção já existente. Em uma das extremidades estão o escritório, a farmácia e um pequeno depósito. Por algumas razões, as maternidades são do tipo clássico, contendo área coberta e descoberta, protetores de leitão construídos de cano, bebedouros chupeta, comedouro manual para porca e um "creeper" destinado somente aos leitões. Neste, estão localizados o comedouro automático para alimentação especial dos filhos, a lâmpada de aquecimento e uma caixa rasa, que sempre contém terra vermelha colhida em barranco. Esse conjunto permite manter um plantel de 120 reprodutoras, ou mais, sem sacrifício da funcionalidade. É que as 4 baias de desmama ou de espera para a cobertura, podem abrigar 6 fêmeas cada, num total de 24.

Segundo Rizkallah, e concordamos com sua opinião, a terra é por demais neces-

sária aos neonatos, quer pelo teor de ferro que possui, quer pela presença de fatores não identificados, que favorecem a sanidade e proporcionam melhor crescimento dos recém-nascidos.

Próximo às maternidades, vamos encontrar 4 abrigos para cachaços e respectivos piquetes. Tal disposição facilita o manejo dos animais, como veremos. Esses abrigos são de construção simples, com comedouro e bebedouro, cercas dos piquetes reforçadas com altura de 1,50 m. de acordo com a recomendação dos técnicos.

As marrãs em idade de cobertura e as fêmeas em gestação dispõem de três abrigos duplos e de seis piquetes gramados. As instalações são completadas por três piquetes menores dotados de abrigo, destinados aos animais novos que vão servir para o plantel de reprodução da própria fazenda ou de outros criadores.

RAÇAS CRIADAS

Antonio Jorge optou pela criação da raça Landrace, com animais registrados na Associação Brasileira de Criadores de Suínos. Paralelamente, trabalha num plano de cruzamento entre exemplares dessa raça e cachaço Duroc, para obtenção de produtos cruzados destinados aos frigoríficos, com todas as vantagens que o cruzamento industrial oferece.

Em futuro próximo, a Large White deverá ser introduzida na fazenda, não somente para ser criada em estado de pureza racial mas também para fornecer ao abate produtos de tríplice cruzamento, entre a Landrace, Duroc e Large White.

MANEJO DO REBANHO

Para que se possa visualizar o manejo estabelecido na Fazenda Pinheirinho, vamos partir da porca em gestação. Trinta dias antes da parição, ela é vacinada contra o paratifo dos leitões. Do piquete, cinco a sete dias antes da data provável

do parto, a gestante é conduzida à maternidade. Por essa ocasião, a maternidade já se encontra em condições de receber a futura mãe, havendo sido previamente lavada com água e sabão, desinfetada com substância apropriada, depois por uma vassoura de fogo e finalmente, uma caiação pelas paredes e piso. A porca também é previamente limpa com água, sabão e escova, principalmente na sua parte ventral, para evitar que carregue ovos de parasitas, tão prejudiciais aos neonatos.

De maneira geral, a parição decorre sem qualquer transtorno. Mesmo assim, ela é acompanhada pelo tratador, que só intervém quando extremamente necessário, chamando o médico-veterinário em casos mais complicados.

Os leitões vão nascendo um a um. Vão sendo recolhidos, limpos e enxugados por toalha e postos num cesto forrado de pano. Completada a parição, os restos placentários são recolhidos e enterrados, não se oferecendo oportunidade a que a porca possa comê-los.

Os recém-nascidos são levados para o eseritório-farmácia, para o corte e tratamento do umbigo, marcação pelo sistema australiano, pesagem e registro desses dados em ficha e livro apropriados. Depois são levados a mamar.

Com cinco dias de idade, recebem injeção de ferro, para prevenção contra a anemia. Aos dez dias, são vacinados contra o paratifo.

Uma segunda pesagem é efetuada quando completam vinte e um dias, para se conhecer a capacidade leiteira da mãe e nova pesagem na desmama, para facilitar os trabalhos de seleção e melhoramento.

A desmama é processada quando os leitões têm quarenta e cinco dias de vida, sendo a mãe levada para a baía anteriormente referida. Seu sangue é coletado para exame de brucelose, é medicada com vermífugo, recebendo posteriormente uma alimentação mais à vontade. Cinco a sete dias após a desmama, aparece o cio na porca. Se negativa para a brucelose, é levada ao cachaço, na hora fresca do dia. Realizada a cobertura, ela retorna à baía. No dia seguinte, isto é, vinte e quatro horas depois, retorna ao cachaço para uma segunda cobertura. Tal critério tem proporcionado leitegadas numerosas e raras repetições de cio. Posteriormente, a porca é levada ao piquete exclusivo de fêmeas em estado de gestação.

Os leitões permanecem mais alguns dias na baía onde nasceram, são medicados com vermífugo e enviados para os pi-

quetes de recria ou para a baía de crescimento-terminação.

Dois coisas Rizkallah fez questão de destacar: a castração de machos cujo fim é o frigorífico, que é realizada ao redor dos vinte e um dias de idade, melhor idade para essa operação; e o cuidado de prevenção contra a peste suína, sendo vacinados os leitões na desmama, repetindo-se os dois a três meses depois, e os reprodutores, machos e fêmeas, a cada seis meses.

A ração destinada aos animais é balanceada de acordo com a idade e função, sendo composto basicamente de milho, farelo de trigo, concentrado protéico, sais minerais e vitaminas.

Com esse manejo, Antonio Jorge Rizkallah tem conseguido média de 10 leitões nascidos, 9 desmamados e duas parições por ano das reprodutoras. De maneira geral, os animais deixam a criação para o frigorífico com seis meses de idade e pesando, em média, 100 quilos.

Em rápidas pinceladas tentamos mostrar o sucesso na suinocultura de um homem bem sucedido nos seus empreendimentos na cidade. Esperamos que de alguma forma isso possa servir de estímulo a muitos que sonham reconciliar-se com o campo ●



DIDO DO BOM JESUS - Campeão bezerro regional e campeão bezerro da exposição - Ourinhos 1977



Vista parcial da sede da Agropecuária Bom Jesus S.A. - Fazenda Santa Sofia - rebanho de procedência VR.

agropecuária bom Jesus S.A.



Diretoria:

Jorge Wallace Simonsen Jr.
José Adriano Rúbio
José Eduardo Pereira da Silva
José Oswaldo T. Pereira da Silva
Paulo de Toledo Ferreira

- Criação e seleção de raça Nelore
- Criação e seleção de cavalos de raça Mangalarga
- Pecuária de corte
- Lavouras de café, soja, trigo e cereais

FAZENDA SÃO BENEDITO
FAZENDA SANTA SOFIA
FAZENDA BOM JESUS

Rodovia Raposo Tavares km 357 - Tel. 66
Xavantes - São Paulo

AGORA! Comece a prever o vai fazer em sua fazenda em

	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Jan.°	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27
Fev.°				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Março					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
Abril								1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Mai°			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Junho							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Julho									1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
Agosto						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
Set.°									1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
Out.°	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27
Nov.°							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Dez.°										1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	

que você 78!

CALENDÁRIO "CRIADORES" PARA PLANEJAMENTO ANUAL AGRÍCOLA, ZOOTÉCNICO, SANITÁRIO, TRABALHISTA E FISCAL.

Estas são duas das 322 páginas da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES para 1978, já em fase final de preparo.

Estas duas páginas são nada mais e nada menos que o calendário de 1978 com o qual você pode ir planejando os futuros trabalhos de sua fazenda.

As anotações detalhadas serão feitas em páginas da AGENDA, tais como: controle de cobertura; datas de vacinações; registros dos talhões de cultura com ou sem arrendamento; épocas de aração; épocas de plantio, adubação; trato das lavouras, hortas e pomares; colheitas etc.

Feriados nacionais e locais, dias de pagamento, férias, leilões, exposições, acertos bancários etc.

Há ainda o diário da AGENDA que foi feito para diariamente se fazer a escrituração da receita e despesa e no fim do ano fechar o balanço.

Há páginas até para o inventário da propriedade.

E para terminar, a AGENDA publica, ainda, um capítulo que é um verdadeiro manual agropecuário pelos ensinamentos e conselhos práticos que proporciona.

Preço de pré-lançamento Cr\$ 200,00 o exemplar e após 31 de outubro o preço será de Cr\$ 300,00.

Preencha o cupom abaixo, solicitando em fase de pré-lançamento a AGENDA DOS CRIADORES e AGRICULTORES e remeta-o juntamente com o pagamento.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Segunda
30	31						
27	28						
26	27	28	29	30	31		
23	24	25	26	27	28	29	30
27	28	29	30	31			
24	25	26	27	28	29	30	
21	22	23	24	25	26	27	28
25	26	27	28	29	30	31	
21	22	23	24	25	26	27	28
26	27	28	29	30	31		
22	23	24	25	26	27	28	29
20	21	22	23	24	25	26	27

- Sábados, domingos e feriados de 1978.
- Época em que o touro deve ficar apartado do rebanho leiteiro.
- Espaços para outras convenções à vontade do interessado.

Solicito me remeterem um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES ao preço de pré-lançamento: Cr\$ 200,00. Junto segue o cheque em nome da Editora dos Criadores Ltda.

Banco e de n.º

Nome

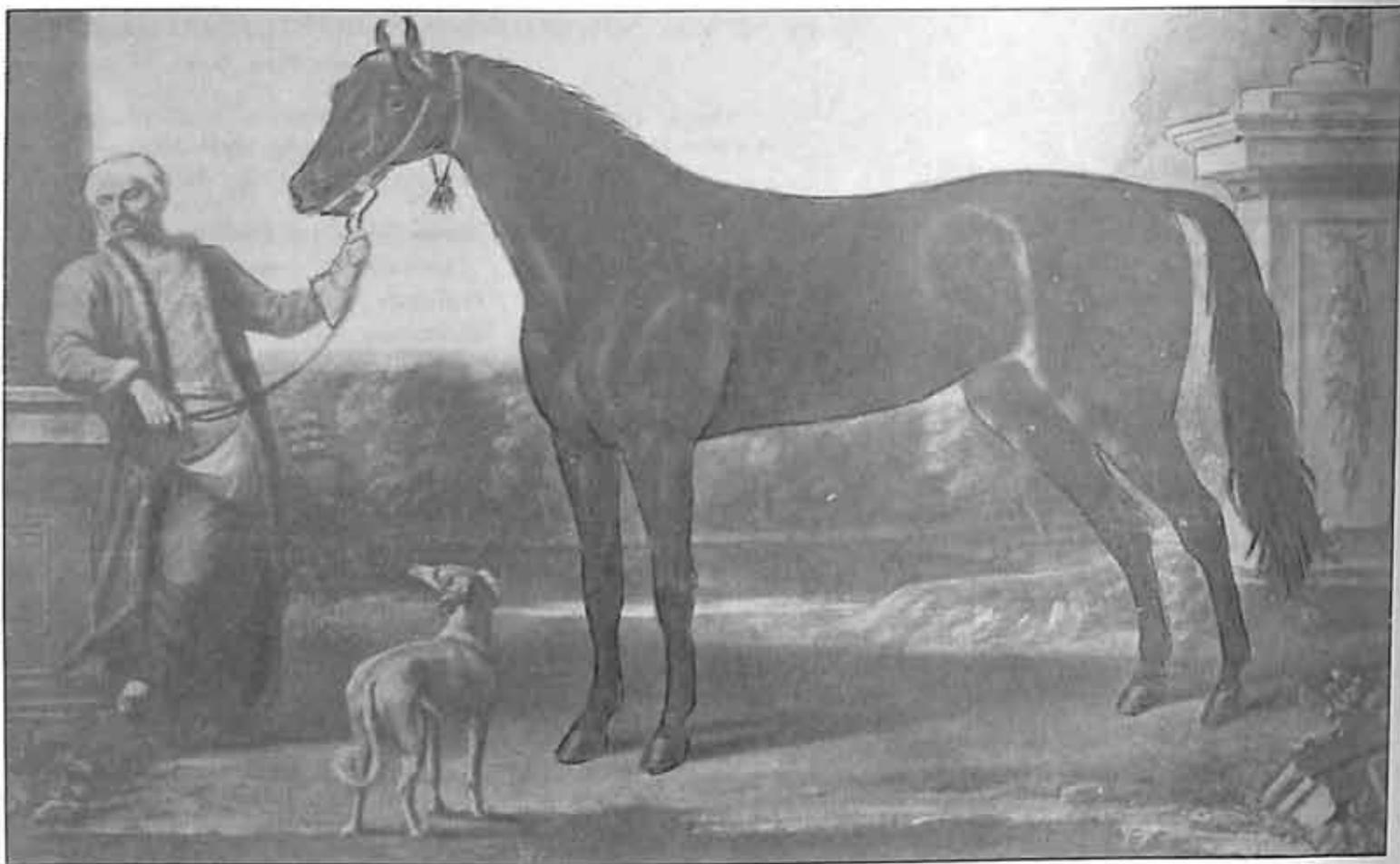
Endereço

..... CEP

Cidade Estado

Data/...../.....

As origens da raça Puro Sangue Inglês de Corrida (I)



O BYERLEY TURCO foi o primeiro dos três fundadores a chegar a Inglaterra. Ele foi abandonado por seu proprietário um Paxá turco durante o cerco de Viena de 1684, tendo sido capturado pelo jovem Capitão Byerley que perdera sua montaria na batalha. Este oficial inglês levou-o para seu haras na Inglaterra onde ele foi usado no cruzamento com éguas nativas inglesas. Ele era um garanhão da raça Árabe.

I — SUA EVOLUÇÃO DESDE A PRÉ-HISTÓRIA. II — OS HITITAS, GREGOS E ROMANOS. III — OS REIS INGLESES PRECURSORES DO TURFE. IV — OS TRÊS GENEARCAS DA RAÇA PURO SANGUE INGLÊS DE CORRIDA.

Dr. CARLOS ROBICHEZ PENNA

As corridas de cavalo são tão antigas no mundo quanto o desejo inato do homem em competir. Elas surgiram quando os homens da pré-história perceberam que aqueles animais que eles usavam para se alimentar, podiam ser usados como meio de transporte. Quando o primeiro homem pré-histórico passou a perna sobre um dos cavalos antigos e sentou-se sobre o seu dorso, nesse dia nasceu o primeiro cavaleiro e com ele a equitação e o turfe.

O novo uso dado ao cavalo teve um enorme significado para a vida daqueles tempos, pois possibilitou ao homem per-

correr grandes distâncias de forma mais rápida; nele o homem perseguia a caça ou seus inimigos, ou deles fugia mais depressa quando as contingências o exigiam. Do binômio homem-cavalo surgiu uma nova forma de vida, tanto na paz como na guerra, gerando a partir de então a necessidade cada vez maior de se obter animais mais velozes, pois a velocidade, juntamente com a resistência, passaram a ser os principais elementos procurados pelos primitivos criadores.

Os Hititas, por exemplo, tornaram-se uma nação rica e poderosa usando carros-de-combates puxados por parselhas de cavalos, em cujas rodas haviam afiadas lâminas. Além deles, vários outros povos usaram intensamente o cavalo, daí surgindo a necessidade de criá-los e adestrá-los convenientemente. Sendo a veloci-



O DARLEY ARABE nascido em 1700 era cria dos beduínos árabes da tribo dos Anazeh, que o venderam ao Consul britânico em Aleppo na Síria, onde anualmente os beduínos iam comerciar. Darley criou-o e quando o mesmo tinha 3 anos enviou-o de presente a seu pai John B. Darley proprietário de Aldby, onde ele viveu até a idade de 30 anos. (Pintura por John Wooton).

dade um dos requisitos básicos da cavalaria, surgiram, como decorrência, as corridas como meio de se descobrir os indivíduos mais velozes.

A primeira referência sobre as corridas de cavalo datam da XXXIII Olimpíada realizada pelos gregos no ano de 624 Antes de Cristo, mas segundo se supõe, elas já eram praticadas mil anos antes pelos povos do Oriente-Médio que habitavam a região da Mesopotâmia (+1). Na Roma antiga as corridas a cavalo, de bigas e quádrigas foram extremamente populares, havendo inclusive apostas prévias em dinheiro. Os oficiais romanos, em todos os cantos do mundo onde estiveram, compraram cavalos e nas campanhas da Arábia, Ásia Menor e do norte da África, chegaram inclusive a construir hipódromos.

No reinado de Ricardo I, O Coração de Leão (1189-99 da nossa era), disputou-se na Inglaterra a primeira corrida numa distância de 4 quilômetros e 800 metros com um prêmio de 40 libras ouro ao primeiro colocado, tendo saído vencedor o cavalo "Whitsuntide". João, o Sem Terra, (1199-1216), que reinou após a morte de seu irmão Ricardo I, e que entrou para a história por ser o monarca que, pressionado pelos barões saxões, assinou em 1215 a Magna Carta, teve em

(+1) — Mesopotâmia, região situada entre os rios Tigris e Eufrates, compreendida atualmente no território da Síria.

seus reais estábulos cavalos destinados às corridas. Essa foi a primeira vez que a realeza governante de um país ocidental, teve seu nome ligado às corridas.

O crescimento no entanto do turfe na Inglaterra começou na dinastia dos Stuarts com Jaime I, (1603-1625), que patrocinou o "nobre esporte" desde os seus tempos de rei da Escócia, posteriormente, incentivando a sua difusão em Londres, quando se tornou também rei da Inglaterra, após a morte de Elizabeth I. Seu 1.º Ministro, o Duque de Buckingham, outro grande aficionado, foi o responsável pela importação de vários cavalos "Orientais". Posteriormente, no reinado de Carlos I, durante a Guerra Civil inglesa e nos tempos de Oliver Cromwell, o turfe não fez grandes progressos.

Com a restauração dos Stuarts após a morte de Cromwell e a coroação de Carlos II em 1660, houve grande incremento nas corridas, de tal forma que esse soberano passou a ser conhecido como "o pai do turfe". Sob seu patrocínio real organizaram-se as corridas regulares na cidade de Newmarket, (distante 80 km ao norte de Londres), tal como nós as conhecemos hoje. Esse rei adquiriu então vários animais no "Oriente" para melhorar o seu plantel, dando-lhe velocidade e leveza; esses, ficaram conhecidos como as "éguas reais".

Esclareça-se que até os princípios desse século, os europeus pouco conheciam sobre as diversas raças cavaleares orientais.

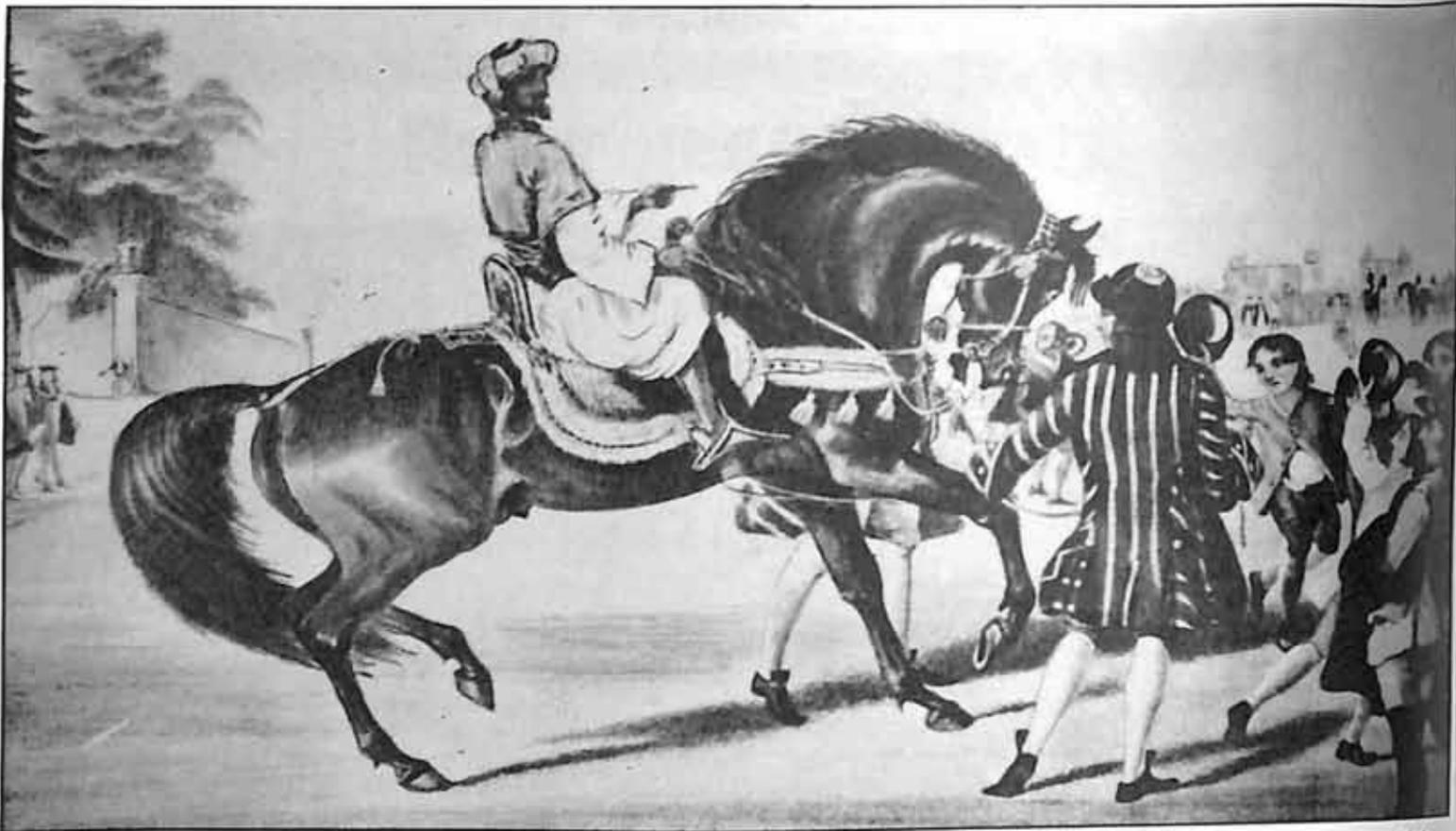
Assim é que dentro da designação genérica de "cavalos orientais" estavam compreendidos de forma imprecisa e confusa as raças Árabe e Bérbere, assim bem como animais provenientes da Turquia, Pérsia, Síria, Egito, norte da África etc... Isso pode ser facilmente constatado pelas gravuras antigas feitas a partir de 1700, onde cavalos nitidamente de sangue Árabe e possuidores de todas as suas características fundamentais, eram erroneamente classificados como sendo de outras raças.

O fato mais importante no entanto ocorrido na história do turfe e também o mais marcante, foi a chegada de três gananhões "orientais" à Inglaterra no princípio do século XVIII cuja descendência foi tão notável que passaram eles a constituir-se nos patriarcas da chamada raça "Puro Sangue Inglês de Corridas". Para se ter uma idéia da enorme influência que esse sangue novo trouxe às corridas, diga-se apenas que atualmente todos os cavalos puro sangue de corridas espalhados pelo mundo são descendentes diretos pela linha paterna do Byerley Turco, do Darley Árabe e do Godolphin Árabe.

É a história desses gananhões e como eles chegaram a Inglaterra, que passaremos a contar a seguir.

O BYERLEY TURCO (cerca 1684/90)

O primeiro dos três genearcas a pisar o solo britânico foi o notável gananhão



O GODOLPHIM ARABE (ou SHAM) nascido em 1724 no Yemen, foi comprado em Damasco capital da Síria, chegando a Inglaterra em 1733 acompanhado de seu fiel tratador Akba. Pela pintura feita em 1748 verifica-se que se tratava indiscutivelmente de um garanhão puro sangue Árabe da mais alta estirpe.

de pelagem castanho escura que servia de montaria a um Paxá capturado após a derrota dos turcos no cerco de Viena de 1684 e, adquirido pelo jovem Capitão Byerley, que passou a usá-lo como sua montaria nas campanhas militares de que participou no Oriente Médio. Posteriormente, foi ele levado para a Inglaterra e usado na famosa batalha de Boyne (+2). Terminadas as campanhas militares o Capitão Byerley levou-o para Londres e daí para seu haras de Goldsborough situado na região de Yorkshire, onde ele se revelou um notável reprodutor, transmitindo à sua prole resistência e grande velocidade. Segundo cronista da época, esse animal causava a maior sensação em Londres sempre que saía a rua, pela invulgar beleza de seus traços e principalmente pela leveza de seu andar, pois suas patas mal pareciam tocar o solo.

Era uma tradição muito antiga entre os nobres turcos e que durou até a 1.ª Grande Guerra Mundial, comprar suas montarias dos criadores das tribos beduí-

(+2) — Batalha de Boyne — importante batalha travada em 11/7/1690 entre as forças do rei inglês William II e as do ex-rei Jayme II, às margens do rio Boyne na Irlanda por motivos religiosos. Católicos versus Protestantes.

nos que habitavam a Península Arábica, cujos cavalos desde tempos imemoriais gozavam de grande fama e invulgar prestígio para fins militares, não só por sua grande velocidade mas também por sua insuperável resistência.

O Byerley Turco foi um garanhão Árabe da mais alta qualidade conforme se pode verificar por um quadro pintado a época, onde se notam os olhos grandes e expressivos, o pescoço arqueado e a maneira inconfundível de carregar alta a cauda. Também como reprodutor sua prepotência é espantosa, conforme atestam as estatísticas de seus descendentes como cavalos de corridas, principalmente as éguas que exerceram uma imensa influência na formação da raça. No entanto, foi através de Herod (1758) seu mais influente descendente, que ele se notabilizou.

O DARLEY ARABE (nascido em 1700)

O Darley Árabe foi sob todos os aspectos o mais famoso dos cavalos usados na formação da raça Puro Sangue Inglês de Corridas. Esse extraordinário garanhão de pelagem castanha foi comprado por Thomas Darley, consul britânico na cidade de Aleppo (Síria), e em 1704 enviado para a Inglaterra como presente para seu irmão Richard Darley. Aleppo era um

importante entreposto comercial e nela anualmente vinham negociar as tribos nômades do deserto da Arábia, como os Ruallas, Hamdan, Fedáan, Sebáa, We'lled Ali, etc., que formavam a grande nação dos beduínos "Anazeh", famosa por seus cavalos de guerra.

Numas dessas ocasiões Thomaz Darley adquiriu um potro que lhe chamou a atenção, e, quando o mesmo tinha 3 anos, enviou-o a seu irmão acompanhado de uma carta em que dizia haver "finalmente comprado um potro, que ele pensava ter sido uma compra feliz; sua pelagem é castanha e sua pata dianteira esquerda e as traseiras são calçadas; sua fronte tem uma mancha até o focinho; sua altura é de 15 "hands" (1,53 cm), sendo ele da mais estimada raça entre os Árabes, pois tanto seu pai como sua mãe são dos animais mais prezados pelos árabes, sendo da linhagem chamada "Muniqué", (ou Manegi).

Depois de narrar como estava providenciando o seu embarque em Scanderoon no navio Ipswich, Darley termina a carta a seu irmão dizendo "que esperava que o cavalo chegasse bem, pois sendo muito valioso, acreditava que seria apreciado, pois o mesmo poderia ter sido vendido (em Aleppo) por um considerável preço, se não estivesse destinado à Inglaterra". (Carta de 21-12-1703).

As melhores gravuras do Darley Árabe foram feitas por J. Wooton e J. Sartorius (o pai) nascido em 1695. A de Wooton foi pintada quando o cavalo tinha quatro anos e a de Sartorius mostra um cavalo mais velho e marcado no lombo pela sela. Sua cabeça extremamente leve e pequena, seus olhos, grandes, o pescoço arqueado, a leveza do andar, mostram um animal de extraordinária categoria e invulgar beleza de linhas.

Lady Anne Blunt em suas viagens pela Arabia no fim do século passado, andou fazendo meticulosas investigações sobre a origem desse célebre ganhão e apurou, através de um dos principais criadores de cavalos da tribo dos Muteyr, Mutlak Battal, que havia uma tradição muito antiga entre os Anazeh de uma égua Managhieh de grande fama, que teve um potro vendido ao Consul inglês em Aleppo de nome "Daali" ou "Daalia" (Darley). Que essa égua era da linhagem Managhi Hedruj que descendia do famoso ramo de Ibn Sbeyel, que existia ainda no tempo das viagens de Lady Anne Blunt.

"Esse ramo tornou-se célebre, não porque ele fosse superior as demais correntes, pois todas são puras", insistia Mutlak, "mas por causa de uma determinada égua Managhieh pertencente a uma ancestral da família de Sbeyel, cuja bravura nas guerras, beleza, velocidade e resistência tornaram sua descendência excepcionalmente procurada durante séculos".

Na Inglaterra esse cavalo excepcional deixou uma imensa descendência, toda de altíssima qualidade, sendo o mais famoso seu bisneto Eclipse, nascido em 1764. O Darley viveu mais de 30 anos e em 1733 nasceu seu último produto da égua Faustina.

O GODOLPHIM ARABE

Esse soberbo ganhão castanho foi o último dos genearcas da raça inglesa de corridas a chegar à Inglaterra. Quanto à sua origem, segundo Omar Pasha informou ao consul inglês em Aleppo, Mr. Sheene, em 1878, o Godolphim não era uma cria dos Anazeh, mas dos "Jilfan Stamm el Bulad" que viviam na Arábia do Sul. Lady Anne Blunt, que juntamente com seu marido, Sir William Blunt foram os maiores conhecedores dos cavalos do deserto, escrevendo sobre as origens do Godolphim, diz que essa informação do Omar Pasha é confirmada por Hamilton Smith, outro grande entendido em cavalos, que sustentava que aquele ganhão era de sangue "Gulfe", isto é, "Giffan" ou "Jilfan" (+2), (a pronúncia varia entre os árabes da cidade e os árabes beduínos do deserto, pois aqueles pronunciavam Jilfeh enquanto esses "Giff"), ou seja, sangue do Golfo do Yemen.

Seu nome em árabe "Sham", que significa Damasco, capital da Síria, indica

(+2) — do Golfo

que ele foi trazido para o Ocidente passando por aquela cidade. Aliás não é de se estranhar, pois ela ficava na rota usualmente seguida pelos mercadores de cavalos. De Damasco o cavalo foi levado para Túnis, onde o Bey algum tempo depois, em 1731, enviou-o de presente para o rei da França Luiz XI juntamente com sete outros reprodutores. Como ele não fosse muito apreciado, o chefe das cavalariças reais decidiu vendê-lo como descarte, indo ele puxar a carroça de seu novo proprietário, um vendedor ambulante de carvão e lenha nas ruas de Paris, até o dia em que um certo Mr. Cooke, vendo seu estado de fraqueza e condoído pelos maus tratos inflingidos ao animal por seu rude proprietário comprou-o, levando-o a seguir para sua fazenda em Longford na região de Derbyshire na Inglaterra.

Com a morte de Mr. Cooke em 1733 o cavalo foi herdado por Roger Williams, que logo o vendeu ao segundo Conde de Godolphim que passou a usá-lo como rufião em seu haras de Gog Mahog. Animado pela alta qualidade dos filhos de seu ganhão-chefe Hobgoblim, o Conde adquiriu por 600 guinéus, quantia altíssima para a época, uma égua de excepcional linhagem chamada Roxane, filha do notável corredor Flying Childers e de Mônica para ser padreada por Hobgoblim. Ocorre no entanto que, sem que se saiba exatamente como, — pois enquanto uns dizem que Sham fugiu de sua cocheira e depois de haver travado uma tremenda luta venceu Hobgoblim e cobriu Roxane, outros afirmam que Sham simplesmente escapou de seu piquete e serviu a égua durante um descuido dos cavalariços — o fato concreto no entanto é que para desespero do Lorde sua melhor égua sofreu uma cobertura espúria feita por um ganhão inferior. Furioso com o acidente, ele determinou o imediato e definitivo afastamento do antigo rufião dos haras para um local bem afastado onde ele não mais pudesse causar quaisquer problemas.

Dessa união indesejável, no entanto, por um desses caprichos do destino nasceu um potro maravilhoso chamado Lath, que aos três anos iniciou uma campanha nas pistas vencendo uma série de corridas e revelando-se o melhor produto de sua geração. O grande sucesso de Lath reabilitou o injustiçado Sham que foi trazido de seu exílio novamente para o haras, tornando-se o novo reprodutor-chefe da equada do Conde. Embora a altura ele não tivesse mais idade para disputar corridas, até o fim de sua vida, sempre que seus produtos estavam inscritos, ele era levado aos hipódromos usando autênticos arreios beduínos e montado por seu fiel amigo Akba, um marroquino surdo-mudo que o acompanhou toda a vida, onde ele despertava sempre enorme atenção do público não só pela alta qualidade de sua prole, mas e principalmente por sua invulgar beleza. Daí por diante sua fama cresceu cada vez mais e ele passou a ser designado como

o ganhão árabe de Lord Godolphim, ou simplesmente como o Godolphim Árabe. Nesse haras ele viveu até o dia de Natal de 1753, quando já bem entrado nos anos veio a morrer. Seus descendentes foram grandes corredores e vencedores de importantes corridas. Além de Lath seu primeiro produto, merecem registro como corredores: Cade (irmão inteiro de Lath), Regulus e Matchem nascido em 1748 que se tornou seu descendente mais famoso.

Com anos após sua morte é que surgiram as dúvidas de que ele não seria Árabe, mas provavelmente Bérbere, vindo de Túnis para a Inglaterra via França. Lady Wentworth, que talvez tenha sido a mulher mais entendida em cavalos de sua geração, em seu notável livro "Thoroughbred Racing Stock", escrito em 1938, ao estudar longamente as origens da raça Puro Sangue Inglês de Corridas, explica como surgiram esses boatos e porque eles são destituídos de qualquer elemento fático que pudesse sustentar essa teoria. A vida desse animal marcado pela tragédia e pelo infortúnio é muito interessante, e talvez merecesse ser contada nessas páginas em outra oportunidade de forma mais completa.

A partir portanto desses três ganhões de raça Árabe surgiu o Puro Sangue Inglês de Corridas, que é a raça mais difundida e numerosa no mundo atual. Essa raça criada e apurada na Inglaterra há apenas 250 anos ocupa hoje um lugar ímpar, pois nenhuma outra é capaz de superar-lhe em velocidade no tipo de corrida para o qual ela foi selecionada. A Inglaterra, França, Estados Unidos, Argentina e outros países têm na exportação desses animais uma grande fonte de divisas estrangeiras. O comércio e a indústria que giram em torno das corridas nos hipódromos instalados em quase todas as grandes cidades, é um fator que gera muitos empregos além de constituir uma excelente fonte de tributos federais, estaduais e municipais, e num local de inesgotáveis emoções e surpresas para o público.

E hoje, quando se vai ao hipódromo e se observa todo o encanto existente num espetáculo, quando se constata o fascínio que as corridas exercem sobre tantos milhões de pessoas, com seus cavalos desfilarão à nossa frente montados por seus "jockeys" vestindo reluzentes camisas coloridas, quando se fica a imaginar a complexidade e a infra-estrutura necessária à realização de um simples páreo, quando abrimos o jornal e verificamos quanto espaço é dedicado às corridas, quando, enfim, se analisam as corridas como elas hoje existem, não se pode deixar de lançar a vista para o passado e nos lembrarmos que todo esse espetáculo nasceu como que por acaso, com a chegada quase que simultânea à Inglaterra de três ganhões e pelagem castanha de raça Árabe, nascidos nos confins da Península Arábica, nas faldas do deserto, aos quais o destino caprichoso reservou a honra inigualável de se tornarem, numa terra distante, os fundadores da raça de Corrida. ■

EMPRESAS & EMPRESÁRIOS

TRILHO OTERO



Trilho Otero Ind. Máqs. Agrícs. Ltda., Empresa do "Grupo Trilhotero" com experiência de mais de 40 anos, no setor agropecuário, acaba de lançar no mercado a Enfardadeira Welger/Trilhotero, modelo AP. 41 TR. A Trilhotero, pioneira na introdução deste tipo de máquina no Brasil, importava e comercializava as Enfardadeiras Welger desde 1962. Trata-se de uma máquina agora inteiramente produzida no Brasil, com "know-how" oriundo de uma das maiores fábricas de equipamentos para fenação: Gebrüder Welger, da Alemanha Ocidental.

A Enfardadeira Welger/Trilhotero é ideal para traba-

lhar em pequenas e grandes extensões. Com apenas um operador produz de dez a quinze fardos por minuto. Efetua quatro operações simultaneamente: recolhe, prensa, ata e larga o fardo pronto na lavoura ou diretamente em uma carreta especial.

CIBA-GEIGY



Fabricado por Ciba-Geigy e distribuição exclusiva de Montedison Farmacêutica S.A., pela sua Divisão Veterinária, o novo produto "Ektafos 100" é de ação fulminante e para uso exclusivo em pulverização.

Sua dosagem é de 15 ml para cada 20 litros de água.

misturando-se bem para se obter uma solução uniforme. Recomenda-se pulverizar sob pressão adequada para que a solução penetre até a pele e entre em contato com o carapato.

Há várias precauções a tomar: Não é aconselhável tratar animais debilitados, nem durante as horas de sol e calor intensos. Não administrar simultaneamente, tratamentos internos e externos com produtos organofosforados. Os animais somente deverão ser abatidos ou o leite utilizado para consumo humano, 48 horas após a aplicação do carrapaticida. Guardar o produto longe das crianças e animais domésticos, mantendo a embalagem bem fechada, em lugar fresco e ao abrigo da luz. Não fumar durante a manipulação e não pulverizar contra o vento.

MONTEDISON

Phos — 30 é o novo produto da Montedison Farmacêutica S.A., da linha veterinária "Carlo Erba", para solucionar os problemas de carências minerais no rebanho bovino. Modo de usar e doses: mistu-



rar no sal ou à ração, ou dar puro no cocho.

Épocas Normais — Pastagens em fase de crescimento e antes da floração (sementeira).

1.º ruminantes a campo: Gado de cria — misturar 3,5 kg do produto em 30 kg de sal. Gado de engorda: misturar 5 kg do produto em 30 kg de sal. Vacas leiteiras: misturar 15 kg do produto em 30 kg de sal. Bezerros em engorda ou em desmama precoce — misturar 10 kg do produto em 30 kg de sal.

Épocas de Seca — As doses devem ser o dobro das indicadas para as épocas normais.

TRATORES FORD 10.000



Depois de pouco mais de um ano de operações, a fábrica de tratores da Ford, em São Bernardo do Campo, acaba de produzir o 10.000.º trator Ford brasileiro: um modelo 6600, com motor diesel Ford de 4 cilindros e 79 cv de potência.

Desse índice de produção, o total de unidades comercializadas, somente no mercado interno, alcança hoje o número de 9215, o que representa acima de 16% das vendas no setor.

Por outro lado, contratos de exportação para a África e América Latina asseguram a colocação de 1100 tratores no mercado externo — dos quais já foram exportados 668 unidades para o Chile, África do Sul e Colômbia — o que deverá gerar em valor de operações globais de exportação a cifra de 8,8 milhões de dólares, um novo recorde no setor.

TM - O SUPERTRATOR



O maior trator agrícola ofertado no mercado nacional tem tecnologia 100% brasileira. A Muller S/A., ao completar 21 anos de fundação, lançou no mercado, durante a 6.ª FETAG (Feira da Técnica Agrícola — Parque Anhembi) o TM 25, com peso de 12,5 t e motor de 240 hp. Durante mais de 2 anos, a Muller desenvolveu, fabricou e testou em sua área fabril de 315.000 m² — no Rio de Janeiro, RJ — o TM 25, que tem altíssimos índices de nacionalização e sintetiza o que há de mais moderno nos tratores agrícolas de 4 rodas. A máquina protótipo operou em fazendas de cana-de-açúcar, em Campos, RJ, onde desenvolveu uma série de testes em trabalho, bem como estudos referentes à utilização de implementos pesados para tratores de alta capacidade de tração e altas velocidades de trabalho.

noticiário TORTUGA

21 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

**Leitegadas numerosas e saudáveis
significam maior renda na criação**



Leitegadas numerosas significam maior rendimento

A suinocultura nacional representa, pela população de suínos e pelo seu papel como fonte de proteína animal, um patrimônio de incomensurável importância.

Os suínos, pela facilidade com que são criados e rapidez com que são finalizados para o abate, apresentam-se como uma das soluções a curto prazo para equacionar o problema atual de abastecimento de carnes.

Entretanto, o desfrute de nosso rebanho suinícola, situado na casa dos 15%, é extremamente baixo, frente aos 180% da Inglaterra, aos 146% dos Estados Unidos e aos 140% do Canadá. Portanto, chegou a hora de conjugar todas as medidas capazes de elevar o rendimento de nosso rebanho. Dentre estas medidas, situam-se ao lado do melhoramento genético, a profilaxia de doenças e a alimentação correta, sem o que o nível de produtividade das raças melhoradas que estão sendo introduzidas no Brasil, não se converterá em benefício de nossa economia e, em particular, do criador.

Logicamente, o sucesso de uma criação decorre da soma de várias atividades racionalmente executadas. Entre elas, papel decisivo cabe aos cuidados com a reprodução. Embora alguns criadores consigam índices de 18 a 20 leitões desmamados por porca/ano, a média brasileira deve andar em torno de

6 a 8 leitões. Por mais racionais que sejam as demais práticas, jamais haverá sucesso em criações com essa média. Resumimos a seguir uma série de conceitos que podem ajudar os criadores, no sentido de alcançar uma melhor média anual de leitões desmamados.

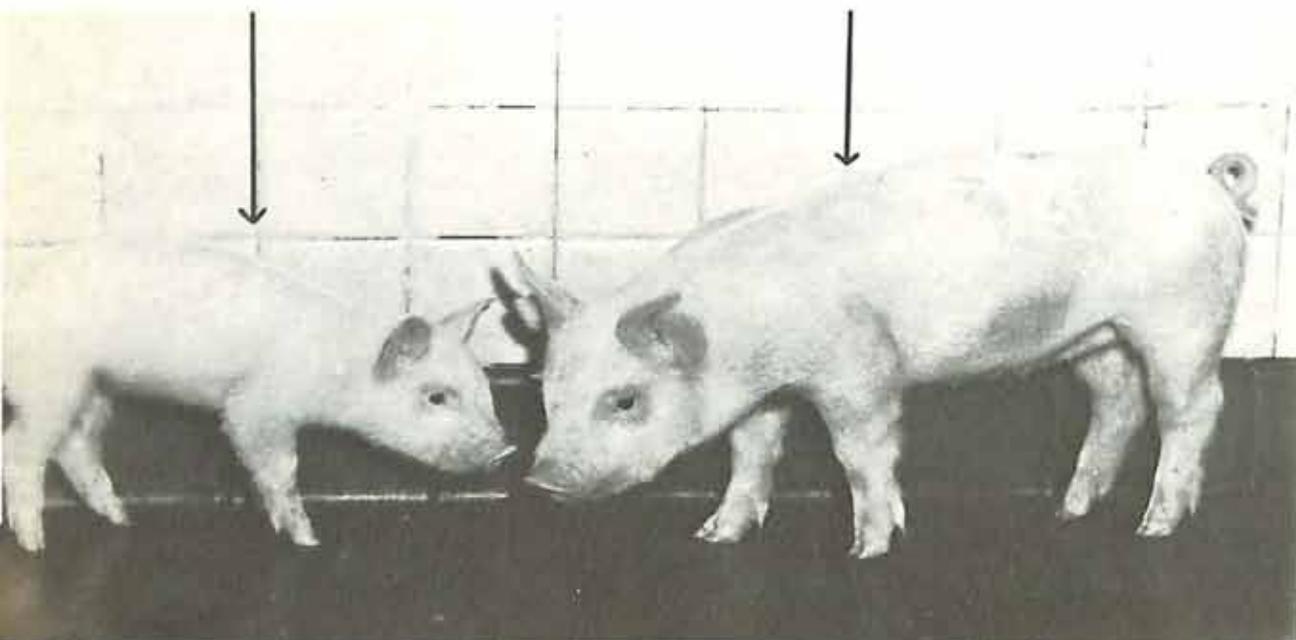
SELECIONAR REPRODUTORES

Recomenda-se adquirir reprodutores de genealogia comprovada, apenas de granjas com tradição de controle sanitário. Além desse cuidado, os animais recém-chegados de uma propriedade, devem ser mantidos isolados por certo tempo, no mínimo de 30 dias.

Tanto os machos como as fêmeas, devem permanecer no plantel enquanto estiverem produzindo boas leitegadas, independentemente da idade. As boas fêmeas, produzem em geral 5 a 10 leitões em sua vida útil. É importante que a média de leitões desmamados seja superior a 8, acusando de 4,5 a 5,5 kg aos 21 dias.

Sem suplementação de Ferro

Com administração de FERRODEX



Teste realizado pela Universidade de Cornell, USA. O Instituto de Pesquisas Veterinárias acusou os seguintes resultados. O leitão da esquerda (menor) sem suplementação de ferro, pesou 2,077 kg no início do teste (6.º dia de vida) e, com 6 semanas, 6,395 kg. O leitão da direita, pesou 2,404 kg no início do teste (6.º dia de vida) e, com aplicação de FERRODEX na 6.ª semana 13,345 kg ou seja, duas vezes mais que o testemunho.

e sadias na criação

CUIDADOS NA GESTAÇÃO E NA PARIÇÃO

As fêmeas gestantes devem ser alimentadas convenientemente, mantidas bem nutridas, nem gordas, nem magras. Fêmeas gordas geram poucos e pequenos leitões, têm parto difícil, matam os leitões por esmagamento, são vítimas de agalaxia, da febre do leite etc. As fêmeas magras, por sua vez geram poucos e pequenos leitões, não produzem leite suficiente e sofrem demasiadamente com a lactação, tornando-se pobres reprodutoras.

Aos 114 dias de gestação as fêmeas são reunidas em lotes de 10 a 15 cabeças em piquetes providos de abrigo, cuidando-se de sua alimentação. Três a quatro dias antes da parição, as porcas são transferidas para a maternidade.

As maternidades e as creches devem ser desinfetadas periodicamente uma vez que os leitões recém-nascidos são mais sensíveis às infecções. As roupas de todos que entram em contato com os porcos devem ser também desinfetadas. Uma forma prática e eficiente de desinfecção é utilizar a ação de oxigênio nascente do DUP, que atua energeticamente sobre as bactérias, fungos e vírus do ambiente, quando é aplicado juntamente com a tinta de cal, na pintura das paredes. E também DUP em solução com água, na desinfecção das mãos, roupas e utensílios conforme as instruções do fabricante.

Antes do parto, a porca é escovada com água e sabão para limpeza e remoção de ovos de vermes que podem comprometer a saúde dos leitões. Este complexo de higiene porca/maternidade atua de modo positivo na prevenção do M.M.A.

(metrite, mastite e agalaxia) que mais danos causam às leitegadas recém-nascidas.

Atualmente o criador conta com um instrumento de elevado poder terapêutico, o Prolacton, que devido às suas propriedades relaxantes, é administrado imediatamente antes da parição, para encurtar o período de expulsão da cria no trabalho de parto, especialmente de fêmeas agitadas. Além do mais, o Prolacton provoca a secreção láctea em poucos minutos, evitando que os leitões sofram com a falta de leite colostrado, indispensável para suas defesas (anticorpos naturais).

LEITÕES RECÉM-NASCIDOS

Logo após o nascimento, exugam-se os leitões com um pano limpo ou com papel toalha, evitando-se que se asfixiem com as membranas fetais que os envolvem. A seguir, procede-se o corte das presas e do umbigo, marcação e pesagem.

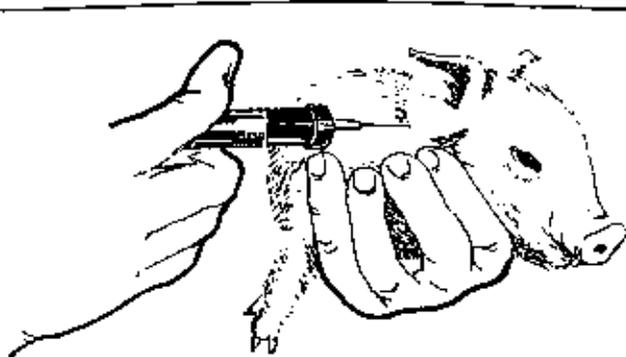
O umbigo deve ser amarrado com barbante asséptico, cortado dois dedos abaixo do ventre e imediatamente pulverizado com Tortuga-Spray. Esta prática evita infecções do umbigo.

Os leitões começam a ingerir sólidos, embora em pequena quantidade, a partir do 8.º dia de vida. O seu delicado aparelho digestivo vai se adaptando gradativamente ao novo alimento, que deve ser rico e bem balanceado. Para evitar o envelhecimento e a fermentação, deve-se dar pequenas porções de ração em cochos especiais, fora do alcance das porcas.

Sendo o leite materno pobre em ferro, os leitões são acometidos de um tipo de anemia (ferropriva) de trágicas conseqüências pelos índices de mortalidade. Esta anemia é evitada com a aplicação de complexo de ferro dextrânico (Ferrodex), no 3.º dia de vida, uma única injeção de 2 ml no músculo do pescoço.

Aos 35-40 dias de idade, as leitegadas são desmamadas, com peso médio de pelo menos 10 kg. As porcas são retiradas da maternidade, permanecendo os leitões por mais alguns dias. Aos cinquenta dias, faz-se a primeira everminação (Proverme) e aos sessenta dias, procede-se a vacinação contra peste suína.

Aproximadamente aos 60 dias, os leitões com 20 kg de peso estão aptos para a fase de recria e acabamento.



FERRODEX deve ser aplicado sob a forma de injeção intramuscular, no pescoço, logo abaixo da orelha.

na parição use prolacton

DURANTE O TRABALHO DE PARTO:

- Estimula as contrações uterinas, facilitando o nascimento da cria;
- Nos casos de retenção de placenta, eliminando do útero os restos de placenta e outros resíduos inflamatórios;
- Prolapso uterino, promovendo a contração do útero;
- Estanca a hemorragia pós parto;
- Na atonia do útero, induzindo o trabalho de parto.

APOS O PARTO:

- Promove a descida do leite;
- Auxilia o tratamento das mamites;
- Na febre puerperal das cadelas e gatas;
- Evita o ingurgitamento das mamas.



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL — SÃO PAULO - SP
Av. Paulista, 2073 — Ed. Horsa II — Terraço
CEP 01311 - Cx P 22 168 - TELEX 01122270 (TCZA) - Tel 287 4077 (PABX)

FILIAL SÃO PAULO - SP
w. Progresso, 219 (Santo Amaro) - CEP 04730 - Cx P 12 635
Tels 247 5874 - 248 0270 (PABX)

ESCRITÓRIO RIO DE JANEIRO - RJ
Av. 13 de Maio, 47 - Sala 1606
Tel 222 9197

ESCRITÓRIO SALVADOR - BA
Rua Portugal, 03 - Ed. Senador Dantas - 6. andar
Calel 605/606 - Tels 242 0898 e 242 5167

FILIAL PORTO ALEGRE - RS
Av. Farrapos, 2955 - Ed. Amador - Cx P 8104
Tel 42 5010

UNIDADE INDUSTRIAL — SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219 (Santo Amaro) - CEP 04730 - Cx P 12 635
Tels 247 5874 — 248 0270 (PABX)

FILIAL BELO HORIZONTE - MG
Av. Bertha, 335 (Barro Branco)
Tel 335 5070

ESCRITÓRIO GOIÂNIA - GO
Av. F. de S. República do Libano, 205
Tel 225 0508

ESCRITÓRIO CURITIBA - PR
Av. Manoel Ribas, 1157 - Conjunto 2
Tel 23 6909

À LUZ DA VIVÊNCIA

Hoje, gostaríamos de abordar aspectos diferentes da nossa vivência com as questões ligadas à suinocultura. E fruto do dia a dia que vimos acumulando durante anos, no trato desse ramo da pecuária. São passagens alegres, são passagens interessantes, são recordações gostosas, algumas catalogadas aqui e acolá. Bem, tivemos oportunidade de viver, de participar e colaborar para a afirmação de uma atividade de que muitos técnicos duvidaram. E, por quê?

Talvez fosse fruto do desenvolvimento que este País havia atingido. Não muito animador, é verdade.

Nestes últimos anos, felizmente, pudemos sentir uma busca acentuada de progresso, em todos os setores da atividade humana. Pudemos sentir que nosso País está prestes a alcançar seu lugar reservado no concerto das nações desenvolvidas. E a suinocultura que capenga não podia ser deixada para trás, ao menos nos centros mais evoluídos desta Nação, ela pulou do brejo para o ambiente sofisticado: do porco "caipira" para o suíno de linhagem.

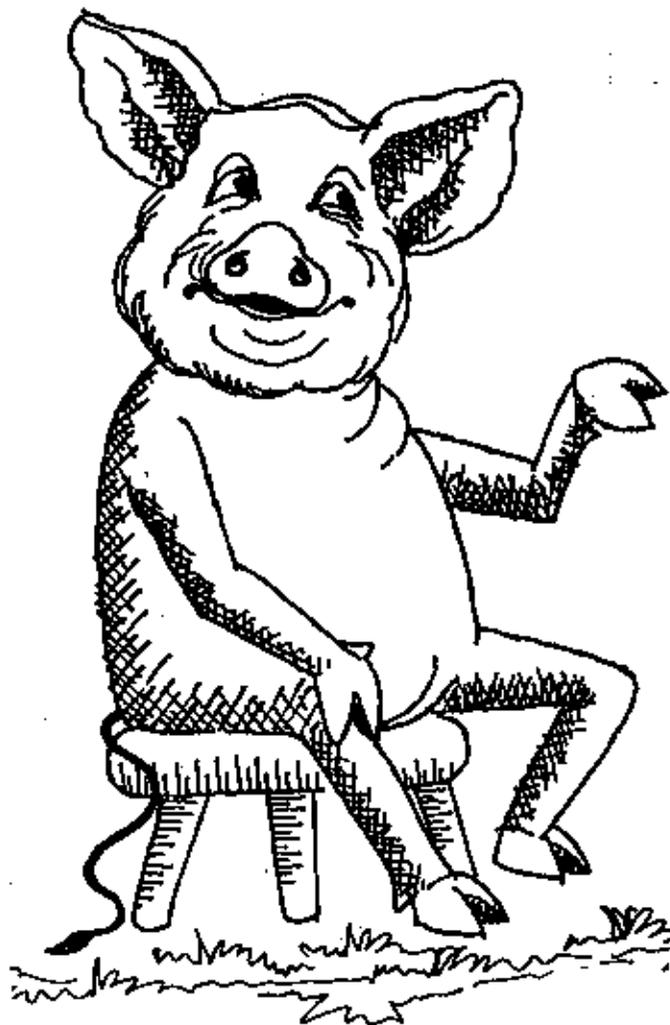
Injustos conosco mesmo e com os que acreditaram em nós, se dissessemos que não contribuímos para essa transformação. Ai estão os trabalhos de pesquisa e as promoções, quando quase nada existia. Hoje, bem, hoje... O terreno se torna menos árduo de trabalhar quando já desbravado. Ainda bem, pois é de esperar que os recém-engajados prosigam e consigam progressos mais acentuados, em benefício de toda a coletividade.

Ora, vamos à nossa caixa de pertences, salpicada com um pouco de criatividade para falar sobre o mundo colorido da suinocultura.

O MAIOR CRIADOR DE SUÍNOS

Se existe uma pessoa cuja imagem guardemos carinhosamente em nossa lembrança é a de Roberto Selmi Del. Desde que iniciou sua criação de suínos, em Araraquara, nós nos tornamos como que seu conselheiro nesse campo de atividade.

Com freqüência visitamos "são" Roberto no escritório da rua Líbero Badaró. Eramos recebido por funcionário zeloso que jamais se cansou de repetir:



— "São" Roberto está muito ocupado. O sr. marcou entrevista?

Todas as vezes retrucávamos:

— Diga-lhe que é o Paulin Neto.

Só em reunião, mandava-nos dizer que esperássemos pois desejava falar conosco. Liberado, vínhamos receber e conversávamos sobre tudo que se relacionava com a suinocultura. No final, era sempre o mesmo comentário:

— Professor Paulin, você é dos únicos que vêm ao meu escritório e não vem tratar de negócios, moinho e que tais. Conversamos daquilo de que realmente eu gosto, do que me causa satisfação, que são os suínos das "Três Irmãs".

Seria desnecessário acrescentar que Roberto Selmi Del possuía talvez a maior criação de suínos deste País. Como andaré esse criação que foi o sonho de quem, partindo de baixo, se tornou um grande capitão de indústria?

A propósito, lembremos que, nesta revista, maio de 1972, publicamos trabalho com estes títulos: "Fazenda das Três Irmãs — orgulho da Morada do Sol" — Roberto Selmi-Del mostra como conseguir desfrute espetacular da criação de suínos." Dizíamos então: "Que esta reportagem venha a servir de alguma forma àquelles que carregam a responsabilidade de equacionar e promover o melhoramento da suinocultura nacional, bem como aos pioneiros que fazem desta criação um meio de impulsionar o progresso deste País".

RAÇÃO E PINGA...

Há muito tempo realizamos um trabalho experimental visando a substituição do milho pela aguardente de cana para suínos, a fim de baratear o custo da produção. Naqueles dias, a pinga era por demais barata.

O inesperado foi que os animais que foram alimentados com ração e pinga venceram-se de tal maneira que, se o tratador não ministrasse a alimentação na hora exata, eles promoviam um barulho ensurdecedor e apresentavam grande salvação. Após comerem com voracidade, dormiam e roncavam e não mais poder, à semelhança de certas pessoas.

Antes de iniciar essa prova experimental, foi programado um teste preliminar. Observou-se que o consumo de aguardente era exa-

À LUZ DA VIVÊNCIA

gerado. Nosso companheiro de trabalho Aleksandrs Speers, sem ser notado, permaneceu observando o trabalho da pocilga. Os porcos haviam conseguido companheiros de copo: os tratadores! Solução, adicionamos azul de metileno ao líquido e mudamos o nome deste para medicamento, a fim de evitar erros experimentais.

QUANDO A BISTACICLINA RESOLVE...

Há mais ou menos catorze anos, quando passávamos as férias junto aos nossos pais, em Piracicaba, fomos procurados por um suinocultor local que, desesperado, solicitava nossos préstimos. Surgira um problema em sua criação: os animais apresentavam uma secreção na borda das pálpebras que era transmitida de animal para animal e mesmo para o homem, segundo afirmava.

— Bem — respondemos — não somos veterinários e pouco podemos auxiliar.

— Mas, Doutor — ponderou — gostaria que o sr. fosse até o sítio e desse uma opinião.

Não nos furtamos. Conosco levamos nosso filho de quatro anos de idade. Em lá chegando, examinamos o caso e desconhecendo medicamento de uso veterinário, sugerimos um de uso humano:

— Ora, amigo, isso não é nada! Aplique Bistaciclina Oftálmica e está resolvido!

— Quanto lhe devo! — exclamou.

— Absolutamente nada — respondemos.

De fato, pouco tempo depois todos os animais — estavam curados.

Voltando a São Paulo, após alguns dias, o filho que nos acompanhou ao sítio amanheceu com forte remela nos olhos, sem sequer poder abri-los. Foi um Deus nos acuda. Ao médico! gritaram todos!

Exame feito, receita formulada: — Ora, isso não é nada. Parse Bistaciclina Oftálmica e logo estará curado.

Dito e feito. — Doutor — perguntamos — quanto lhe devemos?

— São cem cruzeiros!
E isso naquela época!

O MELHOR NEGÓCIO

Estávamos absorvidos em nosso escritório, no Parque Fernando Costa, quando a secretária nos informou que alguém nos desejava ver. Mandamos que entrasse. Era um candidato a suinocultor que nos solicitava a indicação de uma raça de porcos que con-

sumisse apenas capim, alcançasse 100 quilos aos 6-7 meses e produzisse leitegada numerosa.

— É muito difícil — respondemos — Mas, se a caso algum dia venha a encontrá-la, não comente o caso com ninguém, ficaremos sócios...

PORCARIA E LIMPEZA

Satisfeito, o industrial bem sucedido levou a família para conhecer sua mais recente aquisição: uma bem cuidada criação de suínos. A esposa estava orgulhosa. Os filhos entusiasmados. A tantas, o filho menor pergunta à mãe:

— Mãe, por que a chamam de porca quando ela e os leitões-zinhos estão sempre limpos?

— Sei lá — respondeu a mãe — E, todos vocês para o chuveiro, imediatamente!

SILVIO CALDAS SUINOCULTOR

Certa vez, o proprietário de uma grande criação de suínos resolveu importar reprodutores da Argentina. Bom negociante, bem relacionado, acabou por fazer passar o cantor Sílvio Caldas como o verdadeiro importador.

O sucesso foi formidável. Quando da chegada dos animais, o aeroporto de Congonhas parecia estar em festa: jornalistas, emissoras de rádio e televisão e sei mais o quê!

A bem da verdade, diga-se de passagem que o Sílvio pouco ou quase nada entendia de porcos e, ao que me consta, nunca os havia criado.

Pouco tempo depois, ligo meu aparelho de televisão e vejo Sílvio Caldas sendo entrevistado e o entrevistador entusiasmado:

— Sílvio, você que já foi garimpeiro, você o dono da noite, você o eterno seresteiro, você isto e mais aquilo, que tal se sente como suinocultor?

— Otimamente bem! Criar porcos é hoje o nosso "hobby" preferido! Aliás, eu sempre apreciei essa atividade. Os bichinhos são de apaixonar qualquer cidadão.

Os anos correm. Um sábado, tomávamos nosso velho conhecido "scotch" com o amigo Geraldo Garcia, o Geraldo da Refrigeração Marechal, quando chega Sílvio Caldas. Geraldo, amigo íntimo do Sílvio, quis nos apresentar. Já nos conhecíamos. Final: fomos almoçar no Via Veneto, lembrando os bons momentos da maior promoção dos suínos que se havia feito entre nós.

PÓÇAS LEITÃO

Quando diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal, apresentou-se-nos para trabalhar na Seção de Suinocultura, um colega e depois bom amigo.

— Nome, por favor!

— Paulo Juliano Póças Leitão.

— Pois bem, Póças Leitão, aos porcos, mas sem póças!

QUEM É PORCO?

Há pouco lemos e não recordamos onde: "Porco é aquele que chama o porco de porco".

O CARUNCHO VERMELHO

No Sétimo Seminário Nacional do Porco Carne, recentemente realizado em Ribeirão Preto, um criador perguntou-nos:

— O sr. é o Doutor Paulin Neto?

— Somos, por quê?

— O que o sr. acha do Caruncho Vermelho?

— Nada!

— Nada, por quê?

— Por nada!

— Se é por nada, é melhor eu pensar em criar outra raça, ponderou.

ÚLTIMA FLOR DO LÁCIO...

Nossa viagem era bolsa de estudos patrocinada pela Fundação Rockefeller. Na Universidade da Flórida, Estados Unidos, tivemos entrevista marcada com Dr. Tony Cunha, uma autoridade mundial em nutrição animal. Após debatidos diversos problemas de sua especialidade, Tony Cunha nos convidou para jantar em sua residência. Prazerosamente aceitamos tão amável convite. Após alguns "scotchs" e muita conversa sobre nutrição de suínos e de outras espécies de animais, Cunha, cuja mãe é portuguesa, resolveu utilizar-se da língua de Camões.

Manoel Becker que era um do grupo não se fez de rogado. Interrompeu bruscamente:

— Professor, em inglês, por favor, senão ninguém entenderá nada do que está querendo falar!

EVOLUÇÕES

O Dr. Fabiani, da Companhia Zootécnica Agrária Tortuga, possuía, há muitos anos, porcos da raça Duroc tipo banha, além de outras raças especializadas para carne. Por que Duroc banha? — perguntamos-lhe.

— Ora — dizia-nos o Fabiani — aos criadores mais distanciados da realidade e que não vislumbram o futuro, eu ofereço alguns Duroc banha. Eles têm apreciado muitíssimo. E verificam que os produtos de cruzamento desse animal com fêmeas Nilo, Piau ou outra nacional, são melhores do que as mães. Aos poucos convencem-se a passar para Duroc o, lógico, tipo carne. É um trabalho de catequese que muito me envaidece.

Tempo depois, visitando a criação do Fabiani, notamos somente porcos carne e comentamos:

— Os porcos evoluíram?

— Sim — respondeu-nos — E os criadores também.

ERROS E ACERTOS

Certa feita solicitou-nos um colega que auxiliássemos uma senhora interessada em criar suínos. Por especial deferência, marcamos dia e hora e fomos à residência dela.

— Bem — disse-nos ela — estamos na fase final da construção e gostaríamos da sua opinião.

Mostrou-nos plantas, desenhos, detalhes, etc., que havia feito "segundo sua observação pessoal, com base no que mais a impressionara nas criações visitadas e em leituras. Ainda meio aturdido, foi-nos dado falar:

— Se a senhora já está construindo e em fase final de aca-



À LUZ DA VIVÊNCIA

bamento, qual o interesse pela nossa opinião?

É que desejo saber dos meus erros e acertos! — exclamou.

— Não somos nós que o diremos — respondemos — Os suínos darão a palavra final. Depois, procure-nos que faremos o nosso comentário.

Acreditamos que não conseguiremos ganhar mais uma amizade.

CERCAS ELETRIFICADAS

As boas relações de suínos do Estado de São Paulo não datam de há muito. O colega e amigo Carlos Benedini e eu procuramos fomentá-las na região de Ribeirão Preto. Assim, colaboramos na construção de uma eficiente criação na fazenda do sr. Miguel Barilari, cujas cercas foram projetadas com fios eletrificados. Os porcos passaram a respeitá-las. O difícil foi convencer o tratador de que ele não seria eletrocutado.

CONSTRUÇÕES E CLIMA

Com o colega Albino Joaquim Rodrigues visitamos, a convite do proprietário, uma instalação para suínos recém-inaugurada.

— Foi tudo executado segundo o original de um criador norte-americano! — exclamou o proprietário.

Era uma construção baixa, fechada, ambiente com excesso de umidade, sem ventilação, para as nossas condições.

— De fato é uma beleza! — respondemos — E, para bem funcionar somente falta importar o clima dos Estados Unidos.

PORCO QUE NÃO GRITA

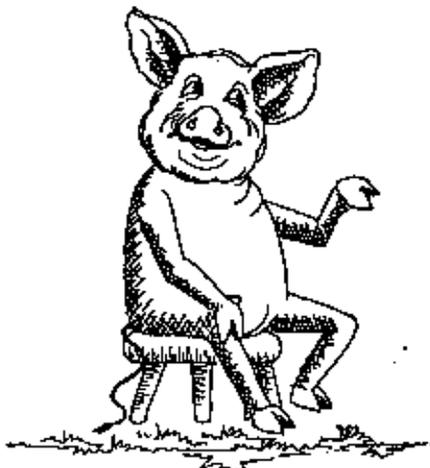
Ademar Corrêa, antigo encarregado da Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho, sempre foi um entusiasta de suinocultura. Quando iniciamos nosso trabalho nesse campo, fomos a Minas Gerais, à cata de reprodutores Plau e não tivemos sucesso. Encontramos, porém, o "Cuino" um porco que não consegue emitir qualquer som.

— É — diz o Ademar — esse porco é como certas pessoas: "não gritam nem com a corda no pescoço".

UMA DE SABIDO...

Ele pretendia iniciar sua criação de suínos. Visitando conosco uma criação quis dar "uma de sabido":

— Natureza interessante! Veja que esses porcos nascem com os olhos piqueadas e em posição diferente, uma das outras!



— De fato — respondemos — Acontece que esses piques são feitos para numerar os animais, quando nascem.

O SOPRO DOS LEITÕES

Pai e filho de ilustre família paulistana visitavam a criação existente na Fazenda de Sertãozinho. O filho observava atentamente a porca deitada e os leitões agarrados às tetas. Não resistindo, exclamou:

— Pai, se os filhotes continuarem assoprando, daqui a pouco a porca estoura.

PORCOS E PRISIONEIRO

Visitamos duas colônias penais agrícolas nos Estados Unidos. Os suínos eram alimentados com restos de comida. Por isso, o que verdadeiramente nos impressionou foi que, quase sempre, os porcos estavam em melhores carnes que os prisioneiros.

ESPÍRITO DE PORCO

Os porcos devem ter um espírito muito aguçado. Os homens, não. Há certos indivíduos privilegiados que por isso são qualificados de espírito de porco...

MATERNIDADES

Quando minha mulher esperava nosso primeiro filho, em 1958, eu lhe escrevia dos Estados Unidos: "Gostaria que o bebê, ao nascer, encontrasse o conforto que vejo nesta maternidade de suínos: ar condicionado perfeito, controle de umidade, música suave e selecionada, água com temperatura controlada, higiene absoluta, etc., etc.

Nosso filho, felizmente, nasceu numa das melhores maternidades da época, existentes em São Paulo, só que...

O PORCO E O HOMEM

O técnico alemão Anton Grauvogl, observando e escutando cuidadosamente uma porca, concluiu que os porcos emitem sons que denotam boa disposição, dor, agressividade ou temor, os quais, com um pouco de prática são facilmente identificáveis.

Afirma Grauvogl que, de modo geral, são emitidos pelos suínos mais de vinte sons: rsumungam, acusam, advertem contra os perigos, mostram-se satisfeitos, etc., etc.

Esse cientista analisou também os hábitos dos suínos e a conclusão não foi outra: há grande semelhança entre os porcos e o homem. O que não ficou bem claro é se os porcos ficaram satisfeitos ou os homens.

COMUNICAÇÃO PORCINA

Ainda segundo os estudos do Dr. Anton, "um criador de porcos que queira progredir deve conhecer sua prole, e não somente seu idioma mas também "falá-lo", como recomenda a técnica animal. Assim, será estabelecida uma comunicação dupla, onde o desejo do criador se transmite ao animal e estes aceitam as ordens sem maiores reclamações."

Nada mau! Com tantos cursos que existem entre nós, um a mais até que fica bem: "Curso de Língua Porcina". Se ninguém aprender, tudo bem: diptoma na mão. É o mesmo que acontece em muitas faculdades.

OS SUÍNOS E AS LEIS SOCIAIS

Como os homens, prossegue esse cientista, "os porcos manifestam satisfação quando estão limpos e gostam de comer bem. São propensos a se tornar obesos

e sedentários e, como nós, estão subordinados às leis sociais. Há casos de suínos que têm úlcera gástrica e outros que sofrem de insônia".

Até que os suínos são civilizados: são subordinados às leis sociais e as acalam. O homem, nem sempre.

Agora, ter úlcera gástrica e insônia deve ser um caso particular. Generalizado seria se morassem em São Paulo.

PORCAS E PORCOS

Porca muito solicitada corre o risco de ser empanada.

RABO DE LEITÃO

Alguns criadores de suínos estão adotando a prática da caudotomia, isto é, o corte do rabo dos leitões ao nascer.

Esperamos que essa notícia fique apenas entre nós, pois os restaurantes gostam de apresentar pratos raros: feijoada simples, Cr\$ 100,00; feijoada com rabo, Cr\$ 180,00.

O ARTISTA PRINCIPAL

Quando publicamos a crônica "O Porco e o Homem", alguém nos interpelou:

— Por que "O Porco e o Homem" e não "O Homem e o Porco"?

— Questão de ótica, amigo — respondemos. Afinal, segundo os americanos, em primeiro lugar deve aparecer o nome do artista principal.

A CONDIÇÃO ESPIRITUAL

Por falar em "O Porco e o Homem", gostaríamos de destacar quando o porco, dirigindo-se ao homem, observou:

— Vocês homens chegaram ao deslante de perverter a ordem sexual. Entre nós não existe isso, não existem drogas que conduzam a ilusões e que denigrem qualquer espécie! Não há disputas desleais, que sufocam o rareiam o ar que deveria ser de todos e não é. O dia em que vocês descobrirem que Deus, ao criá-los é sua imagem e semelhança, quis realçar muito mais a condição espiritual (porque na sua totalidade de ser humano, a criatura deve estar voltado para Deus, em diálogo contínuo, e ser digno representante de Deus na terra) nesse dia, vocês serão realmente felizes e encontrarão a verdadeira razão da vida".

Por motivos óbvios, deixamos de tecer qualquer comentário

Uma carne (quase) sem colesterol



Coelhario em escala comercial e um abatedouro específico para coelhos.

A Cunicultura, isto é, a criação racional de coelhos, é um ramo da pecuária que vem se desenvolvendo de maneira rápida e segura em todo o mundo, por ser uma das formas de, no menor tempo, serem obtidas grandes quantidades de carne de grande valor nutritivo, pois a carne de coelho é muito rica em proteína, sais minerais e vitaminas, mesmo comparada com a de outros animais domésticos, como o comprova a tabela a seguir:

Carne	Valor alimentício
Coelho	40,15%
Frango	31,62%
Porco	27,11%
Vitela	24,61%
Vaca	24,20%

Outra vantagem que a carne de coelho apresenta é que praticamente não possui colesterol, apresentando apenas ligeiros traços desse elemento, possuindo, em 100 g de carne, 50 miligramas, enquanto que a carne de frango possui 90, a de porco 105, a de vaca 125 e a de boi 140 miligramas.

Quanto à composição da carne de coelho é a seguinte:

Água	67,86%
Proteína	25,50%
Gordura	4,01%
Sais minerais	2,13%

Matérias não azotadas 0,50%

Portanto, a carne de coelho é a mais "rica", a mais "leve" e ainda não possui praticamente colesterol.

Consideramos que a cunicultura seja mesmo uma das maiores armas com que conta a humanidade na luta contra a fome que não só ameaça todo o mundo, mas que já vem assolando diversas regiões, principalmente na Ásia.

A fome, porém, não se faz sentir somente pela quantidade de alimentos, mas, também, pela falta de determinados elementos, principalmente a proteína — é a subnutrição ou fome que vem matando milhões de seres humanos, principalmente crianças.

As grandes vantagens da criação de coelhos se baseiam no fato de serem eles animais muito precoces, de rápido crescimento, e seu curto período de gestação de 30 dias permite que as coelhas reproduzam várias vezes por ano.

Podemos afirmar mesmo, que os coelhos são os mamíferos domésticos que, em menor tempo, produzem relativamente maior quantidade de carne.

Uma vaca por exemplo de 300 kg leva um ano a um ano e meio para produzir um bezerro de 100 kg, o que equivale a somente a terça parte de seu próprio peso, enquanto que uma coelha de 4 a 5 kg necessita de apenas um ano para produzir filhos com um peso total de 60 a 100 kg, isto é, 15 a 25 vezes, ou seja, 1.500 a 2.000% de seu próprio peso.

Por esses motivos consideramos a criação de coelhos como a maneira mais rápida de serem obtidas grandes quantidades de carne de alta qualidade.

Reconhecendo as grandes vantagens da cunicultura alguns países já estão bastante desenvolvidos nesse setor, destacando-se França, Estados Unidos, Inglaterra, Bélgica, Espanha, Itália, Alemanha etc.

O Brasil felizmente descobriu o coelho e em todo o seu território a cunicultura vem tomando um rápido e explosivo desenvolvimento, com a construção de grande número de coelhários pequenos e médios, além de alguns em escala industrial.

O Brasil tem tudo para se tornar um dos maiores, se não o maior produtor de carne de coelhos do mundo porque possui um mercado interno capaz de absorver muitas vezes a produção atual e um mercado externo praticamente ilimitado. Além disso os coelhos aqui se adaptaram de tal maneira que se reproduzem durante todo o ano e com rendimento que não só atinge mas que, em alguns casos, supera o de outros países produtores.

Podemos dizer mesmo que a cunicultura brasileira já atingiu um nível técnico e de produtividade comparáveis aos dos países mais adiantados.

Existem no Brasil inúmeras raças de coelhos e um cruzamento comercial programado para produção de carne.

Entre as raças puras podemos citar as seguintes: Angorá, Borboleta, Califórnia, Castor Rex, Chinchila, Fulvo da Borgonha, Gigante de Bouscat, Gigante de Flandres Holandês, Nova Zelândia Branco, Nova Zelândia Vermelho, Negro-e-Fogo, Azul de Viena, Dex Dalmaciano e outras.

O cruzamento comercial é o coelho Selecta.

O fomento da cunicultura virá concorrer:

1. Para melhorar o regime alimentar do povo brasileiro com a carne de coe-

lho rica em proteínas, vitaminas e sais minerais de alto valor nutritivo e digestivo além de não possuir praticamente colesterol. 2. Proporcionará emprego e subsistência a milhares de pessoas; 3. Aumentará a renda familiar, melhorando o padrão de vida de muitas famílias; 4. Por exigir trabalhos relativamente leves, permite o aproveitamento de mão-de-obra de pessoas idosas, mulheres e crianças além de pessoas que por restrições físicas não poderiam executar outros serviços; 5. Com a exportação de coelhos e seus

produtos proporcionará divisas para o país; 6. Substituindo a carne bovina, liberará grandes quantidades desse produto para a exportação, concorrendo, assim, para a obtenção de mais divisas para o Brasil.

Criar coelhos é um bom negócio: — para o criador, porque lhe proporciona bons lucros; — para o povo, porque melhora suas condições sócio-econômicas e — para o Brasil, porque permite obtenção de divisas.

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

A partir de 1.º de junho de 1977

TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO **Associados**
P.O. — Puros de Origem Cr\$ 60,00
P.C.O.C. e mestiços Cr\$ 40,00

2 — REGISTRO DEFINITIVO
P.O. Cr\$ 100,00
P.C.O.C. Cr\$ 90,00
P.C.O.D. e mestiços Cr\$ 70,00

3 — REVALIDAÇÃO
P.O. e P.C.O.C. Cr\$ 70,00
P.C.O.D. e mestiços Cr\$ 60,00

4 — TRANSFERÊNCIAS
Por Certificado Cr\$ 50,00
2.ª Via do Certificado — igual ao valor do Registro Original.

5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO Cr\$ 180,00
Por km percorrido, com condução própria Cr\$ 2,20

NOTA: DESPESAS DE VIAGEM — Por conta do criador e mediante rateio, se for o caso.

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa única
01 a 10	Cr\$ 230,00
11 a 20	Cr\$ 380,00
21 a 30	Cr\$ 530,00
31 a 40	Cr\$ 600,00
41 a 50	Cr\$ 650,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 13,00

Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal) Cr\$ 20,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido Cr\$ 2,20

OBS.: NÃO ASSOCIADOS PAGARÃO TODAS AS TAXAS EM DOBRO.

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL

N.º do Animais	Taxa
01 a 20	Cr\$ 270,00
21 a 30	Cr\$ 360,00

31 a 40	Cr\$ 420,00
41 a 50	Cr\$ 480,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 9,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 7,50
De 201 em diante, por animal	Cr\$ 6,00
Certificado emitido	Cr\$ 30,00

Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal) Cr\$ 20,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido Cr\$ 2,20

OBS.: NÃO ASSOCIADOS PAGARÃO TODAS AS TAXAS EM DOBRO.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRÔNOMICA

Taxa por visita do Veterinário ou Agrônomo da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia Cr\$ 600,00

Intervenções Cirúrgicas a combinar

Condução própria (km percorrido) Cr\$ 2,20

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

N.º de animais	
01 a 10	Cr\$ 45,00
11 a 20	Cr\$ 40,00
21 a 30	Cr\$ 35,00
31 a 40	Cr\$ 30,00
41 a 50	Cr\$ 25,00
51 a 60	Cr\$ 20,00
61 a 70	Cr\$ 15,00
De 71 em diante, por animal	Cr\$ 10,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 120,00
2	Cr\$ 100,00
3	Cr\$ 85,00
4	Cr\$ 70,00
5	Cr\$ 45,00

AVES a Cr\$ 3,00 a cabeça

TESTE DE SORO E AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

01 a 10	Cr\$ 20,00
11 a 20	Cr\$ 16,00
21 a 50	Cr\$ 12,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 10,00

SERVIÇOS

Os Serviços prestados pela ABC aos seus Associados, relativos a ATESTADOS, PARECERES, LAUDOS TÉCNICOS e PARTICIPAÇÃO em PROJETOS AGROPECUÁRIOS, são cobrados de acordo com a seguinte Tabela:

ATESTADOS	Cr\$ 100,00
PARECERES	Cr\$ 100,00

A participação em Projetos Agropecuários será cobrada na base de 1/1000 (um por mil) do seu valor, podendo variar essa Taxa até 1% (um por cento), de acordo com a complexidade do trabalho. A fixação da taxa fica a critério da Gerência Técnica, sujeita à ratificação pela Diretoria.

LAUDOS TÉCNICOS	Cr\$ 100,00
-----------------	-------------

Os Laudos Técnicos, cobrados normalmente na base acima, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzados) de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, também a critério da Gerência Técnica.

PARECERES PARA IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES:

A ABC passa a cobrar esses Pareceres, sendo que para o sêmen, as Taxas são as seguintes:

Até 500 doses, por unidade	Cr\$ 5,00
De 500 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 3,00
Acima de 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 2,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES:

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

OBSERVAÇÃO: NÃO ASSOCIADOS PAGARÃO AS TAXAS EM DOBRO.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

Nota fiscal de produtor

MASATAKE TAKAHASHI

O Sistema Nacional Integrado de Informações Econômico-Fiscal — SINIEF — assinado pelos Secretários de Fazenda de todas as unidades da Federação Brasileira, que teve por escopo, entre outros, a uniformização dos documentos fiscais em todo o território nacional, instituiu a Nota Fiscal de Produtor, de emissão obrigatória sempre que os produtores agropecuários efetuarem a saída de mercadorias (saída física), a transmissão de sua propriedade (saída ficta); o reajustamento do preço em virtude de contrato escrito de que decorra acréscimo do valor das mercadorias; a regularização em virtude de diferença de preço ou de quantidade das mercadorias, quando efetuada no período de apuração do imposto em que fora emitida a Nota Fiscal originária; para lançamento do imposto em razão de erro de cálculo, quando a regularização se efetuar no período de apuração em que fora emitida a Nota Fiscal originária; na saf-

da de mercadorias constantes do estoque final do estabelecimento na data de encerramento de suas atividades e, eventualmente, no caso de mercadorias cuja unidade não possa ser transportada de uma só vez, desde que o imposto deva incidir sobre o todo.

Essas normas, previstas no Convênio, devem ser incorporadas na legislação local de todas as unidades convenientes, da forma como o foram no Regulamento do ICM de São Paulo (atual Dec. n.º 5.410/74, arts. 90 e 118).

O Regulamento do ICM do Estado de São Paulo, em seu artigo 118, determina assim, que os Produtores não equiparados a comerciantes ou industriais e que devem emitir a Nota Fiscal de Produtor; se equiparados emitirão as Notas Fiscais da série A1, B1, C1 etc., previstos no artigo 130 do RICM-SP.

De acordo com o referido Regulamento, (art. 12) o estabelecimento produtor será considerado comercial ou industrial se o seu titular for pessoa jurídica; industrial se industrializar a própria produção agropecuária ou extrativa; comercial o local fora do estabelecimento produtor em que o seu titular comercialize produtos

próprios; comercial ou industrial quando requerer, e lhe for deferido, o regime de apuração mensal do imposto, mediante escrituração fiscal completa.

A emissão e movimentação da Nota Fiscal de Produtor deverá obedecer as seguintes condições:

A) Saída de mercadorias para destinatário situado dentro do Estado de São Paulo:

1 — Número mínimo de vias: 3 (três);
2 — Destino das vias respectivas: 1.ª e 2.ª vias acompanham a mercadoria no seu transporte, até o destinatário; a 3.ª via fica presa ao bloco;

3 — O destinatário ao receber as mercadorias emitira Nota Fiscal de Entrada e, juntamente com as 1.ª e 2.ª vias desta devolverá a 2.ª via da Nota Fiscal do Produtor. Esta última poderá ser retida pelo Fisco, caso haja interceptação em trânsito.

Se o destinatário das mercadorias for produtor agropecuário não está obrigado à emissão da Nota Fiscal de Entrada.

4 — Recebidas as Notas Fiscais referidas no item 3 acima, o produtor deverá separar as 2.ª vias respectivamente, de

SUCESSO DA LINHAGEM **SANTO AMARO** NA EXPOSIÇÃO DE CORDEIRO - RJ-77

O MAIOR NÚMERO DE PONTOS NA RAÇA NELORE — 540

PRINCIPAIS PRÊMIOS OBTIDOS:

EVA DE SANTO AMARO — Campeã Vaca Adulta e Reservada Grande Campeã Sênior. FIBRA DE SANTO AMARO — Reserv. Campeã Vaca Jovem. FORMOSURA DE SANTO AMARO — Campeã Nov. Maior. GRANADA DE SANTO AMARO — Campeã Nov. Menor e Grande Campeã Júnior. HAGGARD DE SANTO AMARO — Campeã Bezerra. FAVORITO DE SANTO AMARO — Reserv. Campeão Jovem. GALYP DE SANTO AMARO — Reserv. Campeão Júnior. HALVAN DE SANTO AMARO — Campeão Bezerra, Reservado Grande Campeão e Melhor Desenvolvimento Ponderal: 0,970 kg. Primeiro prêmio nos conjuntos: Progenie de Pai Sênior; Progenie de Pai Júnior e Progenie de Mãe.

NELORE

PURO SANGUE SANTO AMARO

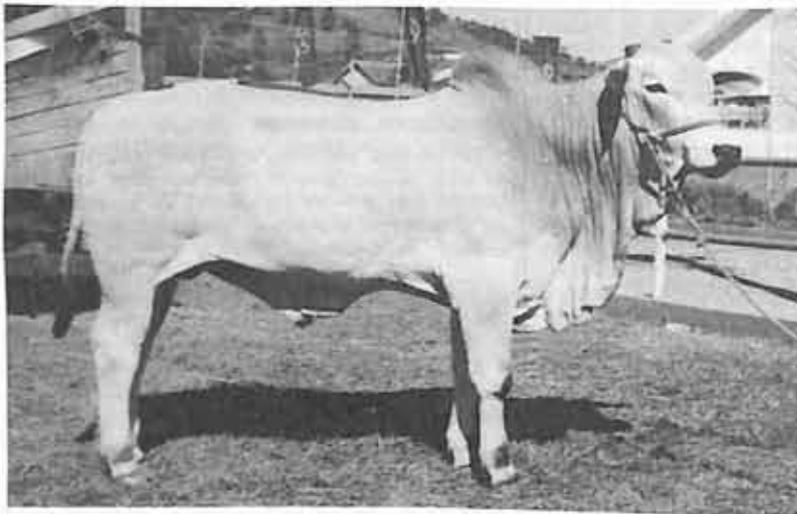
Berço e continuidade da linhagem

SANTA AMINTA

CLAUDIO DUVIVIER

FAZENDA SANTO AMARO

Estrada União Indústria, km 111 — Tel. Hermógenes Silva, 3
Rcdovia Rio-Juiz de Fora (BR 135) — Três Rios — RJ
No Rio de Janeiro: Av. Graça Aranha, 57 —
Tel. 242-0522 e 242-3666



HALVAN DE SANTO AMARO

Nasc. 12-5-76. Peso: 450 kg. Contr. 1169.

Pai: Arado de Santa Aminta. Mãe: Belina de Sto. Amaro. Campeão Bezerra, Res. Grande Campeão da Raça e Melhor Desenvolvimento Ponderal: 0,970 kg.

50 anos de tradição em seleção da raça Nelore

PRECOCIDADE
+ PESO
= LUCRO



sua Nota Fiscal e da Nota Fiscal de Entrada enviadas pelo destinatário e entregá-las na repartição fiscal a que estiver subordinado, nos seguintes prazos.

I — até 30 de abril, as notas emitidas nos meses de janeiro, fevereiro e março;

II — até 31 de junho, as notas emitidas nos meses de abril, maio e junho;

III — até 31 de outubro, as notas emitidas nos meses de julho, agosto e setembro;

IV — até 31 de janeiro, as notas emitidas nos meses de outubro, novembro e dezembro do ano anterior.

5 — Se as mercadorias destinarem-se a praça diversa da do emitente da Nota Fiscal de Produtor e não sendo o transporte efetuado por rodovia, as 1.ªs e 2.ªs

vias da Nota Fiscal acompanharão as mercadorias até o local do despacho. Realizado este, as referidas vias, juntamente com o conhecimento do despacho serão remetidas pelo emitente da Nota Fiscal ao destinatário das mercadorias, por qualquer meio, inclusive o postal. Quando da chegada das mercadorias, o destinatário as retirará da empresa transportadora ou armazém mediante as 1.ªs e 2.ªs vias referidas aqui e que servirão para acompanhar o transporte até o destino final.

B) Saída de mercadorias para destinatário situado fora do Estado.

1 — Número de vias (mínimo): 5 (cinco);

2 — Destino das vias respectivas: as 1.ªs e 3.ªs vias acompanham as mercado-

rias e serão entregues ao destinatário, sendo que a 3.ª via se destina a controle pela Unidade da Federação de destino; a 2.ª via será entregue diretamente pelo emitente ao IBGE, até o dia 10 do mês subsequente ao da emissão, se o transporte for por terra ou ar; se marítimo, o emitente deverá tirar uma cópia adicional e entregá-las à Repartição Aduaneira.

A 4.ª via será entregue pelo emitente à repartição fiscal a que estiver subordinado, por ocasião do recolhimento do imposto. Caso a operação seja isenta ou não tributada, esta 4.ª via será entregue nos prazos mencionados no item 4 da letra A acima.

A 5.ª via ficará presa ao bloco.

C) Saídas de mercadorias para o exterior:

a) Sendo as mercadorias embarcadas no território do Estado, a Nota Fiscal de Produtor será emitida em 3 (três) vias;

1 — Destino das vias: as 1.ªs e 2.ªs vias acompanharão as mercadorias até o local de embarque, onde serão entregues à repartição fiscal, que reterá a 2.ª via e visará a 1.ª, servindo esta como autorização de embarque; a 3.ª via ficará presa ao bloco.

b) Sendo as mercadorias embarcadas em outra unidade da Federação, a Nota Fiscal de Produtor será emitida em 5 (cinco) vias;

1 — Destino das vias: as 1.ªs e 3.ªs vias, previamente visadas pela repartição fiscal de jurisdição, acompanharão as mercadorias no seu transporte. A 2.ª via será entregue diretamente ao IBGE pelo emitente, até o dia 10 (de) do mês subsequente ao da emissão, se o transporte for aéreo ou terrestre; se for marítimo, o emitente deverá tirar uma cópia adicional e entregar à repartição aduaneira, juntamente com a original. A 4.ª via deverá ser entregue à repartição fiscal a que estiver jurisdicionado o emitente, antes da saída da mercadoria, e na ocasião em que for visar as 1.ªs e 3.ªs vias. A 5.ª via ficará presa ao bloco.

Por expressa disposição do § 1.º do artigo 118 do RICM-SP, o produtor fica dispensado da emissão da Nota Fiscal quando efetuar o transporte manual de produtos da agricultura e da criação e seus derivados, exceto quando se tratar de rebanhos. Esta dispensa poderá ser estendida a outros casos mediante expressa autorização do Coordenador da Administração Tributária. Ou ainda, se efetuar exclusivamente operações isentas ou não tributadas, pode ser dispensado da emissão de Nota Fiscal, mediante autorização prévia do Fisco (art. 129, § 4.º do RICM).

Embora o produtor esteja dispensado da emissão da Nota Fiscal, nos casos do art. 118, § 1.º citado, não fica porém, isento do recolhimento do imposto respectivo, se este encargo lhe couber, segundo as hipóteses previstas no artigo 75 do RICM-SP. Além, tratando-se de gado em pé, quando a saída se der para outra Unidade da Federação ou para o exterior, ou com destino a consumidor ou usuário final, para fins de abate e consumo próprio, o imposto deve ser recolhido mediante guia especial, antes de iniciada a remessa, segundo determinam os artigos 76 e 340 do mesmo Regulamento.

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

Cirurgia plástica corrige deformidade de Puro Sangue



Antes, com a língua para fora, eis o quadro pré-operatório.



O dr. Luiz Gonzaga Pereira pertence ao quadro clínico do Consórcio de Assistência Médica — COMEPA — organização dos associados do Jockey Club.

ANTONIO CARVALHO MENDES

O dr. Luiz Gonzaga Pereira — especialista em Cirurgia Plástica Maxilofacial, organizador do Serviço de Cirurgia Maxilofacial do Hospital dos Deifeitos da Face e responsável pelo setor de 1967 a 1971, pós-graduado pela Universidade de Paris e de Hamburgo, com conferências feitas em Lisboa, Madrid, Paris, Londres, Hamburgo, Nova York — apresentará em setembro de 1978, em Veneza, no Congresso de Cirurgia Plástica Maxilofacial, o caso da deformidade do potro puro sangue de corrida **Masseratti**, do Rio Grande do Sul. Antes da delicada intervenção que fez pela primeira vez num animal, o dr. Luiz Gonzaga realizou intervenções cirúrgicas coroadas de sucesso absoluto e de repercussão mundial em pessoas, aliás a sua especialidade. Porém, atendendo a pedido do dr. José Roberto Taranto, do Hospital "Octávio Dupont", no Rio de Janeiro — um dos mais completos da América do Sul — operou o potrinho com pleno êxito.

ATROFIA

Masseratti, 6 meses, apresentava uma atrofia do maxilar superior com laterognatia do maxilar e das narinas. A deformidade o impedia de mastigar e respirar normalmente. A sua alimentação desde o nascimento tinha sido apenas líquida, na base de leite. Assim, sem a cirurgia plástica corretora — maxiloplastia e rinoplastia — seria praticamente impossível a sobrevivência do potrinho.

As cirurgias levadas a efeito constaram do avanço do maxilar e do nariz e colocação na correta posição de oclusão dentária, sendo corrigido o desvio lateral que se apresentava na face do puro sangue de corrida. No ato cirúrgico, foi confeccionada uma placa de acrílico, com o intuito de se manter o maxilar — colocado na posição correta — imobilizado no período de 40 dias, a fim de que as estruturas ósseas se calcificassem.

Após aqueles dias em que permaneceu no Hospital "Octávio Dupont", foi dada novamente anestesia geral no animal, a fim de ser removida a placa de acrílico, pois pelo controle radiográfico, os tecidos ósseos já estavam calcificados. A partir de então, o potro pôde se alimentar e respirar normalmente, tendo sido corrigido plenamente o aspecto estético — considerado monstruoso — e funcional.

Tendo obtido alta definitiva — quatro meses após a primeira intervenção cirúrgica — o potro já com 10 meses foi encaminhado para o haras de origem, onde prosseguirá o período de crescimento, para depois vir a correr nas pistas.

AS INTERVENÇÕES

Segundo o dr. Luiz Gonzaga Pereira, na primeira intervenção (4 horas) foi corrigido o maxilar e o nariz e colocada a placa de contenção. Na segunda, foi removida a placa e dado um retoque final ao septo nasal, a fim de normalizar a respiração pela narina direita, uma vez que pela narina esquerda o potro já respirava normalmente. A primeira cirurgia:



Na sala de cirurgia, o animal é anestesiado.



QUER UM

MANGALARGA?

NOS DIAS 5 e 6 DE NOVEMBRO
NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA

A ABCCR MANGALARGA

FARÁ REALIZAR O SEU

III LEILÃO ANUAL

ANIMAIS SELECIONADOS,
250 PRODUTOS INSCRITOS

Contamos com o seu comparecimento



Resultado final: sucesso na operação.

foi feita aos 6 meses e, a segunda, aos 8, tendo o animal permanecido em observação no Hospital "Octávio Dupont", do Jockey Club Brasileiro.

NOVO ALENTO

O dr. Luiz Gonzaga Pereira afirma que o sucesso da operação deu um novo alento aos casos análogos. Há agora uma esperança de recuperação praticamente total, não havendo necessidade de se sacrificar os animais que venham a nascer com distúrbios mastigatórios e respiratórios.

No caso em questão, Masseratti poderá vir a ser um grande campeão ou mesmo um ótimo reprodutor. O animal que chegou raquítico (pouco mais de 100 quilos) e atrofiado, após a operação demonstrou uma recuperação muito grande. A sua deformidade era apenas óssea, não tendo falta de dentes.

A operação foi realizada por uma equipe chefiada pelo dr. Luiz Gonzaga Pereira e pelo dr. José Roberto Taranto e seus respectivos assistentes (médicos veterinários, anestesistas, protético, instrumentadora e cirurgiões-dentistas). ●

Os cavalos da Raça Lipitza

Voltam a ser exibidos em certames internacionais na Europa, Estados Unidos, Canadá e também recentemente no Brasil os famosos cavalos amestrados do Haras "Lipitza", que outrora pertenceu à Áustria e esteve depois sob administração da Iugoslávia. Como se sabe, esse Haras detém há trezentos e setenta e cinco anos a fama de ser a melhor escola de equitação do mundo. Ali, excelentes cavaleiros são instruídos na conhecida Escola Espanhola da Corte, que assim se denomina porque os primeiros animais foram arrebanhados na Espanha.

Em meados do século XVI, a arte equestre teve grande impulso na Europa. Nessa ocasião, formou-se nas proximidades de Viena uma academia de equitação que, além de preparar ginetes, se dedicou também a amestrar cavalos. De início, três garanhões adquiridos na Espanha foram

cruzados e formaram o plantel original de "Lipitza". Depois, seis outros garanhões e 24 éguas da Espanha, bem como alguns animais excepcionais de sangue inglês, árabe, andaluz e napolitano foram ainda levados para o famoso haras. Em 1726, o imperador Carlos VI fundou em Viena a Escola de Equitação da Corte, onde se exibiam os melhores potros conforme os princípios da equitação clássica. Os que se mostraram mais aptos voltavam para "Lipitza" a fim de servirem como reprodutores. A seleção foi melhorando de tal modo que no tempo de Maria Tereza, o Haras chegou a ter 150 éguas em criação, sendo considerado o melhor em todo o mundo. Em fins do século XVIII, em consequência da Revolução Francesa e das guerras napoleônicas, o Haras teve de ser transferido três vezes, perdendo-se, como é natural, muitos animais, os arquivos e as primitivas instalações. O mesmo

aconteceu durante a primeira guerra mundial. Mais recentemente, durante a última guerra, os alemães ocuparam o Haras e mandaram os animais para Hostau, na Checoslováquia, onde se achava o Serviço de Remonta do Exército Alemão. Quando o general Patton chegou a Hostau com seus tanques, colocou a Escola sob proteção das tropas norte-americanas, transportando-a para a zona de ocupação, em Schwarzenberg, na Baviera, de onde ela se transferiu para outras localidades até que foi entregue ao coronel Podhajsky, em Ried, na Áustria, onde recomeçou o adestramento dos animais. Hoje, o Haras possui animais tão bem preparados como os de séculos passados, e periodicamente são exibidos nos principais centros europeus. De todo o mundo, inclusive de países latino-americanos, entre os quais o Brasil, México, Argentina e Uruguai, têm saído ginetes para completar em Li-

pitza seus conhecimentos de hipismo.

"Os lipizonas — diz Alexandre Akaro, chefe da Seção de Adestramento do Haras — são cavalos de lento desenvolvimento e somente aos quatro anos entram na Escola. Nos dois primeiros anos são ensinados segundo a técnica usual de qualquer escola de equitação, com a diferença de que se procura maior limite de precisão no movimento e cuidado no pormenor. Somente os bons animais entram no terceiro ano para o ensino da Alta Escola, que consiste em conduzir o animal ao máximo de sua capacidade, individualmente considerada. O trabalho nunca dura mais de 45 minutos por dia, porque exige a máxima concentração dos animais. Fazer durar mais, seria forçá-los muito. Os preparadores usam sela inglesa e esporas, mas raramente usam estas últimas".

O mercado canino está crescendo



A grande potencialidade dos produtos caninos.

ANTONIO CARVALHO MENDES

Uergniaud C. Gonçalves e João Alves das Neves acabam de escrever uma longa e elucidativa matéria no campo da industrialização, subordinada ao tema "Mercado de cães, o que mais cresce no Brasil (20% ao ano)", na Revista "Tendência" de junho último.

O trabalho (8 páginas com fotos coloridas) demonstra que eu estava certo quando, em dezembro de 1969, começava a colaborar na Revista dos Criadores com o trabalho "Cães para a fazenda". Então, iniciava dizendo: "Cinofilia é amor aos cães. Esta é uma coluna cinófila. Coluna de amor aos cães. Nela tratarei de tudo quanto diga respeito a esses fiéis e inseparáveis amigos do homem, em sua vida tanto no campo quanto na cidade. É certo que terão a nossa preferência os cães que mais se adaptem à vida do campo, mas não esquecerei os que constantemente são vistos em exposições."

Assim, nestes últimos anos muita coisa aconteceu na cinofilia brasileira. Novos canis, novas raças; uns que se foram, outros que começam. Porém, a verdade é que o mercado de cães cresceu e continua crescendo inexoravelmente no nosso País, ainda que hajam dificuldades a serem superadas para a importação de cães de pedigree que são necessários para o melhoramento da raça, assim como outras raças que devem ser trazidas para o nosso País, principalmente as que se adaptam melhor às nossas condições climáticas.

No excelente trabalho dos dois jornalistas da "Tendência", inicia-se dizendo da "enorme potencialidade" do mercado de cães e produtos caninos no Brasil, embora não se possa compará-lo com o dos países mais industrializados, tais como os Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, sendo que os dois primeiros lideram a produção canina. Mas, na última década, os proprietários de cães alteraram evolutivamente os métodos de alimentação e tratamento. Supermercados, hospitais veterinários, pensões e escolas para treinamento de cães, indústrias especializadas em artigos para cães, fábricas de rações e laboratórios farmacêuticos estão ininterruptamente abrindo novo campo que, "imune à recessão econômica, está crescendo à taxa de 20% ao ano".

Passando a considerações mais pormenorizadas, os jornalistas informam que em 1974 — por exemplo — "os americanos gastaram mais dinheiro para alimentar seus cães do que em alimentos para



O mercado de cães nos EUA foi avaliado em US\$ 40 bilhões.

bebês. Em 1976, o mercado dos Estados Unidos, que tem 23 milhões de cães (1 c/9,4 hab.), foi avaliado em US\$ 40 bilhões, incluindo venda de filhotes e os negócios realizados por fábricas de alimentos, laboratórios farmacêuticos, supermercados, lojas de artigos caninos e o dinheiro gasto em exposições."

No Brasil — segundo o trabalho publicado na revista da Bloch — existem cerca de 11 milhões de cães (1 c/10 hab.)." Porém, "o maior desenvolvimento se verifica nos laboratórios e institutos que produzem vacinas triplices (cinomose, hepatite e leptospirose) e vacinas anti-rábicas", as doses individuais são estimadas em 100 mil e 120 mil".

ANTICONCEPCIONAIS

Para se ter uma idéia da evolução dos produtos veterinários, basta que se diga que "para evitar o cio das cadelas, seus donos costumam utilizar Depo-Provera, um produto da linha humana do laboratório Upjohn para amenorréia e aborto iminente. Entra na sua composição um sal básico — acetato de medroxiprogesterona — que é usado pela própria Upjohn na produção de um anticoncepcional específico para cães, o Promone-E. Este produto é cinco vezes mais barato, no entanto, muitas pessoas preferem o outro porque acham mais seguro dar aos seus animais um medicamento que elas mesmas poderiam usar."

IMPORTAÇÃO

Porém, para aqueles que desejam melhorar cada vez mais a linha sanguínea dos seus animais, a recente portaria que restringe a importação de cães de raça que antes estavam isentos de taxas alfandegárias e agora eleva-se na ordem de 220% sobre o valor do cão importado, é o maior obstáculo.

Quanto às exportações, principalmente para países sul-americanos, anualmente o número de cães está estimado entre 50 a 100.

Para uma idéia do preço das diversas raças, a revista "Tendência" publica dentro da extensa matéria em questão um quadro elucidativo que por si só comprova a evolução dos preços de filhotes nos últimos anos. ●

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE FILHOTES

(Cr\$ 1.000)

	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977
Pinscher (1)	500	600	800	800	1.000	1.500	2.000	2.500
Beagle	700	800	1.000	1.200	1.500	1.800	2.500	3.000
Cocker Spaniel								
Inglês	800	1.000	1.200	1.500	1.800	2.000	2.500	3.000
Collie (2)	1.200	1.500	2.000	2.500	2.800	3.000	3.500	4.000
Bulldog	2.000	2.500	2.500	3.500	4.000	6.000	8.000	10.000
São Bernardo	2.500	3.000	3.000	3.500	4.000	5.000	8.000	10.000
Poodle Toy (3)	3.000	3.500	3.500	4.000	4.500	5.000	6.000	8.000

(1) Os preços do Pequês são idênticos aos do Pinscher.

(2) Boxer e Pastor-Alemão têm preços idênticos aos do Collie.

(3) Os preços do Yorkshire são idênticos aos do Poodle Toy.

J

HISTÓRIA DO GIR LEITEIRO DA FAZENDA SANTO HUMBERTO

1950: — Em conseqüência da devastação das matas no município de Lins, escasseava cada vez mais o gado na região. O Dr. José começou então a freqüentar o município de Avanhandava, em grande parte formado de cerrados e campos, onde caçava em fazendas de amigos. Até que em 1954 comprou uma propriedade a qual deu o nome de Santo Humberto, o santo caçador que viu a imagem do Cristo crucificado entre a galhada de um cervo.

Do rebanho do Dr. Raul Senra, em Tupã, que havia trazido gado fino de Uberaba, escolheu duas vacas com grandes características leiteiras, das quais reservou os bezerros.

Conhecedor que era, e ainda é, de gado leiteiro, formou seu plantel inicial comprando vacas realmente leiteiras, sem muito se preocupar com o fator raça, embora procurando, naturalmente, aliar-se às duas qualidades.

A maior compra foi de 70 (setenta) vacas marca do Tenente Jacinto, de Franca, compradas já em segunda mão. Como em todas as compras, geralmente selecionava 10% da aquisição.

Sua preocupação, contudo, tem sido a escolha de reprodutores para o plantel da Santo Humberto. Neste estão todas as linhagens conhecidas de GIR Leiteiro no Brasil: White, Hazan, **Subud, Hindostani**, Bombaim, Demenso, Labhaguary, Vyjaya Narayana, Naidu e Krishna S. Virbay.

Entretanto todos os candidatos a reprodutor na Santo Humberto passam pelo teste na Santa Fausta, onde são cruzados com vacas de diversos graus de sangue e de diversas conformações de úbere. Após constatação rigorosa quanto à produção de leite, conformação de úbere, docilidade e tamanho, então o reprodutor é escolhido e levado para ser-



Para terra de cerrado só mesmo o Gir.



Bastante soro era necessário para tratar desta matilha.



Bom para ceçada de veado catingueiro.

vir o plantel da Santo Humberto. O dr. José é francamente adepto do gado cruzado para leite, nas regiões quentes como Lins, preferindo o cruzamento tipo "Sanfona" desde que a origem zebuína seja realmente leiteira.

Recentemente o Dr. José comprou uma pequena propriedade a 3 km do centro de Lins, São Francisco de Assis. Para esta propriedade irá a "nata" leiteira da Santo Humberto,

onde ficará o excesso a ser cruzado com o Holandês e cujo produto, as verdadeiras girolando, serão vendidas no consagrado Leilão de Lins.

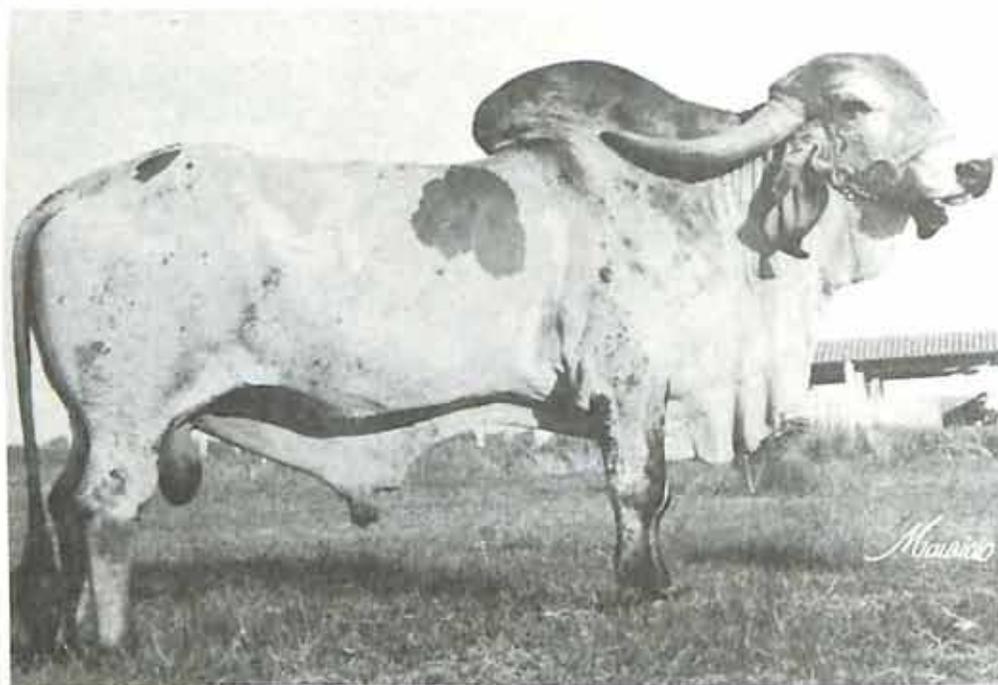
A seleção da Santo Humberto é baseada no controle mensal, feito pelo próprio proprietário, que leva em conta rigorosamente diversos fatores como horário da esgota, horário da ordenha, ordem cronológica nesta e análise da produção da vaca em diversas lactações.

J

FAZENDA STO. HUMBERTO - AVANHANDAVA GIR LEITEIRO

Venda de tourinhos para cruzamento com gado europeu
DR. JOSÉ FRANCISCO JUNQUEIRA REIS

R. Clement E. Hubbard, 55 — C. Postal 115 — Tel. 3007 — 16.400 — Lins-SP

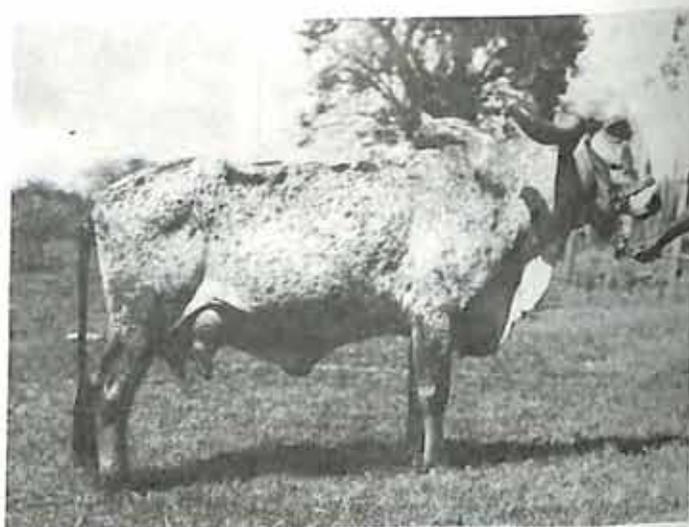


CACIFE — PO-Rg. A-8180
Filho de Subudh, importado da Índia, que é neto de Jaidew, fundador da categorizada linhagem Gir leiteiro de Urulikunchem, de produção controlada — média 4.540 kg. Touro provado com filhas altamente leiteiras, cuja média supera suas companheiras de rebanho.

**VENDA DE
SÊMEN NA
SEMBRA**



HIPER — filho de Hindostani, neto de Granito e bisneto de Apache, pela mãe. Touro testado com vacas 3/4 e 7/8 holandesas.



DRACENA R. 1-9191. Nossa preocupação: leite — conformação de úbere, docilidade — tamanho.



FAZENDA STA. FAUSTA - LINS

GADO CRUZADO E HPB

Venda de reprodutores

DR. JOSÉ FRANCISCO JUNQUEIRA REIS

R. Clement E. Hubbard, 55 — C. Postal 115 — Tel. 3007 — 16.400 — Lins-SP

Gerente: Eng.^o Agr.^o Gabriel Francisco Junqueira de Andrade

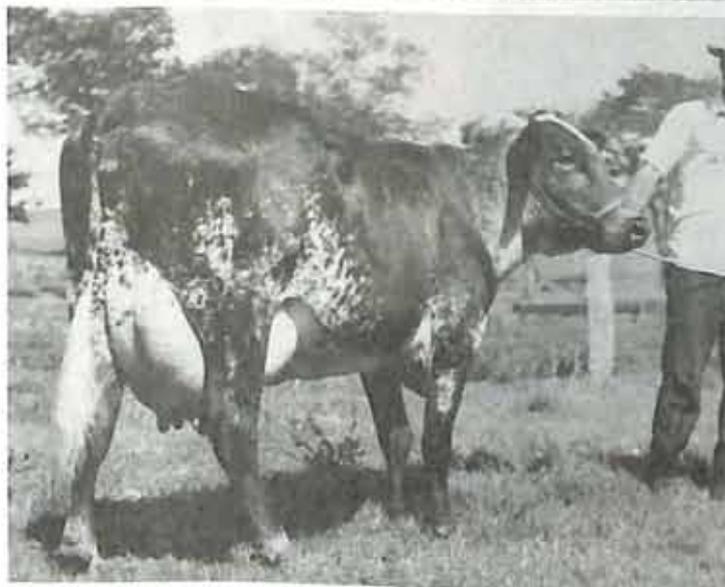
Fazenda Sta. Fausta - Campeã do X Torneio Leiteiro de Lins - julho de 1977

As mestiças da Santa Fausta garantem a rentabilidade da exploração leiteira.



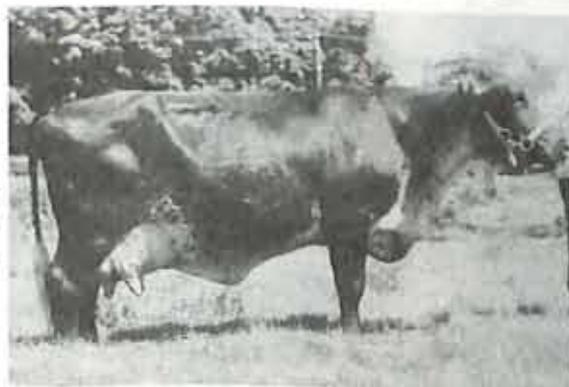
Média de produção
5 vacas:
34,396 kg,
2 ordenhas,
24 horas.

CANOA —
rusticidade
e leite.
Úbere
perfeito.



Úberes perfeitos
como estes é
a preocupação
da seleção
Sto. Humberto
e Sta. Fausta.

CURITIBA —
39,440 kg em
2 ordenhas:
Vice-Campeã
Individual do
X Torneio.



CATANA - uma
das matrizes
PC registradas:
36,370 kg
2x no X
Torneio.

FAZENDA TAQUARUSSU - LINS

NELORE PO

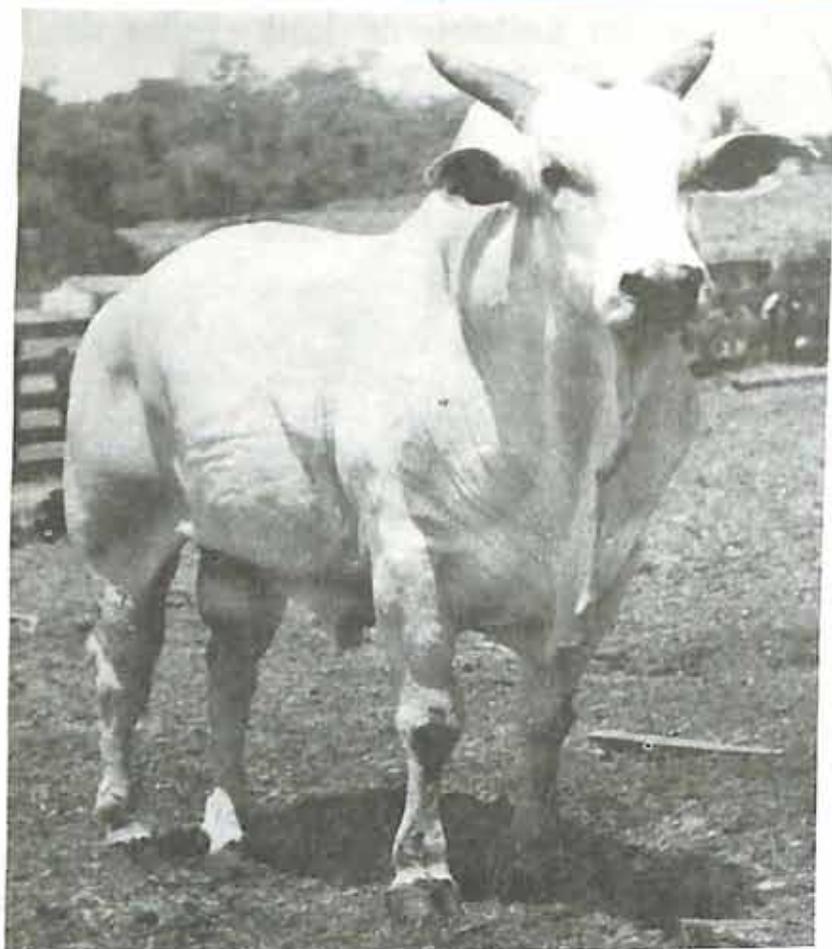
J

Venda de reprodutores visando peso
Dr. José Francisco Junqueira Reis
Rua Clement E. Hubbard, 55 — Caixa Postal 115 —
Telefone 3007 — 16.400 — Lins-SP

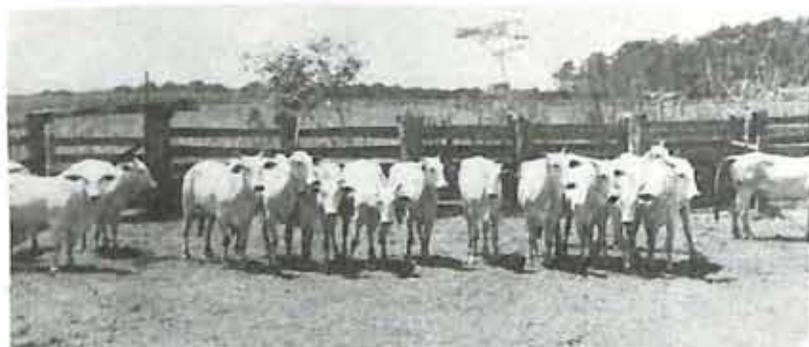
CANIL

STO. HUMBERTO

Filiado ao Kenel Clube Paulista
Venda de filhotes com pedigree
Todos nossos importados são filhos de
campeões em prova de campo nos EUA.



EDITAL DE STA. CECÍLIA — Rg. A-1953. Pai: Karvadi;
Mãe: Minuta — VR. Criado exclusivamente no campo. Recor-
dista de venda de sêmen na Sembra em 1976, onde pesou
1.102 kg. Fertilidade impressionante. Cabeça e umbigo
perfeitos. Sêmen na Sembra.



Lote de novilhas em regime de inseminação. Alimentação
exclusivamente de pastagens naturais. Seleccionamos gado
pesado.



LIGHTFEET — importado
em 1966.



VERA — importada
em 1966.



APOLO e MERCÚRIO —
importados em 1968.

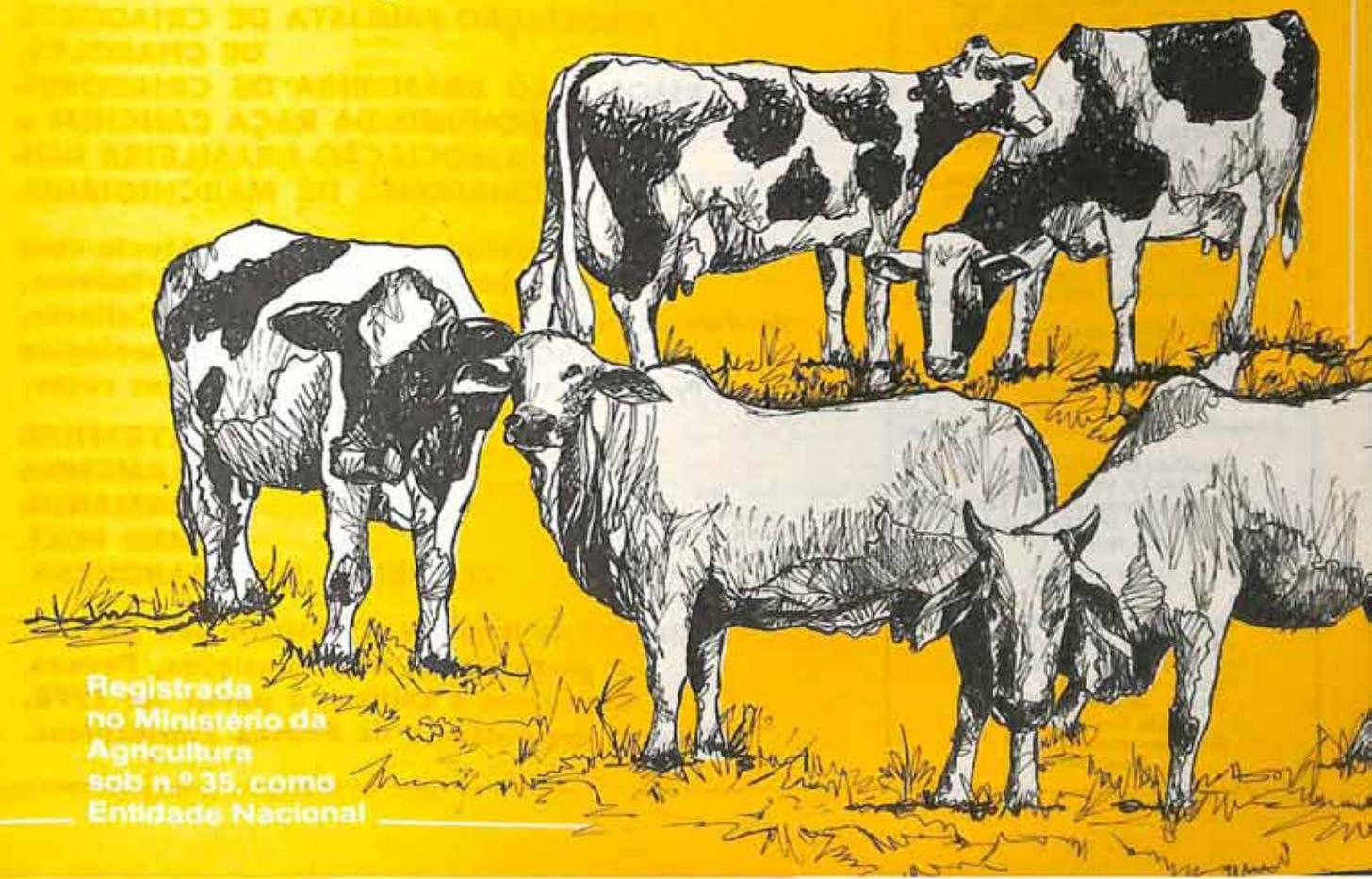


BUCK e BASHEEBA —
importados em 1977.

Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada
no Ministério da
Agricultura
sob n.º 35, como
Entidade Nacional



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS

Presidente: Fernando Otávio da
França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP

Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715

Tel.: 262-0060 — 62-2011

São Paulo — SP

Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —
11.º andar — sala 1112 —

Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129
01000 — São Paulo

Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402

Telefone: 221-2065

Rio de Janeiro — RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

End. no Rio de Janeiro:

Caixa Postal 3.945

20.000 - Rio de Janeiro — RJ

Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Telefone: 263-1825

São Paulo — SP

Presidente: Dr. Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Diretor-Presidente:

Dr. Rudney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÉS

Av. Francisco Matarazzo, 455 —

Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131

(PABX) 262-0098 — 05001 —

São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de

Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÉS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL
VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.
A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

AQUARELA, Rg. GHB/049, GHB, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai/KOU DUMER MAURITS 3 Rg. 37.586, mãe/CASCATA Rg. 41.164.

2a6m	—	2x	—	4.815	—	182,1	—	3,78%
3a8m	—	2x	—	6.083	—	221,4	—	3,63%
4a9m	—	2x	—	7.241	—	232,6	—	3,21%
12a0m	—	3x	—	8.550	—	279,4	—	3,26%

Prop.: Dr. Pedro Conde

FLORESTA TRANSMITTER DE MEIRELLES, GHB/190, GHB, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai/LARRY MOORE TRANSMITTER JACK Rg. HBB/LAA-11, mãe/WILLY'S FANFARRA SONETO Rg. 52.449.

2a8m	—	2x	—	4.318	—	169,5	—	3,92%
3a8m	—	2x	—	8.377	—	314,0	—	3,74%
4a10m	—	2x	—	5.339	—	233,0	—	4,36%
5a10m	—	3x	—	6.707	—	207,2	—	3,08%

Prop.: Antonio Josino Meirelles

ELEGANCIA INSPIRATION DO MAR, Rg. 69.277, PCOC, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai/SIGNET INSPIRATION Rg. HBB/LAA-10, mãe/ALEGRIA Rg. 69.275.

3a8m	—	3x	—	6.198	—	218,9	—	3,53%
4a8m	—	2x	—	7.972	—	262,4	—	3,29%
5a8m	—	2x	—	8.624	—	272,3	—	3,15%
6a7m	—	2x	—	7.924	—	311,1	—	3,92%

Prop.: João Passarelli

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

GRETA C. CHARMER DE ANN MARY, Rg. GHB/364, GHB, Pai/SURODANA CITATION CHARMER, mãe/L.M. CAMPANA, obteve "LE" aos:

2a4m	—	2x	—	4.257	—	157,3	—	3,69%
3a5m	—	2x	—	5.925	—	198,1	—	3,34%
4a4m	—	2x	—	5.270	—	205,5	—	3,89%

Prop.: Fazenda Santa Maria da Posse Agrícola e Pastoril Ltda.

PIPOCA LETICIA SS, Rg. HB/MG-21.217, GC-3, Pai/GAR-BAR-DALE BURKE KATE Rg. HBB/A10.245, mãe/LETICIA Rg. HB/MG-14496, obteve "LE" aos:

2a7m	—	2x	—	4.334	—	198,0	—	4,56%
3a7m	—	2x	—	5.463	—	211,1	—	3,86%
4a7m	—	2x	—	5.887	—	217,9	—	3,70%

Prop.: João Figueiredo Frota

HERDEIRA MAJORITY DA POSSE, Rg. GHB/360, GHB, Pai/PINEYHILL MAJORITY Rg. HBB/A-8806, mãe/CARAPINHA DE SANTA MARIA Rg. 26.107, obteve "LE" aos:

2a8m	—	2x	—	4.951	—	191,3	—	3,86%
3a9m	—	2x	—	5.291	—	198,9	—	3,68%
4a9m	—	2x	—	5.478	—	214,8	—	3,92%

Prop.: Fazenda Santa Maria da Posse Agrícola e Pastoril Ltda.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Três ordenhas (3x)										
J.P.R. Homenagem-B38414	PO	2-2	45861	247	5.298	181,3	3,42	370	152	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Homessa-B38413	PO	2-3	45858	149	2.849	106,1	3,72	356	68	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
A.F. Fortaleza Madri-B36024-LE	PO	3-1	42233	305	8.119	259,8	3,20	421	159	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
J.P.R. Fama-B32026	PO	4-7	39662	271	5.757	193,6	3,36	371	175	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Frenrick CMB. H. Prosperity-B36923-LE	PO	6-10	40692	305	10.407	321,9	3,09	399	181	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 2017 M. Ivanhoé-B36505-LE	PO	5-8	42606	305	8.045	276,1	3,43	393	187	Bernardino J. da Cruz
A.F. Fortaleza Heptana-B26848	PO	7-3	32790	293	6.569	224,5	3,41	390	178	Fazenda Fortaleza Ltda.
Keeneland D.A. Pridé Fanet-B26689	PO	7-3	33339	251	5.484	194,3	3,54	364	162	Joaquim Peixoto Rocha
S.L. Billy Rose Bigorna-B22483	PO	8-7	29260	223	5.212	166,3	3,19	356	142	Joaquim Peixoto Rocha
Durwick Burke Hansel-B26721	PO	7-1	32625	190	4.870	169,2	3,47	376	89	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Celeste Nora Governess-B24917	PO	7-6	31564	188	4.456	148,7	3,33	349	114	Joaquim Peixoto Rocha
Riverlea Ivanhoé Flora-26631	PO	7-7	33852	180	4.044	156,3	3,86	347	108	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Jang. Portela M.J. Diamond-B37770-LE	PO	2-5	45896	303	4.769	181,6	3,80	391	187	Fernando A. Pinto S/A
Pencon Gay Sophie Twin-B39166	PO	2-4	45413	296	4.154	136,1	3,27	418	153	Donald Graber
Kaçamba da Posse-LE	PC	2-2	45285	305	3.814	166,3	4,35	424	156	Faz. Sta. M. Posse Agr. Pastoral Ltda.
F.D.F. Inca Aline-B39809	PO	2-3	46386	250	3.721	125,6	3,37	322	203	Belchior Fernandes Batista
Niquelina J. Fanella P. D'Alho-RAJ/241	GHB	2-1	45372	219	3.501	125,6	3,58	418	76	Jacob Rosier Dutilh
Raridade Memory-HB/MG-22264	GC2	2-5	45943	305	3.474	143,6	4,13	368	212	João Figueiredo Frota
Posch's Aranha 2 T. Sta. Helena-48967	PC	2-4	45880	305	2.785	103,9	3,72	373	207	Cia. Adm. Tec. Agrícola Atagri
J.P.R. Hegemonia-B37782	PO	2-5	45534	167	2.458	88,9	3,61	412	30	Joaquim Peixoto Rocha
Posse Kafusa C. Ivanhoé-B37690	PO	2-1	45620	200	1.785	83,6	4,68	413	62	Faz. Sta. M. Posse Agr. Pastoral Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Jang. Osmary J. Bootmaker-B37130-LE	PO	2-9	45890	305	6.523	208,0	3,18	399	181	Fernando A. Pinto S/A
Par. Viação Rosafé Júnior-B37103-LE	PO	2-8	45996	305	6.298	224,5	3,56	358	222	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. de J. Jacoba Sovereing-B37236-LE	PO	2-7	45470	282	5.537	188,0	3,39	392	165	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
São Quirino V 1-SP/55702-LE	PC	2-6	45650	304	4.791	153,4	3,20	366	213	Pecuária Anhumas S/A
Oriente Jaqueline Marquis-B36708	PO	2-9	45760	305	3.932	140,4	3,56	422	158	Antonio Moscoso
Oak-Ridge Deanna-B38532	PO	2-7	45515	238	3.540	140,8	3,97	404	109	João Justo Pereira
Nelyo's Lena R. President-B37582	PO	2-7	45798	305	3.106	108,9	3,50	371	209	Manuel Pontes Neto
J.P.R. Geleia-B37554	PO	2-8	45862	217	2.809	108,4	3,86	367	125	Joaquim Peixoto Rocha
Abelha C. He-man M. Nova-Disneylandia 11 B. Sta. Helena-59017	PC	2-6	45874	267	2.533	93,1	3,67	397	145	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Pucini do Yakult-HB/SP-54563	31/32	2-7	45502	122	2.251	82,5	3,66	397	—	Yakult S/A Ind. e Comércio
Codorna Taprovi-SP/49488	PC	2-11	45849	305	1.698	74,0	4,35	317	163	Carlos José S. Bernardes
Seresta de Morada Nova-	NR	2-8	45446	299	1.519	64,9	4,26	408	166	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Elite Panorama-42667	GC-1	3-2	45924	256	4.257	130,9	3,07	387	144	Donald Graber
Queijadinha Ouro Verde-22166-LE	GC-3	3-4	42458	286	4.044	160,7	3,97	362	199	João Figueiredo Frota
J.P.R. Gracinha-B35729	PO	3-3	45863	187	3.746	133,2	3,55	385	77	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Omeleta C. Imbé D.M.-B35531	PO	3-4	42344	305	3.615	138,5	3,83	397	183	Fernando A. Pinto S/A
Faxina Hebe-B38467	PO	3-2	45520	305	3.365	140,8	4,18	410	170	Margarida Polak Lara
Paraíso Vituza Rondon-B37085	PO	3-0	45816	300	3.110	121,1	3,89	393	182	Mário Bernardo Garnero
Perita Prida C.A.B.-SP/51218	PC	3-2	45624	294	2.881	111,0	3,85	398	171	Colégio Adv. Brasileiro
Querida-HB/MG-22263	GC-2	3-0	42824	259	2.639	95,2	3,60	359	175	João Figueiredo Frota
CR. C.-Amada Arlinda-B30158-	PO	3-3	45499	305	2.483	90,7	3,65	389	191	José Saad
Senhorita Carn. He-man M. Nova	NR	3-3	45447	185	1.795	71,0	3,95	376	84	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Glenafton Pansy Nina-B35819-LE	PO	3-7	42270	305	5.887	227,5	3,86	372	208	João Justo Pereira
São Quirino T 46-48278	GC-2	3-10	42229	305	4.532	151,7	3,34	396	184	Pecuária Anhumas S/A
Queixa B-22163-LE	GC-2	3-6	42459	298	4.375	173,3	3,96	377	196	João Figueiredo Frota
Jang. Nebrasca H. Licurgo FRM-B34101	PO	3-11	41816	305	4.133	136,2	3,29	395	185	Fernando A. Pinto S/A
J.D. Munique Majority-B27402-3P	PO	3-9	42370	295	3.148	111,5	3,54	425	145	Junqueira Dias
Alegria Carnation He-man M. Nova	NR	3-8	45968	272	1.433	63,6	4,43	335	212	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Sheila B. Dee Ann R. Isa-81013-LE	GC-1	4-2	42781	305	6.124	193,7	3,16	378	202	Coml. Indl. e Agr. I.A.D. Ltda.
P.D. Listrada K. Bertha 61-B35162-LE	PO	4-1	42321	286	5.857	218,4	3,72	361	200	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Nadadoura L. Seaman-B33841	PO	4-2	42338	277	5.291	143,7	2,71	371	181	Fernando A. Pinto S/A
Greta C.C. Ann Mary-GHB/364-LE	GHB	4-4	40012	305	5.270	205,5	3,89	385	195	Faz. Sta. M. Posse Agr. e Pastoral Ltda.
Par. Ungara Burke Kate-B34462-LE	PO	4-0	45823	305	5.158	199,5	3,86	356	224	Mário Bernardo Garnero
Jang. Nadinha J. Bootmaker-B36279	PO	4-0	41632	276	4.865	151,7	3,11	348	203	Fernando A. Pinto S/A
Par. Uatapú Mil-Key-B33473	PO	4-4	41206	286	4.764	127,8	2,68	423	138	Roberto Calmon B. Barreto
Grapete 2 Prida Sta. Helena-44307	PC	4-5	42587	269	4.111	154,6	3,76	349	195	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Paloma 3 R. Maple S. Helena-RP/44324	PC	4-3	40601	294	4.065	156,7	3,85	368	201	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
São Quirino T 32	GC-2	4-1	42228	256	2.656	84,5	3,18	401	130	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Nutrivale J.J. Diamond-B33840	PO	4-1	41629	257	1.615	70,7	4,37	407	125	Fernando A. Pinto S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção			% Nova Parição nos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Pipoca Leticia SS-HB/MG-21217-LE	GC-3	4-7	39963	296	5.887	217,9	3,70	356	215	João Figueiredo Frota
B.J. Hiria Reflection Prince-B31893-LE	PO	4-9	40627	305	5.555	181,0	3,25	393	187	João da Silva
Herdeira Majority da Posse-GHB/360-LE	GHB	4-9	39999	237	5.478	214,8	3,92	380	132	Faz. Sta. M. Posse Agr. Pastoral Ltda.
Patranha SS-HB/MG-21221-LE	GC-2	4-6	40199	302	5.025	213,9	4,25	367	210	João Figueiredo Frota
S.Q. Salsinha M. Jurema-B30843	PO	4-11	39745	267	4.468	133,0	2,97	402	140	Pecuária Anhumas S/A
Paulistinha SS-HB/MG-21218	GC-2	4-7	40328	270	4.005	155,0	3,87	346	199	João Figueiredo Frota
SS.Preciosa High Mark-B33132	PO	4-8	40198	266	3.830	136,5	3,56	341	200	João Figueiredo Frota
Gaxeta Color-47881	GC-1	4-11	45527	305	3.511	136,6	3,89	399	181	Lair Antonio de Souza
P.Z.L.Q. Jaca-B32519	PO	4-9	45977	211	2.366	88,9	3,75	344	142	Escola Sup. Agr. Luiz de Queiroz
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Flamenga do Pau D'Alho-GHB/130-LE	GHB	9-3	26870	301	7.251	278,2	3,83	372	204	José Pedro C.L.T. Piza
Ipiranga R.D. Pau D'Alho-GHB/183-LE	GHB	5-6	36865	305	6.771	226,5	3,34	405	175	Jacob Rosier Dutilh
V 52 do Castelo-73976-LE	PC	7-6	38601	305	6.730	220,6	3,27	425	155	Faz. e Haras Castelo S/A
Jang. Irmã II D. Fayne-B24671-LE	PO	7-8	31272	305	6.596	188,1	2,85	396	184	Fernando A. Pinto S/A
M's Dictator Victory 1-B21869-LE	PO	10-8	29621	258	6.356	185,3	2,91	352	181	Antonio Fiorini
Arap. Baronesa Beatrix 5-14598-LE	GC-2	5-10	45949	298	6.344	214,6	3,38	387	186	Frederik Kok - Arapoti
Par. Radara Magnifico-B27256-LE	PO	6-11	35221	305	6.045	222,4	3,67	394	186	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Blarco Selma M. Homestead-B27224-LE	PO	7-1	40545	305	5.990	209,9	3,50	422	158	Hilbert Kok - Arapoti
Damiata D.B.R. Gr. Vianna-70605-LE	GC-2	9-6	37971	297	5.917	209,9	3,54	414	158	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Sprucegate Citation Honey-B26673-LE	PO	7-2	32905	285	5.914	197,1	3,33	414	146	Guido Fabrocini
Guaxupé Vard Bom Recreio-24610-LE	PC	5-9	42811	305	5.813	244,4	4,20	427	153	Flavio C.B. Gutierrez
P.D. Importancia P. Pietje-B28354-LE	PO	6-4	34587	251	5.706	203,2	3,56	371	155	Jacob Rosier Dutilh
Acarí Burke Peace-B33875-LE	PO	7-8	39670	269	5.699	206,2	3,61	382	162	Faz. e Haras Castelo S/A
Jang. Luciene H. Promis-B28032	PO	6-4	35293	279	5.551	177,5	3,19	346	208	Fernando A. Pinto S/A
Par. Tamaré Fidalgo-B23405-LE	PO	5-5	45813	305	5.493	208,3	3,79	424	176	Mario Bernardo Garnero
Rytta Dianamita C.A. Mary-HB/SP-43479	PC	—	45735	304	5.357	185,5	3,46	419	160	Odilon Nogueira e Outros
Par. Tabatinga Piebe-B33401-LE	PO	5-5	38402	305	5.322	198,7	3,73	385	195	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
J.D. Erika Royal Master-B12192-LE	PO	5-3	38434	242	5.298	190,2	3,58	325	192	Junqueira Dias
Arap. de Jonge Blesje 3-11274	GC-1	8-1	29467	305	5.170	187,5	3,62	367	213	C.J. de Jonge - Arapoti
Jang. Honrada Diamond-B21665	PO	8-10	28429	300	5.002	185,3	3,70	405	170	Fernando A. Pinto S/A
Isabela da Yakult-45160	PC	5-10	42385	277	4.924	179,2	3,63	369	183	Yakult S/A Ind. e Comércio
Oceania de Morada Nova-LE	NR	5-11	37842	305	4.923	184,7	3,75	388	192	Flavio C.B. Gutierrez
São Quirino R 33-79628	GC-3	6-0	36853	286	4.862	145,6	2,99	383	178	Pecuária Anhumas S/A
Marjan Judia Burke-B30386	PO	5-4	38863	305	4.827	174,9	3,62	415	165	Antonio Fiorini
Jang. Lanusa Iara Majority-B28664	PO	6-0	39546	281	4.814	180,4	3,74	376	180	Fernando A. Pinto S/A
Par. Peana Roburke-B26316	PO	8-3	31111	305	4.766	180,8	3,79	352	228	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Prenda Skyliner-B26362	PO	7-8	32048	284	4.752	171,3	3,60	366	193	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino P 61-70377	GC-3	8-1	31507	278	4.615	143,4	3,10	404	149	Pecuária Anhumas S/A
Par. Rotunda Piebe-B27134	PO	6-8	37662	305	4.604	171,9	3,73	412	168	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lina-B23641	PO	8-3	39959	289	4.584	163,7	3,57	356	208	João Figueiredo Frota
Rafaelinos Espacial Crisco-B31232	PO	6-0	45365	302	4.234	157,0	3,70	420	157	Yakult S/A Ind. e Comércio
Cordeira de Morada Nova	NR	7-11	32884	305	4.221	173,9	4,12	418	162	Flavio C.B. Gutierrez
Par. Naínda Fond Hope	PO	10-0	26077	297	4.163	145,8	3,50	375	197	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fábula-43391	PC	5-2	41951	235	4.095	147,1	3,59	366	144	Yakult S/A Ind. e Comércio
Musa da Yakult-HB/SP-46764	PC	6-4	32127	207	4.093	150,5	3,67	370	112	Yakult S/A Ind. e Comércio
Itauna 585 Sta. Constança-11315	3/4	6-8	37021	305	4.057	166,8	4,11	422	158	S.A. Cortume Carioca
Guarita S. Helena-25538	PC	11-6	39850	305	3.991	143,9	3,60	385	195	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Ilustrada Corli-HB/SP-58718	PC	6-2	45810	264	3.916	142,1	3,62	345	194	Carlos Osvaldo R. Lima
Gargalhada Color-RP/37611	GC-1	5-1	39122	264	3.909	139,0	3,55	409	130	Lair Antonio de Souza
Par. Pateca Magnifico-1P-B17537	PO	8-6	29607	254	3.756	140,0	3,72	348	181	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Marambaia da Yakult-45164	PC	6-9	42623	228	3.739	140,7	3,76	370	133	Yakult S/A Ind. e Comércio
Eda Color-67193	GC-2	7-5	33893	271	3.717	129,8	3,49	389	157	Lair Antonio de Souza
Argentina J.N.-HB/SP-67097	PC	5-0	45934	261	3.608	125,1	3,46	376	160	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
Pan Pontiac Georgete-B32036	PO	5-0	37987	305	3.543	128,2	3,61	405	175	Isaías da Costa
Novela 455-63166	PC	7-8	30891	305	3.437	135,0	3,92	403	177	Agro-Pec. Primavera S/A
Sta. H. Fortuna Fayne-29916	PC	8-3	41264	305	3.344	123,6	3,69	372	208	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Sapucaya Burke Kate M. Nova-	NR	5-2	45449	305	3.297	123,5	3,74	395	185	Flavio C.B. Gutierrez
Cofap da Sta. Constança-	NR	—	40061	299	3.264	137,2	4,20	404	170	S.A. Cortume Carioca
Argila Sta. Helena-49694	PC	11-3	35664	222	3.214	118,2	3,67	351	146	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Arara 641 Sta. Constança-11310	7/8	6-10	39873	305	3.183	135,2	4,24	404	176	S.A. Cortume Carioca
Epopéia de Morada Nova	NR	—	34230	305	3.157	130,7	4,17	425	155	Flavio C.B. Gutierrez
Pomona-63250	PC	7-8	35428	287	3.045	116,8	3,83	400	162	Agro-Pecuária Primavera S/A
B. Maitá SS-HB/MG-17910	GC-1	7-3	32768	305	2.968	106,4	3,58	381	199	João Figueiredo Frota
Pampas M. Cotty Alma-HBA/0105059	PO	5-11	44765	181	2.880	90,2	3,13	365	91	João da Silva
Amizade Rocket Laurel-B30359	PO	5-0	37822	178	2.397	91,1	3,80	389	64	Joaquim Peixoto Rocha
Gabirola Adema 4 B. Recreio-24663	PC	6-6	42804	301	2.173	97,0	4,46	379	197	Flavio C.B. Gutierrez
Maringá J.B.-	NR	—	38897	305	2.028	106,1	5,23	417	163	Urbano J. de Andrade
Mariangela de Lorena-SP/61531	PC	10-10	45576	263	1.506	56,8	3,77	417	121	Carlos José S. Bernardes

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.	ES. Neusa do Silo SS.-BB-3448-LE	PO	3-5	Três ordenhas (3x)			3,45	365	178	Eduardo Simonsen
				42624	268	5.035				
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Betina's RR Promoter Javarina-58546-LE	PC	3-10	42158	302	7.627	241,1	3,16	376	201	Pedro Conde
Alb. L.M.T. Jack Jamy-BB-3592-LE	PO	3-11	41257	167	5.903	196,0	3,31	392	50	Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg	%				
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.											
Jaiba R.R. Prom. Albertina's-54541-LE	GC-4	4-4	39826	305	7.313	262,4	3,58	417	163	Pedro Conde	
Alb. R.R. Prom. Juracy-1P-BB-2319-LE	PO	4-3	40307	266	5.825	194,9	3,34	410	131	Pedro Conde	
Javará R.R. Promoter Betina's-RAJ/482	GHB	4-2	42162	143	2.554	81,1	3,17	373	45	Pedro Conde	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Aquarela-47202-LE	PC	12-0	19527	305	8.550	279,4	3,26	403	177	Pedro Conde	
Floresta T. de Meirelles-GHB/190-LE	GHB	5-10	37284	264	6.707	207,2	3,08	361	178	Antonio Josino Meirelles	
Japonesa Galv's-GHB/314-	GHB	6-2	36275	176	6.525	200,6	3,07	409	42	Pedro Conde	
Emblema Aliada Standart-LE	PC	6-5	41288	305	6.176	211,8	3,42	424	156	Christiano R. Meirelles	
ES. Luzana Pionner SS-LE	PO	5-0	45748	305	6.103	248,4	4,07	394	186	Eduardo Simonsen	
Diacuí Standart-75511-LE	GHB	6-3	38620	305	5.957	214,3	3,59	357	223	Christiano R. Meirelles	
Betina's RR Prom. Guadalajara-79081	PC	6-0	35599	205	5.456	190,3	3,48	416	64	Pedro Conde	
Elegancia de Sant'Ana-6872	PC	9-7	29987	305	5.032	181,2	3,60	379	210	Gabriel Dias Pereira	
Cantareira de Sant'Ana-5322	31/32	12-2	22409	289	4.141	130,8	3,15	370	194	Gabriel Dias Pereira	
CLASSE AJ — Até 2½ anos.											
Duas ordenhas (2x)											
J.P. Herança R.R. Sta. Inéz-6P-BB1921-LE	PO	2-4	44689	305	4.952	213,4	4,30	391	189	João Passarelli	
Lapa da Roseira-55958	PC	2-3	46122	273	3.501	129,7	3,70	283	265	Roberto F. Cantusio	
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.											
Roseira's Lili-BB-3645-LE	PO	2-6	46516	258	3.935	140,7	3,57	337	196	Roberto F. Cantusio	
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.											
Catroia Delduque Standart	PC	3-4	45808	305	3.197	106,8	3,33	396	184	Christiano R. Meirelles	
Monaliza ESALO-56452	31/32	3-3	45607	232	2.101	88,6	4,21	347	160	Escola Sup. Agr. Luiz de Queiroz	
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.											
Mag's Reina Sovereign-BB-3120	PO	3-10	42345	289	3.555	116,5	3,27	408	156	José Sylvio Magalhães	
Genebra Standart-HB/SP-50642	GC-2	3-6	46146	305	3.312	140,0	4,22	361	219	Christiano R. Meirelles	
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.											
S.M.P. Natalia Marquis Ned-LE	GHB	4-0	42179	305	5.671	216,1	3,80	408	172	Antonio Carlos R.V. Almeida	
Leia Shore Amber Mag's-14072-LE	PC	4-3	40072	305	4.510	158,8	3,52	422	158	José Sylvio Magalhães	
Newnhan Imogene-BB-3417	PO	4-0	42934	214	3.231	119,8	3,70	389	100	Amilcar Farid Yamin	
Odessa Royal Red Sta. Cruz-SP/50460	GC-1	4-5	42243	305	2.488	100,5	4,04	405	175	Fernando José Santos	
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.											
Beldade de Morada Nova	NR	4-10	45191	305	3.526	137,0	3,88	411	169	Flavio C.B. Gutierrez	
Islanda Royal S. Marambaia-SP/8836	GC-1	4-10	45478	305	2.373	96,4	4,06	375	205	Fernando José Santos	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Elegancia Inspiration do Mar-69277-LE	PC	6-7	37636	293	7.924	311,1	3,92	378	190	João Passarelli	
Fada Batuta M. de S.A.-68525-LE	GHB	8-2	33468	305	7.379	314,7	4,26	423	157	João Passarelli	
J.P. Romina R. Red. Sta. Inéz-BB2783-LE	PO	5-5	37809	305	6.824	274,0	4,01	330	250	João Passarelli	
S.N. Lea Reflection-1-BB-2891-LE	PO	5-2	39580	305	6.211	192,4	3,22	351	229	Cabaña São Nicolau	
Andreia F.L.F.-55370-LE	GC-1	5-5	44286	285	4.669	175,4	3,75	369	191	Francisco Lopes Filho	
Manchete Muquem I-61647	PC	9-2	26921	305	4.413	167,0	3,78	413	167	Jorge da Rocha Camargo	
Ameixa S.N.-65239	PC	7-3	44311	264	4.407	165,9	3,76	408	131	Francisco Lopes Filho	
Mangueira Muquem-6335	PC	5-6	45739	294	4.064	153,9	3,78	403	166	Jorge da Rocha Camargo	
C. Goldayle Joan Red-LBB-198	PO	5-2	38665	284	3.706	122,8	3,31	422	137	José Sylvio Magalhães	
E.L.V. Royal Patsy-LBB-158	PO	5-4	37586	303	3.641	151,7	4,16	400	178	Fernando José Santos	
Hilcroft Edna-LBB-26	PO	8-3	29561	287	3.214	107,1	3,33	371	191	José Sylvio Magalhães	
Cinderela L.H.-	NR	—	45836	305	2.768	116,6	4,21	386	194	Adhemar de Barros Filho	
Sta. Cruz Jarrinha Hendrik-65350	PC	7-9	35025	305	2.749	108,6	3,94	392	188	Fernando José Santos	
Petronela	NR	—	45917	214	2.617	105,1	4,01	364	125	Amilcar Farid Yamin	
E.V.L. Royal Governess-LBB-160	PO	5-2	38165	285	2.446	96,5	3,94	411	149	Fernando José Santos	
RAÇA JERSEY											
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.											
Duas ordenhas (2x)											
Dinamarca Valor de SF.-9795-C	PO	3-11	46408	166	1.072	53,8	5,01	317	124	Mario Lopes Leão	
Fadete Snowman-2398/16	PC	3-10	41825	152	1.047	49,9	4,76	412	15	Albino Malzone	
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.											
S.A. Lampadosa 6.ª Patience-9575-C-LE	PO	4-1	41384	305	4.017	194,3	4,83	392	188	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A	
S.A. Lampadosa 8.ª Primor-1971-C-LE	PO	4-0	45437	279	3.360	169,4	5,03	385	169	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A	
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.											
Lady Sable B. Advancer Liz-9593-C	PO	4-6	45779	117	1.094	48,1	4,40	346	46	Albino Malzone	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
S.A. Companheira 2.ª Marlu-8038-C-LE	PO	6-6	39294	305	4.282	210,4	4,91	410	170	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A	
S.A. Ita 5.ª Milton-8309-C-LE	PO	5-0	41759	305	3.559	174,2	4,89	392	188	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A	
S.A. Campolina Invencível-6540-C	PO	10-5	26630	236	3.000	119,9	3,99	356	155	Albino Malzone	
S.A. Nebrasca 3.ª Trademark-8206-C	PO	5-5	41760	284	2.679	134,7	5,02	417	142	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A	
Carpa Gabola	NR	—	45780	285	2.353	100,4	4,26	427	133	Albino Malzone	
Gabirola-72771	PC	6-5	45806	296	2.242	97,8	4,36	357	214	Decio Luiz M. Campos	
S.A. Energia 2.ª Sovereign-8097-C	PO	8-5	30869	267	2.083	87,2	4,66	305	237	Mario Lopes Leão	
Kandinha de Três Coqueiros-6582-C	PO	11-2	37015	143	1.181	60,4	5,11	309	109	Mario Lopes Leão	
RAÇA SCHWYZ											
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.											
Duas ordenhas (2x)											
Graça de Sta. Madalena-1221	15/16	3-8	45708	216	1.710	56,5	3,30	379	112	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena	
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.											
Bom Café Ivana Alaric I-4873	PO	4-9	41707	305	3.667	133,0	3,62	417	163	Benedito Portugal Rennó	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Tex Betty Lou B.-C-57-LE	PO	5-6	45674	249	4.252	161,7	3,80	410	114	Amilcar Farid Yamin	
Maricota Horizon Sta. Madalena-67332	GC-1	7-4	35092	300	3.014	118,5	3,93	358	217	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Favorita R. Jester Sta. Mad.-74636	GC-2	5-4	38903	281	2.603	107,6	4,13	397	159	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Gostosa C. Sta. Madalena-67324	GC-1	7-0	35880	270	2.591	99,1	3,82	369	176	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Dogge-4945	PO	5-9	38053	273	2.576	98,0	3,80	369	179	Agro-Pec. Suiço Brasileira Ltda.
RAÇA SIMENTAL										
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.					Duas ordenhas (2x)					
Luanda-534	PO	4-6	46084	253	1.249	47,6	3,81	353	175	Agro-Pec. Primavera Ltda.
RAÇA FLAMENGA										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.					Duas ordenhas (2x)					
Paladia-	RE	6-2	39789	305	2.885	112,0	3,88	423	157	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA RED-POLL										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.					Duas ordenhas (2x)					
Fagulha Primavera-72593	PC	7-3	36589	305	2.666	106,8	4,00	420	160	Livio Malzoni
Gala Primavera-72587	PC	6-6	38225	198	2.243	75,4	3,36	327	146	Livio Malzoni
RAÇA PITANGUEIRAS										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.					Duas ordenhas (2x)					
Autografia (6767)		3-11	45197	305	2.660	114,7	4,31	369	211	S.A. Frigorífico Anglo
Apressada (5919)		3-8	45458	286	1.468	63,9	4,35	356	205	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Nilza (A-537)		4-5	42222	204	1.739	72,7	4,18	340	139	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Fineza (B-768)		4-7	40882	213	1.409	58,2	4,13	377	111	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Celinha (9302)-LE		—	35752	305	3.579	158,9	4,43	376	204	S.A. Frigorífico Anglo
Carminha (2607)		6-9	36495	305	3.307	138,9	4,20	381	199	S.A. Frigorífico Anglo
Farofa (G-465)		6-10	34373	270	3.301	147,2	4,46	368	177	S.A. Frigorífico Anglo
Alvorada (2554)		7-8	33827	260	3.296	146,8	4,45	316	219	S.A. Frigorífico Anglo
Arapuá (6473)		8-7	30986	305	3.196	138,0	4,31	399	181	S.A. Frigorífico Anglo
Obra (F-081)-LE		14-7	14856	293	3.153	131,0	4,15	396	172	S.A. Frigorífico Anglo
Douradinha (2625)		6-7	37084	254	3.061	137,9	4,50	355	174	S.A. Frigorífico Anglo
Certeza (G-387)		7-10	34142	295	2.977	129,2	4,33	404	166	S.A. Frigorífico Anglo
Brigada (H-540)		5-7	37907	272	2.932	120,3	4,10	380	167	S.A. Frigorífico Anglo
Cachopa (9344)		6-3	36374	293	2.849	123,6	4,33	361	207	S.A. Frigorífico Anglo
Garbosa (2448)		8-9	31437	231	2.843	124,6	4,38	362	144	S.A. Frigorífico Anglo
Bulgaria (H-221)		10-9	25520	241	2.633	113,0	4,29	341	175	S.A. Frigorífico Anglo
Faceira (F-631)		6-5	37900	261	2.618	114,7	4,38	359	177	S.A. Frigorífico Anglo
Corintiana (7391)		7-4	35569	264	2.353	98,7	4,19	368	171	S.A. Frigorífico Anglo
Martinha (K-037)		13-5	17735	261	2.284	106,0	4,64	410	126	S.A. Frigorífico Anglo
Betinha (A-451)		5-7	38929	205	2.038	83,7	4,10	369	111	S.A. Frigorífico Anglo
Brauna (A-455)		5-8	38934	285	1.837	77,2	4,20	357	203	S.A. Frigorífico Anglo
Bisteca (3600)		5-6	38738	227	1.732	67,7	3,91	391	111	S.A. Frigorífico Anglo
Torrada (B-738)		5-0	41554	205	1.605	58,4	3,64	401	79	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.					Duas ordenhas (2x)					
Estampa J.O.-LX-5030	RE	6-11	37960	210	1.477	72,0	4,87	324	161	José Osorio de Azevedo Jr.
RAÇA GIR										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.					Duas ordenhas (2x)					
C.A. Benzina-LE	NR	10-9	24817	305	3.608	180,9	5,01	406	174	Gabriela de Oliveira Costa
RAÇA SINDI										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.					Duas ordenhas (2x)					
Ana Bela	NR	—	45489	268	2.176	94,0	4,32	410	133	João Carlos P. de Freitas
Capital-	NR	6-3	39623	268	2.135	118,8	5,56	394	149	João Carlos P. de Freitas
GIROLANDO										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.					Duas ordenhas (2x)					
Meia-Lua-LE	NR	—	46110	267	4.716	182,6	3,87	348	194	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
BÚFALA										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.					Duas ordenhas (2x)					
Serenata (24)	NR	—	34341	198	1.154	81,8	7,08	401	72	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Alba (193)	NR	—	36843	198	1.055	70,8	6,71	381	92	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
A.F. Fortaleza Novidade-LM	PO	2-0	45930	365	8.258	283,9	3,43	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F. Fortaleza Novela-LM	PO	2-0	45929	361	7.401	261,7	3,53	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F. Fortaleza Nova-LM	PO	2-0	45928	365	7.312	253,4	3,46	Fazenda Fortaleza Ltda.
Clinton C.S. Cindy-8704807-	PO	2-5	46660	316	5.973	186,8	3,12	Geraldo José Hass
R.C. Dulce Reina Maple-B38309	PO	2-4	46445	329	5.222	174,6	3,34	Roberto Cordeiro
C.R. Butterfly O. Reflector-B37694	PO	2-5	46357	311	3.813	126,6	3,32	Claudio V. Roberti
Ciranda do Burity-	PC	2-5	44875	273	3.556	138,8	3,90	Adherbal Ribeiro Ávila
Leda Clemencia F. Posse-	PC	2-2	47805	177	1.622	41,9	3,19	Augusto Toscano
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Bocaina da Bonança-71956	PC	2-7	48165	162	1.672	56,5	3,37	Augusto Toscano
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
J.P.R. Gota-B35417-LM	PO	3-4	42841	365	8.943	307,6	3,43	Joaquim Peixoto Rocha
Berenice V. Grande-22926	PC	3-1	46367	318	5.819	202,9	3,48	Geraldo José Hass
J.P.R. Graziela-B34897	PO	3-3	44893	230	4.505	159,9	3,54	Joaquim Peixoto Rocha
J.A.C. Texal Patricia-B35850	PO	3-3	41499	236	4.325	160,7	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
Japuanca Capsule da Posse-RP/43254	GC3	3-4	46613	261	3.564	125,5	3,51	Augusto Toscano
Charco Yola Alva Capsule-22637	PC	3-1	47226	246	3.287	108,0	3,28	Augusto Toscano
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
J.P.R. Gigolete-B34894-LM	PO	3-8	41496	365	7.233	277,1	3,83	Joaquim Peixoto Rocha
Argelia High Mark C.R.-RAJ/164	GHB	3-7	47635	208	3.090	98,9	3,19	Augusto Toscano
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
A. Fortaleza Lança-B34272-LM	PO	4-1	40221	365	9.065	295,1	3,25	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Feliz-B34179	PO	4-0	42412	365	6.506	222,8	3,42	Claudio V. Roberti
S.M.P. Ibéria Burke-B34574	PO	4-4	40347	318	4.782	166,2	3,47	Claudio V. Roberti
J.P.R. Expectativa-B31655	PO	4-5	38821	231	4.422	166,5	3,76	Joaquim Peixoto Rocha
High Mark 412 F.B.-SP/54759	GC1	4-3	46301	365	3.866	137,0	3,54	Mancel Stefani
CLASSE CS — 4 1/2 a 5 anos.								
Willards Kate Nancy Twin-LM	PO	4-9	46513	358	6.050	269,5	4,45	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
A.F. Fortaleza Jangada-B30962-LM	PO	5-2	37697	357	9.538	319,4	3,34	Fazenda Fortaleza Ltda.
Bond H. Marquis Juliet-B27640-LM	PO	8-3	33726	365	8.620	304,7	3,53	Joaquim Peixoto Rocha
C.A.B. Fatura Majority-B29274-LM	PO	5-7	41427	365	7.969	298,8	3,74	Colégio Adv. Brasileiro
A.F. Fortaleza Jaga-B30347-LM	PO	5-5	36972	365	7.951	282,7	3,55	Fazenda Fortaleza Ltda.
Martona's Victor F. Row 5-B25395	PO	7-7	32224	267	7.316	221,0	3,02	Fernando A. Pinto S/A
Beleza Majority C.A.B.-GHB/345-LM	GHB	5-5	38979	365	7.229	301,9	4,17	Colégio Adv. Brasileiro
White Way Darkness Dawn-B35873	PO	6-7	42414	351	7.007	204,4	2,91	Claudio V. Roberti
Elmcraft Gemini Bessie-B30141	PO	6-4	35585	279	6.396	238,7	3,73	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 1554 Leda Inka-B244446	PO	8-7	29517	284	5.942	191,9	3,22	Claudio V. Roberti
Bond Haven Nugget Belle-B28527	PO	6-10	33856	262	5.717	221,8	3,87	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Dernier-B29197	PO	5-5	36281	236	4.826	158,8	3,29	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Eficiente-B30078	PO	5-0	38581	234	4.740	186,8	3,94	Joaquim Peixoto Rocha
13 Abr. 341 Paloma V. Payne-B22769	PO	8-9	30608	329	4.189	139,2	3,32	Roberto Cordeiro
M's Victor Nell 2-B21871	PO	10-1	26929	249	3.634	136,3	3,74	Olinto Marques Paulo
Alsfarm Criss Cross Ella-	PO	7-1	34303	129	3.593	124,5	3,46	Olinto Marques Paulo
Marjan Sunata P. Hada-B28338	PO	5-10	37780	150	3.087	107,8	3,49	Olinto Marques Paulo
Cotia da Bonança-71950	PC	5-5	47894	184	2.742	101,3	3,69	Augusto Toscano
S.M.P. Gralha A. Pineyhill-B31636 (1)	PO	6-9	36342	103	2.187	80,3	3,67	Claudio V. Roberti
Sumatra da Bonança-SP/71943	PC	7-9	48871	89	1.347	47,3	3,50	Augusto Toscano
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos. Duas ordenhas (2x)								
Stella P. Sov. Helena 1-26578-LM	GC1	2-4	46988	365	6.992	213,7	3,05	Edes dos Santos
Kachola da Posse-SP/60797-LM	PC	2-4	46175	365	6.325	238,2	3,76	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
S.M. India F. Bootmaker-B38196-LM	PO	2-3	46497	365	5.050	181,7	3,59	Dario F. Meirelles
Cinc. Emperor Perola-B38075-LM	PO	2-4	46028	365	4.540	170,4	3,75	Lulz C. Moraes Lassance
Oriente Nicosia A. Model-B37709	PO	2-4	46009	321	4.409	161,7	3,66	Antonio Moscoso
Par. Antena Rosafé Júnior-B40896	PO	2-5	46340	321	4.255	157,3	3,69	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Namorada Ido 1 I.P. D'Alho-	GHB	2-1	44791	244	4.008	140,4	3,50	Jacob Rosier Dutilh
Chita 13 R. Maple S. Helena-58918	PC	2-4	46203	365	3.914	148,3	3,78	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Renata-HB/MG-23057	GC3	2-2	46348	314	3.869	137,8	3,56	João Figueiredo Frota
Fabela 22 R.M. Sta. Helena-58928	PC	2-3	46202	365	3.859	148,3	3,84	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
SMP. Kermesse Ali Kate-B38599	PO	2-3	44706	277	3.577	149,9	4,19	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
C 13 do Castelo-	PC	2-4	46075	344	3.158	117,3	3,71	Faz. e Haras Castelo S/A
São Quirino U 55-SP/5570	GC5	2-5	45031	304	2.901	111,6	3,84	Geraldo José Hass
Nutrida J.J. Pau D'Alho-	GHB	2-3	45153	104	1.557	55,1	3,53	Jacob Rosier Dutilh
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Jang. Premiada J.J. Diamond-B37759-LM	PO	2-7	46191	365	7.801	218,2	2,79	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Ora J. Diamond-B37755-LM	PO	2-8	46194	365	6.527	209,8	3,21	Fernando A. Pinto S/A
Jacumauba da Posse-HP/41926-LM	PC	2-8	41809	331	6.503	248,0	3,81	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Jang. Pirai G. Molord R.A.-B37773-LM	PO	2-6	46192	365	6.122	190,1	3,70	Fernando A. Pinto S/A
Potiguar Burke M. Sovereign-B38108-LM	PO	2-10	45312	351	5.239	174,0	3,32	Manoel Garcia Filho
Par. Valaria Fidalgo-B37080-LM	PO	2-9	44658	302	4.901	185,7	3,78	Mario Bernardo Garnero

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
S. Quirino V 11-SP/55710	GC1	2-7	46521	306	4.859	159,1	3,27	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Valença P. Observada-B38443	PO	2-8	46126	345	4.579	149,5	3,26	Pecuária Anhumas S/A
C.A.B. Sabedora Mentor-B35552-LM	PO	2-10	46149	365	4.553	174,3	3,82	Colégio Adv. Brasileiro
Dec. Campeã A. Hagen-B38235	PO	2-11	45101	304	4.172	154,4	3,70	José Peres de Oliveira
Oriente Sheila P. Capsule-B37707	PO	2-8	46437	306	3.877	144,0	3,71	Antonio Moscoso
CAB. Saliente Bootmaker-B31650	PO	2-8	46152	365	3.784	145,9	3,85	Colégio Adv. Brasileiro
Duquesa da Yakult-SP/54559	PC	2-7	44917	273	3.585	129,5	3,61	Yakult S/A Ind. e Com.
Fisi Tanaxa B. Junior-B38643	PO	2-6	46508	308	3.296	132,0	4,00	Mario Bernardo Garnero
Morgana Corli-SP/58735	PC	2-10	44949	249	2.994	108,7	3,62	Carlos O. Rosa Lima
Abelha Carn.He-man M. Nova	NR	2-9	45579	325	2.833	111,5	3,93	Flavio C.B. Gutierrez
Uberaba-42987	PC	2-9	44682	214	1.299	51,1	3,92	Agro-Pec. Primavera S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Jang. Orientadora J. Maple-B36142-LM	PO	3-2	46195	365	6.519	192,5	2,95	Fernando A. Pinto S/A
Letrada Ned C.A.B.-SP/57652-LM	PC	3-2	46150	365	5.369	204,6	3,81	Colégio Adv. Brasileiro
Jamburana da Posse-SP/53015-LM	PC	3-5	43061	310	5.202	193,6	3,72	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
F.D.F. Inca Joanne-B39806	PO	3-1	46387	331	5.129	173,3	3,37	Belchior Fernandes Batista
Par. Viela Fidalgo-B37058-LM	PO	3-3	45997	339	4.983	181,5	3,64	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Amelia de Morada Nova-LM	NR	3-5	45721	365	4.698	193,8	4,12	Flavio C.B. Gutierrez
Rio Verdinho Andirá-RP-B18791	PO	3-5	42591	365	4.593	171,8	3,73	Helio Moreira Salles
Par. Vipasa Fidalgo-B37082	PO	3-2	46072	333	3.954	157,7	3,98	Mario Bernardo Garnero
Maryvale Clipper Tina Flora-B38545	PO	3-2	45828	315	3.668	139,2	3,79	Manoel Garcia Filho
Clarice R.C.-50515	PC	3-1	44711	117	3.104	97,6	3,14	Roberto Cordeiro
Arlete Roleta 73-B37356	PO	3-3	44994	300	2.945	117,4	3,98	Washington LCV. Silva
Jang. Marita E.J. Diamond-B34881	PO	3-4	41645	265	2.821	91,0	3,22	Fernando A. Pinto S/A
Cambrãia de Morada Nova	NR	3-5	45723	365	2.601	95,9	3,68	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
A. Mary Susie I D. Rockman-B38586-LM	PO	3-9	41814	365	9.274	344,1	3,71	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Clinton Camp O. Arden-B39895-LM	PO	3-8	46172	365	7.665	309,8	4,04	Dario F. Meirelles
Arap. Conde Sietske 4-24680-LM	GC1	3-7	42686	332	7.068	245,4	3,47	L. Noordegraaf-Arapoti
Jang. Olaria J. Luando HRM.-B35533-LM	PO	3-7	43004	365	6.575	193,8	2,94	Fernando A. Pinto S/A
SMP. Jaguatirica K. Capsule-B35875-LM	PO	3-6	42503	316	5.958	225,1	3,77	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Jang. Ouvinte J. Luando HRM.-B35534	PO	3-6	43005	365	5.674	178,9	3,15	Fernando A. Pinto S/A
S. Quirino T 57-48280	GC3	3-11	42885	319	5.110	183,6	3,59	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Kok Nalta 8-24768	GC1	3-6	45951	343	4.279	155,5	3,63	Hilbert Kok-Arapoti
Marcassa Anri-SP/51283	PC	3-7	36137	330	4.056	148,4	3,65	Angenor C. Ricci
J.P.R. Futurosa-B33200	PO	3-10	39158	234	4.052	157,0	3,87	Joaquim Peixoto Rocha
Dedeira Besita-SP/49581	PC	3-6	44990	292	3.905	126,3	3,23	Roberto C.B. Barreto
Dina Sov. Morada Nova	NR	3-6	45971	365	3.775	143,9	3,78	Flavio C.B. Gutierrez
Dec. Adriana Bootmaker-B38220	PO	3-8	45098	245	3.700	134,2	3,62	José Peres de Oliveira
Serralha Carn. He-Man M. Nova	NR	3-10	45975	365	3.553	143,7	4,04	Flavio C.B. Gutierrez
Jac Never Fear Queen-B35859	PO	3-10	41260	215	3.367	123,3	3,66	Joaquim Peixoto Rocha
Veneza Carn. He-Man M. Nova	NR	3-7	35729	350	3.103	129,6	4,17	Flavio C.B. Gutierrez
Baranda de Morada Nova	NR	3-6	45969	365	2.950	121,6	4,12	Flavio C.B. Gutierrez
Carmen 3 R. Maple Sta. H.-44358	PC	3-7	44970	262	2.897	104,9	3,62	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
13 Ab. Primavera Nancu P.-B38131	PO	3-7	42848	134	2.877	111,9	3,89	Luiz G.S.P. Mazzilli
Dec. Dinamarca A. Hagen-B38217	PO	3-11	45094	253	2.769	105,7	3,81	José Peres de Oliveira
Limite do Pau D'Alho-49800	GC4	3-6	40961	112	2.733	94,7	3,46	Jacob Rosier Dutilh
Millane C. Bernice-B39697	PO	3-8	45288	237	2.496	96,1	3,84	Joaquim Peixoto Rocha
Dunlea F. Margaret-B38543	PO	3-6	47127	189	2.482	78,1	3,14	Manuel Garcia Filho
Berenice R. Guararemas-14619	PC	3-6	45119	268	2.394	94,5	3,94	Emader-Emp. Aux. Engenharia
White Way M. Tessa-B35817	PO	3-10	43019	123	1.233	44,9	3,64	Manuel Garcia Filho
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Jang. Noruega I. Seaman-B33073-LM	PO	4-5	39555	365	8.364	280,2	3,34	Fernando A. Pinto S/A
Par. Trunfa B. Kate-B33459-LM	PO	4-5	44989	294	7.357	213,3	2,90	Roberto C.B. Barreto
CAB. Turbina Centurion-B39042-LM	PO	4-1	42494	365	7.315	267,6	3,65	Colégio Adv. Brasileiro
Lisa do Pau D'Alho-RP/39737-LM	GC3	4-5	39812	335	7.275	238,7	3,28	Jacob Rosier Dutilh
Ina Dina Kate da Posse-GHB/365-LM	GHB	4-0	41808	365	6.997	258,3	3,69	Faz. Sta. M. Posse Agr. Pastoreil
Lacrada do Pau D'Alho-RP/40636-LM	GC2	4-5	39811	339	6.597	255,6	3,87	José Pedro C.L.T. Piza
Felizarda T.B. Sta. Terez. SP/46573-LM	31/32	4-4	46159	349	6.403	193,4	3,02	José Peres de Oliveira
Lana do Pau D'Alho-49774-LM	PC	4-5	42702	360	6.382	251,1	3,93	José Pedro C.L.T. Piza
Jang. Nona F. Seaman-B33862	PO	4-3	39556	365	6.113	187,2	3,06	Fernando A. Pinto S/A
Gr. V. Jane High Brow-B36271-LM	PO	4-5	41396	358	6.105	234,8	3,84	Faz. Sta. M. Posse Agr. Pastoreil
Par. Ubaldini B. Kate-B34447-LM	PO	4-4	43170	327	5.886	230,9	3,92	Mario Bernardo Garnero
A.M. Marcia Cotty II-B34972-LM	PO	4-5	40562	315	5.717	199,1	3,48	Faz. Sta. M. Posse Agr. Pastoreil
STM. Avany M. Air Citation-B32570	PO	4-5	38523	282	5.606	175,5	3,12	Manoel Garcia Filho
S.Q. Tanaka R. Obreira-B34635	PO	4-0	42442	332	5.523	170,3	3,08	Pecuária Anhumas S/A
Prima 2.ª de Paraiba-2140	PC	4-3	41756	365	5.475	189,9	3,46	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Uruida B.K. do Paraíso-SP/46738	GC5	4-1	44988	298	5.475	159,1	2,90	Roberto C.B. Barreto
Jang. Numerada J. Seaman-B34096	PO	4-0	46210	365	5.200	154,7	2,97	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Nice C. Seaman-B33843	PO	4-2	42517	365	5.017	178,2	3,55	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Nelma J. Maple-B36276	PO	4-0	41643	365	4.959	174,7	3,52	Fernando A. Pinto S/A
Lanceira 7.ª de Paraiba-46938	PC	4-5	45965	365	4.754	179,8	3,78	Faz. Sant'Ana A. Abaixo
São Quirino T 56-48279	GC3	4-0	42881	307	4.630	148,8	3,21	Pecuária Anhumas S/A
Par. Taberna Bootmaker-B33467	PO	4-4	44991	291	4.381	145,0	3,30	Roberto C.B. Barreto
Balisa 11 R. Maple S.H.-44316	PC	4-5	46383	328	4.172	145,8	3,49	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
J.P.R. Fofoca-B32758	PO	4-4	39935	310	4.078	161,8	3,96	Faz. e Haras Castelo S/A
P.D. Luz S. Imperatriz-B33667	PO	4-0	40963	135	3.925	162,6	4,14	Jacob Rosier Dutilh
Millane Emperor Blanche-B35853	PO	4-0	42915	238	3.865	151,0	3,90	Manoel Garcia Filho

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Pioneira 1 Hagen S.H.-44293	PC	4-5	44973	269	3.504	133,1	3,79	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Rentura de Sta. Constança	NR	4-4	44933	297	3.470	135,5	3,90	S.A. Cortume Carioca
Moedinha de Sta. Constança-14835	3/4	4-2	44755	285	2.492	103,2	4,14	S.A. Cortume Carioca
Cybelle Aruanã Reflect-B38427	PO	4-0	43021	167	2.472	88,4	3,57	Manoel Garcia Filho
Bonnie R. Guararemas-14597	GCI	4-1	45123	252	2.026	86,7	4,27	Emader-Emp. Aux. Engenh.
Janira Pride Bom Recreio	NR	4-5	44332	300	1.867	81,9	4,38	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.M. Patricia Pat Bootmaker-B31877-LM	PO	4-11	40401	365	7.702	251,9	3,27	Dario Freire Meirelles
Dec. Fiteira Forty Niner-B32089-LM	PO	4-9	39315	365	6.480	228,5	3,52	José Peres de Oliveira
S.T.M. Adelia R. Rockman-B32556-LM	PO	4-11	38810	298	5.847	197,2	3,37	Manoel Garcia Filho
CAB. Sombra Monitor-B39036-LM	PO	4-8	41428	332	5.319	200,3	3,76	Colégio Adv. Brasileiro
Guarap. Ordem Paclamar-1P-B30239	PO	4-7	40792	326	4.923	190,9	3,87	Armando Pucci Filho
Arap. Arragon Willie 7-19413	GCI	4-6	41976	301	4.334	150,2	3,46	Herman van Arragon-Arap.
Marinheiro Engeltje 5-B31687	PO	4-9	45791	365	3.728	144,0	3,86	David Nasser
Jang. Marieta S. Butterman-B31519	PO	4-11	39092	267	3.079	107,1	3,47	Fernando A. Pinto S/A
Amiz. Elsie R. President-B32534	PO	4-10	41481	306	2.708	97,0	3,58	Manuel Pontes Neto
Analita 471 Guararemas-15519	PC	4-6	45117	274	2.243	92,0	4,08	Emader-Emp. Aux. Eng.
Par. Topazia Magnifico-B33447	PO	4-9	39423	201	1.223	48,8	3,98	Mario Bernardo Garnero
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Flor de Liz 270 N.S. Rafael-75912-LM	GCI	7-3	42054	365	9.168	268,5	2,92	Coml. Indl. Agr. IAD. Ltda.
S.Q. Quadrela M. Michellita-B25204-LM	PO	7-6	33848	333	8.343	254,6	3,05	Pecuária Anhumas S/A
33 Calunga D. Victoria-B30526-LM	PO	5-8	36580	365	8.135	297,1	3,65	Benedito J.S.M. Pati
S.Q. Quartelada M. Jurema-B25209-LM	PO	7-5	33637	365	8.036	272,4	3,38	Pecuária Anhumas S/A
Holambra Zwaantje XXXVI-B20497-LM	PO	10-5	28208	365	8.023	258,4	3,22	José Peres de Oliveira
Sta. Terezinha Vidraça-82110-LM	GCI	7-2	39389	365	7.907	243,8	3,08	José Peres de Oliveira
Demerts Tacuartia 131 R 1579-B22323LM	PO	9-1	29481	365	7.821	254,9	3,25	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Manuela J. Butterman-B31849-LM	PO	5-0	46373	365	7.752	239,6	3,09	Fernando A. Pinto S/A
Bordada-LM	NR	—	46098	365	7.632	286,7	3,75	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
Willow T. Reflec. Lydie-B26617-LM	PO	6-8	33628	347	7.539	255,7	3,39	Guido Fabrocini
Arap. Davidse Else 16-LM	NR	—	46226	327	7.459	265,5	3,55	L. Noordegraaf-Arapoti
Arap. Davidse Ada 2-11203-LM	31/32	9-1	45948	350	7.443	222,3	2,98	Marinus T. Hagen-Arapoti
Evita 4.ª de Paraiba-61471-LM	PC	8-6	33528	347	7.413	252,1	3,40	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Montanha de Paraiba-50635-LM	PC	11-9	22725	342	7.250	263,4	3,63	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
SS. Olga Mil Key-B31912-LM	PO	5-8	37457	365	7.209	262,2	3,63	João Figueiredo Frota
Jupiá Mil-Key C.P. D'Alho-GHB/186-LM	GHB	5-4	37464	325	6.963	263,0	3,77	Jacob Rosier Dutilh
Par. Selva Forty Niner-5P-B15769-LM	PO	6-2	36799	365	6.835	244,8	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec.
Jardim Madame-B23683-LM	PO	8-7	30202	314	6.664	210,7	3,16	Belchior F. Batista
Dec. Ema Sovereign-B31281-LM	PO	5-11	41520	365	6.594	234,0	3,54	José Peres de Oliveira
S.M. Reflection Fury Bond-B31876-LM	PO	5-0	40130	329	6.556	229,3	3,49	Dario F. Meirelles
Arap. Jonge Blesje-LM	31/32	14-0	16592	363	6.522	226,8	3,47	C.J. de Jonge-Arapoti
Beachaven H. Supreme-B30309-LM	FO	6-0	37589	365	6.456	206,6	3,19	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jang. Moeda F. Butterman-B30550-LM	PO	5-4	39548	365	6.432	210,5	3,27	Fernando A. Pinto S/A
Par. Onda Exotico-LM	PC	—	39592	365	6.424	240,9	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec.
Arapoti Kok Boni 2-16478-LM	GCI	6-5	45950	357	6.372	215,2	3,37	Hilbert Kok-Arapoti
Arapoti Pot Hennie 5-16477	GCI	6-10	41123	305	6.352	178,1	2,80	Hilbert Kok-Arapoti
São Quirino K 110-47094-LM	15/16	12-11	30085	326	6.342	184,9	2,91	Pecuária Anhumas S/A
Cinderela-SP/45408-LM	PC	5-0	41471	365	6.321	243,2	3,84	Yakult S/A Ind. Comércio
SS. Naná F. Kennedy-B-28389-LM	PO	6-7	35580	365	6.317	226,1	3,57	João Figueiredo Frota
Sanceci Galera R. Gamba-B37879-LM	PO	5-7	47085	362	6.283	242,8	3,86	Joaquim Bueno Neto
Par. Perola Magnifico-B26300-LM	PO	8-5	31955	365	6.183	241,7	3,90	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec.
Par. Opaca Roburke-1P-B16647-LM	PO	9-2	34330	365	6.172	219,9	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec.
Par. Ovela Magnifico-1P-B16656-LM	PO	9-3	26516	365	6.152	232,9	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec.
Jang. Maleta J.J. Diamond-B31534	PO	5-3	46372	365	6.103	199,5	3,26	Fernando A. Pinto S/A
Elaine da Prata-39736	GCI	7-0	41403	295	5.888	218,6	3,71	Manoel Carlos Aranha
Jang. Laís Hulha Promis-B27472	PO	6-7	42065	365	5.814	180,0	3,09	Fernando A. Pinto S/A
Harmonia Pani-63267	31/32	6-0	46290	309	5.803	171,9	2,96	Nelio Benedini
P. Figura Diana Piebe-RAJ/188-LM	GHB	6-5	34664	281	5.724	226,0	3,94	Faz. Sta. M. Posse Agr. Pastoral
Stewartshaven C.R. Belinda-B30313	PO	5-11	37596	312	5.674	194,9	3,43	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Sta. C. Escalvado Ednea-B27042-LM	PO	7-4	46439	352	5.648	217,0	3,84	Ruy M. Pereira Pinto
Par. Sabedoria Magnifico-B27443-LM	PO	6-7	35686	365	5.595	210,3	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec.
Romandale Maximus Hilda-B28516	PO	6-0	37648	365	5.587	199,8	3,57	Luiz C.M. Lassance
M. Charmer Faith-B27418	PO	7-9	33356	309	5.534	179,8	3,24	Guido Fabrocini
Howard H. Roburke Candy	PO	8-9	28992	317	5.533	185,0	3,34	João da Silva
Buttendale Chief Trixy-B26672	PO	7-5	36876	311	5.523	183,7	3,32	Guido Fabrocini
Paulista 2.ª de Paraiba-61337	PC	7-10	37166	286	5.459	169,9	3,11	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Par. Tocata Royal Master-B33419-LM	PO	5-5	46073	327	5.351	217,5	4,06	Mario Bernardo Garnero
S.M. Havana Pat Centurion-B27902	PO	6-11	34651	365	5.311	186,1	3,50	Dario Freire Meirelles
Arapoti Kok Boukje 7-16511	GCI	6-3	37573	345	5.310	170,7	3,21	Hilbert Kok-Arapoti
Herança de Paraiba-50613-LM	PC	11-10	22724	365	5.250	192,9	3,67	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Jaway Promis Oda U.-B26735	PO	7-1	35081	312	5.229	177,3	3,39	Guido Fabrocini
Sandras Nogalina Supreme-0101057	PO	6-7	46036	327	5.190	179,2	3,45	João da Silva
Pan Reflect. Maple Florence-B27502	PO	6-7	34488	320	5.190	172,3	3,31	João da Silva
Par. Traira Burke Kate-B33453-LM	PO	5-0	42635	360	5.184	204,9	3,95	Mario Bernardo Garnero
Par. Trapaça Mil-Key-B33455	PO	5-0	42634	354	5.156	197,5	3,83	Mario Bernardo Garnero
Arap. Rincão Hilda 2-14006	GCI	7-2	34320	348	5.119	186,0	3,63	Emilio C. Kluppel-Arapoti
Nogales Supreme 3 Mireya-092876	PO	7-11	44920	223	5.065	170,5	3,36	João da Silva
Cal. Festa Juweel-B34661	PO	6-11	45910	355	5.054	199,7	3,95	Vera Furtado Andrade
Sta. Terezinha Carinhosa-82190	31/32	6-4	45393	284	4.910	163,0	3,31	José Peres de Oliveira
Jang. Jaty Presidente-B27009	PO	6-8	32561	300	4.658	161,3	3,46	Fernando A. Pinto S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Anttila Burke Ann Mary-SP/43021	GC1	5-8	46434	320	4.586	171,5	3,73	Odilon Nogueira e Outros
Castelo V 45-76412	PC	7-8	39472	365	4.576	170,2	3,71	Faz. e Haras Castelo S/A
Roland 2014 R. Imperial-B34750	PO	5-9	46004	365	4.503	171,6	3,81	David Nasser
Donna 125 R.M. Ormsby-B22350	PO	9-3	28546	264	4.491	157,7	3,51	Central Paulista AC. Ltda.
Geadá 1 Fayne Sta. Helena-34227	PC	7-10	35272	333	4.488	179,3	3,99	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.N. Arlinda Ilustre-B29245	PO	6-0	35989	254	4.429	152,4	3,44	Emílio C. Kluppel-Arapoti
Argila 1 Arlinda Sta. Helena-37912	PC	6-11	37789	365	4.391	171,2	3,89	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Festa Atlas	NR	—	45269	304	4.340	175,4	4,04	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Johado Rockman Jane-B30306	PO	5-11	36760	365	4.323	135,9	3,14	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Faxina Vanda-B20483	PO	10-1	25847	321	4.294	163,6	3,81	Margarida Polak Lara
Friso S. Cobina Carambei-RP/4630	GC2	7-0	36115	317	4.256	163,5	3,84	João Figueiredo Frota
B. Recreio Gamma Pride	PO	6-1	42792	270	4.227	168,2	3,97	Flavio C.B. Gutierrez
Draga do Pau D'Alho-49048	PC	10-9	22386	365	4.073	167,8	4,12	Flavio C.B. Gutierrez
Paschoal's Louise Begonia-B31363	PO	5-1	38525	200	4.056	129,3	3,18	Manoel Garcia Filho
S.J.T. Bessie Vera-B32256	PO	5-1	42913	241	4.049	146,9	3,62	Manoel Garcia Filho
Maione Sovereign M. Nova	NR	5-3	45726	359	4.036	163,3	4,04	Flavio C.B. Gutierrez
Artista 24 S.I. Lambari-MG/23153	31/32	5-0	46355	365	3.999	167,6	4,19	Abil Agro-Comercial Ltda.
Earincliffe Chieftain Doris	PO	—	44620	221	3.992	103,9	2,60	Manuel Pontes Neto
Sultana de Morada Nova	NR	7-0	34447	343	3.938	170,0	4,31	Flavio C.B. Gutierrez
F.C. Gananciosa P. Madcap-B34074	PO	8-1	40451	322	3.922	136,1	3,46	Manoel Garcia Filho
Adelia Roeland Guararemas	NR	—	46020	365	3.909	150,3	3,84	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
SS. Pipoca Nininha	GC2	—	46338	309	3.907	147,2	3,76	João Figueiredo Frota
São Quirino S 12-79657	GC1	5-1	37974	284	3.862	131,4	3,40	Pecuária Anhumas S/A
SH. Magda T. 1 Claybury-B32825	PO	5-0	46381	328	3.860	159,3	4,12	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Faceira Color-38953	GC1	5-11	36271	296	3.818	124,6	3,26	Lair Antonio de Souza
Jang. Irene Lucifer-B23559	PO	8-7	29647	365	3.740	149,4	3,99	Faz. e Haras Castelo S/A
Lenda de Morada Nova	NR	7-1	33688	336	3.705	150,4	4,05	Flavio C.B. Gutierrez
San G. Temerosa Goyita-084935	PO	10-0	32408	164	3.696	129,8	3,51	Washington LCV. Silva
Monique de Morada Nova	NR	—	39057	363	3.675	156,6	4,26	Flavio C.B. Gutierrez
Harmonica	NR	—	44645	274	3.611	145,8	4,03	Carlos S. Rosa Lima
Leviana de Morada Nova	NR	6-1	37899	345	3.485	148,6	4,26	Flavio C.B. Gutierrez
Tessel 104-B30130	PO	6-3	34880	355	3.418	141,5	4,14	Inst. Est. Pes. Ass. Soc. Holambra II
Jequitiba C.G. Pau D'Alho-GHB/100(2)	GHB	5-11	36568	168	3.402	123,4	3,62	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
Euleusa Pani-75374	PC	8-2	44615	245	3.379	114,9	3,40	Helio Benediti
Stewarhaven Sky Blondie-B30310	PO	5-11	37176	330	3.330	146,1	4,38	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
São Quirino R 16-70478	PC	6-2	35895	296	3.297	117,5	3,56	Pecuária Anhumas S/A
Fenicia de Morada Nova	NR	7-5	36550	365	3.239	131,9	4,07	Flavio C.B. Gutierrez
Acesita-5600	PC	8-5	45118	269	3.218	123,5	3,83	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
Donzela de Morada Nova	NR	8-3	30033	295	3.139	119,5	3,80	Flavio C.B. Gutierrez
Caricia Adema Rojude-B20820	PO	9-1	47193	316	3.134	90,5	2,88	Kemal Labaki
Itabaiana de Morada Nova	NR	7-8	34231	301	3.097	124,3	4,01	Flavio C.B. Gutierrez
Regina das Guararemas-AFCB/9279	31/32	6-1	45111	264	3.092	133,9	4,32	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
Hortaliza	NR	—	44643	268	3.033	124,2	4,09	Carlos O. Rosa Lima
S.J.T. Cometa Crissy-B32250	PO	5-2	42917	235	2.958	97,4	3,29	Manoel Garcia Filho
Ebba-B18928	PO	10-6	27476	317	2.941	111,0	3,77	Faz. e Haras Castelo S/A
S.J.T. Dina Crissy-B32249	PO	5-2	42918	276	2.926	109,3	3,73	Manoel Garcia Filho
Estrela	NR	—	44806	303	2.835	112,5	3,96	Urbano J. de Andrade
Incidência do P. D'Alho-GHB/243	GHB	5-7	36186	133	2.610	98,6	3,77	Jacob Rosier Dutilh
Agripina 379 Guararemas-9826	PC	7-3	45122	259	2.605	102,6	3,93	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
São Quirino Q 93-70354	PC	6-5	34518	258	2.544	96,3	3,78	Pecuária Anhumas S/A
Delicia de Morada Nova-10670	31/32	12-2	21368	328	2.542	105,4	4,14	Flavio C.B. Gutierrez
Cuarajhia Dandy Señoria-B18776	PO	11-3	20895	181	2.507	80,2	3,19	Manuel Pontes Neto
Surpresa Colonel CAB-B29058	PO	7-3	31765	219	2.475	102,4	4,13	Colégio Adv. Brasileiro
R.V. Batuira P.A. Astro-B27445	PO	6-5	38873	174	2.408	89,2	3,70	Helio Moreira Salles
Minestra III de Paraiba-1809	PC	5-10	44872	155	2.319	77,8	3,35	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.J.T. Inka 2 Crissy 412-B32257	PO	5-2	41026	173	2.278	76,8	3,36	Manoel Garcia Filho
Martindale Hermosa-0101830	PO	5-10	44777	153	2.001	80,5	4,02	João da Silva
Rena Oka-329 (1)	NR	6-8	39223	227	1.941	75,4	3,88	Agro-Pec. Primavera S/A
Uruguai Besita-SP/49550	PC	10-0	41207	216	1.924	64,7	3,36	Roberto C.B. Barreto
S.M.P. Goiaba Burke Kate-B31641	PO	5-4	37367	137	1.855	74,4	4,01	Faz. Sta. M. Posse Agr. Pastoril
Par. Naliza Fidalgo-B22608	PO	9-5	27069	228	1.844	68,4	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec.
Areal Nora M. Pabst-B27395	PO	8-5	45120	263	1.806	72,8	4,02	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
S.M.T. Alada M. Medalist-B32566	PO	5-4	38351	95	1.647	57,9	3,51	Manoel Garcia Filho
Bardens Farm Piney Arlene-B26626	PO	8-1	32654	108	1.623	54,6	3,36	Manoel Garcia Filho
P. Quarena Leica Jornalista-B33900	PO	7-1	38244	193	1.534	60,6	3,94	Agro-Pec. Primavera S/A
Roland 2067 P. Reflection-B36510	PO	5-3	44807	112	1.422	57,0	4,01	Bernardino J. da Cruz
Duquesa da Boa Esperança-34513 (1)	PC	8-8	48171	131	1.310	44,2	3,37	José Saad e Sergio Sadi

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.		Três ordenhas (3x)						
J.P. Rebeca S. Majestic S. Inês-BB3529-LM	PO	2-6	46177	324	7.103	270,1	3,80	João Passarelli
Fava Lukes de Meirelles-51290-LM	GHB	2-9	46278	326	6.270	211,4	3,37	Antonio J. Meirelles
Betina's CMC. Leira	GHB	2-9	45297	265	4.479	164,0	3,66	Pedro Conde
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Oscarina Winston Sant'Ana-RP/3588	GC-1	3-1	44802	295	3.949	141,0	3,57	Gabriel Dias Pereira
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
B's. L.M.T. Jack Jiranda-54530-LM	GC-3	4-4	40289	311	6.939	202,8	2,92	Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
B's. L. Naípe Cilinha-GHB/105-LM	GHB	9-9	26527	365	10.157	281,0	2,76	Pedro Conde
Ridgewood Roeland Ada-BB-2150	PO	9-5	26970	365	6.925	204,7	2,95	Pedro Conde
ES. Iracita Transm. SS-BB-2505	PO	6-11	34818	306	6.321	218,9	3,46	Eduardo Simonsen
Soraia Noble Sant'Ana-RP/2688	GC1	7-5	31860	353	6.045	210,9	3,48	Gabriel Dias Pereira
Lindóia de Sant'Ana-6775-LM	GHB	8-3	42332	365	5.820	245,9	4,22	Gabriel Dias Pereira
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Roseira's Londrina R. Red-BB3649-LM	PO	2-4	46123	365	6.368	227,8	3,57	Roberto F. Cantusio
Olíria Royal SS.E.-GHB/229-LM	GHB	2-5	46309	310	5.462	198,2	3,62	Eduardo Simonsen
Adelina F.L.F.-55381-LM	PC	2-5	45857	365	4.654	175,8	3,77	Francisco Lopes Filho
ES. Ogiva Royal SS-BB-3868-LM	PC	2-4	46306	319	4.230	152,2	3,59	Eduardo Simonsen
Oleira Royal SS.E.S.-GHB/244-LM	GHB	2-5	46310	309	4.073	164,0	4,02	Eduardo Simonsen
ES. Ousada Wish SS.-BB-3872-LM	PO	2-3	46307	318	3.991	162,8	4,07	Eduardo Simonsen
Pereira Mary Noble-BB-3936	PO	2-5	46371	307	2.926	112,6	3,84	Gabriel Dias Pereira
Renda Majesty Sta. Cruz-SP/57555	PC	2-4	45978	365	1.817	76,7	4,21	Fernando José Santos
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Colina Rebel de Meirelles-57014-LM	PC	2-8	46281	319	5.598	197,6	3,53	Antonio J. Meirelles
C.A. Andora do Burity-SP/62848-LM	GC2	2-10	45732	363	4.910	170,3	3,46	Hugo Reinaldo Bueno
São Simão de Gitana-BB-3291-LM	PO	2-11	46134	365	4.109	167,5	4,07	Antonio T. Lara Neto
Expert Campinas L. Hirsch-BB-3518	PO	2-9	45061	276	3.370	112,6	3,34	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
Persia Royal Red. Sta. Cruz-SP/57557	GC2	2-10	45979	365	2.299	95,2	4,13	Fernando José Santos
Carneira 1.ª Aries Guanabara-53666	GC1	2-9	46200	354	2.061	89,2	4,32	Carlos J.S. Bernardes
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Miss Promoter Burity-SP/1741	GC1	3-2	46429	323	4.810	144,2	2,99	Hugo Reinaldo Bueno
Newnham Porchia-BB-3272	PO	3-3	42241	248	3.602	131,3	3,64	Amílcar Farid Yamin
Ivanhoé Dandy S. Flake Red	PO	3-4	45005	273	2.738	110,0	4,01	Hugo Reinaldo Bueno
Va Nina 770-22358	31/32	3-3	44915	182	2.111	73,3	3,47	Yakult S/A Ind. Comércio
Vedete 2.ª Orion M. Nova	NR	3-5	45731	349	2.097	81,9	3,90	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
C. Donacres C. Arlene Red-LBB-248	PO	3-10	41315	277	4.167	143,8	3,45	Amílcar Farid Yamin
Dolores Marquis Ned SMP-GHB/084-1P	GHB	3-10	41721	221	3.457	125,5	3,63	Amílcar Farid Yamin
Uva Transmitter J. Mag's-14073	PC	3-11	41700	198	3.137	117,4	3,74	José Sylvio Magalhães
Nelia 1.ª Signet Guanabara-RP/11474	GC2	3-9	43432	311	3.091	133,8	4,32	Adhemar de Barros Filho
Stella F.L.F.	PC	3-11	45012	100	1.908	94,5	4,95	Francisco Lopes Filho
F.S. Trijntje 30-BB-3355	PO	3-10	44236	187	1.433	62,1	4,33	Fernando José Santos
Sta. Cecilia Aroeira-45822	GC5	3-8	41609	146	1.419	55,6	3,91	Carlos Whately
Alba Sta. Cecilia-GHB/066	GHB	3-9	41082	138	1.346	53,1	3,94	Carlos Whately
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Amaral Carinhosa Bardine-BB-3164-LM	PO	4-1	41442	365	6.152	239,6	3,89	José Procopio do Amaral
Amaral Conquista Romandale-BB3158-LM	PO	4-4	41444	365	4.847	183,7	3,79	José Procopio do Amaral
Ada de Bragança-SP/44497	GC1	4-3	45744	365	4.566	159,2	3,48	Jorge da Rocha Camargo
Pan Reflection M. Helga-B32486	PO	4-3	41880	303	4.128	165,9	4,01	Washington LCV. da Silva
ES. Luzia Transmitter SS-BB3025	PO	4-5	38495	262	3.843	152,3	3,96	Eduardo Simonsen
S.Q. Sarcastica O. Quadrica-LBB172	PO	4-5	39630	223	2.686	90,3	3,36	Antonio T. Lara Neto
Foxearth Hetty 4 Th-BB-3195	PO	4-1	42011	131	2.620	100,5	3,83	Amílcar Farid Yamin
Feira Royal Mag's-GHB/338	GHB	4-3	40237	92	2.239	75,6	3,37	José Sylvio Magalhães
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Sta. Cecilia Viana-82558-LM	GC2	4-11	39771	356	4.828	179,6	3,72	Carlos Whately
Adalgisa de Bragança-SP/44479	PC	4-10	44954	256	3.334	110,5	3,31	Jorge da Rocha Camargo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N. Lena II Cent. Roland-BB-2730-LM	PO	6-10	35762	365	8.830	292,1	3,30	Cabaña São Nicolau
S.N. Theodora II Centurion-BB-2645-LM	PO	5-9	37087	327	8.198	264,1	3,22	Cabaña São Nicolau
S.N. Lea Reflection-BB-2637-LM	PO	6-4	35990	365	7.814	299,8	3,83	Cabaña São Nicolau
S.N. Jacatinga III Cent. BB2779-LM	PO	5-0	39531	365	7.290	209,6	2,87	Cabaña São Nicolau
J.P. Romina Royal Red S.I.-BB2783-LM	PO	5-5	37809	321	6.985	280,2	4,01	João Passarelli
Hidra T. de Meirelles-GHB/229-LM	GHB	5-6	38014	326	6.190	228,9	3,69	Antonio Josino Meirelles
LDB. Ivanhoé D. Lass Red-LBB-2453	PO	6-11	37803	345	5.987	188,3	3,14	Hugo Reinaldo Bueno
Roseira's Hosana Bet-BB2880-LM	PO	5-1	38693	321	5.783	206,5	3,57	Roberto F. Cantusio
Alteza de Bragança-SP/55590	PC	7-5	45743	365	4.769	150,3	3,15	Jorge da Rocha Camargo
Formozinha-72153	PC	6-4	45856	365	4.739	177,9	3,75	Francisco Lopes Filho
Pulseira Lins-80780	GC2	5-1	39365	354	4.646	174,0	3,74	Waldir J. de Andrade
Cinderela de Sant'Ana-80377	PC	7-11	36475	248	4.297	158,6	3,69	Amílcar Farid Yamin
Alteza J.B.-56726	PC	5-11	36789	365	4.290	176,7	4,11	Urbano J. de Andrade
Holanda de Serra Negra	PC	7-0	44278	311	4.232	163,0	3,85	Francisco Lopes Filho
S.N. Bragança-BB-2726	PO	6-0	46183	322	4.183	151,2	3,61	Francisco Lopes Filho
Leme's Renata-BB-1497	PO	11-7	24453	255	4.109	153,4	3,73	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
Abelha S.N.-65247	PC	7-1	45015	266	4.107	163,6	3,98	Francisco Lopes Filho
Leme's Carmen	PO	—	41903	318	4.007	158,9	3,96	Hermengarda B. Leme e Outros
Moderna Muquem-6409	PC	5-9	45742	360	3.912	155,5	3,97	Jorge da Rocha Camargo
Sta. Isabel Fabula-GHB/027	GHB	12-1	20139	303	3.644	136,6	3,74	Antonio Carlos RV Almeida
Labareda Coração-80251	PC	6-6	38265	221	3.499	123,1	3,51	Amílcar Farid Yamin
Ccdorna UAI-MG/11062	31/32	8-0	44801	278	3.338	130,7	3,91	Antonio Castro Campos
Halda Roeland Mag's-GHB/128	GHB	6-4	34263	210	3.201	113,5	3,54	José Sylvio Magalhães
F.S. Nelita Transmitter-BB-2974	PO	5-0	39279	365	3.134	119,5	3,81	Fernando José Santos
Newnham Lilian-BB-3418	PO	—	45433	242	3.022	113,5	3,75	Amílcar Farid Yamin
Sta. Cruz Legenda Engele-SP/6294	GC2	7-1	36212	365	2.755	106,2	3,85	Fernando José Santos
F.S. Novidade Transmitter-BB-2972	PO	5-2	40535	365	2.560	107,6	4,20	Fernando José Santos

NOME DO ANIMAL

Gráu do sangue

Idade anos/meses

N.º SCL

Dias de lactação

Produção

Leite kg

Gord. kg

g%

PROPRIETÁRIO

F.S. Natalia Royal Red-2P-BB-2046	PO	5-5	38774	365	2.419	102,6	4,24	Fernando José Santos
Inspiration Sov. Marambaia-10495	GC3	5-8	37019	108	1.814	70,2	3,86	José Sylvio Magalhães
S.N. Jurujuba 4 King Bet	NR	—	44649	75	1.430	52,6	3,67	Cabaña São Nicolau
S.N. Noldien Roland-BB-2101	PO	10-2	24498	75	1.275	42,6	3,34	Cabaña São Nicolau
Elite de Sta. Cruz-43745	PC	12-10	17818	119	1.238	50,2	4,04	Fernando José Santos

RAÇA JERSEY

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.
S.E. Iná Generator-9994-C

Formosa de S.F.-10217-C	PO	3-1	46411	343	2.072	96,9	4,68	Mario Lopes Leão
	PO	3-5	46418	309	2.061	97,1	4,70	Mario Lopes Leão

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.
S.A. Minerva 7.º Quicksilver-A15712-LM

S.A. Oradora 5.º Sovereign-9859-C	PO	3-6	42267	353	4.034	196,7	4,87	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
	PO	3-10	43812	160	1.875	80,5	4,29	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.
S.E. Malú Milad-188/128

	PC	4-0	44830	267	1.578	97,8	6,19	Albino Malzone
--	----	-----	-------	-----	-------	------	------	----------------

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.
Imprensa-9701-C

	PO	4-10	46295	318	3.421	138,8	4,05	Decio L. Malta Campos
--	----	------	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Domitilia 3.º Marlú-1658-LM	PO	—	42461	341	4.640	220,7	4,75	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Niobe Oceano-6706-C-LM	PO	10-1	24333	351	3.709	183,1	4,93	Albino Malzone
Minerva-LM	PO	—	42299	313	3.690	184,1	4,98	Albino Malzone
S.A. Gilda 2.º Generator	PO	—	45782	356	3.507	164,1	4,67	Albino Malzone
S.M.S.C. Carlota-72789	PC	14-0	33388	311	3.152	134,4	4,26	Decio Luiz M. Campos
S.A. Orgulhosa 4.º Trademark-1740	PO	—	44873	291	2.863	139,8	4,88	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.M.S.C. Escolhida-6835-C	PO	8-2	35132	324	2.838	126,4	4,45	Decio Luiz Malta Campos
S.A. Banqueira Invencível-6678-C	PO	9-7	34026	257	2.779	133,3	4,79	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Gead-77530	PC	5-11	46296	326	2.621	119,1	4,54	Decio Luiz Malta Campos
S.A. Mineira 3.º Intrepido-8021-C(1)	PO	7-3	36985	154	2.356	104,3	4,42	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A

RAÇA SCHWYZ

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Oma-5719	PO	2-9	46242	365	3.202	120,6	3,76	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Beieli-5717	PO	2-11	46240	337	3.016	120,2	3,98	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Donzela II São Carlos-5203	PO	3-11	44944	200	1.875	74,1	3,95	Carlos Cardoso A. Amorim

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Bella-5718	PO	3-3	46241	336	2.802	113,7	4,05	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Tatuzinha Sta. Madalena-1224	7/8	3-5	45986	365	2.620	110,2	4,20	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Bom Café Ibirapuera Topper II-5173	PO	3-1	45048	274	2.461	89,2	3,62	Benedito Portugal Rennó
Araguaia Sta. Madalena-1239	15/16	3-2	44883	183	1.347	60,2	4,47	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

B. Café Italiana Alaric I-4981	PO	4-2	40658	363	4.477	158,8	3,54	Benedito Portugal Rennó
Branquinha Sta. Anezia-82055	15/16	4-2	46640	320	3.178	123,9	3,89	Giovanni B. Grossi
Joca Sta. Madalena-82718/644	15/16	4-3	45707	362	2.895	114,4	3,95	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

B.C. Indira II Alariv-4879	PO	4-6	40051	365	4.148	157,5	3,79	Benedito Portugal Rennó
Rebeca P. de Sta. Madalena-4887	PO	4-8	41188	365	3.297	137,2	4,16	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

V.B. Crescent Uzaleana-4508-LM	PO	6-5	35285	335	4.303	197,5	4,59	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Clavina Ruby Sta. Madalena-4665	PO	6-1	38512	365	4.049	160,9	3,97	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Africana Sta. Madalena-82724	7/8	5-2	41394	365	3.824	152,5	3,98	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
N.C.M. Likeable Rhonda	PO	6-5	45091	290	3.593	135,4	3,76	Amílcar Farid Yemin
Reisi-4831	PO	7-0	38267	308	3.487	124,8	3,57	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Claudete de Dourado-RP/4376	PO	10-4	28331	356	3.226	136,3	4,22	Francisco Amarante Mendes
Gata Fada Royal Sta. Madalena-4275	PO	7-6	36555	365	2.729	115,2	4,22	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Iolanda Bom Café	PC	—	44681	297	2.293	92,7	4,04	Benedito Portugal Rennó
Kuba-4859	PO	6-4	40149	120	1.335	46,5	3,48	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.

RAÇA SIMENTAL

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Tulipe-75	PO	2-9	46231	365	2.698	114,2	4,23	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Blanka-82	PO	2-8	46238	317	2.422	96,5	3,98	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Maloja-74	PO	2-9	46230	358	2.177	90,4	4,15	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.
Lunette-76

	PO	3-2	46232	365	2.608	103,4	3,96	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
--	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.
Lusitana-552

	PO	4-5	46083	365	2.611	101,6	3,89	Agro-Pec. Primavera S/A
--	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Amsel-71	PO	5-9	40912	365	3.557	133,9	3,76	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Falk-67	PO	5-0	41530	198	1.802	82,7	4,58	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	

RAÇA DINAMARQUESA

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Monica Independencia-242	PO	4-3	39875	306	3.448	148,9	4,31	Jorge de M. Sabugosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Fada São José-169-LM	PO	5-3	36689	365	4.782	186,7	3,90	Olavo Barbosa
Sta. Alda Crilles Lola-34 (2)	PO	6-11	33929	273	3.259	132,9	4,07	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
F.C.B. Salmoura-399	PO	5-1	46170	365	2.419	95,3	3,94	Paulo Nogueira Neto
F.C.B. Roçadeira-382	PO	5-9	45927	354	2.336	96,4	4,12	Paulo Nogueira Neto
F.B.C. Reliquia-368	PO	6-2	46169	365	2.250	89,6	3,98	Paulo Nogueira Neto

RAÇA PITANGUEIRAS

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Romessinha (8149)		3-4	17026	245	1.942	83,9	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Darci (6801)		3-0	44070	300	1.512	61,3	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Aspa (G-700)-LM		3-6	45366	365	3.577	157,0	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Caprichosa (3651)		4-4	41342	281	1.642	71,0	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Herança (G-632)		4-7	41843	309	2.283	103,8	4,54	S.A. Frigorífico Anglo
Arlote (F-753)		4-10	42226	178	2.201	99,3	4,51	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Uberaba (H-298)-LM		9-8	29833	365	5.227	234,8	4,49	S.A. Frigorífico Anglo
Guilhotina (F-399)-LM		9-9	29422	341	4.953	219,8	4,43	S.A. Frigorífico Anglo
Vidraça (H-515)-LM		6-1	36379	365	4.599	209,4	4,55	S.A. Frigorífico Anglo
Dinamarca (G-376)-LM		8-0	32991	365	4.206	190,5	4,52	S.A. Frigorífico Anglo
Ronda (B-636)		6-8	35750	365	3.916	172,2	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Severina (G-477)		6-10	35570	365	3.873	173,3	4,47	S.A. Frigorífico Anglo
Redinha (8145)-LM		13-10	15957	325	3.708	163,3	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Pantera (F-571)		7-3	33830	286	3.634	144,3	3,97	S.A. Frigorífico Anglo
Pampa (6312)		9-0	31241	320	3.342	143,8	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Ilda (4570)		6-2	36897	284	3.235	132,3	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Bisteca (9030)		11-8	23440	315	3.118	137,3	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Ortencia (E-323)		9-7	29135	365	3.057	125,1	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Boia (B-376)		10-9	27837	320	3.034	126,8	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
Farmacia (6241)		12-10	19845	338	2.917	131,0	4,48	S.A. Frigorífico Anglo
Nilza (6596)		6-9	36896	331	2.826	118,4	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Serenata (B-400)		10-4	27603	362	2.785	119,3	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Dracena (G-585)		5-3	40091	365	2.756	114,9	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Torrada (8340)		10-7	24349	243	2.313	99,8	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Vingança (A-413)		6-3	11505	261	2.262	96,5	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Rasteira (B-245)		12-4	20934	191	1.078	42,8	3,97	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GUZERÁ

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.				Duas ordenhas (2x)				
Marquesa J.A.-A-8512	RE	9-7	45144	247	2.815	168,9	6,00	João Carlos B. de Abreu
Bacana J.O.-5380	RE	9-2	32290	365	2.412	125,2	5,18	José Osorio Azevedo Jr.
Ingleza J.O.	NR	—	45998	365	1.974	107,1	5,42	José Osorio Azevedo Jr.
Rotina B-2911	RE	8-0	46567	215	1.861	84,8	4,55	José Fernandes Carvalho

RAÇA GIR

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.				Três ordenhas (3x)				
Malvada-M-031	NR	4-4	46046	337	3.576	171,4	4,79	Francisco F. Barretto
Maratona-M-046	NR	4-0	46173	336	3.204	160,7	5,01	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Lareira-L-067	NR	4-10	46051	331	3.099	154,2	4,97	Francisco F. Barretto
Lantejola-L-056	NR	4-9	46044	365	2.975	153,7	5,16	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Linda-L-036-LM	NR	5-0	46047	365	4.109	199,0	4,84	Francisco F. Barretto
Judeia-J-071-LM	RE	5-9	42076	360	3.843	183,9	4,78	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Gordura de Brasília-L-2706-LM	RE	7-11	38756	365	5.337	226,7	4,24	Rubens Resende Peres
Franceline de Brasília-M-6504-LM	RE	8-10	34551	316	5.194	252,6	4,86	Rubens Resende Peres
Herança de Brasília-M-6495-LM	RE	6-10	39500	365	4.992	228,9	4,58	Rubens Resende Peres
Giboia de Brasília-LX-1834-LM	RE	7-11	41125	365	4.965	225,1	4,53	Rubens Resende Peres
Garça de Brasília-H-6839-LM	RE	8-4	38436	355	4.753	255,6	5,37	Rubens Resende Peres
Jurubeba-J-025	NR	6-3	39033	365	4.334	171,6	3,95	Francisco F. Barretto
Encantada de Brasília-M-6508-LM	RE	9-9	35709	365	4.071	206,1	5,06	Rubens Resende Peres
Arari-E-1787-LM	RE	13-1	42545	317	3.960	193,9	4,89	José Fernandes Carvalho
Fora-I-685	NR	10-0	30062	365	3.760	159,0	4,22	Francisco F. Barretto
Favela-LX-5390	PE	7-9	37959	231	3.560	158,0	4,43	José Fernandes Carvalho

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		gord.	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Ipojuca-S/946	NR	7-2	42539	315	2.753	119,2	4,32	Francisco F. Barretto
Havana-S-8/53	NR	8-3	34984	313	2.704	142,5	5,26	Francisco F. Barretto
Lapela-L-6258	RE	9-2	32639	129	1.687	78,4	4,65	José Fernandes Carvalho
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Jaiba da Calciolandia-P-6141	RE	3-4	45904	353	2.593	119,5	4,60	Gabriel Donato Andrade
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Marmitta-M-053	NR	3-11	46066	328	2.642	118,8	4,49	Francisco F. Barretto
Medalha-M-064	RE	3-10	46389	311	2.435	124,0	5,09	Francisco F. Barretto
Menção-M-069	NR	3-8	45842	365	2.342	116,1	4,95	Francisco F. Barretto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Mantilha-M-045-LM	NR	4-0	46063	365	3.057	163,0	5,33	Francisco F. Barretto
Manjuba-M-024	NR	4-5	46057	334	2.644	120,5	4,55	Francisco F. Barretto
Mandioca	NR	4-3	46461	338	2.538	151,3	5,96	Francisco F. Barretto
Magoa-M-020	NR	4-5	46174	365	2.366	104,9	4,43	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Lapa-L-058-LM	NR	4-10	46068	365	3.206	160,2	4,99	Francisco F. Barretto
Lapiana-L-061	NR	4-10	46052	338	2.280	104,6	4,58	Francisco F. Barretto
Madrugada-537	NR	4-10	46186	274	1.976	88,5	4,47	José Fernandes Carvalho
Lanceta-L-052	NR	5-10	46062	342	1.884	123,6	6,55	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Lisboa-L-043-LM	NR	5-1	46067	365	3.023	177,4	5,86	Francisco F. Barretto
Limpa-L-033	NR	5-2	46055	327	2.732	124,3	4,55	Francisco F. Barretto
Juta-J-058	NR	5-11	46050	365	2.710	141,6	5,22	Francisco F. Barretto
Fusca-N-6137	RE	5-1	45596	329	2.294	106,3	4,63	José Fernandes Carvalho
Caseira-N-6017	RE	5-5	41853	261	2.170	100,8	4,64	José Fernandes Carvalho
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Hamadã de Brasília-N-92-LM	RE	6-9	42271	312	4.721	244,9	5,18	Rubens Resende Peres
Groselha da Calciolandia-0149	RE	6-4	38048	319	2.975	134,0	4,50	Gabriel Donato Andrade
Fivela-LX-5223	RE	7-6	40019	256	2.352	102,4	4,35	José Fernandes Carvalho
Guaiuvira Candeia-M-7004	RE	7-10	44624	271	1.928	86,4	4,48	José M.S. Matheus
C.A. Diamantina-I-3212	RE	8-11	31146	188	1.874	82,6	4,40	Gabriela de O. Costa
Gaza-I-6266	RE	9-0	36754	298	1.536	76,3	4,96	João Medaglia
Oca-608	NR	—	47362	164	1.371	57,7	4,21	José Fernandes Carvalho
Noronha-05901	RE	—	47630	111	1.296	58,7	4,52	José Fernandes Carvalho
Lady Cristina	NR	—	43050	253	1.276	50,9	3,99	João Medaglia
Reserva Pusphano	NR	—	43051	205	1.005	43,3	4,30	João Medaglia
RAÇA NELORE								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Cortesia da Calciolandia-V-9733	RE	4-11	46782	334	1.647	83,3	5,06	Gabriel Donato Andrade
GIROLANDO								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Barrinha	NR	—	45139	231	1.827	89,9	4,92	Negib Salim Haddad
Granfina-75	NR	—	44600	206	1.611	65,1	4,04	Negib Salim Haddad
BÚFALA								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Isaura-184	NR	—	39462	277	2.179	140,2	6,43	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Faia-236	NR	—	37443	297	2.132	139,8	6,55	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Giorgina-267	NR	—	37108	219	1.902	116,1	6,10	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Praíha 2.º-20	NR	—	38966	264	1.857	123,9	6,67	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Bagunça-117	NR	—	39260	277	1.850	122,1	6,59	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Avenida-149	NR	—	39256	257	1.767	110,1	6,23	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Mirta-43	NR	—	37113	175	1.359	86,8	6,38	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Cigana Chic-33	NR	—	25702	173	1.003	71,3	7,10	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A

LM — LIVRO DE MÉRITO
 LE — LIVRO DE ESCOL
 (1) — VENDIDA
 (2) — MORREU

Vem aí o

GUIA AGROPECUÁRIO

3.ª edição

Publicação da Editora dos Criadores Ltda.

O que vai pelo controle leiteiro

WALTER C. BATTISTON

O primeiro mês do 2.º semestre, apresentou-se com 672 animais, dos quais 80, isto é, 12,4% em regime de 3 ordenhas. Na divisão de até 305 dias foram mantidos 210 vacas (32,8%) e na divisão de até 365 dias, outros 442 (67,2%).

Inscreveram-se em Livro de Escol 67 animais, o que corresponde a 31,6%, e em Livro de Mérito outros 99 (22,8%). Na categoria de Reprodutoras Eméritas colocaram-se 9 vacas, das quais 6 pela primeira vez.

Alguns recordes foram batidos, até mesmo dos mais antigos.

Os 672 animais pertencem a 15 raças ou variedades de bovinos e uma de bubalino; as mais numerosas foram a raça Holandesa variedade preto e branco com 413 animais (63,9%), a variedade vermelho e branco com 104 (16,1%), a raça Schwyz com 33 exemplares (5,1%), a Gir com 30 (4,7%) e a Jersey com 29 (4,5%). Em 6.º lugar, com 8 vacas (1,2%) aparece a raça Dinamarquesa, em

7.º, a Guzerã com 7 (1,1%) e, em ordem decrescente a Simental com 6 (0,9%), a tipo Girolando com 4 (0,6%), a Red-Poll com 3 (0,5%), a Guernsey, e a Pitanqueiras com 2 animais cada uma; a Flaminga e a Sindi, com 1 cada uma, além, dos 10 exemplares bubalinos.

RECORDISTAS

Como novas detentoras do título de recordistas em produção de leite e de gordura, destacaram-se J.P.R. Gaby, holandesa preto e branco, Betina's C.M.C. Lídia, da variedade vermelho e branco, e Santa Angela's Skyrocket Verhena que dera 354,1 quilos. Entretanto, a maior produção de leite, nessa classe, ainda pertence a Roland 1509 Reflection Cascade, isto é, 9.583 quilos.

Como recordista em produção de gordura, aparece a Holandesa variedade preto e branco "33 Dona Flor M. Maple", que no Sítio 33 produziu 3.689 quilos de matéria gorda em 9.468 quilos de leite, em 365 dias, 2 ordenhas, classe C1, II Divisão. O recorde anterior (1969) pertencia a Santa Angela's Skyrocket Verhena que dera 354,1 quilos. Entretanto, a maior produção de leite, nessa classe, ainda pertence a Roland 1509 Reflection Cascade, isto é, 9.583 quilos.

J.P.R. Gaby, de Joaquim Peixoto Rocha, com 3 anos e 3 meses, em 295 dias produziu 8.390 quilos de leite e 287,7 quilos de gordura, em 3 ordenhas na I Divisão. Bateu um dos mais antigos recordes, pois data de 1962, pertencente a Arlete Colômbia, que dera 7.246 quilos e 253,6 quilos respectivamente.

Também em 3 ordenhas e na mesma divisão, Betina's C.M.C. Lídia, Holandesa da variedade vermelho e branco, com 2 anos e 10 meses, em 305 dias produziu 7.618 quilos de leite e 265,6 quilos de gordura e derrotou as produções de Betina's C.M.C. Lenir, que em 1977 dera respectivamente 7.415 quilos e 258,8 quilos, também na fazenda de Pedro Conde.

Na II Divisão, vamos encontrar Santa Ana Nice 7.º Lince, da Fazenda Santa Ana do Rio Abaixo S/A, que produziu em 334 dias, aos 2 anos e 3 meses, em 2 ordenhas, 3.944 quilos de leite e 184,5 quilos de gordura; ela ultrapassou os 3.368 quilos e 165,7 quilos que respectivamente S.A. Continência 4.º Patience dera na mesma fazenda do Vale do Paraíba.

Na mesma divisão, a suíça Adalpra Laranja, da Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, em 2 ordenhas, na classe BS, deu 5.663 quilos de leite e 213,7 quilos de gordura e conseguiu ir além do recorde de Copacabana Fortuna, que em 1968 dera 4.831 quilos de leite e de A. Agress Bessie Harriet, que vinha mantendo o título há 19 anos com 204,5 quilos de gordura.

Nossos cumprimentos aos senhores criadores e proprietários das novas Reprodutoras Eméritas e Recordistas.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Os animais dessa variedade da raça Holandesa foram 413, que representaram 63,9% do total controlado e 79,9% da raça.

Em regime de 3 ordenhas estiveram 39 vacas e em 2 ordenhas outras 374; na divisão de 305 dias aparecem 131 animais e na divisão de até 365 dias outros 282.

Na I Divisão, em regime de 3 ordenhas, estiveram 15 vacas, 6 das quais inscritas em Livro de Escol; uma delas foi a já mencionada J.P.R. Gaby, recordista em produção de leite e de gordura.

Na classe AJ aparecem duas ótimas produções: 7.231 quilos de leite, 251,8 quilos de gordura, em 305 dias, dados por A.F. Fortaleza Nigeria aos 2 anos e 1 mês e Arlete Rika Bootmaker, 2 meses mais nova, com 7.190 quilos e 240,0 quilos respectivamente, também em 305 dias.

Na classe D, também em Livro de Escol, Jangada Herança Diamond, com 9 anos e 5 meses de idade, deu 9.958 quilos de leite e 329,7 quilos de gordura em 305 dias e quase atingiu os 9.992 quilos de leite dados em 1973 por Valdivias Três Bis 145 Chumbo, recordista nessa classe.

GALV'S BARROSO: 10 VEZES GRANDE CAMPEÃO



GALV'S BARROSO (Ex. 90) — Grande Campeão Regional e Grande Campeão Nacional em Guaratinguetá-75; Grande Campeão Regional e Res. Grande Campeão Nacional em Guaratinguetá-76; Grande Campeão em Goiânia-76 e Grande Campeão em Cruzeiro-76. Suas filhas apresentam ótimo porte, aprumos perfeitos, boa garupa, temperamento leiteiro acentuado, úberes excelentes, tudo indicando que serão animais de ótimo tipo e alta produtividade. As suas primeiras filhas, apresentadas em Exposições, foram as Campeãs individuais das categorias de Pai, confirmando que "GALV'S BARROSO" é um dos melhores reprodutores Vermelho e Branco do País. "GALV'S BARROSO" é o chefe de plantel da Fazenda Lagoa Dourada, de Hugo Reinaldo Bueno, ganhador da Medalha de Ouro em Guaratinguetá-75, um dos maiores criadores de Gado Holandês Vermelho e Branco do Brasil.

PREFIXO "CRUZEIRO"
FAZENDA LAGOA DOURADA
PROP: HUGO REINALDO BUENO
CAIXA POSTAL 27 — FONE: 44-0227 — CRUZEIRO — SP

Em regime de 2 ordenhas, dos 116 animais nela colocadas, 26 inscreveram-se em Livro de Escol, sendo a mais nova e melhor **Derry Acres Dolly Girl** que aos 2 anos e 5 meses, em 305 dias, deu 7.284 quilos de leite e 262,3 quilos de gordura, que foi a melhor das produções, principalmente em gordura.

Na classe D, **Decampinas Fortaleza**, com 6 anos e 8 meses deu 7.381 quilos de leite e 228,9 quilos de gordura em 305 dias.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas, colocaram-se 24 vacas, sendo 6 em Livro de Mérito.

Destacaram-se dois bons animais: **J.P.R. Glosa**, de Joaquim Peixoto Rocha, que produziu 8.532 quilos de leite e 315,0 quilos de gordura em 357 dias, aos 2 anos e 7 meses e **Coyne-Farms Astro King Fany**, de Benedito José S.M. Pati, que aos 5 anos e 5 meses, em 319 dias, deu 12.533 quilos de leite e 462,4 quilos de gordura.

Esta última fêmea quase atingiu os 12.727 quilos de leite, dados por **Leonilda R.B. Rosafé** e os 463,7 quilos de gordura dados por **Surodana Ollie Toro**, que são os recordes na classe D.

Entre as 258 fêmeas mantidas em 2 ordenhas, 59 alcançaram Livro de Mérito, destacando-se, além de recordista em gordura **33 Dona Flor Maravilla Maple**, já mencionada, **Jangada Porcelana Esther Bootmaker** que aos 2 anos e meio deu

7.242 quilos de leite e 204,3 quilos de gordura e **Mary Seaman Rancho Isa**, com 5 anos e 3 meses, deu respectivamente 8.419 quilos de leite e 228,3 quilos de gordura, também em 365 dias.

Na classe BS, salientou-se **Jangada Olivia Ingrid Bootmaker**, deu 9.337 quilos e 245,5 quilos também em 365 dias.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

O lote da variedade vermelho e branco estava formado por 25 fêmeas em 3 lactações, sendo 12 na I Divisão e 79 em 2 ordenhas, das quais 31 na I Divisão.

Em regime de 3 ordenhas, na divisão de até 305 dias aparecem 14 fêmeas, das quais 12 inscreveram-se em Livro de Escol. Além da mencionada recordista **Bettina's C.M.C. Lidita**, salientaram-se **Bertha Galv's** de Pedro Conde, com 5 anos, 8.654 quilos de leite e 300,1 quilos de gordura e **E.S. Ivanda King Bet S.S.**, com 6 anos e 7 meses e 8.452 quilos e 347,9 quilos respectivamente, de Eduardo Simonsen, ambas em 305 dias de lactação.

Em regime de 2 ordenhas, foram controladas 31 vacas, sendo 15 em Livro de Escol; a mais nova de todas, e uma das melhores foi **Roseira's Lady Bet** de Roberto F. Cantusio, com 2 anos e 3 meses, 4.333 quilos de leite e 147,7 quilos de gordura em 280 dias.

Na classe CJ, com 4 anos e 3 meses, **Mar Hebraica Pegassus Red**, de João Passarelli, em 284 dias deu 6.587 quilos de leite e 263,5 quilos de gordura.

Na classe D, com a melhor produção de todo o lote, **Sylvia Marquis Ned S.M.P.**, de Antonio Carlos R.V. Almeida deu 6.973 quilos de leite e 273,4 quilos de gordura, aos 5 anos e 10 meses, com 305 dias.

Na II Divisão, 13 animais foram colocados em 3 ordenhas e 48 em 2 ordenhas, 21 alcançaram Livro de Mérito.

Em 3 ordenhas, chamaram a atenção, em Livro de Mérito, os seguintes animais: **Jineia R.R.P. Albertina's**, com 4 anos e 5 meses, 8.405 quilos de leite e 200,2 quilos de gordura em 314 dias, **Betina's L.M.T.J. Jenia**, com respectivamente 4 anos e 2 meses, 8.392 quilos e 281,5 quilos e 365 dias, ambas de Pedro Conde e **Lcvita Transmitter S.S.E.S.**, de Eduardo Simonsen, com 5 anos e 3 meses, 9.861 quilos de leite e 342,9 quilos de gordura em 326 dias.

Em regime de 2 ordenhas, das 48 vacas, 15 obtiveram Livro de Mérito, salientando-se **Ivetta Jasper Red**, de Amílcar Farid Yamin, com 3 anos, 5.901 quilos de leite e 198,0 quilos de gordura em 286 dias, **Muquem Defesa**, com 7 anos e 10 meses, de Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, e 8.896 quilos de leite e 328,5 quilos de gordura em 353 dias e **S.J.T. Toro Nova 353**, de Hugo Reinaldo Bueno, com 7.289 quilos de leite e 206,2 quilos de gordura em 365 dias, aos 5 anos e 8 meses.

RAÇA JERSEY

Os 29 animais da raça Jersey controlados, representam 4,5% do total em controle, todos em regime de 2 ordenhas.

Na I Divisão, aparecem 10 vacas, sendo 2 em Livro de Escol; uma delas é a Reprodutora Emérita **S.A. Nair 5.º Nado**, da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, já comentada.

Na II Divisão, além da Recordista **Sant'Ana Nice 7.º Lince**, mais 2 outros animais obtiveram Livro de Mérito, todos da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

Destacou-se **S.A. Xelvia 4.º Sovereign**, que aos 6 anos e 4 meses produziu em 365 dias 4.773 quilos de leite e 215,3 quilos de gordura.

RAÇA SCHWYZ

Somam 33 as vacas Suíças controladas, o que corresponde a 5,1% do total, todas em regime de 2 ordenhas.

Na divisão de até 365 dias, além da Reprodutora Emérita **Marinha**, única a alcançar Livro de Escol, destacou-se **Boemia** que aos 11 anos e 4 meses em 301 dias deu 3.558 quilos de leite e 131,2 quilos de gordura, a melhor produção dessa divisão.

Na II Divisão aparecem 21 vacas, sendo 4 em Livro de Mérito, uma delas **Adalpra Laranja** já comentada como Recordista em Leite e Gordura.

Obtenha o MÁXIMO de produção leiteira através da combinação



Pai: Paclamar Double Triune. Mãe: Coyne Farms Astro King Mona. 2-10 2x 305 15,040 l 3,2% 483 g. Avô paterno: Paclamar Bootmaker; Avó paterna: Skyway Esteem. 7-6 2x 365 23,010 l 3,5% 812 g. Bisavô materno: Paclamar Astronaut.

FAZENDA SANTA VITÓRIA
Prop. Tilso Guimarães

QUELUZ — SP

Corresp.: Caixa Postal 82 — 12700 — Cruzeiro — SP

**BOOTMAKER
&
ASTRONAUT
utilizando
em breve
sêmen de
COYNE FARMS
DOUBLE
TRIUNE MIKE**



FAZENDA STA. VITÓRIA

Amilcar Farid Yamin é o proprietário de E.S. Joey Sally, que aos 2 anos e 5 meses, em 306 dias produziu 3.761 quilos de leite e 140,9 quilos de gordura.

A melhor produção, de todas as suíças controladas foi 6.680 quilos de leite e 238,8 quilos de gordura, em 365 dias, dada por Adalpra Fita, que tem 9 anos e meio.

RAÇA GIR

A raça Gir esteve representada por 31 animais, o que equivale a 4,7%; em 3 ordenhas aparecem 13 vacas e em 2 ordenhas outras 18.

Na I Divisão, em 3 ordenhas, somente 22 animais foram colocados, ambos de Francisco F. Barretto, nenhum deles em Livro de Escol.

Em 2 ordenhas, aparecem 3 vacas: 2 em Livro de Escol ambas Reprodutoras Eméritas e pertencentes aos Irmãos Salgado Rodrigues dos Reis.

Na II Divisão foram mantidas 11 vacas em 3 ordenhas e 14 em 2 ordenhas, cada lote com um animal inscrito em Livro de Mérito.

Em 3 ordenhas a melhor produção, 4.261 quilos de leite e 193,9 quilos de gordura, em Livro de Mérito, pertence a Iberica, que tem 7 anos e meio e pertence a Francisco F. Barretto.

Lambança (L-020), do mesmo criador, não conseguiu Livro de Mérito, mas deu 3.816 quilos de leite e 168,1 quilos de gordura em 312 dias.

Em regime de 2 ordenhas, a melhor produção de leite (3.548 quilos) coube a C.A. Cachemira (I-3226), que deu também 158,5 quilos de gordura, ela tinha 9 anos e 10 meses e lactação de 313 dias. Sua companheira de rebanho C.A. Deuza, com 9 anos e meio, em 333 dias, alcançou Livro de Mérito com 3.521 quilos de leite e 166,9 quilos de gordura.

RAÇA GUZERA

Foram 6 os Guzerás controlados, sendo 4 em regime de 2 ordenhas, e 2 em 3 ordenhas; na I Divisão somente Discórdia J.A., com 6 anos, 2.840 quilos de leite e 156,7 quilos de gordura em 290 dias, 2 ordenhas, na fazenda de João Carlos B. de Abreu.

Na divisão de até 365 dias, em regime de 3 ordenhas aparecem 2 vacas, ambas de José Resende Peres; a melhor delas, colocada na classe D, foi Vista Alegre J.P., com 5 anos e 9 meses, 4.519 quilos de leite e 151,3 quilos de gordura em 283 dias de lactação.

Em regime de 2 ordenhas, os 3 animais pertencem a João Carlos B. de Abreu e foram mantidos na classe "E".

Duplicata J.A., com 6 anos e 1 mês de idade, foi a única a conseguir Livro de Mérito, dando em 308 dias, 3.252 quilos de leite e 190,6 quilos de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

Foram 8 os representantes da raça Dinamarquesa, todos em regime de 2 ordenhas e II Divisão.

O melhor de todos foi Atriz São José, com 6 anos e meio, 5.864 quilos de leite e 225,7 quilos de gordura em 365 dias, obtendo Livro de Mérito.

Na fazenda de Jorge M. Sabugosa vamos encontrar Margarida Independência, mestiça 7/8, que aos 3 anos e 11 meses conseguiu Livro de Mérito dando, em 305 dias, 3.886 quilos de leite e 160,6 quilos de gordura.

RAÇA SIMENTAL

Pertencem à Agro-Pecuária Suíça Brasileira Ltda. os 4 animais da raça Simental, todos em 2 ordenhas e colocados na II Divisão.

A melhor delas, com 3.492 quilos de leite e 131,7 quilos de gordura, em 365 dias, foi Ruth (71) que tem 2 anos e 11 meses.

TIPO GIROLANDO

Paulatinamente vai aumentando e melhorando a produção dos animais obtidos com o cruzamento Gir e Holandês (das duas variedades) e que está sendo convenção chamar-se "Girolando".

No decorrer de julho, 4 animais desse cruzamento, que ainda não pode ser chamado da "raça"; todos eles foram mantidos em regime de 2 ordenhas, colocados 2 em cada divisão. O melhor deles, foi Bragada (48), de Nagib Salim Haddad, que em 310 dias deu 2.621 quilos de leite e 110,9 quilos de gordura.

RAÇA RED-POLL

Pertencente a Livio Malzoni, os 3 animais da raça Red-Poll foram mantidos em regime de 2 ordenhas, na II Divisão.

Primavera Arara, que tem 11 anos e 9 meses, em 326 dias deu a melhor produção: 3.195 quilos de leite e 97,7 quilos de gordura.

RAÇA PITANGUEIRAS

Somente 2 vacas representaram a raça Pitangueiras, ambas em 2 ordenhas, II Divisão, e de propriedade da S.A. Frigorífico Anglo.

A melhor das duas foi Mansinha (H-508), com 6 anos e 4 meses, 2.849 quilos de leite e 127,6 quilos de gordura em 288 dias.

BUFALAS

Uma dezena de fêmeas representam os bubalinos, todos em regime de 2 ordenhas e pertencentes à Fazenda Sart'Ana do Rio Abaixo S/A.

Na I Divisão aparecem 2 fêmeas e na II Divisão outras 8, sendo a melhor de todas Pauliccia (17), que em 220 dias

produziu 2.071 quilos de leite e 128,7 quilos de gordura.

Entre elas, a que maior percentagem de gordura apresentou foi Trovoadá (146) que dando 1.219 quilos de leite e 90,7 quilos de gordura teve 7,43% de matéria gorda.

RAÇA GUERNSEY

O único exemplar Guernsey, E.A. Hora (742), tem 6 anos e 11 meses, 2.457 quilos de leite e 118,3 quilos de gordura em 266 dias, regime de 2 ordenhas e pertence à Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

RAÇA FLAMENGA

Pertencendo a João Leite Sampaio Ferraz Jr., Panela (101) representou a raça Flamengo.

Em regime de 2 ordenhas, em 365 dias, aos 6 anos e 4 meses, ela deu 3.092 quilos de leite e 121,5 quilos de gordura.

RAÇA SINDI

O único exemplar da raça Sindi foi Tera-1029, de João Carlos Pedreira de Freitas, que em 2 ordenhas, deu 1.630 quilos de leite e 81,1 quilos de gordura em 245 dias, aos 3 anos e 5 meses de idade.

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Antonio Josino
Meirelles e Filhos

criação de gado holandês
V. B. DE ALTA PRODUÇÃO



CAMPEÃO SÊNIOR
em Batatais-77

RIDGES WOOD DON CITATION RED

Sua mãe é C. Elleeta Joni Red
que produziu 13.047 kg aos
6-10 3x 300 dias.

Seu sêmen está disponível
na Sembra — Barretos — SP

BATATAIS - SP — Telefone 2161
RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

Destaque do Serviço de Controle Ponderal

WALTER C. BATTISTON
Chefe dos Serviços Técnicos

Durante o mês de agosto deste ano, tiveram os controles de pesos encerrados 31 animais, sendo 9 machos e 22 fêmeas.

Representaram-se 4 raças, que em ordem quantitativa foram as seguintes: Nelore, com 1 macho e 16 fêmeas, Canchim, com 5 machos, Santa Gertrudis, com 2 machos e 3 fêmeas e Charolês, com 1 macho e 3 fêmeas.

Em regime de pasto permaneceram 22 animais (70,7%), dos quais 6 machos e 16 fêmeas; em regime de pasto com suplementação de ração, que corresponde à Divisão II, ficaram 9 animais (29,3%), dos quais 3 machos e 6 fêmeas.

Chegaram à pesagem final 2 machos (22,2%) e 18 fêmeas (81,2%).

Entre os garrotes que maior peso alcançaram na pesagem dos 2 anos, destacou-se com 397 kg Primavera Enxu — 676 nelore pertencente à Agro-Pecuária Primavera S/A e mantido em regime de pasto. Ele é filho de Exemplo do Rincão e Antena e nasceu com 29 kg em julho de 1975. Aos 205 dias ele pesou 168 kg, aos 365 dias 211 kg, aos 550 dias 327 kg e aos 730 dias 397 kg.

A novilha mais pesada aos 2 anos foi Vinte e Sete, crioula de Fernando Muniz de Souza, com 403 kg aos 365 dias, 555 kg aos 550 dias e 620 kg aos 730 dias. Essa fêmea Santa Gertrudis é filha de Comandante e Epopéia da Angélica e nasceu com 37 kg em julho de 1975.

RAÇA NELORE

Formado por 1 macho e 16 fêmeas, todo o lote da raça nelore foi mantido em regime de pasto.

O macho foi o já comentado Primavera Enxu-676, que obteve 168, 211, 327 e 397 kg.

Entre as fêmeas, a média de peso foi de 137,4 kg aos 205 dias, 187,0 kg aos 365 dias, 242,4 kg aos 550 dias e 305,7 kg aos 730 dias.

As novilhas mais pesadas foram J.E. Legião E.N., com 393 kg e J.E. Lia E.N. 1624, com 346 kg, ambas de José Eduardo Rocha Cabral.

A primeira é filha de Babu P.O. e Turqueza S.A., nasceu com 23 kg em junho de 1975 e pesou posteriormente 174 kg, 256, 284 e 393 kg.

J.E. Lia E.N. 1647, um mês mais nova, nasceu com 26 kg, filha de Babu P.O. e Etelvina S.A. Ela pesou mais tarde 166, 214, 294 e 346 kg.

Todos os 17 nelores pertencem a 2 rebanhos somente: ao de José Eduardo Rocha Cabral (10 fêmeas) e ao da Agro-Pecuária Primavera com 1 garrote e 7 fêmeas.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

A raça Santa Gertrudis foi representada por 5 animais, todos pertencentes a Fernando Muniz de Souza e mantidos em regime de pasto.

Foram 2 machos e 3 fêmeas, uma das quais a citada Vinte e Sete, com 620 kg.

A média de peso foi de 286 kg aos 205 dias, 450 kg aos 365 dias e 579 kg aos 550 dias, para os machos e, 370 kg

aos 365 dias, 499,3 kg aos 550 dias e 620 kg aos 730 dias.

O garrote Vinte e Seis, que nasceu em junho de 1975 com 39 kg, pesou 499 kg aos 365 dias e 641 kg aos 550 dias. Ele é filho de Trovão e Roseira.

Nenhum dos 2 garrotes foi pesado aos 2 anos. A fêmea mais pesada foi a já comentada Vinte e Sete, com 620 kg.

RAÇA CANCHIM

Pertencendo à Fazenda Buracão Agrícola e Pecuária Ltda. o lote de animais Canchim foi pesado somente aos 205 dias, com a média de 205,6 kg.

Todos eram machos e foram mantidos em regime de pasto, isto é, na Divisão I. Foi Decacimbo Buracão quem melhor peso alcançou, com 221 kg, ele nasceu em agosto de 1976, com 46 kg, sendo filho de P.1355 e Gavea Jaboti.

RAÇA CHAROLÊS

Bento Pereira Bueno é o proprietário dos 4 Charolêses, 1 macho e 3 fêmeas, todos mantidos em regime de pasto com ração.

O garrote Paineiras Ariosto, filho de Charonel Hotel e São Carlos-Noêmia, nasceu com 39 kg em julho de 1975 e posteriormente 128 kg, aos 205 dias, 192 kg aos 365 dias, 301 kg aos 550 dias e 344 kg aos 730 dias.

As novilhas pesaram em média 165 kg, 208,7 kg, 272,3 kg e 296,3 kg na mesma seqüência. Delas a melhor, 193, 245, 298 e 350 kg foi Paineiras Ana-0005. Ela é filha de Charonel Hotel e São Carlos Natália e nasceu em julho de 1975 com 38 kg. ●

É a voz do dono que engorda o boi

Não só o "olho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através de radiocomunicações — SSB-EBEL. O Transceptor SSB-EBEL é transistorizado (o que elimina necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-EBEL é um equipamento aprovado pelo DENTEL — oferecemos assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também aos nossos clientes perfeita assistência técnica em todo o Brasil.

EBEL — EMPRESA BRASILEIRA DE ELETROCOMUNICAÇÕES LTDA.

Av. Washington Luiz, 921 (04662) - Tel. 247-5433 - Santo Amaro - São Paulo - SP

REPRESENTANTES NAS SEGUINTE CIDADES:

Rio de Janeiro — Av. Pres. Vargas, 482 — 7.º and. s/706 — Tel. 243-2595 O Curitiba — R. Eduardo Couture, 105 — Tel. 62-6141 O Porto Alegre — R. Domingos Martins, 341 — Tel. 41-3078 O Fortaleza — R. Marcondes Pereira, 400 — Tel. 27-1675 O Goiânia R. Seis, 97 — Tel. 6-1869 O Salvador — Av. 7 de Setembro, 73/79, G-115 - bloco A — Tel. 3-7127 e 3-4370 O Teresina — R. Coelho Neto, 452 1.º and. s/1 — Tel. 2454, 3887 e 2187 O Vitória — R. Barão de Itapemirim, 209 Cj. 908/10 — Tel. 3-3775 e 3-7340 O Recife — R. da Condição, 647 - loja 07 — Tel. 24-3503 O Porto Velho - R. José Alencar, 1902, Tel. 788 O São Luís - Trav. Marcelino de Almeida, 59, Tel. 2-3965 O Natal - R. Câmara Cascudo, 185, Tel. 2-6482.



equipamentos

SSB-EBEL

15 anos de produtos honestos

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca						
Dr. Carlos Osvaldo Rosa Lima. Jardinópolis. S.P. Em 20-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holanda Corli	PCOD	8-0	6."	165	17,0	3,47
Pista Corli	PCOD	7-4	5."	136	14,0	3,59
Humilhada Corli	PCOD	—	2."	38	15,0	3,29
Hiena Corli	PCOD	7-10	3."	82	13,0	3,17
Hilda Corli	PCOD	7-6	2."	58	16,0	3,33
Jacira Corli	PCOD	6-5	2."	55	14,0	3,99
Ilustrada Corli	PCOD	7-1	1."	30	19,0	3,37
Torneira Corli	PCOD	3-11	4."	150	13,0	4,15
Laila Corli	PCOD	5-2	3."	90	13,0	3,67
Independência	NR	—	3."	95	21,0	2,93
Orquestra Corli	PCOD	2-6	1."	28	13,0	3,37
Nélio Benedini. Jardinópolis. S.P. Em 22-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dignidade Pani	PCOD	9-9	3."	72	23,0	3,40
Editora Pani	PCOD	9-6	2."	45	27,0	3,16
Gargalhada Pani	PCOD	7-0	1."	11	27,0	3,16
Galeria Pani	31/32	6-5	8."	229	16,0	3,47
Educada Pani	31/32	8-10	7."	232	15,0	3,21
Digna Pani	31/32	9-4	8."	233	14,0	3,18
Academia Pani	PCOD	13-6	7."	209	15,0	2,98
Ganancia Pani	PCOD	6-6	7."	198	17,0	3,37
Garota Pani	31/32	5-7	6."	165	17,0	3,32
Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 25-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
International Corie	PO	8-6	1."	29	20,0	3,21
International Bonita	PO	9-10	4."	104	17,0	3,35
Romandale Ormsby Flora	PO	7-7	3."	94	19,0	3,21
Enghill Rockman Becky	PO	8-8	3."	70	15,0	4,51
Amizade Maia Telstar Uranus	PO	4-11	3."	95	34,0	4,11
Amizade Cleonice Rockman President	PO	5-1	3."	74	17,0	3,49
S.D. Amizade Ellen 1 Hamlet G. Marquis	PO	4-3	3."	75	13,0	3,59
Ann Mary Paulette Hamlet Marquis	PO	4-2	3."	88	20,0	3,11
Spring Farm Miss Colette	PO	4-3	5."	141	15,0	2,92
Hortcroft Triumph Patsy	PO	9-3	2."	39	24,0	2,80
Nelyo's Marg Marquis President	PO	3-6	2."	51	21,0	2,76
Greenholme Cindy	PO	6-10	2."	31	27,0	2,96
Greta Medalist	PO	—	4."	104	14,0	3,02
Greengable Nugget Nora	PO	6-8	4."	110	17,0	2,79
Moyerdale Maple Patsy	PO	4-2	3."	97	20,0	3,73
Bar-Lo Apollo Judi	PO	5-0	2."	41	21,0	3,58
Nelyo's Lena Rockman President	PO	3-7	1."	27	18,0	3,47
Glenafon Pansy Cindy	PO	2-4	6."	185	15,0	3,10
J.P.R. Hostia	PO	2-11	3."	78	20,0	3,52
Bond Haven C.L. Darkness	PO	6-4	3."	96	20,0	3,20
Nelyo's Lady Centurion Medalist	PO	3-4	2."	31	24,0	3,62
Nelyo's Francly Emperor	PO	2-8	2."	39	13,0	3,62
Dunlea Citation Papoose	PO	2-4	2."	30	27,0	2,99
Ken Berry Nugget Nellie	PO	2-7	2."	52	17,0	3,20
Nelyo's Karina Emperor	PO	2-5	2."	44	15,0	3,57
Dunlea Barock	PO	2-2	1."	59	23,0	3,26
Nelyo's Nelda Emperor	PO	2-8	1."	27	18,0	3,21
João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 29-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Surodana Peggy Toro	PO	9-6	4."	144	36,0	3,69
Instituto de Estudos e Assistência Social Holambra II. Paranapanema. S.P. Em 3-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bertha 60	PO	7-1	2."	41	17,0	3,27
Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 2-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Acari Querela Ovacion	PO	8-2	2."	36	25,0	3,30
PZLQ Jaca	PO	5-8	1."	4	19,0	3,34
PZLQ Gavea	PO	8-8	9."	248	11,0	3,05
PZLQ Lady	PO	4-8	5."	135	16,0	3,54
Acari Pietje Primeira	PO	8-2	3."	81	13,0	2,95
PZLQ Jararaca	PO	5-10	3."	65	19,0	3,11
PZLQ Odalisca Style Master	PO	2-2	1."	3	11,0	2,94

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda Santana da Serra

Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Telefone: 50-801

MOCOCA: tone 50-085
Caixa posta 18

SÃO PAULO: Rua 15 de
Novembro, 193 — 3.º andar
Telefones: 36-1681 - 239-1911

40 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

173 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores



O Gir Leiteiro "F. B."
caracteriza-se pela elevada
produção leiteira e esplêndida
conformação de úbere.

Industrialização e venda de sêmen:
LAGOA DA SERRA
Fone 23 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

Mais carne!
Mais leite!

439 vacas no Livro de Mérito
15 vacas no Livro de Escol
17 na Categoria de
Longevidade

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Dr. Sylvio Lima Marinho, Andrada, S.P. Em 2-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Risonha Monitor C.A.B. PCOC 5-4 4.º 112 33,0 3,38					
Gleba II de Sta. Anezia	31/32	6-7	4.º	99	15,0 3,43	C.A.B. Sauna Centurion	PO	5-6	1.º	55	27,0 3,30
Sta. Anezia Melina B. Burke	PO	4-4	4.º	100	16,0 3,17	2 ordenhas					
Sta. Anezia Patricia Reflection	PO	4-1	4.º	122	16,0 3,58	Beladona Medalist C.A.B.	GHB	11-8	3.º	80	18,0 3,60
Sta. Anezia Anama Kylland Burke	PO	4-3	4.º	130	17,0 3,44	Dedicada Medalist C.A.B.	GHB	10-6	5.º	143	20,0 3,39
Sta. Anezia Nina M. Burke	PO	4-5	4.º	100	19,0 4,08	Belica II Medalist C.A.B.	GHB	9-4	7.º	204	18,0 3,70
Esperança de Sta. Anezia	15/16	4-11	4.º	130	14,0 3,26	Mceda Colonel C.A.B.	PCOC	8-4	7.º	204	20,0 3,34
Sta. Anezia G.P. Reflection	PO	4-3	3.º	85	14,0 3,43	Surodana Raven Toro	PO	8-11	4.º	104	22,0 3,29
Campolina de Sta. Anezia	31/32	5-0	3.º	77	17,0 3,47	Coplicada Medalist C.A.B.	PCOC	8-10	5.º	126	19,0 3,15
Bonita de Sta. Anezia	31/32	4-9	3.º	88	16,0 3,37	Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	8-7	1.º	31	32,0 2,93
Guaira de Sta. Anezia	15/16	4-11	3.º	73	18,0 3,67	Lontra Monitor C.A.B.	GHB	6-6	6.º	162	21,0 2,95
Çassilandia de Sta. Anezia	15/16	4-9	3.º	72	18,0 4,36	Prendada Majority C.A.B.	PCOC	6-10	4.º	103	20,0 3,45
Moacyr Pinola, São José da Bela Vista, S.P. Em 23-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Distinta Model C.A.B. GHB 6-6 4.º 99 20,0 3,30					
Campina Holiday	PCOD	3-10	4.º	94	16,0 2,96	Marjan Ira Torbelle	PO	6-3	9.º	273	15,0 3,67
Brasília Holiday	31/32	4-8	6.º	171	14,0 4,08	C.A.B. Safira Seaman	PO	6-3	1.º	30	26,0 3,04
Melancia	NR	—	2.º	71	16,0 3,22	Bolivia Seaman C.A.B.	GC-6	6-2	4.º	105	24,0 3,00
Impar	NR	—	2.º	58	17,0 4,02	Lorena Graciela C.A.B.	PCOC	6-3	1.º	3	24,0 2,90
Miuda Holiday	PCOD	6-0	2.º	37	16,0 2,99	Dotada Graciela C.A.B.	GC-7	6-4	1.º	10	27,0 2,94
Imbauba	NR	—	1.º	10	14,0 3,02	Beleza Majority C.A.B.	GHB	5-5	13.º	365	13,0 3,70
Angenor Cesário Ricci, Batatais, S.P. Em 8-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Portadora Majority C.A.B. GHB 6-6 1.º 31 26,0 2,95					
Rizza Anri	PCOD	9-2	8.º	217	15,0 3,53	C.A.B. Soberana Graciela	PO	5-8	8.º	231	15,0 3,50
Robusta Anri	PCOD	7-1	6.º	176	15,0 3,58	C.A.B. Justa Graciela	PO	6-1	5.º	139	20,0 3,15
Realeza Anri	PCOC	4-10	4.º	120	15,0 3,02	C.A.B. Finlândia Graciela	PO	5-9	5.º	147	15,0 3,46
Raposa Anri	PCOD	8-9	3.º	73	18,0 3,24	C.A.B. Fatura Majority	PO	5-7	13.º	365	13,0 3,70
Curalina Anri	31/32	5-9	8.º	210	15,0 3,04	Lady Centurion C.A.B.	PCOC	4-11	5.º	128	18,0 3,42
Tirina Anri	15/16	8-2	3.º	62	21,0 3,26	Fenda Monitor C.A.B.	PCOC	3-11	10.º	305	15,0 3,86
Ramona Anri	PCOD	3-11	4.º	95	16,0 3,29	Fulgorita C.A.B.	PCOD	4-3	8.º	221	19,0 3,50
Cabreuva Anri	GC-1	3-9	3.º	78	16,0 3,15	Berticga Majority C.A.B.	GHB	4-6	10.º	310	16,0 3,30
Capita Anri	31/32	3-9	3.º	77	15,0 2,95	C.A.B. Conquista Gabriela	PO	5-8	6.º	162	20,0 3,10
Esperança II 297 Anri	GC-1	4-3	2.º	54	23,0 2,95	C.A.B. Turbina Centurion	PO	4-1	13.º	365	17,0 3,50
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati, Sto. Amaro, S.P. Em 31-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Beca Bootmaker C.A.B. GHB 3-6 10.º 319 14,0 3,65					
33 Epopelia Skokison Medalist	PO	4-4	3.º	68	46,0 2,67	C.A.B. Fortuna Centurion	PO	4-11	2.º	39	15,0 3,45
33 Gardenia Prom. Rockman	PO	2-3	1.º	21	25,0 4,09	C.A.B. Mentor C.A.B.	PCOC	3-11	3.º	62	19,0 3,09
2 ordenhas						Riqueza Kate C.A.B. GHB 5-5 1.º 43 22,0 3,36					
M. Fulvia Maravilla Taperito	PO	9-3	8.º	241	29,0 4,31	Mimica Bootmaker C.A.B.	PCOC	4-3	2.º	39	25,0 3,04
Ariense Perfecta R. Leona	PO	9-4	8.º	269	27,0 3,11	Carisma Bootmaker C.A.B.	GHB	2-10	10.º	318	14,0 3,05
33 Calunga Dividend Victoria	PO	5-8	12.º	352	19,0 4,04	C.A.B. Fiação Bootmaker	PO	2-5	7.º	196	17,0 3,45
33 Corbeille Skokison Maple	FO	5-1	8.º	268	25,0 3,95	Resoluta Bootmaker C.A.B.	PCOC	2-4	7.º	187	15,0 3,49
33 Eglantina Pow Emperor	PO	3-6	5.º	157	16,0 3,70	Criola Burley C.A.B.	GHB	3-1	6.º	151	15,0 3,61
33 Farfalla Skokison Maple	FO	2-4	10.º	279	17,0 4,45	Primola Burley C.A.B.	GHB	3-0	6.º	177	13,0 3,64
33 Falena Skokison Medalist	PO	2-3	10.º	279	17,0 3,88	Marquesa Telstar C.A.B.	PCOC	2-7	5.º	146	16,0 3,29
33 Florisa Maravilla Medalist	PO	2-3	7.º	216	17,0 3,94	C.A.B. Salina Kate	PO	2-9	3.º	87	15,0 3,50
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 16-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Precisa Centurion C.A.B. GHB 2-6 4.º 118 13,0 3,53					
Ordeira Jardim	PCOC	—	2.º	32	16,0 3,04	C.A.B. Nutrida Bootmaker	PO	2-9	3.º	60	20,0 3,25
Cristalina Lins	GC-2	6-9	4.º	108	13,0 3,22	Dr. Adherbal Ribeiro Ávila, Moreira Cesar, S.P. Em 25-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
Cataia Lins	GC-1	5-10	4.º	101	13,0 3,58	3 ordenhas					
Maiorca Lins	PCOD	6-0	2.º	54	22,0 3,94	Marisol do Burity	31/32	8-3	7.º	197	21,0 3,20
Dengosa Lins	PCOD	8-5	6.º	162	14,0 3,49	Linda Flor do Burity	31/32	10-7	5.º	135	22,0 3,71
Vanda Lins	PCOD	6-5	1.º	9	29,0 2,99	Princesa do Burity	PCOD	10-10	2.º	42	25,0 3,52
Áspera 259 Lins	15/16	4-9	2.º	49	29,0 3,96	R.T. Rossana Jambeiro	PO	10-5	4.º	111	17,0 3,57
Matinada 264 Lins	31/32	5-1	1.º	15	23,0 3,26	Pintassilva do Burity	PCOD	7-4	6.º	158	26,0 3,08
Herança Lins	15/16	6-0	3.º	69	25,0 3,67	Coroa do Burity	PCOD	10-11	2.º	33	26,0 3,30
Sara Lins	PCOD	6-6	4.º	98	22,0 3,93	Platina do Burity	PCOD	4-7	8.º	231	16,0 4,13
Mancelita Lins	GC-1	4-6	3.º	78	25,0 3,91	Sabauna do Burity	PCOD	6-2	6.º	157	19,0 3,42
Soraia Maple Lins	GC-2	2-11	3.º	67	13,0 2,78	Meia Noite do Burity	31/32	4-2	3.º	78	25,0 3,01
Boate Bootmaker Lins	GC-2	3-0	3.º	76	14,0 3,56	Perdiz do Burity	PCOD	9-9	2.º	45	25,0 2,99
Caçara Lins	GC-1	3-6	3.º	60	15,0 4,20	Finesa do Burity	PCOD	6-0	2.º	47	27,0 3,27
Rada 321 Lins	15/16	3-4	3.º	71	14,0 3,44	Angola do Burity	31/32	8-11	9.º	254	20,0 3,74
Jatobá 385 Lins	31/32	3-3	3.º	62	16,0 3,31	Imperatriz do Burity	GC-1	8-4	8.º	225	18,0 3,62
Serra Negra 431 Lins	PCOC	3-3	3.º	63	14,0 3,57	Rebeca do Burity	GC-1	2-4	8.º	218	18,0 3,82
Chalupa Lins	PC	—	2.º	54	19,0 4,54	Grandeza do Burity	31/32	8-4	7.º	206	21,0 3,29
Democrata Lins	PC	—	2.º	51	13,0 3,22	Academia do Burity	31/32	2-7	7.º	214	18,0 3,58
Lapidada Lins	PC	—	2.º	48	18,0 3,15	Fortaleza do Burity	PC	3-0	6.º	201	19,0 3,48
Trincheira Lins	PC	—	2.º	40	18,0 3,24	Guaira do Burity	31/32	3-10	6.º	170	24,0 3,47
Miramar Lins	PC	—	2.º	54	18,0 3,20	Lorena do Burity	31/32	5-1	6.º	163	20,0 3,51
Cabreira Lins	PC	—	1.º	27	25,0 3,65	Meia Lua do Burity	31/32	5-3	4.º	110	25,0 2,97
Tâmara Lins	PC	—	1.º	44	21,0 3,93	Tetela do Burity	PCOC	3-2	5.º	138	21,0 3,78
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S.P. Em 29-8-1977. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.						Faceira do Burity PCOC 2-10 5.º 132 21,0 3,70					
3 ordenhas						Campanha do Burity GC-1 2-8 4.º 132 19,0 3,99					
Corteza Graciela C.A.B.	GHB	6-3	2.º	44	35,0 3,22	Dengosa do Burity 31/32 2-5 3.º 65 22,0 3,40					
						Beleza do Burity PCOC 3-11 2.º 52 24,0 3,27					
						2 ordenhas					
						Letrada do Burity PCOD 2-11 2.º 60 22,0 3,35					
						Belchior Fernandes Batista, Cruzeiro, S.P. Em 24-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
						Bencos Cinira Martonas Otto PO 5-2 1.º 4 25,0 2,44					

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Maria Elena 474 N. Majestic	PO	6-2	2	9	21,5	1,49	Paraiso Maravilhoso Abel Model	PO	—	1	11	19,0	
Derry-Acres Dolly Girl	PO	3-5	2	30	24,0	3,57	Nova Nô	PO	—	1	10	23,0	
Pickland Citation Heidi	PO	3-3	2	64	20,0	3,60	Dr. Claudio V. Roberti Bragança, S.P. Em 8-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
F.D.F. Inka Aline	PO	3-2	1	14	21,0	2,95	Dorrego do Pau D'Alho	GHB	12-0	2	52	18,0	3,13
Ana Paula 39 Z. Sovereign	PO	2-1	2	59	19,0	3,42	Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	11-0	3	77	24,0	2,75
Bencos Beata Linda Paul	PO	5-11	1	7	20,0	3,59	Roland 1554 Leda Inka	PO	9-9	1	10	30,0	2,77
Horizonte Cato 23	PO	2-11	1	11	17,0	3,84	Hilaria do Pau D'Alho	GHB	8-0	2	77	23,0	3,05
F.D.F. Unique Maude	PO	2-7	1	15	24,0	4,55	F.C. Luci Holsten	PO	8-5	2	53	23,0	3,53
Ana Paula 23 Marcolas	PO	4-5	1	20	17,0	3,22	Ideia do Pau D'Alho	GHB	6-10	9	272	19,0	3,67
Central Paulista Agropecuária e Comercial Ltda. Jaú, S.P. Em 22-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							J.P.R. Divina	PO	7-2	4	123	20,0	2,64
Cume-Co Skymaster Lucille	PO	10-8	1	56	18,0	2,85	Goada da Posse	GHB	6-7	1	18	35,0	3,45
Alegre 4 J	PCOD	7-1	3	77	21,0	3,35	Inteligencia do Pau D'Alho	GC-2	6-9	3	87	18,0	3,51
Abaraiba 4 J	FC	—	1	61	16,0	3,40	Gr. Vianna India Rockman	PO	5-10	2	52	20,0	3,80
Apinagó 4 J	NR	—	1	15	15,0	3,41	J. Iana Haven da Bonança CR	GHB	4-10	3	91	23,0	3,12
Dr. Augusto Toscano, Bragança, S.P. Em 10-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Isra do Pau D'Alho	GC-2	6-9	2	70	23,0	3,60
Sumatra da Bonança	PCOD	7-9	3	74	15,0	3,12	White Way Reflector Jan	PO	5-4	6	158	20,0	3,54
Cia. Baptiste Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandu, M.G. Em 19-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Sherbrooke Pontiac Tammy	PO	4-0	4	115	19,0	3,21
3 ordenhas							Castrolandia Arlo Riekje 7	PO	6-9	3	87	19,0	2,55
Jardim Ormanda	PO	6-7	2	32	45,0	2,46	S.M. Carol Supreme Citerion	PO	3-11	3	90	20,0	3,81
Jardim Rosata	PO	5-4	2	49	41,0	2,46	Cr. Anastacia Telstar Pride	PO	3-5	3	87	20,0	3,80
2 ordenhas							Macluredale Lovely Lary	PO	4-3	3	91	22,0	3,30
Beleza Jardim	GHB	14-3	4	105	18,0	3,26	Elyval Roland R. Maple	PO	2-3	9	242	19,0	2,50
Jardim Marcela	31/32	8-11	4	105	17,0	3,37	CR. Boemia Bootmaker	PCOD	6-10	2	42	26,0	3,28
Ozaica Jardim	63/64	7-0	4	101	19,0	3,39	Proibida da Bonança	GHB	2-8	1	18	21,0	2,53
Oratoria Jardim	PCOC	6-5	4	122	18,0	4,16	Antonio Fiorini, Vargem Grande do Sul, S.P. Em 22-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rosana Jardim	GC-1	5-3	1	13	21,0	2,79	Paraiso Maravilhoso Ginger	PO	12-0	5	170	18,0	3,32
Jardim Patriarca	PO	5-6	4	96	18,0	2,73	Martona's Dictator Victory 1	PO	11-8	1	19	31,0	2,96
Pernalta Jardim	GHB	5-10	4	103	19,0	3,05	Joma Luta Luebke	PO	9-8	3	66	36,0	4,21
Jardim Simpatia	PO	3-10	1	9	18,0	3,05	Joma Lema Luebke	PO	8-9	11	318	13,0	3,58
Agrícola e Pastoral Fazenda Guayçara, Jaguariúna, S.P. Em 23-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Joma Rainha Royal Latina	PO	7-3	5	152	16,0	3,53
Rancho Isa Lula	PCOD	8-11	1	24	20,0	3,50	Marjan Ala Harla	PO	5-11	7	201	18,0	3,20
Escova II da Guayçara	PCOD	4-9	1	31	21,0	4,00	Romandale Countess Hanna	PO	5-11	3	89	20,0	3,05
Gemada da Guayçara	PCOD	3-5	1	49	19,0	3,81	Marjan Julia Burke	PO	6-5	1	3	21,0	4,80
Esterlina II da Guayçara	PCOD	6-4	1	40	19,0	3,64	Marjan Brama Benton	PO	5-4	8	238	20,0	3,4
Semente da Guayçara	PCOD	6-11	1	23	22,0	3,16	Marjan Balarla Star	PO	4-8	3	82	24,0	3,84
Cocada da Guayçara	PCOD	6-3	1	23	24,0	3,70	Marjan Grata Torbelle	PO	6-0	8	234	15,0	4,72
Bonita	NR	—	1	55	25,0	4,36	Marjan Tebas Hada	PO	4-11	8	229	14,0	3,43
Enteada da Guayçara	PCOD	5-5	1	31	19,0	3,25	Marjan Lita Reflection Marquis	PO	2-11	3	81	15,0	3,54
Eiva da Guayçara	PCOD	5-1	1	14	22,0	3,20	Marjan Moza Burke Marquis	PO	3-0	3	71	17,0	3,80
Gabarita da Guayçara	PCOD	5-1	1	34	19,0	3,73	Fernando Alencar Pinto S/A, Pindamonhangaba, S.P. Em 30-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Edes dos Santos, Arrozal, R.J. Em 6-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							3 ordenhas						
Stella Pedras Sovereign Maria	PO	2-9	9	235	14,0	3,45	Jangada Herança Diamond	PO	10-6	2	28	45,0	3,30
Loock Lady Stella Pedras	GC-3	3-5	9	233	16,0	3,68	Jangada Honesta Diamond	PO	9-10	2	61	19,0	2,78
Algebra de Helena	31/32	2-7	8	203	13,0	3,44	Jangada Irmã I Dunlogin Fayne	PO	8-8	2	32	31,0	3,06
Agua de Helena	31/32	2-11	8	203	18,0	3,06	Jangada Irmã II Dunlogin Fayne	PO	8-9	1	22	28,0	2,82
Alça de Helena	7/8	2-5	7	192	13,0	3,17	Jangada Jacuqui Master Dean	PO	8-1	1	14	19,0	3,71
Abada de Helena	15/16	2-7	7	192	13,0	3,47	Jangada Janusa Promis	PO	7-11	2	33	28,0	2,70
Canoa 118	15/16	5-2	5	125	15,0	3,70	Jangada Liz 0127 Promis	PO	6-10	2	40	20,0	2,70
Stella Pedras Sapiroanga I	PC	2-5	5	143	18,0	3,48	Jang. Marqueza Esfera Butterman	PO	6-4	2	52	20,0	3,09
Fortaleza Stella Pedras	GC-3	4-0	5	139	22,0	3,28	J. Mamona Jardineira Butterman	PO	6-1	2	46	29,0	2,29
Pombinha	15/16	6-5	4	140	18,0	4,14	Jang. Mumio Grauna J. Diamond	PO	5-9	2	56	17,0	1,70
Pianista	NR	—	4	119	14,0	3,52	Jang. Medalha Cleo Promis	PO	5-8	2	39	32,0	2,26
Stella Pedras Sovereign Jakie	PO	3-1	4	101	20,0	4,18	Jang. Neve Levski Seaman	PO	5-5	2	53	22,0	3,03
Vedete 193	31/32	5-7	3	94	19,0	3,40	Jang. Nedra Indaiá Seaman	PO	5-5	2	51	35,0	2,43
Chilene 143	15/16	7-7	3	70	22,0	3,31	Jang. Nipoã Houston J. Diamond	PO	5-1	2	37	24,0	3,03
Cilene 203	NR	—	3	70	19,0	3,58	Jang. Nadadoura Lenta Seaman	PO	5-2	1	20	31,0	2,72
Amanda	NR	—	2	49	18,0	3,67	J. Natadeira Julietta J. Diamond	PO	4-9	2	33	23,0	3,06
Ita 281	7/8	—	2	30	19,0	3,54	Jang. Natividade Itala J. Diamond	PO	4-8	2	36	22,0	2,87
Garota 264	15/16	2-9	1	11	26,0	2,86	Jang. Nurcia Eterna Levino CRM	PO	4-7	2	40	21,0	2,86
Antonio Mescoso, Passa Três, R.J. Em 18-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jang. Olga Embalada Bootmaker	PO	4-6	2	39	25,0	2,79
Leonilda Rosina Buenita Rosafé	PO	10-9	3	63	25,0	2,81	J. Ourinhos Lonjura J. Diamond	PO	4-5	2	39	25,0	2,91
Oriente Sarai Hagen	PO	4-11	9	254	14,0	2,86	Jang. Opalina Graciosa Ultimate	PO	4-3	2	54	18,0	2,27
Oriente Nazareth Crisscross	PO	4-6	1	21	20,0	—	2 ordenhas						
Oriente Dana Abel Model	PO	3-9	5	127	17,0	3,50	Jang. Nazaré I Guiomar Seaman	PO	5-5	2	73	32,0	3,54
Oriente Jacqueline Marquis	PO	3-11	1	15	21,0	—	J. Oxalá Flama Juraci Diamond	PO	3-0	8	234	19,0	3,38
Oriente Catarina Abel Model	PO	2-8	9	245	14,0	3,66	Jang. Pitanga 0149 Capsule	PO	3-1	5	134	17,0	3,70
Oriente Clemilda Abel Model	PO	—	5	143	15,0	3,41	Jang. Peruana M.N. Performer	PO	2-9	8	214	16,0	3,28
Valeria	PO	—	2	40	17,0	2,80	Jang. Perua Luci Capsule	PO	2-9	7	203	16,0	3,74
Oriente Indira Bootmaker	PO	—	1	24	14,0	—	J. Porunga Nancy Nardo Seaman	PO	3-2	2	29	29,0	3,01
Oriente Samanta Abel Model	PO	—	1	20	17,0	—	Jang. Parada Nise Nardo Seaman	PO	2-6	8	208	16,0	3,32
							J. Pergunta Imparat. Bootmaker	PO	2-6	8	224	17,0	3,05
							J. Pedreira Invej. M. Astronaut	PO	2-6	7	199	16,0	3,10
							Jang. Piscina I J.N. Seaman	PO	2-4	6	158	16,0	4,52
							J. Roma N. Mardinho Bootmaker	PO	2-4	4	104	17,0	2,79
							J. Risoleta Nipois N. Bootmaker	PO	2-4	2	48	18,0	3,34

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole lactação	Dias de Leite	%		
Jang. Naja 0137 Bootmaker	PO	4-10	4."	114	18,0	3,00	Jang. Nueva Izabel Bootmaker	PO	5-0	2."	43	31,0	2,88
Jang. Nilma Karin Bootmaker	PO	4-11	2."	31	24,0	3,21	J. Nyoka 0139 Juraci Diamond	PO	4-4	6."	161	17,0	2,87
Jang. Macaxeira Godiva Seaman	PO	5-3	7."	195	16,0	3,41	J. Nobreza Dancy Licurgo FRM.	PO	4-6	3."	76	25,0	2,60
Jang. Natalina Peli Performer	PO	5-0	2."	32	21,0	2,79	Jang. Olivia Ingrid Bootmaker	PO	4-7	2."	26	29,0	3,29
Jang. Lebre II Passau Capsule	PO	6-8	6."	158	16,0	3,48	J. Orizontina Jangad. Ultimate	PO	3-10	7."	186	18,0	4,09
J. Liberia 0116 Raelwi Promis	PO	6-1	10."	299	16,0	3,33	Jang. Oleira Jaqueira Maple	PO	4-0	4."	108	17,0	3,60
Jang. Libaneza Holandesa Promis	PO	6-5	4."	111	16,0	3,94	J. Orta Lanuza Juraci Diamond	PO	4-1	3."	86	17,0	3,10
Jangada Jandira Lucifer	PO	6-2	6."	168	16,0	3,36	Jang. Otona Lenta Maple	PO	4-1	2."	56	23,0	3,40
Jang. Jacui Governador Leader	PO	7-10	8."	222	16,0	3,74	Jang. Ondulada I. Ultimate	PO	3-8	6."	161	18,0	3,77
Jangada Hesitação Diamond	PO	9-11	3."	65	17,0	3,08	Martona's Victor Row 5	PO	8-7	5."	139	19,0	2,86
Jangada Hilda Diamond	PO	9-5	8."	231	16,0	3,84	Jangada Eterna Burke	PO	13-3	2."	30	19,0	3,02
J. Radiativa Florida Bootmaker	PO	2-3	2."	30	20,0	3,30	Jangada Hiena Diamond	PO	10-0	8."	211	17,0	3,05
Jang. Rendeira Ivete Seaman	PO	2-3	1."	8	19,0	3,38	Jangada Hepica Lucifer	PO	9-8	2."	33	19,0	2,79
Jang. Raia Lais Filão	PO	2-3	2."	31	17,0	3,55	Jangada Java Diamond	PO	7-8	10."	276	17,0	2,74
J. Rosemary Marilza Bootmaker	PO	2-2	1."	12	22,0	3,23	Jangada Jornada Presidente	PO	8-0	5."	147	23,0	2,76
Jang. R. Omeleta O. Bootmaker	PO	2-1	1."	8	17,0	2,95	Jang. Juanita Master Dean	PO	7-11	3."	74	24,0	2,46
Jang. Renata Leonor Capsule	PO	2-4	3."	81	20,0	3,70	Jang. Jacarta Miga de Ouro	PO	7-10	4."	110	18,0	2,74
Jang. Raquel Manta Ultimate	PO	2-4	2."	51	20,0	2,95	Jang. Jacauna Promis	PO	7-9	3."	33	23,0	3,38
Jang. Realeza Diana Ultimate	PO	2-4	2."	43	19,0	4,20	Jang. Lidia Honesta Promis	PO	7-1	7."	183	17,0	3,28
Jang. Regalia Leviana Ned	PO	2-4	2."	41	20,0	3,29	J. Lolita Guariba Royal Master	PO	7-0	5."	140	22,0	3,10
J. Rosemeri Helioimar Sensation	PO	2-5	1."	18	23,0	3,49	Jang. Leni Raelwi Promis	PO	7-1	3."	91	22,0	2,92
Jang. Rainha Cleo Filão	PO	2-4	2."	26	18,0	3,43	Jang. Leviana Cleo Promis	PO	6-10	5."	124	23,0	2,74
Jang. Recordista Jaquete Filão	PO	2-4	2."	27	19,0	2,83	Jang. Linete Harmonia Promis	PO	6-9	3."	69	24,0	1,46
Jang. Recital Irmã II Ned	PO	2-4	1."	16	19,0	2,64	Jang. La Plata Iberia Majority	PO	6-6	4."	113	20,0	3,94
Jang. Ramada Javalina Ned	PO	2-2	2."	50	18,0	3,50	J. Lanterna Itapiruna R. Master	PO	6-1	8."	221	23,0	3,07
J. Rumana J. I. Novigo Seaman	PO	2-2	2."	46	23,0	3,60	J. Mirtos Esperança Inf. Duke	PO	6-1	5."	126	19,0	2,16
Jang. Rasgada Imagem Sensation	PO	2-3	2."	32	19,0	2,94	J. Mafalda II Herdeira I.D. Mark	PO	6-0	5."	148	19,0	2,80
Jang. Rosina Lua Medalist	PO	2-3	1."	15	18,0	2,75	Jang. Minerva Jussara Butterman	PO	6-0	5."	128	19,0	3,50
Jang. Pinha M. Nasser Model	PO	2-8	6."	168	19,0	3,59	Jang. Melina 0125 Butterman	PO	5-8	9."	273	17,0	3,55
J. Preferida Nevada N. Model	PO	3-0	2."	36	21,0	3,60	Jang. Madalena D.J. Diamond	PO	5-11	5."	124	21,0	2,61
Jan. Pergunta Instruída Capsule	PO	2-4	8."	239	17,0	4,23	Jang. Miss Inedita Butterman	PO	5-9	6."	151	20,0	2,27
Jang. Paraibuna Siwa Capsule	PO	2-11	2."	30	23,0	3,10	J. Malhada 0141 Raf. Butterman	PO	5-8	7."	183	32,0	2,73
J. Pclenta Naufal N. Bootmaker	PO	2-6	4."	110	23,0	2,49	J. Madona Gardenia Bootmaker	PO	5-11	3."	76	21,0	3,26
J. Poesia Natalia N. Bootmaker	PO	2-8	2."	44	24,0	2,99	J. Madrasta 0150 M's. Butter.	PO	5-10	4."	112	19,0	2,55
Jang. Pepita Nainda Natalino	PO	2-3	7."	179	17,0	2,59	Jang. Meia Noite Hera Promis	PO	—	3."	89	18,0	2,40
J. Parati Noiva N. Bootmaker	PO	2-9	2."	26	22,0	2,68	J. Maionese Javanese J. Diamond	PO	5-9	3."	97	17,0	2,84
Jang. Praia Neblina Bootmaker	PO	2-4	5."	124	18,0	3,85	J. Mirasso I Janice J. Diamond	PO	5-9	4."	119	20,0	3,15
Jang. Pelotas Garota Bootmaker	PO	2-5	4."	116	18,0	3,70	Jang. Maruja Jujuba Bootmaker	PO	5-7	5."	125	23,0	2,89
J. Paris Dengosa M. Astronaut	PO	2-5	4."	96	16,0	3,34	J. Malha Boaviagem Bootmaker	PO	5-7	3."	76	23,0	2,30
J. Rita Leopoldina M. Astronaut	PO	2-4	4."	93	20,0	2,88	Jang. Nise Jericó II Seaman	PO	5-2	5."	131	20,0	2,90
Jang. Pantera Karin Ultimate	PO	3-6	1."	25	23,0	3,26	J. Norma 0144 Demerts Seaman	PO	5-2	5."	147	26,0	2,38
J. Pertela Marieta J. Diamond	PO	3-6	1."	2	23,0	3,84	Jang. Naza Hepica Performer	PO	4-11	7."	206	17,0	3,30
J. Paraibuna Leonora Ultimate	PO	3-2	4."	106	22,0	3,05	J. Nina Guaraciaba J. Diamond	PO	5-1	4."	107	17,0	1,75
J. Praça Malhada N. Performer	PO	3-5	1."	14	19,0	4,13	Jang. Ncturna Ilha J. Diamond	PO	4-11	5."	128	26,0	2,14
Jang. Polonia Jamba Capsule	PO	3-5	2."	30	29,0	3,00	Jang. Ninfa Estera Seaman	PO	4-11	3."	79	29,0	2,50
J. Panola Marujo Nardo Seaman	PO	2-7	11."	329	18,0	3,94	Jang. Nevasca Jacira Lauro MRM	PO	4-6	5."	192	17,0	2,65
Jang. Pistola Havana Citation	PO	2-9	8."	215	17,0	3,60	Jang. Nainda Inedita Seaman	PO	4-6	7."	214	20,0	2,65
J. Peneira Maionese N. Seaman	PO	2-8	9."	267	18,0	2,87	J. Nebrasca Helen Licurgo FRM	PO	5-0	1."	24	20,0	2,35
Jang. Primavera J. Capsule	PO	2-10	6."	168	22,0	3,34	J. Nadinha Jarrinha Bootmaker	PO	4-11	1."	18	22,0	3,22
Jang. Popa Barbalha Capsule	PO	2-9	7."	200	17,0	3,14	J. Nariguda Juliana Bootmaker	PO	4-8	3."	92	17,0	2,20
Jang. Pinga Fabiola Capsule	PO	2-6	10."	293	18,0	3,89	J. Nevasca Jacira Lauro MRM	PO	4-6	5."	128	17,0	1,93
Jang. Peralta Helena Ultimate	PO	3-2	1."	30	21,0	3,00	J. Novata Eli Juraci Diamond	PO	4-9	1."	11	19,0	2,66
Jang. Organia Janei Maple	PO	4-1	1."	22	20,0	4,75	Jang. Nizia Jeny Bootmaker	PO	4-5	4."	112	23,0	3,49
J. Olifante Granada Bootmaker	PO	3-8	5."	126	20,0	4,00	Jang. Orquidea Lima J. Diamond	PO	4-4	4."	117	16,0	2,05
Jang. Ocarina Hilda Bootmaker	PO	3-8	5."	126	26,0	3,35	Jang. Onça Jericó I Lincoln MP.	PO	4-0	7."	206	18,0	2,40
Jang. Opalada Indaiá Maple	PO	3-11	1."	13	21,0	3,80	Jang. Odilia Hungara Imbé D.M.	PO	4-0	6."	157	22,0	3,09
Jang. Otilia Jurema Maple	PO	3-7	5."	128	17,0	4,18							
Jang. Oyama Lucinda Bootmaker	PO	3-7	5."	138	17,0	3,07							
J. Olivina Leila Bootmaker	PO	3-7	5."	132	20,0	3,60							
J. Osmary Jarrinha Bootmaker	PO	3-10	1."	25	30,0	2,28							
Jang. Odineia Jornada Maple	PO	3-6	5."	139	21,0	3,34							
Jang. Orfanata 0147 Bootmaker	PO	3-6	3."	75	27,0	3,06							
Jang. Oceania Lua Ultimate	PO	3-7	2."	56	28,0	2,75							
J. Objetiva Herança Bootmaker	PO	3-6	3."	83	31,0	2,96							
Jang. Ozorio Japira Ultimate	PO	3-7	2."	60	28,0	2,80							
J. Otina Jacqueline Bootmaker	PO	3-7	2."	51	21,0	2,37							
Jang. Nautica Janice Seaman	FO	4-11	2."	58	20,0	2,96							
Jang. Norminha Pampa Maple	PO	4-9	1."	14	19,0	3,45							
Jang. Omeleta Colina Imbé DM.	PO	4-5	1."	11	18,0	4,83							
Jang. Oswaldia 0151 Ultimate	PO	3-11	1."	25	18,0	4,15							
Jang. Hortencia Diamond	PO	10-3	1."	5	25,0	4,37							
Jang. Honrada Diamond	PO	9-11	1."	9	17,0	3,67							
J. Ivanilde Governador Leader	PO	8-11	1."	12	18,0	3,70							
Jang. Luci Granada R. Master	PO	7-4	2."	28	21,0	3,49							
Jang. Luciene Himalaia Promis	PO	7-3	1."	23	17,0	3,64							
Jang. Lorota Garota Capsule	PO	7-1	1."	10	23,0	3,63							
Jang. Nadir Embalada Seaman	PO	5-6	2."	34	17,0	3,52							
Jang. Marília Hydra Butterman	PO	5-10	9."	244	19,0	3,44							
Jang. Morena Jurema Butterman	PO	6-4	2."	58	31,0	3,04							
Jang. Maravilha Coité Bootmaker	PO	5-11	1."	8	33,0	4,19							
Jang. Moringa Jacauna Seaman	PO	5-11	1."	2	42,0	3,20							
Jang. Nutrivale Jujú J. Diamond	PO	5-2	1."	25	16,0	3,46							

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas, M.G. Em 6-8-1977
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Abelha Carnat. He-man M. Nova	NR	3-8	2."	43	15,0	3,36
Adeng de Morada Nova	NR	5-5	1."	6	21,0	4,16
Angola Carnat. He-man M. Nova	NR	5-2	2."	45	16,0	4,54
Angra de Morada Nova	NR	8-10	1."	1	16,0	4,34
Asturia de Morada Nova	NR	6-11	6."	155	17,0	3,16
Avenida de Morada Nova	NR	6-9	4."	118	14,0	4,01
Babilonia C. He-man M. Nova	NR	2-9	4."	118	13,0	4,61
Blisca de Morada Nova	NR	9-1	2."	40	19,0	3,50
Boutique de Morada Nova	NR	2-9	1."	27	13,0	3,43
Caldeira de Morada Nova	NR	6-8	2."	41	26,0	3,67
Campineira de Morada Nova	NR	5-5	2."	56	21,0	5,07
Capela de Morada Nova	NR	5-1	3."	64	19,0	4,01
Carbonita de Morada Nova	NR	4-6	1."	23	15,0	3,71
Carícia 1.º do Bom Recreio	31/32	—	5."	109	18,0	4,32
Caviuna de Morada Nova	NR	5-4	1."	7	18,0	4,36
Censura de Morada Nova	NR	—	3."	68	16,0	3,38
Chatinha de Morada Nova	NR	5-4	6."	178	14,0	3,82
Cheila de Morada Nova	NR	—	3."	81	22,0	5,15
Conchita de Morada Nova	NR	6-10	1."	17	14,0	4,91
Colmeia Carnat. He-man M. Nova	NR	3-9	1."	26	14,0	3,88
Corista de Morada Nova	NR	7-5	1."	31	20,0	3,85
Dida de Morada Nova	NR	10-5	4."	119	14,0	5,17
Ditosa 2.º de Morada Nova	NR	4-8	5."	146	20,0	4,37

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %		
Doutrina Adema 4 do B. Recreio	63/64	9-11	2.°	51 17,0	3,6	S.M.P. Imbuia	PO	4-9	5.°	161 21,0	3,27
Dunia de Morada Nova	NR	9-11	2.°	41 14,0	4,67	Posse Hurranga Milk-ey	GC-4	5-6	5.°	152 23,0	3,16
Elegancia de Morada Nova	NR	13-8	10.°	287 14,0	4,41	Ch. Pilatos B. P. 427 de Caramb.	GC-2	8-10	5.°	149 21,0	3,59
Ecopeia de Morada Nova	NR	—	1.°	15 21,0	3,97	Ann Mary Jenny Nugget Forsyte	PO	5-2	5.°	133 21,0	3,78
Fabula Adema 4 Bom Recreio	PC	7-9	3.°	72 19,0	3,81	Jesse Lagarda Indigera Marcus	PO	2-3	5.°	132 20,0	3,49
Fronha Merrit do Bom Recreio	PC	7-4	5.°	129 13,0	4,99	Ann Mary Patricia Forsyte	PO	4-8	4.°	119 26,0	3,39
Futura de Morada Nova	NR	7-2	3.°	70 15,0	4,16	Ann Mary Susie I. D. Rockman	PO	3-9	13.°	365 20,0	3,44
Gabircoba Adema 4 Bom Recreio	PC	7-7	1.°	5 16,0	3,74	Vicna Zingara 19 Bertha Squire	PO	6-2	8.°	237 20,0	3,26
Ganna Adema 4 do Bom Recreio	PC	7-4	2.°	36 26,0	4,98	Heresia Capsule Fosse	GHB	5-1	7.°	201 21,0	3,47
Gema Vard do Bom Recreio	PC	6-7	10.°	291 15,0	3,37	Roland 2182 Perla Ivanhoe	PO	1-10	3.°	85 25,0	3,50
Grsga de Morada Nova	NR	5-3	3.°	74 16,0	5,32	Aude-Wa A Reflection Juliette	PO	13-10	3.°	79 22,0	3,31
Guatua Adema 4 do B. Recreio	PC	5-10	1.°	15 17,0	4,94	Ch. P. Conta D. 463 de Carambo	PCOC	7-6	3.°	76 30,0	3,44
Espanha de Morada Nova	NR	—	2.°	48 24,0	3,25	S.M.P. Gabriela Rina Ivanhoe	PO	3-3	3.°	74 21,0	3,53
Itabaiana de Morada Nova	NR	8-6	6.°	168 15,0	3,88	A Mary IG Diplomata Rockman	PO	5-11	3.°	73 28,0	3,19
Jaca Pineyhill de Morada Nova	NR	6-1	2.°	55 15,0	4,39	Posse Leticia Scarlett Charm	PO	2-4	3.°	70 21,0	3,89
Jaulina Pride do B. Recreio	NR	6-0	2.°	36 19,0	3,71	S.M.P. Ibiquera	PO	5-0	3.°	70 30,0	3,31
Lagoa 2 Adema 4 B. Recreio	PCOC	5-10	6.°	155 13,0	4,07	Monje Elena Ciceron Ideal	PO	8-5	3.°	69 36,0	3,09
Lindaia de Morada Nova	NR	—	4.°	107 16,0	3,66	Garrucha Posse	GC-3	6-9	3.°	72 29,0	3,25
Lira 2.° de Morada Nova	NR	5-8	1.°	12 18,0	4,34	Lucona Figura Prospect da Posse	GHB	2-10	3.°	83 21,0	3,73
Lolita Adema 4 Bom Recreio	NR	5-2	2.°	40 14,0	4,97	Imbuia Kate da Posse	PCOC	5-0	2.°	62 31,0	3,04
Lorna Pride do Bom Recreio	NR	5-1	1.°	16 22,0	3,75	Posse Lontra Delfina Ivanhoe	PO	2-1	4.°	113 20,0	3,43
Lucy Adema 4 Bom Recreio	NR	5-6	1.°	14 15,0	4,09	Jabulicada da Posse	PCOC	4-3	4.°	111 29,0	3,15
Lustrosa Vard do B. Recreio	NR	4-11	2.°	53 24,0	4,37	Dina S.M.P.	PCOC	11-6	4.°	107 25,0	3,48
Madre de Morada Nova	NR	5-4	2.°	51 21,0	3,80	Pantera Bootmaker de Guarapir.	PCOC	3-10	4.°	106 22,0	3,68
Maloca de Morada Nova	NR	—	3.°	84 14,0	5,03	S.M.P. Kabrocha Pilla Ivanhoe	PO	3-2	4.°	103 26,0	3,39
Meridiana de Morada Nova	NR	5-5	4.°	101 17,0	5,43	Guarapiranga Master Dean Juta	PO	8-5	4.°	102 23,0	3,54
Naza de Morada Nova	NR	5-3	2.°	52 14,0	3,11	Kativa Conchita Flame da Posse	PCOC	2-6	3.°	99 20,0	3,53
Nebolina de Morada Nova	NR	8-4	2.°	43 22,0	3,81	Kabala da Posse	GHB	3-3	3.°	98 30,0	3,23
Oceania de Morada Nova	NR	6-9	4.°	16 26,0	3,42	Posse Lenita Antoniette	PO	2-2	3.°	95 20,0	3,68
Ovelha de Morada Nova	NR	9-2	4.°	110 16,0	3,72						
Sapucaya B. Kate de M. Nova	NR	6-3	1.°	24 17,0	3,65						
Senhorita Car. Te-man M. Nova	NR	4-3	1.°	29 16,0	4,13						
Serberba de Morada Nova	NR	4-10	4.°	109 25,0	3,62						
Tapera de Morada Nova	NR	—	3.°	69 27,0	5,57						
Venezia Carnat. He-man M. Nova	NR	4-6	1.°	10 15,0	3,90						
Varsovia 2.° de Morada Nova	NR	2-0	3.°	84 14,0	4,83						
Trouxada 2.° A.F. de Mor. Nova	NR	2-7	1.°	31 13,0	3,98						

Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariuna. S.P. Em 21-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
São Quirino Q 28	15/16	8-4	2.°	47 25,0	3,60	Tecala do Quozima Sangue	PCOC	—	3.°	76 19,0	3,62
A 1 do Castelo	GC-3	5-6	2.°	41 17,0	3,65	Aline 521 das Guararemas	PCOD	8-4	4.°	105 14,0	4,09
C.R.C. Argentina Monarch	PO	4-7	1.°	39 19,0	3,12	Branca 031 das Guararemas	PCOD	5-0	2.°	54 18,0	3,41
São Quirino Q 23	PCOC	8-4	1.°	32 23,0	2,88	Bertha Roeland das Guararemas	GC-1	5-2	3.°	65 14,0	3,55
V 52 do Castelo	PCOD	8-7	1.°	29 25,0	3,04	Astrud Burke das Guararemas	GC-3	5-7	3.°	75 13,0	3,92
Acari Burke Peace	PO	8-8	1.°	25 23,0	3,19	Granjera 744 Inka Rosale	PO	7-4	6.°	183 16,0	3,75
Z 8 do Castelo	PCOD	6-9	1.°	18 15,0	3,52						
X 10 do Castelo	PCOD	8-2	1.°	18 19,0	3,85						
Jama Rana Simon	PO	8-3	1.°	15 20,0	2,90						
C 44 do Castelo	GC-4	2-10	1.°	6 15,0	3,51						
C.R.B. Sofia High Mark	PO	5-6	1.°	5 20,0	3,88						
S.L.M.-122 Baiana Astro	PCOD	7-2	3.°	93 15,0	3,24						
F.H.C. Odessa Anapolis Dandi	PO	4-6	2.°	89 15,0	3,58						
S.Q. Papista Merrit L 163	PO	8-9	2.°	87 17,0	3,02						
S.L. Arataca Baliza Astro	PCOD	9-2	2.°	85 17,0	3,74						
C 38 do Castelo	GC-1	2-9	2.°	77 16,0	3,76						
V. 27 do Castelo	PCOD	9-6	2.°	72 15,0	3,43						
S.L. Belinha Esplanada	PCOD	9-3	2.°	69 18,0	3,59						
São Quirino Q 28	PCOC	7-11	2.°	61 18,0	3,41						
J.P.R. Dubarry	PO	6-11	4.°	116 16,0	3,75						
F.H.C. Pamela Alfa Merrit	PO	5-1	4.°	107 18,0	3,58						
C.R.B. Messalina H. Mark	PO	5-2	4.°	106 19,0	3,06						
Canadá Florença	PCOD	8-10	4.°	105 15,0	3,84						
B 36 do Castelo	GC-1	4-4	4.°	101 15,0	3,22						
X 17 N do Castelo	PCOD	7-6	4.°	100 20,0	2,80						
S.Q. Pamela Duke Mark Jangada	PO	9-1	4.°	99 19,0	4,03						
São Quirino Q 35	PCOC	8-1	4.°	99 19,0	3,44						
Jangada Helcia Lucifer	PO	9-6	4.°	98 16,0	4,15						
F.H.C. Manon Albania Otimista	PO	4-6	5.°	150 18,0	3,57						
S.Q. Paraiba Merrit Retruco Inka	PO	8-3	5.°	149 19,0	3,25						
São Quirino Q 24	PCOC	8-1	5.°	137 15,0	3,32						

Fazenda Sta. Maria da Posse Agrícola e Pastoral Ltda. Itupeva, S.P. Em 25-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Sta. Angela Skokie S. Walker	PO	9-7	5.°	131 20,0	3,24						
Liteira Extra Flame da Posse	GHB	2-4	1.°	28 20,0	3,74						
Posse Cachemira Sunyside	PO	3-3	1.°	28 25,0	3,30						
Ann Mary Rubbya I. Forsyte	PO	5-2	1.°	27 30,0	3,20						
Herdeira Majority da Posse	GHB	5-9	1.°	11 22,0	3,33						
Greta C. Charmer de Ann Mary	GHB	5-4	1.°	3 20,0	3,59						
Posse Kafusa Coca Ivanhoe	PO	3-3	1.°	30 24,0	3,72						

Bernardino José da Cruz, Jesuânia, M.G. Em 10-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Roland 2017 Madcap Ivanhoe	PO	6-9	1.°	8 28,0	3,31						
Roland 2498 Royal Babette	PO	4-2	1.°	16 25,0	3,79						
Roland 2490 Citation Royal	PO	4-2	1.°	29 22,0	3,19						
Las Losas 787 Severina	PO	4-8	2.°	39 18,0	3,03						
Roland 2420 Reflection Citation	PO	4-8	1.°	1 27,0	3,41						
Las Losas Imperor Idalia	PO	4-1	3.°	64 30,0	3,70						
Las Losas 787 Josefina	PO	4-8	3.°	99 14,0	3,55						

Abil Agro Comercial Ltda. Lambari, M.G. Em 12-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Roland 2690 Symbol China	PO	2-6	9.°	256 22,0	4,50						
Roland 2381 Leda Bea	PO	4-1	6.°	242 27,0	3,19						
Roland 2315 Ormsby Royal	PO	5-2	1.°	6 25,0	4,21						

Dr. Alfredo Mathias, Salto, S.P. Em 11-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Primeira	NR	—	3.°	94 22,0	3,44						
Andreia	NR	—	3.°	91 15,0	3,50						
Dorminhoca	NR	—	3.°	71 19,0	3,49						
Harpa	NR	—	3.°	90 13,0	3,80						
Faia	NR	—	3.°	68 19,0	3,80						
Hera	NR	—	3.°	87 17,0	3,40						
Fanfarrá	NR	—	3.°	107 14,0	3,74						
Copeiro	NR	—	3.°	125 17,0	3,28						
Adversaria	NR	—	3.°	78 15,0	3,74						
Coruja	NR	—	3.°	88 14,0	3,69						
Elza	NR	—	2.°	47 17,0	3,64						
Primavera	NR	—	2.°	47 17,0	3,53						
Sota	NR	—	2.°	47 14,0	3,70						
Bandida	NR	—	2.°	45 20,0	3,49						
Fabiam	NR	—	2.°	48 14,0	3,50						
Açanhada	NR	—	2.°	51 19,0	3,18						
Fortuna	NR	—	1.°	10 21,0	3,54						
Diolinda	NR	—	1.°	10 15,0	3,00						
Roscoira	NR	—	1.°	10 19,0	3,29						
Paulista	NR	—	1.°	10 16,0	3,54						

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Horta	NR	—	1.º	10	18,0	3,38	Paraíso Tintura Magnifico	PO	5-11	5.º	148	18,0	3,50
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 31-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Paraíso Platona Magnifico	PO	8-6	5.º	148	16,0	3,52
Cainca Rocket R.M.	GC-1	5-1	5.º	156	14,0	3,39	Paraíso Sereia Fidalgo	PO	6-10	5.º	150	15,0	3,26
Boiuna do Lago R.M.	PCOD	6-4	3.º	97	24,0	3,23	Paraíso Salina Skycross	PO	7-1	5.º	150	15,0	4,10
Dr. Ruy Manoel Pereira Pinto. Macaé. R.J. Em 16-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Par. Juapitanga Piebe Exotico	PO	14-1	5.º	142	15,0	4,00
Trícia de Guida	7/8	5-9	5.º	139	20,0	4,02	Paraíso Sociavel Dee Ann	PO	6-4	5.º	143	21,0	3,31
Pororoca de Guida	7/8	7-5	9.º	273	19,0	4,00	Paraíso Leonora Exotico	PCOC	12-3	5.º	147	16,0	3,56
Indaia de Guida	7/8	6-3	8.º	220	21,0	3,54	Paraíso Tracajá Burke Kate	FO	5-8	5.º	151	16,0	3,33
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Paraíso Mística W. Mark	PO	11-7	5.º	160	17,0	4,13
Paraíso Tabatinga Piebe	PO	6-5	1.º	47	21,0	4,00	Paraíso Tamarca Magnifico	PO	5-10	5.º	152	17,0	3,30
Paraíso Ula Burke Kate	PO	5-4	1.º	53	22,0	3,64	Paraíso Osrra Roburke	PO	9-8	5.º	160	16,0	3,57
Paraíso Tenacata Royal Master	PO	6-1	1.º	53	19,0	3,23	Paraíso Nucy Fidalgo	PO	10-6	5.º	154	19,0	3,54
Paraíso Rotunda Piebe	PO	7-9	1.º	54	18,0	3,56	Paraíso Palomita Magnifico	PO	8-10	6.º	172	15,0	3,23
Paraíso Serrilha Fidalgo	PO	6-7	2.º	36	28,0	3,44	Paraíso Primitiva Fidalgo	PO	8-4	6.º	173	15,0	4,33
Paraíso Tartufa Fidalgo	PO	6-1	2.º	46	35,0	3,75	Paraíso Sardinha Magnifico	FO	6-6	6.º	175	20,0	4,00
Paraíso Simplista Majority	PO	7-0	2.º	48	27,0	3,60	Paraíso Reservada Fidalgo	PO	7-10	6.º	169	25,0	3,84
Paraíso Turmalina Citation	PO	6-5	2.º	49	32,0	3,56	Paraíso Acará Rosafé Júnior	PO	2-7	6.º	173	15,0	3,83
Paraíso Ipeca Batuta	PCOC	14-8	2.º	51	17,0	3,16	Paraíso Torga Magnifico	PO	5-6	6.º	177	17,0	3,39
Paraíso Portomac Fidalgo	PO	9-0	2.º	53	15,0	3,54	Paraíso Tritonga Fidalgo	PO	5-2	6.º	179	20,0	3,46
Par. Osmary Exotico	PO	10-1	2.º	56	19,0	3,54	Paraíso Percia Luebke	FO	8-4	6.º	180	16,0	4,02
Paraíso Tambauba Royal Master	GHB	6-3	2.º	58	21,0	3,69	Paraíso Preferencia Magnifico	PCOC	8-2	6.º	189	18,0	4,38
Paraíso Osmary Skycross	GC-1	9-10	2.º	59	19,0	3,70	Paraíso Pastora Roburke	PO	8-11	6.º	189	17,0	4,68
Paraíso Trovisca Rosafé Junior	PO	5-7	2.º	61	18,0	3,34	Paraíso Polonia Exotico	PO	8-7	7.º	215	19,0	4,10
Paraíso Rafaela Fidalgo	PO	7-8	2.º	61	21,0	3,73	Paraíso Roma Fidalgo	PO	7-7	8.º	238	18,0	3,47
Paraíso Rumorosa Fidalgo	PO	7-8	2.º	63	21,0	3,54	Paraíso Ruth Keystone	PO	7-7	8.º	240	16,0	3,47
Paraíso Otelia Luebke	PO	10-2	2.º	63	23,0	3,90	Paraíso Ueda Magnifico	PO	4-6	9.º	243	15,0	3,65
Paraíso Abetti Bootmaker	PO	2-7	2.º	64	16,0	4,19	Paraíso Roselandia Magnifico	PO	7-3	9.º	254	15,0	4,17
Paraíso Paulina Roburke	PO	9-5	2.º	64	23,0	3,83	Paraíso Salpicada Fidalgo	PCOC	6-8	9.º	256	19,0	4,62
Paraíso Ugaia Magnifico	PO	5-0	2.º	62	31,0	3,89	Paraíso Ubatuba Citation	PO	4-10	9.º	269	15,0	3,48
Paraíso Ramira Fidalgo	PO	8-3	2.º	62	18,0	3,72	Paraíso Receptorista Fidalgo	PO	7-5	3.º	87	18,0	4,24
Paraíso Regencia Luebke	PO	8-1	2.º	64	24,0	3,61	Paraíso Autonina Fidalgo	PO	2-6	3.º	87	16,0	3,73
Par. Testemunha Fidalgo	PO	6-1	2.º	68	19,0	3,58	Paraíso Ondulada Keystone	PO	10-2	3.º	89	30,0	3,30
Paraíso Radiante Fidalgo	FO	7-10	2.º	69	17,0	3,33	Paraíso Oananda Fidalgo	PO	9-5	3.º	89	20,0	3,36
Paraíso Rama Fidalgo	PO	8-3	2.º	74	15,0	3,34	Aveleira Rosafé J. do Paraíso	GHB	3-2	3.º	89	15,0	3,62
Paraíso Ortega Luebke	PO	9-8	3.º	71	24,0	3,82	Par. Alfazema Rosafé Júnior	PO	2-10	3.º	91	15,0	3,31
Paraíso Jundiá	PCOD	4-4	3.º	74	16,0	4,09	Par. Saleta Fidalgo	PO	7-3	3.º	91	19,0	3,38
Paraíso Rancheira Fidalgo	PO	7-6	3.º	76	20,0	3,36	Par. Rosemary Forty Niner	PO	8-1	3.º	91	18,0	3,30
Paraíso Petrona Magnifico	PO	8-11	3.º	96	20,0	3,44	Paraíso Recordista Magnifico	PO	7-11	3.º	92	20,0	3,62
Paraíso Procurada Fidalgo	PO	8-6	3.º	97	15,0	3,84	Par. Palestina Fidalgo	PO	9-2	3.º	90	16,0	3,60
Paraíso Ursulina Astronaut	PO	4-6	3.º	100	17,0	3,52	Paraíso Sovela Fidalgo	PO	6-6	3.º	92	21,0	3,04
Paraíso Taturana Magnifico	PO	6-1	3.º	100	19,0	4,41	Paraíso Pastela Luebke	PO	9-0	3.º	92	20,0	3,20
Paraíso Libra Exotico	PO	12-11	4.º	108	27,0	3,40	Paraíso Obrigada Exotico	PO	10-2	3.º	93	20,0	3,39
Paraíso Oblita Jupiter	PCOD	9-6	4.º	110	21,0	2,94	Paraíso Timoneira Fidalgo	PO	6-1	3.º	95	22,0	3,87
Paraíso Rosada Fidalgo	PO	7-6	4.º	110	20,0	3,77	João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 23-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraíso Ratinha Magnifico	PO	7-11	4.º	121	25,0	3,50	Marina Brigeen Chief SS	GC-1	8-3	2.º	60	27,0	3,73
Paraíso Caporosa Rosafé Junior	PO	4-3	4.º	121	31,0	3,35	Pipoca Leticia SS	GC-3	5-7	1.º	9	23,0	3,42
Paraíso Talma Fidalgo	PO	5-4	3.º	122	16,0	3,58	Nazira Dee SS	GHB	6-10	2.º	52	20,0	3,66
Paraíso Neve	PCOD	11-2	4.º	122	17,0	3,42	Lina SS	PO	9-3	1.º	22	23,0	3,31
Paraíso Uruçú Fidalgo	PO	5-0	5.º	123	17,0	3,31	Patranha SS	GC-2	5-5	1.º	24	24,0	2,78
Paraíso Palermo Magnifico	PO	8-4	4.º	123	18,0	3,48	Paulistinha High Mark SS	GC-2	5-6	1.º	13	24,0	4,27
Paraíso Viação Rosafé Jr.	PO	3-8	1.º	7	26,0	4,25	SS Preciosa High Mark	PO	5-7	1.º	14	24,0	3,20
Vasca Astronaut do Paraíso	PCOC	4-4	1.º	13	26,0	3,72	Portuguesa Capsule SS	GC-2	4-8	2.º	48	22,0	3,62
Paraíso Salutar Dee Ann	PO	7-4	1.º	15	30,0	3,90	Pirajá Capsule SS	GC-1	—	1.º	39	21,0	2,71
Paraíso Vangloria Astronaut	PO	3-11	1.º	18	26,0	3,37	Queijadilha Ouro Verde SS	GC-3	4-4	1.º	13	22,0	3,70
Paraíso Malvina Adonis	PO	12-3	1.º	18	18,0	3,52	Quixará SS	GC-1	3-10	2.º	74	21,0	3,16
Paraíso Pestana Magnifico	PO	9-2	1.º	21	19,0	4,21	Quebra Luz SS	31/32	3-10	1.º	10	20,0	2,30
Paraíso Peana Roburke	PO	9-2	1.º	21	23,0	3,50	Raquel P. Astronaut SS	GC-2	3-2	5.º	141	20,0	3,48
Paraíso Pateca Magnifico	PO	9-5	1.º	24	17,0	3,54	Redenção Max SS.	GC-2	3-6	2.º	43	20,0	3,51
Paraíso Solomita Majority	PO	6-9	1.º	25	22,0	3,51	Yakult S.A. Indústria e Comércio. Bragança. S.P. Em 9-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Paraíso Radara Magnifico	PO	8-0	1.º	29	23,0	3,51	3 ordenhas						
Paraíso Prenda Skyliner	PO	8-8	1.º	36	26,0	3,15	Yakult Olga	PO	3-7	2.º	62	32,0	2,76
Paraíso Parafina Magnifico	PO	9-4	1.º	39	26,0	3,24	2 ordenhas						
Paraíso Nainda Fond Hope	PO	11-1	1.º	39	18,0	3,64	S. Martinho Criss General	PO	5-8	2.º	62	21,0	3,48
Paraíso Olivia Luebke	PO	10-0	1.º	41	30,0	3,39	Gaivota 1 Arlinda 49 S.A.	GC-2	6-3	2.º	57	19,0	4,30
Paraíso Anete Rosafé Junior	PO	3-3	1.º	43	18,0	3,52	Ancora da Yakult	GC-3	2-9	2.º	52	17,0	3,16
Paraíso Panacea Fidalgo	PO	9-3	4.º	126	21,0	3,50	Balalaica G.A.G. 632	31/32	6-9	2.º	40	13,0	3,63
Glencloskey Fondcit Kay	PO	6-2	4.º	127	15,0	4,06	Joana da Yakult	NR	—	2.º	40	24,0	3,85
Paraíso Margarita Fidalgo	FO	11-6	4.º	127	18,0	3,56	Filosofica	PCOD	5-10	2.º	39	23,0	3,92
Paraíso Ubaracá Astronaut	PO	4-8	4.º	128	20,0	3,87	Gavea da Yakult	PCOD	3-6	2.º	36	17,0	3,31
Paraíso Terçada Fidalgo	PO	5-11	4.º	126	18,0	3,82	Marambaia da Yakult	PCOD	7-9	1.º	29	17,0	3,07
Paraíso Vitalia Astronaut	PO	3-9	4.º	127	16,0	3,52	Lorena da Yakult	GC-1	2-4	1.º	26	18,0	3,52
Tatiana Magnifico do Paraíso	GHB	5-11	4.º	129	20,0	4,15	Marreca	31/32	6-6	1.º	25	28,0	3,77
Paraíso Pena Fidalgo	PO	8-6	4.º	136	20,0	3,73	Rafaelinos Especial Crisso	PO	7-2	1.º	25	24,0	3,61
Paraíso Pantera Magnifico	PO	8-9	4.º	144	16,0	3,25	Carina da Yakult	GC-1	2-5	1.º	17	15,0	3,18
Paraíso Tomadilha Fidalgo	PO	5-10	5.º	125	19,0	3,29	Puccina da Yakult	PCOD	3-8	1.º	17	21,0	3,83
Paraíso Sociavel Citation	PO	7-2	5.º	133	29,0	3,68	Rafarm 212 P. Milking	PO	2-4	1.º	15	13,0	3,84
							Iberia da Yakult	PCOD	3-5	1.º	13	15,0	3,45
							Fabula	PCOD	6-1	1.º	12	23,0	4,03

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %			NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %		
Musa da Yakult	PCOD	7-4	1."	8	20,0	3,36	Norma da Prata	GC-1	5-0	9."	275	13,0	3,73
Isabela da Yakult	FCOD	6-10	1."	18	21,0	2,99	Espertiva da Prata	GC-1	5-8	10."	269	16,0	3,83
Mocinha da Yakult	7/8	8-5	1."	5	14,0	3,72	Garota da Prata	GC-1	5-6	9."	264	19,0	3,37
Ube Janke 213	PO	4-7	10."	284	15,0	3,19	Faria da Prata	GC-1	6-5	9."	259	16,0	3,94
Naja da Yakult	31/32	7-4	4."	112	23,0	3,86	Caçamba da Prata	31/32	5-0	9."	259	16,0	3,88
Margarida	31/32	5-6	9."	270	17,0	3,07	Gata da Prata	GC-1	2-7	8."	250	13,0	3,93
Macunas	31/32	5-5	9."	267	19,0	3,75	Maruja da Prata	31/32	8-4	8."	241	17,0	3,33
Pestana 2 Arlinda 49 S. Helena	31/32	6-0	6."	159	17,0	3,57	Gemada da Prata	PCOC	2-10	8."	239	17,0	3,88
Falsa	PCOD	5-11	3."	84	25,0	3,85	Isaias do Costa, Majê, R.J. Em 27-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Mcgiana da Yakult	PCOD	9-0	5."	145	15,0	3,72	3 ordenhas						
Fetiche	PCOD	5-7	5."	143	19,0	2,86	Pan Centurion Parseus Jesebel	PO	3-9	1."	4	35,0	3,36
Gabriela da Yakult	PCOD	4-11	5."	136	15,0	3,85	2 ordenhas						
Mirian	PC	—	5."	135	23,0	3,61	Pan Delight Fabiola	FO	7-2	1."	8	16,0	3,60
Avestruz	31/32	6-0	5."	120	23,0	3,42	Pan Delight Royal Fannie	PO	6-11	2."	50	14,0	3,68
Henritta da Yakult	31/32	2-5	4."	116	14,0	3,21	Pan Pontiac Georgete	PO	8-1	1."	21	18,0	3,46
Amarilda	PCOD	6-2	4."	114	16,0	3,55	Pan Citation R. Herculana	PO	5-2	2."	43	15,0	3,68
Isabeca da Yakult	31/32	6-1	8."	259	13,0	3,99	Pan Paclamar Faith Juno	PO	4-1	1."	20	19,0	3,49
Malva	31/32	5-11	9."	252	14,0	4,38	Pan Willy's Magician Hedda	PO	5-0	2."	37	14,0	3,65
Soraya 1 Arlinda 49 S. Helena	GC-2	5-9	9."	258	15,0	4,63	Pan Comander Indilia	PO	3-9	1."	17	15,0	3,80
Nobreza 3 Var de Sta. Helena	GC-1	5-0	8."	245	13,0	2,88	Pan Ivanhoe Perse	FO	3-7	2."	64	15,0	3,78
Yakult Batuta	PO	3-0	8."	225	17,0	3,81	Pan Bootmaker Harlin Iara	PO	4-1	3."	87	14,0	3,77
Duquesa	31/32	5-11	6."	220	15,0	3,78	Dirce do Real	GC-2	4-3	3."	85	14,0	3,85
Holanda 3 Butterman S. Helena	GC-1	5-2	7."	212	15,0	3,48	Imperial Dekal Pabst Lucia	PO	2-2	1."	6	15,0	3,89
Consoni Kate Burke	PO	5-10	7."	209	16,0	3,23	Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, M.G. Em 21-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Mococa 11 R. Maple S. Helena	PCOC	4-10	7."	203	20,0	3,54	Arlote Leticia	PO	13-6	1."	50	18,0	3,34
Lules Estampa 222 R 1866	PO	6-8	7."	201	13,0	3,40	Arlote Belgica III	PO	9-8	2."	62	18,0	3,38
Kranz da Yakult	PCOD	6-10	7."	201	14,0	3,68	Arlote Poesia II	PO	9-4	2."	31	19,0	3,13
Navegantes do Kurumin	PCOD	7-7	7."	194	14,0	4,00	Arlote Bailarina D. Platera IV	PO	9-11	3."	85	20,0	2,89
Nabiana da Yakult	31/32	3-1	7."	192	14,0	3,87	Arlote Rika Bootmaker	PO	5-8	2."	54	17,0	3,18
Duquesa 1 Pepper Sta. Helena	GC-2	6-0	7."	187	16,0	3,88	Dr. Lair Antonio de Souza, Araras, S.P. Em 16-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Joma Gerônimo da Yakult	31/32	2-7	7."	185	13,0	4,32	Color Brigitte	GC-1	11-1	4."	102	13,0	4,19
Guaira 1 Var D Sta. Helena	GC-2	6-4	6."	167	16,0	3,47	Leber Duquesa	PCOD	9-8	4."	99	20,0	3,58
Paraíso Tcmbadora R. Master	PO	5-7	6."	165	13,0	3,44	Helenice Arlinda Color	GC-3	4-6	3."	86	15,0	3,59
Marcela 2 Arlinda 49 S. Helena	PCOC	6-2	4."	112	17,0	3,95	Color Martona Imposta	PO	3-10	3."	62	15,0	3,59
Catia 31 Seaman Sta. Helena	GC-2	5-0	4."	110	21,0	3,56	Garganta Color	GC-1	6-0	3."	82	14,0	3,18
Dear 58 Pilar Milking	PO	6-2	4."	110	15,0	4,90	Fria Arlinda Color	GC-2	6-8	3."	83	13,0	3,78
Yakult da Ossa Melodico	PO	3-2	4."	106	13,0	4,20	Hosana Color	GC-1	4-10	3."	62	17,0	3,30
Signet da Yakult	PCOD	6-4	4."	106	21,0	3,93	Color Impetuosa	PO	3-11	3."	74	15,0	3,14
Deusa	PCOD	6-3	4."	95	27,0	3,72	Dina Color	GC-1	7-0	5."	128	13,0	4,05
Aura	31/32	6-2	3."	92	23,0	3,32	Falada Promis Color	GC-2	6-4	5."	127	14,0	3,56
Donosa da Yakult	GC-1	3-6	3."	91	13,0	4,22	'emanjá Color Vard	GC-2	4-2	5."	119	13,0	3,97
Anavil Emilia Cotty Maruca	PO	6-0	3."	91	18,0	3,86	Elena Color	PCOC	7-10	7."	184	13,0	3,99
Duquesa	31/32	5-11	6."	155	17,0	3,07	Color Encantada Martona's	PO	7-7	7."	184	13,0	3,69
Ninfa da Yakult	GC-3	2-7	3."	81	13,0	3,74	Balsa Color	15/16	10-4	7."	183	13,0	3,65
Lulas Pinta 44 L 250	PO	7-2	3."	78	16,0	2,28	Color Juriti	PO	3-1	3."	66	13,0	3,58
Felga	31/32	5-7	3."	65	26,0	3,24	Cclor Fascinada	PO	6-6	3."	95	18,0	3,40
Flavia	PCOD	5-5	3."	79	14,0	3,72	June Color	GC-3	2-6	2."	47	14,0	3,75
Dr. Manoel Carlos Aranha, Itupeva, S.P. Em 19-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Josefina Color						
Plataea da Prata	GC-1	8-3	4."	101	25,0	3,24	Color Joaquina	PO	2-6	2."	28	15,0	4,35
Macaca da Prata	GC-1	7-7	4."	101	22,0	3,49	Hipica Promis Color	PC	—	2."	37	17,0	3,29
Mimosa da Prata	PCOD	10-1	4."	101	18,0	3,69	Color Edemea Martona's	PO	8-4	2."	31	21,0	3,03
Soberana da Prata	GC-1	4-4	4."	96	22,0	3,37	Gazela Promis Color	GC-1	5-11	2."	30	18,0	3,41
Pepa da Prata	GC-1	4-2	3."	77	25,0	3,18	Inapta Color	GC-1	3-9	2."	31	20,0	2,91
Dora da Prata	GC-1	5-8	3."	69	26,0	3,43	Color Promis M. Frescura	PO	6-10	2."	26	21,0	2,65
Flora da Prata	GC-1	5-0	3."	69	22,0	3,59	Garotinha Promis Color	GC-1	6-6	2."	26	17,0	3,52
Lucelia da Prata	GC-1	4-9	3."	62	25,0	3,18	Color Arlinda Idealista	PO	4-5	2."	23	21,0	3,34
Miranda da Prata	GC-1	4-2	2."	40	24,0	3,44	Gema Arlinda Color	GC-2	5-10	2."	25	21,0	3,26
Aurora da Prata	GC-3	3-11	1."	27	22,0	3,24	Dalila Color	GC-1	8-8	2."	38	17,0	4,11
Elaine da Prata	GC-1	8-4	1."	15	26,0	3,23	Incognita Color	GC-1	3-8	2."	40	16,0	3,59
Enxuta da Prata	PCOD	3-1	1."	13	19,0	3,74	Gamela Arlinda Color	GC-1	6-3	2."	23	18,0	3,50
Nea da Prata	31/32	9-4	1."	20	19,0	3,59	Gilmara Color	PC	—	1."	17	14,0	3,98
Madureira da Prata	PC	—	1."	10	26,0	3,35	Garantia Arlinda Color	GC-2	6-4	1."	9	14,0	3,50
Araçatuba da Prata	GC-1	6-9	8."	230	17,0	3,74	Eda Color	GC-2	8-5	1."	21	21,0	3,40
Barrinha da Prata	31/32	8-0	8."	225	24,0	3,22	Gaiteira Arlinda Color	PCOC	5-8	1."	17	20,0	3,37
Didinha da Prata	GC-2	7-10	7."	218	20,0	3,49	Gaxeta Color	GC-1	6-0	1."	13	18,0	3,84
Cilinha da Prata	GC-1	3-4	8."	217	16,0	3,72	Laura Color	PC	—	1."	39	14,0	3,19
Jurema da Prata	GC-1	4-1	7."	215	17,0	3,59	Gargalhada Color	GC-1	6-2	1."	19	23,0	3,15
Jandira da Prata	PCOD	9-4	7."	214	15,0	3,70	Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance, Casemiro de Abreu, R.J. Em 25-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Linda da Prata	GC-1	7-9	7."	192	20,0	3,38	Kim Cholita 8 Cuando	PO	8-5	12."	349	14,0	6,08
Pintura da Prata	GC-1	5-11	7."	107	18,0	3,69	Kim Tartan 3 Cuando	PO	9-3	7."	185	22,0	4,27
Amada da Prata	PCOC	—	6."	186	14,0	3,87	Cincerro Bootmaker Maia	PO	2-8	5."	138	15,0	3,87
Barra Mansa da Prata	GC-1	5-1	6."	165	19,0	3,48	Cincerro Bootmaker Polar	PO	2-5	4."	101	15,0	4,32
Andaluza da Prata	GC-1	4-6	5."	151	16,0	3,64	Gleatnon Citation Corless	PO	7-3	8."	250	14,0	3,73
Marabá da Prata	31/32	—	5."	149	21,0	3,32	Kim Negraia 5 Cuando	PO	9-0	7."	208	16,0	3,94
Chimbiça da Prata	GC-1	5-5	5."	122	21,0	3,48							
Cerinhosa da Prata	PCOC	2-9	11."	359	15,0	3,48							
Dengosa da Prata	GC-1	7-7	10."	317	17,0	3,79							
Janga da Prata	PCOD	9-2	10."	300	14,0	3,28							
Cibebe da Prata	31/32	6-5	9."	259	17,0	3,44							
Favorita da Prata	GC-1	5-0	9."	263	16,0	3,37							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%						
Cincerro Algenio C. Captaim	PO	5-7	3"	80	22,0	3,70	Nobreza de Sta. Olívia	PCOD	4-3	2"	58	17,0	3,79				
Jac Never Fear Diane	FO	5-4	2"	37	20,0	4,01	Madrugada de Sta. Olívia	PCOD	4-4	2"	43	18,0	3,36				
Downalane Reflection Maria	PO	5-2	11"	341	16,0	5,73	Fartura	PC	—	2"	31	16,0	3,63				
Quality Janet	PO	3-11	3"	70	19,0	3,85	Cachoeira de Sta. Olívia	15/16	4-3	2"	33	21,0	3,06				
Cash-Mar May Hileregard	PO	4-10	1"	7	30,0	3,69	Coroa de Sto. Antonio	PCOD	6-9	1"	26	17,0	2,93				
Cincerro Skylark Schaula	PO	2-11	7"	195	20,0	4,73	Aguiar Olívia de Sta. Olívia	PCOD	9-9	1"	25	17,0	2,64				
Cincerro Medalist Libra	PO	2-6	2"	41	18,0	3,92	Aguiar Pintura de Sta. Olívia	FO	7-5	1"	4	17,0	3,48				
Cincerro Ned Megrez	PO	2-3	2"	38	18,0	4,45	Clara de Sta. Olívia	PCOD	6-3	1"	17	21,0	3,11				
Cincerro Hercules Eto	PO	2-7	1"	8	20,0	3,99	Japoneza	PC	—	1"	25	21,0	4,87				
Dr. José Saad e Sérgio Sadi. Cabreúva. S.P. Em 7-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Colorida de Sta. Olívia						PCOD	6-5	1"	13	21,0	3,03
Castrolanda Conde Douwiena	PO	7-8	2"	56	13,0	3,32	Amazonas de Sto. Antonio	PCOC	8-9	1"	21	20,0	3,26				
Degeus Nelia Pila	PO	6-7	5"	130	14,0	2,75	Florença de Sto. Antonio	PCOD	11-0	1"	25	15,0	3,39				
J.P.R. Frada	PO	4-11	2"	38	15,0	3,50	Candelaria de Sta. Olívia	PCOD	4-6	1"	4	18,0	2,95				
Meiga 079 Saad's	PCOD	4-8	2"	58	17,0	2,98	Costeira de Sto. Antonio	PCOD	6-10	1"	24	22,0	2,89				
Barbacena	PCOD	2-7	2"	52	14,0	3,07	Fazenda Fortaleza Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 3-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.										
José Carlos S. Americano. Atibaia. S.P. Em 19-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						3 ordenhas											
Fronteira Graciela C.A.B.	GC-6	6-2	1"	27	21,0	3,10	A.F. Fortaleza Fabula	PO	10-5	3"	79	29,0	3,03				
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 19-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						A.F. Fortaleza Herdade						PO	8-2	3"	79	25,0	3,14
J.D. Erika Royal Master	PO	6-1	1"	28	21,0	3,31	A.F. Fortaleza Heptana	PO	8-4	1"	21	26,0	3,54				
Dr. Joaquim Bueno Neto. Itupeva. S.P. Em 20-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						A.F. Fortaleza Inconfidencia						PO	6-7	5"	130	17,0	3,84
Balalaica Bueno	31/32	3-3	9"	249	22,0	3,42	A.F. Fortaleza Inda	PO	6-10	2"	43	35,0	3,13				
Batuta Bueno	GC-1	3-6	9"	328	20,0	3,48	Romandale Bonheur Beatrice	PO	7-0	3"	79	27,0	3,23				
Gala	PC	—	9"	255	19,0	3,72	A.F. Fortaleza Jabota	PO	6-2	4"	111	24,0	3,64				
Bueno Maple Bacana	PO	2-11	9"	339	19,0	3,69	A.F. Fortaleza Japona	PO	5-8	7"	193	18,0	3,67				
Batuiria Bueno	GC-1	3-6	8"	238	20,0	3,57	A.F. Fortaleza Jaga	PO	5-5	12"	347	15,0	4,27				
Amazonas Bueno	31/32	4-7	7"	195	25,0	3,88	A.F. Fortaleza Ladeira	PO	5-3	3"	89	26,0	3,30				
Bonafé Bueno	31/32	3-2	7"	211	19,0	3,52	A.F. Fortaleza Jena	PO	5-8	5"	129	22,0	4,03				
Malena 317 Alferez Leader	PO	7-11	5"	182	22,0	3,42	A.F. Fortaleza Lança	PO	4-1	12"	359	15,0	3,79				
África Bueno	GC-1	4-10	5"	159	33,0	3,34	A.F. Fortaleza Lampa	PO	4-9	5"	130	26,0	3,45				
Analia Bueno	GC-2	4-11	5"	150	21,0	3,39	A.F. Fortaleza Madre	PO	4-3	2"	63	28,0	3,27				
Malena 293 Alferez Dominó	PO	8-7	5"	142	25,0	3,66	A.F. Fortaleza Madri	PO	4-3	1"	30	32,0	2,88				
Beringela Bueno	PCOD	3-7	4"	99	28,0	3,25	A.F. Fortaleza Malha	PO	3-6	7"	183	18,0	3,89				
J.U. Beldade	PO	5-6	4"	132	23,0	3,49	A.F. Fortaleza Maitaca	PO	4-0	3"	67	29,0	3,45				
Bala Bueno	GC-2	4-2	4"	106	18,0	3,54	A.F. Fortaleza Magica	PO	3-11	4"	104	28,0	3,15				
Baiana	FC	—	4"	101	21,0	3,43	A.F. Fortaleza Magnolia	PO	3-10	5"	130	24,0	3,29				
Militer Espacial N. Walhil	PO	9-8	3"	77	21,0	3,38	A.F. Fortaleza Nabiça	PO	3-6	1"	33	29,0	3,14				
Malena 363 Irmac Chiquito	PO	7-6	3"	83	27,0	3,45	A.F. Fortaleza Madona	FO	3-10	7"	185	18,0	3,70				
Burocrata Bueno	31/32	3-6	3"	76	23,0	3,42	A.F. Fortaleza Nata	PO	3-3	3"	91	23,0	3,26				
Barca Bueno	GC-1	2-0	3"	83	24,0	3,54	A.F. Fortaleza Nassa	PO	3-2	4"	102	23,0	3,80				
Boa Fé Bueno	GC-1	3-7	3"	85	18,0	3,46	A.F. Fortaleza Nação	PO	3-4	1"	38	22,0	3,44				
Bailada Bueno	GC-1	2-11	3"	80	19,0	3,68	A.F. Fortaleza Naiado	PO	3-4	2"	48	26,0	3,44				
Belina Model F. A.	GC-1	7-6	1"	26	43,0	3,49	A.F. Fortaleza Naveta	PO	3-4	1"	29	30,0	3,40				
Alabama Bueno	31/32	5-4	1"	33	25,0	3,54	A.F. Fortaleza Naveta	PO	3-1	5"	131	20,0	3,73				
Bateria Bueno	GC-1	3-1	1"	14	22,0	3,38	A.F. Fortaleza Nativa	PO	3-2	2"	44	29,0	3,61				
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 12-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						A.F. Fortaleza Nave						PO	3-2	3"	72	28,0	3,28
Farpa Michael da S.A.	GC-1	7-7	1"	2	29,0	3,32	Farlane Astro Ned Sweet Pea	PO	5-4	4"	114	38,0	3,56				
Flamula Willy's da S.A.	GC-2	7-10	8"	224	23,0	2,71	A.F. Fortaleza Nonada	PO	2-10	6"	171	21,0	3,45				
Jaçanã Primo da S.A.	GC-1	3-2	8"	214	21,0	2,92	A.F. Fortaleza Obreira	PO	2-0	5"	133	19,0	3,73				
Índia Ivanhoé da S.A.	GC-1	6-7	1"	10	23,0	3,47	A.F. Fortaleza Oblata	PO	2-1	5"	147	20,0	3,62				
S.A. Eminencia Willy's	31/32	8-7	1"	22	32,0	3,67	A.F. Fortaleza Ncva	PO	3-1	5"	123	25,0	3,80				
Sta. Maria Agro-Pecuária Industrial S/A. Sto. Antonio da Posse. S.P. Em 10-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						A.F. Fortaleza Obliqua						PO	2-1	5"	148	19,0	3,65
Aguiar Florcita de Sta. Olívia	PO	8-8	4"	91	17,0	3,52	A.F. Fortaleza Obsoleto	PO	2-0	4"	104	20,0	3,65				
Cantora de Sta. Olívia	PCOD	5-10	5"	163	14,0	2,99	A.F. Fortaleza Nau	PO	—	3"	86	28,0	3,43				
Casta de Sta. Olívia	PCOD	5-8	5"	167	15,0	3,35	A.F. Fortaleza Nau	PO	2-3	3"	76	26,0	3,23				
Carja de Sta. Olívia	PCOD	6-0	5"	183	14,0	3,22	A.F. Fortaleza Oblonga	PO	2-1	3"	79	18,0	3,66				
Batuta de Sto. Antonio	PCOD	7-8	5"	162	14,0	4,27	A.F. Fortaleza Oca	PO	2-1	3"	79	18,0	3,66				
Cereja de Sto. Antonio	PCOD	7-11	5"	213	16,0	3,12	A.F. Fortaleza Ocarina	PO	2-1	3"	85	24,0	3,53				
Rondonia de Sto. Antonio	PCOD	7-5	5"	124	15,0	4,91	A.F. Fortaleza Obscura	PO	—	2"	60	25,0	3,44				
Garça de Sta. Olívia	PC	—	4"	108	13,0	3,60	A.F. Fortaleza Ocra	PO	—	2"	40	23,0	3,75				
Briosa de Sta. Olívia	PC	—	4"	92	14,0	4,09	Daryam Judy Candy	PO	2-4	2"	278	21,0	4,42				
Aguiar Cantina de Sta. Olívia	PO	6-11	4"	92	15,0	3,79	A.F. Fortaleza Ociosa	PO	2-2	1"	22	23,0	3,50				
Pirata de Sta. Olívia	15/16	4-4	3"	61	15,0	2,92	2 ordenhas										
Baratinha I	PCOD	7-10	3"	72	16,0	3,78	A.F. Fortaleza Naca	PO	3-3	3"	82	17,0	3,70				
Formatura	PC	—	3"	60	16,0	3,32	Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 27-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.										
Gazeta de Sta. Olívia	PCOD	4-3	3"	60	13,0	3,86	3 ordenhas										
Mulata de Sto. Antonio	PCOC	7-6	3"	82	15,0	2,95	S.L. Billy Rose Bigorna	PO	9-6	1"	38	33,0	2,74				
Odiseia de Sta. Olívia	PC	—	4"	65	18,0	3,10	Way Brook Nugget Cassie	PO	7-5	7"	208	27,0	3,60				
Londrina de Sto. Antonio	PCOC	8-5	3"	60	17,0	3,01	J.P.R. Gamboa	PO	3-11	7"	226	21,0	3,32				
Cunhada de Sta. Olívia	15/16	4-4	2"	49	16,0	3,29	J.P.R. Eficiente	PO	6-1	3"	111	20,0	3,65				
						J.P.R. Homessa						PO	3-3	1"	27	32,0	3,54
						Manorsprings Reflection Damone						PO	7-6	5"	151	25,0	3,83
						J.P.R. Fada						PO	5-3	5"	147	23,0	3,65
						Elmcroft Gemini Bessie						FO	7-7	2"	55	34,0	3,36
						J.P.R. Cristi						PO	8-2	6"	163	21,0	3,79
						Inglis Prideline Etta						PO	7-9	8"	234	26,0	4,08
						J.P.R. Fecunda						PO	4-5	3"	94	26,0	3,88
						J.P.R. Florida						PO	4-7	3"	80	38,0	2,69
						J.P.R. Exigente						PO	5-7	2"	77	26,0	3,52
						J.P.R. Glaba						PO	3-6	2"	73	26,0	3,50

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-Dias		Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-Dias		Leite %
			trole	de lactação					trole	de lactação	
Beaver-Creek Best Bent	PO	8-1	4."	104	36,0	J.P.R. Insigne	PO	2-0	6."	174	3,70
Pecoradale Ivanhoé Sue	PO	8-0	5."	135	34,0	J.P.R. Integrada	PO	2-0	4."	123	3,90
J.P.R. Gina	PO	3-9	9."	263	20,0	J.P.R. Insolada	PO	2-0	4."	127	3,65
Keeneland D.A. Pride Farjet	PO	8-2	1."	31	27,0	J.P.R. Insignia	PO	2-3	2."	71	3,78
Beaver-Creek Buddy Penney	PO	7-11	5."	127	20,0	J.P.R. Intereza	FO	2-3	1."	39	3,94
Hiawatha Happy Lulu	PO	3-4	1."	25	19,0	J.P.R. Intensa	PO	2-1	3."	94	2,24
J.P.R. Eulalia	PO	6-3	4."	118	24,0	J.P.R. Intrusa	PO	2-1	2."	50	3,57
J.P.R. Elza	PO	5-9	7."	209	22,0	Marlu Citation Maxine	FO	3-0	7."	200	3,22
J.P.R. Heresia	PO	3-2	3."	93	28,0	Dorley Astronaut Boots	PO	3-0	6."	229	3,94
J.P.R. Fernanda	PO	5-0	5."	136	26,0	Kemlane Bootmaker Dahlia	PO	4-5	7."	208	3,58
Surodana Master Shelley	PO	8-5	6."	167	23,0	Townson Elevation Candy	PO	3-5	2."	32	3,63
Olsummit Cop Togus T. Joh	PO	8-0	3."	85	27,0	Steve Delia Elevation	PO	4-3	7."	222	3,09
Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	7-11	4."	125	32,0	J.P. Hoskens Elevation Andrea	PO	2-8	1."	99	3,72
J.P.R. Expectativa	PO	5-5	4."	126	21,0	Wienkdale Bootmaker Emily	FO	3-5	7."	194	3,45
Frerinck CMB. Hope Prosperity	PO	7-11	1."	19	40,0	Werlimberg Elevation Lydia	PO	4-6	6."	162	3,50
J.P.R. Inovadora	PO	2-4	2."	56	19,0	J.P.R. Celeste Nora Governess	PO	8-5	1."	42	4,25
Atwood Minutman Vicky	PO	7-11	3."	77	34,0	J.P.R. Geleira	PO	3-8	1."	21	3,89
Wrico Mark Andrea (Fleming)	PO	4-6	2."	79	23,0	J.P.R. Hegemonia	FO	3-6	1."	16	3,52
J.P.R. Emérita	PO	6-1	2."	57	36,0	J.P.R. Fama	PO	5-7	1."	13	3,43
Glenafton Pansy Tulip	PO	4-3	5."	135	21,0	J.P.R. Intensiva	FO	2-3	1."	23	3,21
J.P.R. Gabby	PO	4-4	2."	64	36,0	Durwick Burke Hansel	PO	8-1	1."	19	3,07
J.P.R. Gilda	PO	4-2	4."	114	31,0	Cash-Mar Fond Alice Ann	PO	3-10	1."	13	3,57
J.P.R. Glicinia	PO	3-8	3."	90	28,0	Wakefield Nedda Lucille	PO	4-4	1."	13	2,99
J.P.R. Cisplatina	PO	8-1	2."	62	28,0	J.P.R. Frontex	PO	4-7	6."	167	3,79
J.P.R. Fôfa	PO	4-9	3."	75	31,0	J.P.R. Inviolada	PO	2-0	2."	47	2,83
J.P.R. Eliana	PO	5-5	7."	209	25,0	Glenafton Mistress Myra	PO	5-2	3."	71	3,30
J.P.R. Helvecia	PO	3-5	3."	79	25,0	J.P.R. Hcra	PO	2-3	5."	149	3,82
J.P.R. Haste	PO	3-4	3."	79	27,0	Tops Hagen Bon Edie	PO	7-9	4."	119	3,42
J.P.R. Hebe	PO	3-1	5."	152	21,0	Rcybrook Tidy	PO	9-9	5."	127	3,26
J.P.R. Gatona	PO	4-0	5."	153	23,0	Sherms Place Astro Milly	PO	5-0	5."	138	2,83
Oak Ridges Texal Beatrice A	FO	2-6	1."	39	23,0	Flax Mill Ocapok Burke	PO	7-11	7."	225	4,21
J.P.R. Herdade	PO	3-3	3."	93	30,0	J.P.R. Figura	PO	5-1	3."	86	3,85
J.P.R. Gloriosa	PO	3-8	9."	246	18,0	J.P.R. Grilheta	PO	3-7	3."	86	3,48
Glenafton Empress Trudie	PO	5-9	3."	114	22,0	Penn-Octo Pride of The Dagmars	PO	8-3	3."	78	3,29
White Way Marquis Daisy	PO	4-4	3."	58	31,0	Vauville Ena Royal	PO	9-1	9."	253	3,16
Rcybrook Peg	PO	6-8	10."	304	29,0	J.P.R. Garota	PO	4-3	2."	59	4,35
J.P.R. Duquesa	PO	6-6	9."	264	22,0	2 ordenhas	PO	3-6	7."	202	3,31
J.P.R. Gema	PO	3-5	6."	179	20,0	J.P.R. Garatuja	PO	3-5	9."	257	3,86
J.P.R. Dalas	PO	6-7	6."	185	24,0	J.P.R. Gardenia	PO	7-9	2."	104	3,51
J.P.R. Dulce	PO	6-9	9."	269	19,0	Danielle-Farm Hagen Ginette	PO	4-7	6."	175	3,37
Randale Centurion Kate	PO	7-4	3."	68	34,0	J.A.C. Chieftain Donna	PO				2,95
J.P.R. Hereja	PO	2-9	5."	134	29,0	Armando Pucci Filho, Campinas, S.P. Em 21-8-1977. Regime					
J.P.R. Facil	PO	4-10	4."	126	29,0	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bond Haven Nugget Belle	PO	8-0	3."	87	23,0	Formosa Reflection Tereca	GC-2	9-1	2."	45	26,0
J.P.R. Grata	PO	4-1	2."	47	22,0	Fortaleza O. Pabst Tereca	GHB	8-10	5."	125	23,0
Elmcroft Gemini Annie	PO	6-9	3."	102	24,0	Malicia Mallary de Guarapiranga	GC-3	7-1	3."	90	4,60
Terraglen Rhoda	PO	5-2	5."	162	21,0	Pintosa Lucifer de Guarapiranga	GC-3	3-11	4."	120	3,27
Dutch-Corner Aristocrat Sensat	PO	8-7	2."	68	29,0	Pastilha Ult. de Gurapiranga	GC-3	3-8	4."	113	3,49
J.P.R. Gostosoza	PO	3-7	4."	125	24,0	Corina's Daniela do Alto Alegre	GC-1	6-3	7."	205	3,09
J.P.R. Feminina	PO	4-7	2."	41	27,0	Querida N. de Guarapiranga	GC-3	3-0	6."	162	3,53
J.P.R. Garapa	PO	3-7	3."	76	35,0	Jovial ZZ	PCOD	8-8	5."	151	3,58
Gay-Kare Dividend Viola	PO	8-2	4."	113	22,0	3F Bazurca	PO	6-11	4."	121	3,73
J.P.R. Grimpa	PO	3-3	9."	267	21,0	Ilusão O. Pabst Tereca	GC-1	6-0	4."	120	3,73
J.P.R. Eleodora	PO	5-4	5."	134	23,0	Margarida Adema Ilustre	PO	9-9	4."	101	3,85
Hiawatha Mable Marquis Ned	PO	5-8	4."	95	29,0	Primavera (46)	PC	—	3."	60	2,63
Riverlea Ivanhoé Flora	PO	8-6	1."	30	40,0	Maliciosa de Kurumim	31/32	4-9	3."	88	3,98
J.P.R. Intriga	PO	2-1	2."	73	22,0	Arlene	NR	—	3."	88	3,55
Romandale Reflection Ivy	PO	10-3	7."	206	31,0	Cabana Quirera de Viracopos	PCOC	6-5	2."	58	3,06
J.P.R. Franca	PO	4-5	4."	96	34,0	Linda	PO	—	2."	57	3,57
J.P.R. Eloiza	PO	6-4	3."	102	31,0	Dalila's Estrela do Alto Alegre	GC-2	6-8	2."	33	3,50
Willards Astro Etta	PO	3-1	1."	23	29,0	Parreira	GC-1	9-9	2."	41	4,45
J.P.R. Efigenia	PO	5-10	3."	72	18,0	Julcarta ZZ	PCOD	7-11	2."	30	3,78
Hiawatha Echo Fobes	PO	2-10	3."	93	29,0	Debutante J.P.R.	GC-1	7-1	2."	39	3,38
Amizade C.E. Bonaventure	FO	5-9	7."	216	21,0	Esplendida	GC-3	3-9	1."	10	3,22
Amizade Rocket Laurel	PO	6-1	1."	51	21,0	Mistereca do Kurumirim	PCOD	4-5	1."	22	4,72
Frostie Willards Distinction	PO	2-8	4."	121	21,0	Bianca ZZ	PCOD	10-4	1."	21	3,57
Provale Amy Fury	PO	4-4	1."	20	33,0	Barreira Quirera de Viracopos	GC-1	7-0	1."	27	2,90
J.P.R. Gracinha	PO	4-2	1."	30	35,0	Mensagem do Kurumim	PCOD	4-6	1."	11	2,79
Kuipercrest Prestige Pizza	PO	2-7	6."	169	23,0	Dr. Carlos José da Silva Bernardes, Lorena, S.P. Em 17-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Glenafton Hags Joyce	PO	8-1	2."	52	36,0	Hilda Flora de Carambei	PCOD	7-5	3."	105	3,36
J.P.R. Enluarada	PO	5-8	4."	115	21,0	Carlos Alberto J. Lohmann, Jaguariúna, S.P. Em 23-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
J.P.R. Iniciativa	PO	2-4	3."	94	25,0	Coyne Farms Bootmaker Emily	NR	—	1."	10	3,52
J.P.R. Etelvina	PO	5-8	3."	99	24,0	Meiga de Francis	NR	—	1."	10	3,71
J.P.R. Homilia	PO	3-0	2."	33	38,0	Panamá	NR	—	1."	10	3,04
J.P.R. Homenagem	PO	3-2	1."	21	30,0	Ociosá	NR	—	1."	10	3,37
J.P.R. Esponjinha	PO	5-6	4."	125	25,0						3,06
J.P.R. Heraldista	PO	3-0	2."	43	28,0						3,18
J.P.R. Holanda	PO	2-4	8."	240	20,0						3,75
Cash-Mar F.M. Laurialette	PO	3-10	4."	102	24,0						3,84
Moyerdale Citation Babe	PO	3-11	1."	50	36,0						2,84
Spruci-View Astro Fanci	PO	—	2."	45	27,0						3,64
J.P.R. Inoculada	PO	2-1	5."	137	22,0						3,82

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%		
Dario Freire Meirelles. Campinas, S.P. Em 25-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Marjan Baby Sovereign Grand PO 2-6 1.º 7 19,0 3,70							
S. Martinho Patricia Hope Pat PO 10-7 6.º 170 15,0 3,60							Marjan Sara Emperor Star PO 2-6 1.º 21 19,0 3,82						
S.M. Simone Triune Fury PO 8-2 6.º 186 14,0 3,69							Dr. Antonio Carlos Alves Braga. Monte Mor. S.P. Em 18-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.M. Rita Advocate Fury PO 8-2 6.º 160 21,0 3,45							S.J.T. Lira Bessie Hotsinson PO 10-10 6.º 192 18,0 3,45						
S.M. Myra Advocate Fury PO 7-7 11.º 337 14,0 3,97							Angelina F.P. do Missouri PCOD 6-11 6.º 231 14,0 3,65						
S.M. Skianne Criss Pride II PO 7-7 8.º 259 18,0 3,60							Bacaceo F.P. do Missouri PCOD 6-2 6.º 175 17,0 3,32						
S.M. Ireen Starman Mingo PO 8-0 6.º 181 21,0 3,43							Amanda da Esplanada PCOD 4-9 4.º 129 17,0 3,51						
S.M. Bambi Rocket Ivanhoé PO 7-11 8.º 233 14,0 4,13							Claudia da Esplanada PCOD 4-11 2.º 32 13,0 3,69						
C.V. Barbara Citation Hagen PO 6-6 8.º 258 13,0 3,86							Solange da Esplanada PCOD 5-2 1.º 15 19,0 3,64						
Jang. Louvada Grauna Capsule PO 6-9 5.º 134 21,0 3,58							Comercial, Industrial e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas, S.P. Em 17-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.M. Nettie Wayne Centurion PO 7-0 2.º 52 31,0 3,16							Carol Ann M. do Rancho Isa GC-2 5-2 5.º 157 25,0 3,04						
C.V. Baroness P. Anthony Emp. PO 6-4 6.º 157 19,0 3,18							Rancho Isa Segunda Geminis PCOD 7-5 6.º 203 20,0 3,30						
S.M. Markise Premier Model PO 6-9 1.º 10 27,0 3,17							Etrusca 173 G.D. São Rafael GC-1 8-1 7.º 255 14,0 3,13						
S. Martinho Lita Fury Pride PO 5-10 8.º 228 20,0 3,69							Mira Seaman G.D. Rancho Isa GC-2 4-7 3.º 83 40,0 2,45						
S.M. Myra Fury Bootmaker PO 4-6 8.º 251 22,0 3,56							Branca Jupiter do Rancho Isa GC-1 5-2 6.º 198 20,0 3,53						
S.M. Patricia Pat Bootmaker PO 4-11 12.º 365 15,0 3,91							Fanta 273 Noel de São Rafael GC-2 8-0 1.º 33 21,0 2,78						
S.M. Duchess Mark Capsule PO 4-9 6.º 170 15,0 3,65							S. Rafael Espuma Golden Duke GC-1 8-11 3.º 66 25,0 3,34						
S.M. Bambi Ivanhoé Capsule PO 5-4 2.º 47 27,0 3,12							Corada do Rancho Isa GC-2 6-4 3.º 87 28,0 3,39						
S.M. Juweeltje Seaman PO 4-5 2.º 32 27,0 3,62							Fritura 271 G.D. São Rafael GC-1 7-8 3.º 85 24,0 3,43						
S.M. Rita Fury Pride Hagen PO 4-0 5.º 161 16,0 3,38							S. Rafael 155 Espia G. Duke GC-1 8-10 3.º 67 31,0 2,88						
S.M. Bessie Inka Emperor PO 4-5 3.º 71 26,0 3,16							S. Rafael 171 Escuna 30 G. Duke GC-2 8-7 3.º 64 43,0 2,49						
S. Martinho Hope Pat Citation PO 3-4 3.º 78 23,0 3,54							Flor de Liz 270 Noel S. Rafael GC-2 7-3 12.º 353 18,0 2,79						
S.M. Leiden Premier Bond PO 3-3 4.º 115 20,0 3,23							Rubi Seaman do Rancho Isa GC-3 4-0 3.º 77 37,0 2,69						
S.M. Ireen Mingo Complete PO 4-4 1.º 10 25,0 3,18							Berta Coimbra Dee Ann R. Isa GC-2 4-5 9.º 287 15,0 3,55						
S.M. Nancy Pat Seaman II PO 6-2 1.º 16 18,0 3,33							Sheila Brag. Dee Ann R. Isa GC-1 5-2 1.º 35 29,0 2,97						
Sinking Spring I Star Rockett PO 5-11 6.º 184 19,0 3,41							São Rafael 201 F. President GC-2 8-4 2.º 40 30,0 2,89						
S.M. Carol Forty Complete PO 4-0 4.º 110 21,0 3,45							S.R. 250 Finura Beauty Var GC-2 7-6 10.º 322 15,0 3,85						
S.M. Leda Hagen Bootmaker PO 3-10 2.º 69 24,0 3,08							R. Isa Petra Lucifer Dee Ann PO 4-8 6.º 200 17,0 3,45						
Clinton Camp Originator PO 3-8 12.º 365 16,0 4,03							Runa Bootmaker C. Ranho Isa GC-2 3-11 3.º 72 29,0 2,89						
S.M. Skianne Boot. Elevation PO 2-5 11.º 332 16,0 3,68							Puna Bootmaker G. R. Isa GC-3 3-0 5.º 146 17,0 3,19						
S.M. Nettie Centurion Elevation PO 5-4 11.º 320 20,0 3,27							Colombia Dee Ann do R. Isa GC-2 5-6 3.º 65 29,0 2,88						
King Way I Star Baldy PO 4-2 10.º 293 14,0 4,08							Pety Glenafton Dee Ann R. Isa GC-3 2-9 8.º 218 18,0 3,45						
S.M. Leda Caesar Bootmaker PO 2-8 9.º 252 14,0 3,77							Furia Bootmaker Rancho Isa GC-2 2-4 6.º 196 20,0 3,20						
S.M. Temerosa Pride 4 Boot. PO 2-7 6.º 176 17,0 3,53							Bona Urano Duke Rancho Isa GC-2 2-3 7.º 194 15,0 3,37						
S.M. Pat Centurion Bootmaker PO 2-0 6.º 186 18,0 3,68							Rancho Isa Biba B. Lucifer PO 2-2 5.º 158 18,0 2,90						
S.M. Barbara Astronaut PO 2-3 3.º 90 16,0 3,92							Dina Jupiter do Rancho Isa GC-2 2-2 4.º 132 19,0 2,94						
S.M. Markise Bond Astronaut PO 2-3 3.º 74 18,0 3,62							Duna Dee Ann Rancho Isa GC-2 2-2 4.º 128 15,0 3,00						
S.M. Patricia Pat Emperor PO 2-3 3.º 74 18,0 3,62							R. Isa Flora B. Medalist PO 3-2 4.º 90 27,0 3,06						
Joanice Admiral Jess Astro PO 6-6 1.º 12 26,0 3,65							Tiana Urano Rancho Isa GC-2 2-2 3.º 92 19,0 3,29						
						Beba Astronaut Rancho Isa GC-4 2-4 2.º 28 20,0 3,49							
Donald Graber. Campinas, S.P. Em 20-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Jacob Rosier Dutilh. Campinas, S.P. Em 8-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Cabreuva Panorama GC-2 6-3 1.º 14 26,0 2,89							Chupa-Flor do Pau D'Alho GHB 12-11 1.º 10 33,0 2,16						
Calada Panorama GC-2 4-8 2.º 43 33,0 2,74							Ilha do Pau D'Alho GHB 7-1 6.º 157 28,0 3,14						
Edna Panorama GC-2 4-1 4.º 100 26,0 3,08							Identidade do Pau D'Alho GHB 7-7 1.º 6 21,0 4,04						
Kingway Opti Cindy PO 3-8 5.º 134 18,0 3,30							Igaçaba do Pau D'Alho GHB 7-3 3.º 87 30,0 3,32						
Kingway I Star Doll PO 3-8 5.º 126 18,0 3,24							P. D'Alho Importância P. Pietje PO 7-4 1.º 25 34,0 3,73						
Sinking Spring I Star Sandra PO 3-7 3.º 71 19,0 3,34							Julie Jack F. do Pau D'Alho GHB 6-2 5.º 154 23,0 3,53						
Sinking Spring Opti Bernie PO 3-5 4.º 104 18,0 2,89							Ipiranga Royal D.P. D'Alho GHB 6-7 1.º 15 35,0 2,95						
Kingway Charming Prospect PO 3-7 2.º 36 25,0 3,14							Jardineira R.M.B. P. D'Alho GHB 5-3 9.º 263 19,0 3,94						
Beshcre Triune Seja Olline PO 3-9 1.º 24 25,0 2,80							Imitada do Pau D'Alho GHB 6-4 6.º 199 18,0 4,06						
Pencor C. Gay Sophie Twin PO 3-6 1.º 20 19,0 3,28							Jaguña do Pau D'Alho GHB 5-3 6.º 163 26,0 3,51						
Edite Panorama PC — 3.º 71 23,0 3,39							Jandiroba do Pau D'Alho GHB 5-11 1.º 34 33,0 3,35						
Elite Panorama GC-1 4-3 1.º 11 30,0 2,98							Liberdade do Pau D'Alho GHB 4-11 5.º 150 30,0 3,28						
Ida PO — 3.º 71 25,0 2,84							Limeira do Pau D'Alho GHB 2-8 2.º 53 35,0 3,44						
Olinto Marques de Paulo. Valinhos, S.P. Em 30-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Lobinha do Pau D'Alho GHB 5-11 3.º 92 25,0 3,50							
Martona's Victor Elector I PO 11-11 7.º 182 25,0 3,29							Milagrosa Prince F.P. D'Alho GHB 4-0 7.º 185 26,0 3,60						
Bond Haven Sally Reward PO 8-11 8.º 228 25,0 3,75							P. D'Alho Listrada Kate Bertha PO 5-1 1.º 22 29,0 3,30						
Glenafton Rockette Corrine PO 8-4 5.º 136 25,0 3,38							Minerva do Pau D'Alho GC-2 3-8 6.º 162 18,0 3,61						
Marjan Rosa Telstar PO 5-11 11.º 343 24,0 3,68							Misteriosa do Pau D'Alho PCOC 3-7 3.º 66 30,0 3,10						
Marjan Ravy Simon PO 6-4 8.º 273 20,0 4,06							Medalha do Pau D'Alho GHB 5-1 5.º 150 19,0 3,65						
Marjan Ka Hada PO 6-4 8.º 238 24,0 3,59							Ngueira do Pau D'Alho GC-2 3-0 8.º 230 18,0 3,72						
Marjan Persia Perseus PO 5-4 11.º 343 20,0 3,57							Niquelina Jaime F. do P. D'Alho GHB 3-4 3.º 79 20,0 3,48						
Marjan Laica Grand PO 4-11 8.º 239 26,0 3,25							Fultonway Choice Jennifer PO 3-3 1.º 30 34,0 3,52						
Marjan Condessa Marquis PO 5-1 5.º 159 28,0 4,05							Madrugada M. Jupia P. D'Alho GHB 3-4 3.º 68 29,0 3,30						
Marjan Tula Star PO 5-5 7.º 199 25,0 3,68							Fultonway Apollo Rocket Connie PO 2-0 11.º 296 22,0 3,42						
Marjan Flora Star PO 5-1 4.º 113 24,0 3,63							Nebulosa do Pau D'Alho GHB 3-6 1.º 6 26,0 3,51						
Marjan Petras Grand PO 4-8 7.º 186 14,0 4,00							Natalia do Pau D'Alho PCOC 2-4 8.º 217 18,0 3,35						
Marjan Lea Mar PO 4-3 4.º 113 29,0 3,13							Richlawn Flame Burke Cathy PO 2-4 7.º 239 18,0 3,56						
Marjan Alva M.J. PO 4-7 5.º 166 13,0 3,98							Notula P. Instancia P. D'Alho GHB 2-4 8.º 210 20,0 3,77						
Marjan Juriti Star PO 4-7 5.º 178 17,0 3,94							Oliwa S. Indaiatuba P. D'Alho GHB 2-2 7.º 181 19,0 3,41						
Marjan Carinhosa Mar PO 4-3 5.º 144 19,0 3,64							Pau D'Alho Niobe Triune Luz PO 2-0 7.º 185 23,0 3,54						
Marjan Sigma Mar PO 3-10 4.º 113 24,0 3,15							Ninhada L. Prince do Pau D'Alho GHB 2-5 3.º 87 20,0 3,23						
Marjan Peruma Mar PO 3-3 10.º 306 18,0 3,63							Oferenda do Pau D'Alho GHB 2-6 3.º 79 24,0 3,15						
Marjan Rosue Rockman PO 3-0 9.º 285 16,0 3,83							GHB 2-1 3.º 71 22,0 3,86						
Marjan Aldana Lasol PO 3-1 9.º 279 13,0 3,95													
Marjan Peralta Burke PO 3-1 7.º 227 14,0 3,85													
Marjan Zuza Hamlet Marquis PO 2-9 3.º 66 17,0 3,30													
Marjan Ceta Hamlet Hada PO 2-10 3.º 66 14,0 3,88													

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Argelia Besita	PCOD	7-7	8.º	228	16,0	4,83	S.Q. Salada Merrit Malhada	PO	6-3	3.º	64	26,0	3,02
Par. Vidralia Fidalgo	PO	3-2	6.º	177	13,0	4,42	S.Q. Useldá R. Ocarina	PO	3-8	2.º	62	22,0	3,3
Catroia Besita	PCOD	4-4	6.º	171	15,0	3,32	S.Q. Ubauna P. Quartelada	PO	4-5	2.º	59	22,0	3,79
Pintada Ipê D'Oeste	PCOD	4-1	3.º	80	16,0	3,33	T 58 São Quirino	GC-1	4-8	2.º	58	21,0	3,26
Besita Burke Kate Cinema	PO	2-5	3.º	81	14,0	3,61	S.Q. Refogada Pride Jucy	PO	6-7	2.º	56	23,0	3,66
Rio Novo Florestal e Agrícola S.A. Sta. Bárbara do Rio Pardo, S.P. Em 17-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.Q. Quaruba Pride L 160	PO	7-7	2.º	52	23,0	2,83
Martona's Perseus Victor 2	PO	3-2	1.º	10	16,0	3,74	U 37 São Quirino	GC-4	3-11	2.º	49	23,0	3,45
Comendador João da Silva, Vargem Alegre, R.J. Em 29-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							T 41 São Quirino	GC-5	4-11	2.º	39	22,0	3,61
Paquequer Melkbron Baiona	PO	10-7	4.º	122	18,0	3,69	Martindale Torch 219	PO	11-11	2.º	38	25,0	3,70
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	9-8	4.º	109	19,0	3,75	S.Q. Uganda P. Qualificada	PO	4-4	2.º	36	22,0	3,20
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	8-1	4.º	128	24,0	3,60	Rafaelinos Retruco Inka	PO	11-3	2.º	35	23,0	3,32
Meriwether Admiral Rosie	PO	9-6	3.º	41	30,0	3,13	S.Q. Quimica Pride Iolanda	PO	7-10	2.º	33	22,0	2,63
Wurrcroft Model Doreen	PO	9-8	3.º	75	30,0	3,06	T 46 São Quirino	GC-2	4-11	1.º	31	24,0	3,57
Pan Criss Rockman Fedra	PO	7-0	2.º	55	32,0	3,01	S.Q. Quimista P. Magestosa	PO	7-11	1.º	29	26,0	3,09
Bom Jesus H. Reflection Prince	PO	5-10	1.º	21	26,0	3,48	T 38 São Quirino	GC-4	5-1	1.º	27	23,0	3,59
Pan Ivanhoé Rockman Helga	PO	5-0	3.º	69	29,0	3,37	R 43 São Quirino	GC-2	6-11	1.º	19	22,0	3,44
Olp 59 Mirafior Sirena Citation	PO	4-8	6.º	146	20,0	4,09	S.Q. Reposa P. Namasca	PO	7-5	1.º	15	25,0	3,63
Olp 51 Acaral M. Citation R.	PO	4-8	6.º	174	15,0	3,64	R 33 São Quirino	GC-3	7-0	1.º	15	20,0	3,32
Pampas V.I.P. Hady	PO	6-3	2.º	41	25,0	3,64	Helio Moreira Salles, Casa Branca, S.P. Em 17-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pampas M. Cotty Alma	PO	6-11	1.º	8	29,0	3,24	Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	11-2	3.º	71	28,0	3,47
Sandras Diabolo Silenciosa	PO	6-0	1.º	66	22,0	3,72	R.V. Dalila Alfa Bingo	PO	5-9	3.º	68	28,0	3,34
Nogales Rockman Beba	FO	4-2	4.º	108	25,0	3,44	Rio Verdinho Alba	PO	8-9	3.º	68	27,0	3,44
Sandras Rango Tereza	PO	5-8	4.º	104	25,0	3,43	Rio Verdinho Elite	PCOC	8-5	3.º	63	22,0	3,99
Pampas Lilly Julia	PO	4-2	4.º	108	22,0	3,43	R.V. Evita Firmada R.G. Boy	PCOC	7-11	3.º	63	23,0	3,49
Pampas M. Cotty Cigarrera	PO	6-11	3.º	99	24,0	3,70	R.V. Corticeira Jemine B. Boy	PO	7-1	2.º	55	29,0	3,45
Sandras Ben Acarictadora	PO	5-9	3.º	75	28,0	3,46	Rio Verdinho Catia O.C. Astro	PO	6-10	2.º	53	31,0	3,62
Baselas Preciosa Citation Kay	PO	5-2	3.º	80	30,0	3,26	Rio Verdinho Amizade	PO	8-10	2.º	51	23,0	3,34
Sandras Row Blanca	PO	4-10	1.º	12	33,0	2,81	R.V. Cabrocha L. Burkeboy	PO	7-2	2.º	37	33,0	3,65
Olp 57 Tina King Citation	PO	3-8	11.º	338	13,0	4,25	13 de Abril 105 Fundad. CIS.	PO	12-9	1.º	26	20,0	3,80
Bluebird Marquis Betty	PO	3-9	5.º	133	14,0	3,69	Rio Verdinho Arara	PO	4-0	1.º	25	22,0	2,99
Olp 19 Lorena Moacara Citation	PO	7-7	4.º	103	20,0	3,78	Rio Verdinho Amazonas	PO	9-9	1.º	17	16,0	3,28
Pan San Geronimo Gay Ganna	PO	2-4	2.º	67	28,0	3,71	Rio Verdinho Diana	PCOC	9-3	1.º	14	23,0	3,29
Pan Inter. Meriwether Rosa	PO	2-11	2.º	63	26,0	3,38	R.V. Delma Aroeira Bingo	PO	5-4	5.º	135	18,0	3,83
Pan Dekol Comander Marambaia	PO	2-4	2.º	55	28,0	3,70	Rio Verdinho Aliança	PO	4-7	5.º	134	19,0	4,00
Pan Monarch Talent Thais	PO	2-3	2.º	43	29,0	3,34	R.V. Concha Skyrocket Anita M.	PO	6-6	4.º	133	27,0	3,84
Pan Seilling Molly Impar	PO	2-5	1.º	21	25,0	3,34	Rio Verdinho Dunga	PCOC	9-1	4.º	126	22,0	3,54
Antonio Custódio Carrijo Faria, Guaratinguetá, S.P. Em 15-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							R.V. Brigadeira S. Rob. G. Boy	PO	6-6	4.º	120	26,0	3,99
Leebrook Citation Pansy	PO	5-0	8.º	317	9,0	3,79	Rio Verdinho Dora	PCOC	9-1	4.º	119	14,0	3,36
Earincliffe Chieftain Lass	PO	4-3	5.º	194	13,0	4,43	Rio Verdinho Acacia	PO	4-3	4.º	118	20,0	3,88
Earincliffe Chieftain Daisy	PO	3-10	5.º	194	11,0	3,94	Fabiola Jurema Burkeboy R.V.	PCOC	6-8	4.º	118	27,0	4,08
Hyway Rockman Joan	PO	5-0	8.º	362	13,0	4,69	R.V. Cristalina Ursula Burkeboy	PO	6-10	4.º	112	28,0	3,80
Pecuária Anhumas S/A, Campinas, S.P. Em 31-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							R.V. Denda Malberty 564 Astro	FO	6-3	4.º	112	18,0	3,65
S 1 São Quirino	GC-3	6-1	7.º	196	21,0	3,70	R.V. Cinderela M. Martindero	PO	6-10	4.º	109	22,0	3,68
S. Quirino U. Paclamar Quemel	PO	3-9	8.º	192	20,0	3,52	Malberty 564 Susy Bumbi	PO	12-5	4.º	109	22,0	3,49
S.Q. Reflexa Paclamar L 38	PO	6-4	6.º	177	21,0	3,73	R.V. Balsa Asdrubal R. G. Boy	PO	7-10	4.º	106	25,0	3,69
V 43 São Quirino	31/32	3-6	6.º	176	21,0	3,43	R.V. Carla Luciernaga Astro	PO	6-10	6.º	186	25,0	3,78
S.Q. Recordada P. Gertrudes	PO	6-9	6.º	175	21,0	3,62	Rio Verdinho Delgada Astro	PO	5-10	6.º	185	20,0	3,94
S.Q. Tabuleta P. Magestosa	PO	4-10	6.º	164	20,0	3,45	R.V. Camufhada M. Burkeboy	PO	6-10	6.º	184	19,0	4,03
S.Q. Salgada Merrit Sorteada	PO	5-9	5.º	142	22,0	3,50	R.V. Cravina Escl. Martindero	PO	6-8	6.º	175	25,0	4,20
S 15 São Quirino	GC-4	5-11	6.º	161	25,0	3,15	R.V. Deja Marina Bingo	PO	5-9	6.º	164	17,0	3,57
S.Q. Redoma Paclamar L 42	PO	6-7	5.º	138	20,0	3,38	R.V. Bordinha C. 344 Martind.	PO	7-10	6.º	164	13,0	3,72
Q 14 São Quirino	GC-4	8-2	5.º	132	21,0	3,40	Rio Verdinho Angea	PO	8-3	6.º	164	24,0	3,76
Q 21 São Quirino	PCOD	8-1	5.º	131	20,0	3,38	Rio Verdinho Artista	PO	8-8	6.º	163	17,0	3,27
S 24 São Quirino	GC-4	5-11	5.º	128	20,0	3,59	Garota Brasileira Paga R.V.	PCOC	6-2	6.º	163	14,0	3,55
V 4 São Quirino	GC-2	4-3	4.º	118	21,0	3,38	R.V. Delta Amazonas Bingo	PO	5-4	6.º	157	24,0	3,64
S. Quirino Sauna Pride Nemeia	PO	5-8	4.º	112	23,0	3,17	Rio Verdinho Ema	PO	5-0	5.º	148	17,0	4,03
S.Q. Redonda P. Madrasta	PO	6-8	4.º	109	24,0	3,13	R.V. Deleia Ernestina Nobre	PO	5-9	5.º	143	22,0	3,60
S.Q. Urus Quixote Refletida	PO	3-10	4.º	109	20,0	3,47	Cina Cina Luciernaga 184	PO	11-0	8.º	222	19,0	3,76
S.Q. Taberna Merrit Oberonia	PO	5-0	4.º	107	21,0	3,43	13 de Abril Titan Cariñoso 093	PO	11-6	7.º	214	18,0	4,50
S.Q. Quadra Merrit C. R 1110	PO	8-4	4.º	105	22,0	3,18	R.V. Recodo 59 E. Jem. Achalay 587	PO	6-2	8.º	213	20,0	3,82
S.Q. Usuraria P. Quelidonia	PO	3-10	4.º	101	23,0	3,39	R.V. Corruira Muneco Kay Astro	PO	11-7	7.º	213	20,0	4,56
Q 55 São Quirino	PCOC	7-10	4.º	96	23,0	3,02	R.V. Carita Skymaster Astro	PO	7-0	7.º	207	20,0	3,69
R 24 São Quirino	GC-1	7-0	4.º	93	22,0	3,58	Rio Verdinho Angella	PO	6-1	7.º	205	20,0	3,43
S.Q. Unida Paclamar Oberonia	PO	3-11	3.º	91	20,0	3,60	Enigma Rio Verdinho	PO	3-10	9.º	205	16,0	3,79
S 5 São Quirino	GC-1	6-4	3.º	85	25,0	2,74	Rio Verdinho Eina	PCOC	4-5	7.º	207	20,0	3,83
São Quirino Q 43	PCOD	8-1	3.º	80	25,0	3,33	Acacia Rio Verdinho	PO	5-0	7.º	201	18,0	4,19
O 163 São Quirino	NR	9-9	3.º	78	23,0	3,13	Rio Verdinho Boneca	PCOC	3-7	7.º	196	17,0	4,24
P 84 São Quirino	NR	8-11	3.º	78	25,0	3,31	Rio Verdinho Andorinha	PO	7-11	7.º	196	18,0	4,27
S.Q. Ortencia Marajá Maitaca	PO	9-6	3.º	78	23,0	3,30	Rio Verdinho Delta	PCOC	11-10	7.º	192	14,0	3,46
S.Q. Obreira Ray P. Cometa	PO	10-4	3.º	75	25,0	3,62	Rio Verdinho Dandoca	PCOC	8-3	10.º	294	14,0	3,46
S 28 São Quirino	NR	6-0	3.º	67	23,0	3,03	R.V. Dalmeta Solange Bingo	PCOC	7-11	9.º	263	15,0	3,94
S. Quirino L 170	PCOC	12-6	3.º	66	22,0	2,79	R.V. Dalberta M. Burkeboy	PO	5-0	10.º	261	15,0	4,09
U 5 São Quirino	GC-2	4-3	3.º	65	20,0	3,44	R.V. Copacabana H. M. Martind.	PO	5-7	9.º	251	16,0	4,48
							Rio Verdinho Algema	PO	6-2	8.º	243	16,0	3,55
							R.V. Dangelita Cina Burkeboy	PO	4-5	8.º	228	18,0	3,64
							Rio Verdinho Acará	PO	5-6	1.º	317	16,0	4,13
							Dr. Roberto Cordeiro, Sorocaba, S.P. Em 2-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Branquinha 113 LIB Laura	PO	6-11	5."	194	22,0	3,24	Megda do Pau D'Alho	PCOC	5-0	2."	61	13,0
R.C. Calandra Reflec. Marquis	PO	3-5	5."	188	17,0	2,85	Londrina do Pau D'Alho	PCOC	5-3	5."	132	19,0
Bond Haven Supreme R. Grace	PO	6-2	3."	141	17,0	3,29	Triunfo De Kal Princesa	PO	3-9	7."	198	15,0
F.L.G. Zula Bootmaker	PO	3-3	5."	161	18,0	3,52	Triunfo Dullie Villaha	PO	2-5	6."	171	14,0
R.C. Eliane Pontiac Delight	PO	2-2	4."	157	17,0	2,95	M. Helena 717 Isidro Rocket	PO	2-6	6."	156	18,0
R.C. Edna Achalay Reflection	PO	1-11	3."	87	15,0	3,75	M. Helena Diplomata Dominó	PO	2-4	4."	93	13,0
F.L.G. Amazonas Astronaut	PO	2-4	2."	106	21,0	2,93						
R.C. Ellen Pontiac Delight	PO	2-5	1."	65	19,0	3,16						
R.C. Elke Pontiac Delight	PO	2-1	1."	66	19,0	2,82						
R.C. Arauna R. Maple	PO	—	1."	42	20,0	3,07						
João Justo Pereira. Jambeiro. S.P. Em 27-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Linmack Glenda	PO	9-3	5."	259	13,0	4,01	Decampinas Teca Madcap	PO	8-5	6."	156	14,0
J.P.R. Especulação	PO	5-3	7."	202	23,0	3,05	Decampinas Jan. Master Bond	PO	4-3	5."	138	18,0
Clark Acres Misty	PO	4-2	9."	259	18,0	3,44	Decampinas Dinamica	PO	10-0	7."	198	22,0
Glenafton Pansy Nina	PO	4-7	1."	16	26,0	3,06	Decampinas Florida A. Chief	PO	6-6	1."	13	26,0
Gringa J.P.R.	GC-2	4-0	5."	120	17,0	3,96	Decampinas Santora	PO	7-8	5."	139	27,0
Oak Ridges Deanna	PO	3-8	1."	15	20,0	3,38	Decampinas Gisou Royal Master	PO	7-1	6."	155	20,0
Oak Ridges Karen T.	PO	2-5	10."	297	14,0	4,16	Decampinas Donana A. Hagen	PO	3-4	7."	224	18,0
Oak Ridges Rosalie	PO	2-5	10."	309	13,0	4,19	Decampinas Janete	PO	7-6	8."	214	16,0
Oak Ridges Elza T.	PO	—	9."	257	16,0	3,70	Decampinas Melindrosa	PO	9-4	9."	254	20,0
Oak Ridges Lana Cary	FO	3-3	6."	161	16,0	3,90	Decampinas Renda Bootmaker	PO	4-11	9."	268	16,0
							Decampinas Correnteza	PO	10-2	1."	2	21,0
							Sta. Terezinha Aurelia	PCOD	5-4	1."	2	25,0
							Sta. Terezinha Carinhosa	PCOD	7-6	1."	25	24,0
							Sta. Terezinha Acanga	PCOD	5-4	1."	36	25,0
							Sta. Terezinha Lameira	GC-1	9-7	1."	25	26,0
							Decampinas Maravilha A. Chief	PO	5-10	4."	101	24,0
							Decampinas Madame A. Hagen	PO	4-4	3."	91	21,0
							Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	10-2	3."	112	23,0
							Doutora T. Burke S. Terezinha	PCOD	4-4	3."	74	20,0
							Sta. Terezinha America	PCOD	5-3	3."	63	23,0
							S.T. Bombacha Burke Kate	GC-1	5-1	3."	64	23,0
							Cortiga Bootmaker S. Terezinha	PCOD	6-0	3."	74	17,0
							Sta. T. Nadia Forty Niner	GC-2	6-10	3."	71	24,0
							Sta. Terezinha Africana	PCOC	10-11	3."	71	25,0
							Caracura F. Niner S. Terezinha	15/16	5-8	3."	71	26,0
							Holambra Zwaantje XXXVI	FO	10-5	12."	365	15,0
							Decampinas Pirata Misterio	PO	6-10	7."	192	14,0
							Decampinas Granina Araçatuba	PO	4-9	5."	136	19,0
							Sta. Terezinha Congada	31/32	8-4	9."	289	15,0
							S.T. Katita Master Bond	GC-1	5-0	8."	211	14,0
							Violeta Forty N. Sta. Terezinha	31/32	4-1	9."	254	16,0
							Famosa Bootmaker S. Terezinha	31/32	3-9	12."	341	16,0
							Moeda Tidy Burke S. Terezinha	31/32	5-4	3."	72	14,0
							Sta. Terezinha Airosa	31/32	4-11	6."	183	16,0
							Balisa F. Niner Sta. Terezinha	31/32	5-1	12."	341	16,0
							Sta. Terezinha Longarina Buddy	GC-1	6-10	9."	305	16,0
							Decampinas Flamula He-Man	PO	2-9	9."	267	15,0
							Convencida F. Niner S. Terez.	31/32	3-10	8."	210	13,0
							Sta. Terezinha Rolinha	GC-2	7-9	5."	152	20,0
							Vila Rica F. Niner S. Terezinha	31/32	4-11	4."	95	20,0
							Decampinas Verinha Bootmaker	PO	4-1	4."	105	16,0
							Decampinas Hortenc. Bootmaker	PO	4-3	4."	103	14,0
							Decampinas Orquid. S.R. Master	PO	6-7	10."	296	16,0
							Decampinas Odaliska Bootmaker	PO	4-1	7."	183	17,0
							Dec. Harmonia R. Master	PO	6-2	6."	176	17,0
							Eleita T. Burke S. Terezinha	PCOD	5-0	2."	47	21,0
							Sta. Terezinha Radialista	GC-1	10-10	2."	55	15,0
							Sta. Terezinha Moderna	GC-1	10-0	2."	59	26,0
							Dec. Alemanha A. Chief	FO	5-7	2."	89	21,0
							Decampinas L. Apple Maple	PO	7-0	2."	43	21,0
							Decampinas Lu Forty Niner	PO	6-10	2."	95	24,0
							Decampinas Fcrtaleza	PO	7-8	2."	81	25,0
							Decampinas Malva Bootmaker	PO	5-6	2."	34	30,0
							Decampinas Lidia F. Niner	PO	6-3	1."	38	24,0
Luiz Viscardi. Bragança. S.P. Em 16-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.												
Avai 0032 Sorana	31/32	3-10	2."	122	26,0	3,11	Roland 2571 Glenvue Maud	PO	3-7	2."	114	20,0
Roland 2667 Pontiac Roy	PO	3-1	2."	106	20,0	4,00	Roland 2667 Pontiac Roy	PO	3-1	2."	106	20,0
Fadinha Benvinda Naipes S.B.A.	GC-4	4-8	2."	96	19,0	3,30	Karin Butia D. VIII Wis Merrit	PO	8-6	2."	71	30,0
Abaré 0021 Sorana	31/32	3-11	2."	68	27,0	3,00	Amaraji 0044 Sorana	31/32	4-8	2."	66	25,0
Ariana 0028 Sorana	31/32	4-1	2."	66	30,0	3,10	Roland 2534 Ormsby Prefect	PO	3-9	2."	125	18,0
Roland 2534 Ormsby Prefect	PO	3-9	2."	125	18,0	3,10	Aninha 0072 Sorana	31/32	4-8	2."	66	21,0
Aninha 0072 Sorana	31/32	4-11	2."	126	19,0	3,10	Amora 0082 Sorana	31/32	4-0	2."	64	23,0
Arcia Branca 0059 Sorana	31/32	4-0	2."	64	23,0	3,10	Anhanguera 0048 Sorana	31/32	4-6	2."	127	24,0
Amora 0082 Sorana	31/32	4-6	2."	127	24,0	3,10	Linda Ponderosa	PCOD	4-3	1."	23	22,0
Anhanguera 0048 Sorana	31/32	4-6	2."	127	24,0	3,10	Avêla 0083 Sorana	PCOD	4-0	1."	21	24,0
Linda Ponderosa	PCOD	4-3	1."	23	22,0	3,10	Faisca 211 da Bel Linha	31/32	2-11	1."	3	22,0
Avêla 0083 Sorana	PCOD	4-0	1."	21	24,0	3,10						
Faisca 211 da Bel Linha	31/32	2-11	1."	3	22,0	3,10						
Geraldo José Hass. Ibituruna. M.G. Em 16-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.												
3 ordenhas												
Coyne Farms Astro K. Patty	PO	3-9	11."	308	22,0	3,33						
Triunfo Harmonia Laura	PO	2-4	8."	229	21,0	1,92						
Primeira Rey	GC-1	6-8	3."	101	28,0	2,16						
Malena 539 Roeland President	PO	2-8	3."	58	17,0	3,27						
Gara Rey	PCOD	9-6	1."	24	19,0	2,55						
2 ordenhas												
São Quirino T 17	PCOD	5-2	1."	39	14,0	3,50						
Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza. Águas da Prata. S.P. Em 24-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Flamenga do Pau D'Alho	GHB	10-3	1."	12	25,0	3,12						

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%			
Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. S.P. Em 24-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
M. A. Faceira Transmitter Jack	PO	4-4	3.º	71	36,0	2,81			
2 ordenhas									
M. A. Esfera Transmitter Jack	PO	4-7	3.º	76	17,0	3,67			
Alaska F.S.R. Amparo	31/32	4-9	3.º	87	13,0	3,80			
Morro Alto Faceira Rebel	PO	3-10	4.º	120	16,0	3,52			
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 8-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.									
Hillcroft Sheila Red	PO	4-11	2.º	56	26,0	3,27			
Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 28-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.									
Revista Noble de Sant'Ana	GC-2	7-8	9.º	276	20,0	3,56			
Castro Royal Aafje 36	PO	7-4	3.º	104	23,0	2,97			
Mensageira Mauro	PCOD	8-4	6.º	166	29,0	3,12			
Foxearth Unwin 2 nd	PO	5-5	5.º	133	23,0	3,29			
Foxearth Effie	PO	5-6	4.º	116	35,0	3,35			
C. Donacres Cit. Arlene Red	PO	5-2	1.º	11	31,0	3,28			
Foxearth Cilla 2 nd	PO	5-9	2.º	39	41,0	3,08			
Loira Corona	31/32	4-10	4.º	107	31,0	3,49			
Foxearth Hetty 4 Rd	PO	5-3	1.º	20	28,0	3,62			
Castro Flora 1	PO	5-9	6.º	183	27,0	3,23			
Newnhan Imogene	PO	5-0	1.º	6	26,0	3,26			
Ridges-Wood Robaron N. Red	PO	3-9	6.º	189	24,0	3,83			
Newnhan Pat	PO	6-3	7.º	204	23,0	3,61			
Foxearth Lotus 3 Rd	PO	3-9	1.º	32	23,0	3,85			
Castro Cantiga	PC	—	2.º	46	34,0	2,83			
Newnhan Lilian	PO	—	1.º	21	28,0	3,34			
Newnhan Petronella	PO	—	1.º	31	26,0	2,94			
Romandale Inka Red	PO	—	5.º	139	30,0	3,33			
Mors Major R. Sherry	PO	2-3	6.º	171	20,0	3,57			
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. S.P. Em 20-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
S.M.P. Stella Marquis Ned	GHB	6-10	2.º	69	31,0	4,00			
S.M.P. Sylvia Marquis Ned	GHB	6-10	2.º	56	31,0	3,42			
Louise Marquis Ned S.M.P.	GHB	6-5	3.º	113	23,0	3,28			
S.M.P. Pocahontas Marquis Ned	GHB	6-4	3.º	100	27,0	3,74			
S.M.P. Susan Marquis Ned	GHB	6-2	2.º	65	31,0	3,77			
S.M.P. Sensation Marquis Ned	GHB	5-2	5.º	150	22,0	4,00			
Mag's Ajan B. Topper	PO	4-10	2.º	65	20,0	3,70			
S.M.P. Natalia Marquis Ned	GHB	5-1	1.º	10	32,0	3,05			
Therezza Marquis Ned S.M.P.	GHB	4-4	5.º	144	18,0	3,63			
S.M.P. Red Rose Marquis Ned	GHB	3-10	3.º	87	20,0	3,50			
S.M.P. Maria Eliza Marquis Ned	GHB	4-0	1.º	10	23,0	3,40			
Maria Cecilia Marquis Ned	GHB	2-9	8.º	289	15,0	4,03			
S.M.P. Lenora Marquis Ned	GHB	2-8	6.º	206	14,0	3,90			
2 ordenhas									
S.M.P. Santana Celeta	GHB	11-0	5.º	142	13,0	3,43			
S.M. Paraíso Cilada	GHB	10-2	3.º	80	14,0	3,81			
Atibaia R.C.B.B.	PCOD	8-1	10.º	342	17,0	3,34			
Maria Carmen M. Majority	GC-1	2-8	10.º	351	14,0	3,85			
Maria Carla Marquis Ned S.M.P.	GC-1	3-2	3.º	79	18,0	3,23			
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 6-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Beldade de Morada Nova	NR	5-10	1.º	28	20,0	3,58			
Eleita de Morada Nova	NR	4-9	2.º	40	18,0	4,41			
Embolada de Morada Nova	NR	6-6	5.º	132	13,0	3,77			
Fandy de Morada Nova	NR	8-0	4.º	99	17,0	5,68			
Fitinha de Morada Nova	NR	4-6	2.º	39	19,0	4,82			
Forquilha de Morada Nova	NR	—	4.º	116	18,0	4,08			
Galileia de Morada Nova	NR	10-0	2.º	36	17,0	3,71			
Giriboca Orion de Mor. Nova	NR	2-4	3.º	86	16,0	3,30			
Jardina de Morada Nova	NR	—	2.º	45	22,0	3,21			
Raposa de Morada Nova	NR	4-7	8.º	242	14,0	4,76			
Revista de Morada Nova	NR	—	7.º	183	14,0	4,19			
Serena de Morada Nova	NR	13-6	6.º	180	21,0	3,92			
Troia de Morada Nova	NR	8-6	7.º	183	13,0	3,64			
Dr. Haroldo Dart Tupinambá. Eng. Paulo de Frontin. R.J. Em 21-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Marambaia Ontaria Sovereign	PO	5-7	4.º	108	16,0	3,94			
Joia Bossanova Magic Mag's	GC-1	5-8	5.º	116	15,0	4,10			
Noemi Citation Rolly Mag's	GHB	4-8	4.º	106	14,0	4,29			
Dr. Fernando Jose Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. S.P. Em 29-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC	13-9	2.º	88	16,0	3,45			
Gaivota Paul Sta. Cruz	PCOC	11-10	1.º	31	24,0	3,85			
L.P. Graciosa da S. Sebastião	PO	9-10	6.º	213	20,0	3,54			
Jacaratinga Hendrik Sta. Cruz	GC-2	9-2	1.º	35	26,0	3,64			
Hclambra Alda XXV	PO	8-10	6.º	206	13,0	4,62			
Jarrinha Hendrik Sta. Cruz	PCOC	8-9	1.º	4	16,0	3,68			
F.S. Liberdade King	PO	7-4	6.º	196	15,0	4,05			
Chicopee View Texal Magic	PO	6-9	3.º	99	14,0	4,55			
F.S. Lajota Engele	PO	7-10	5.º	179	14,0	4,10			
F.S. Macapá Transmitter	PO	7-2	1.º	42	22,0	3,68			
E.L.V. Royal Patsy Red	PO	6-5	1.º	18	22,0	4,04			
Marselha Transmitter Sta. Cruz	GC-2	7-0	1.º	42	24,0	3,30			
Mirtes Transmitter Sta. Cruz	GC-2	6-10	3.º	110	17,0	3,39			
Lenda Donar Sta. Cruz	PCOC	7-11	3.º	101	16,0	3,85			
F.S. Moema Pioneer	PO	6-7	1.º	37	20,0	4,10			
E.L.V. Royal Governess Red	PO	6-4	1.º	29	31,0	3,34			
Sta. Cruz Madalena Pioneer	PCOC	6-4	4.º	125	15,0	3,79			
F.S. Opala Royal Red	PO	5-2	1.º	41	19,0	3,89			
Odessa Royal Red Sta. Cruz	GC-1	5-6	1.º	45	19,0	4,33			
Olekma Royal Red Sta. Cruz	GC-2	5-0	1.º	54	13,0	4,28			
Sta. Cruz Nasa P. Sovereign	GC-4	5-8	4.º	137	14,0	4,54			
Portela Citation Rebel Sta. Cruz	PCOC	4-1	4.º	89	14,0	3,84			
F.S. Trintje 30	PO	4-6	1.º	57	16,0	4,42			
Islandia Royal S. da Marambaia	GC-1	5-10	1.º	44	15,0	3,79			
F.S. Trintje 31	PO	—	5.º	165	15,0	3,69			
F.S. Represa Majesty	PO	3-1	1.º	57	15,0	4,28			
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 6-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
E.S. Ivanda King Bet S.S.	PO	7-7	2.º	38	43,0	3,49			
Lula Wish S.S.E.S.	GC-3	5-6	3.º	85	30,0	3,53			
E.S. Nilma Transmitter S.S.	PO	3-7	3.º	84	26,0	4,15			
Mina Pioneer S.S.E.S.	GHB	5-1	3.º	83	30,0	3,18			
E.S. Lila Pioneer S.S.	PO	6-2	3.º	81	21,0	3,47			
E.S. Juliana Transmitter S.S.	PO	7-0	3.º	86	26,0	3,15			
E.S. Opima Baby S.S.	PO	3-5	2.º	48	30,0	2,80			
E.S. Lucy Pioneer S.S.	PO	6-3	2.º	46	36,0	2,69			
E.S. Ligada Roeland S.S.	PO	6-5	2.º	45	29,0	2,62			
Ninfa Baby S.S. E.S.	PCOC	4-2	2.º	42	35,0	2,54			
E.S. Nelia Baby S.S.	PO	4-1	2.º	41	25,0	2,91			
E.S. Miralta do Silo S.S.	PO	4-3	5.º	138	21,0	3,75			
Manchete Transmitter S.S.E.S.	GHB	5-2	4.º	119	29,0	2,79			
Mara Royal da S.S.E.S.	GHB	4-6	4.º	115	29,0	3,17			
E.S. Nevoa Royal da S.S.	PO	4-1	4.º	110	28,0	3,37			
Janatuba Roeland S.S.E.S.	PCOC	6-9	4.º	107	20,0	4,09			
Jipia Roeland S.S.E.S.	GHB	6-5	4.º	106	23,0	3,38			
E.S. Leticia Roeland S.S.	PO	6-2	3.º	88	29,0	3,20			
E.S. Liana Wish da S.S.	PO	5-10	3.º	86	30,0	3,50			
E.S. Irana King Bet S.S.	PO	7-6	3.º	86	26,0	3,99			
E.S. Letcna Pioneer S.S.	PO	6-4	2.º	34	29,0	2,75			
Jeitosa Pioneer S.S.E.S.	GHB	7-2	2.º	34	34,0	3,30			
E.S. Neusa do Silo S.S.	PO	4-5	1.º	18	36,0	2,65			
Majestade Pioneer S.S.E.S.	PCOC	4-9	7.º	207	21,0	3,17			
Manta Royal S.S.E.S.	GHB	4-7	7.º	185	25,0	3,77			
2 ordenhas									
E.S. Ostreira Pioneer da S.S.	PO	3-4	2.º	62	22,0	3,40			
E.S. Orlea Baby S.S.	PO	3-3	2.º	60	20,0	3,20			
Odalisca Lord S.S.E.S.	PCOC	2-8	2.º	51	23,0	2,95			
E.S. Juvenia Transmitter S.S.	PO	6-7	6.º	161	16,0	3,68			
E.S. Herdeira	GHB	9-0	6.º	152	17,0	3,14			
E.S. Palafita Baby S.S.	PO	2-4	4.º	98	13,0	2,92			
Pinduca Baby S.S.E.S.	PCOC	2-2	3.º	91	13,0	3,30			
Olara Baby S.S.E.S.	PCOC	2-8	3.º	91	13,0	3,30			
Jemina Pioneer S.S.E.S.	GHB	6-9	3.º	91	21,0	2,90			
Paulista Royal S.S.E.S.	GHB	2-4	2.º	36	24,0	3,20			
E.S. Patricia Baby S.S.	PO	2-4	1.º	19	19,0	3,40			
E.S. Manita Royal S.S.	PO	5-2	1.º	18	34,0	3,30			
E.S. Primavera Wish S.S.	PO	2-4	1.º	7	21,0	4,40			
Palheta Wish S.S.E.S.	GHB	2-5	1.º	7	21,0	4,40			
E.S. Luzana Pioneer S.S.	PO	6-1	1.º	1	28,0	4,40			
Nevada Royal S.S.E.S.	PCOC	4-4	1.º	1	22,0	4,40			
Ovena Wish S.S.E.S.	GHB	2-7	9.º	259	13,0	4,40			
E.S. Navarra Baby S.S.	PO	3-3	9.º	251	13,0	3,40			
E.S. Orquidea Baby S.S.	PO	2-5	9.º	246	14,0	3,40			
E.S. Morena Royal S.S.	PO	4-8	7.º	198	14,0	4,40			
Omalgia Bardine S.S.E.S.	GHB	2-4	7.º	196	13,0	3,40			
Maliciosa Royal S.S.E.S.	GHB	4-8	7.º	193	19,0	3,40			

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade dos anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade dos anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%		
Fernando de Souza Toledo. Jaguariúna. S.P. Em 22-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Chapada de Serra Negra							
Clea do Morro Verde	PC	—	3.º	117	13,0	3,58	Andrela F.L.F.	GC-1	6-5	1.º	6	23,0	3,18
Anta do Morro Verde	PC	—	3.º	105	16,0	3,28	F.L.F. Andaluzia	PO	4-9	3.º	68	16,0	3,78
Franga do Morro Verde	PC	—	3.º	105	16,0	3,89	Ararima F.L.F.	GC-1	4-5	1.º	7	26,0	3,32
Garça do Morro Verde	PC	—	3.º	89	13,0	3,69	Artista	NR	—	11.º	298	13,0	3,75
Morro Verde Cachoeira	PO	—	3.º	88	15,0	3,53	Angelica F.L.F.	PC	5-3	6.º	146	19,0	3,48
Tulipa do Morro Verde	PC	—	3.º	76	16,0	3,38	F.L.F. Albina	PO	6-6	1.º	4	14,0	3,79
Tabuzda do Morro Verde	PC	—	3.º	68	15,0	3,78	Adriana	GC-1	6-2	3.º	71	15,0	3,63
Morro Verde Quenia	PO	—	3.º	62	13,0	3,27	Stella F.L.F.	31/32	5-2	1.º	11	15,0	3,88
Samanta do Morro Verde	PC	—	2.º	61	15,0	3,42	Angela	31/32	6-0	2.º	44	13,0	3,59
Azeitona do Morro Verde	PC	—	2.º	60	16,0	3,62	Aurelia	PCOC	4-4	2.º	44	19,0	3,27
Viola do Morro Verde	PC	—	2.º	49	20,0	3,60	Australia	PO	4-5	2.º	39	16,0	3,68
Surucuã do Morro Verde	PC	—	2.º	46	14,0	3,74	Altura	PC	—	3.º	93	21,0	3,40
Amarilina do Morro Verde	PC	—	1.º	29	15,0	3,82	Esponja	PC	—	5.º	180	13,0	3,62
Duqueza do Morro Verde	PC	—	1.º	21	17,0	3,72	Serenata F.L.F.	GC-1	3-7	1.º	3	19,0	3,38
Brasília do Morro Verde	PC	—	1.º	18	17,0	3,34	Doriana	NR	—	2.º	51	13,0	3,37
Castelo 150	PC	—	1.º	17	14,0	3,32	Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. S.P. Em 10-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mineira do Morro Verde	PC	—	1.º	16	17,0	3,47	Jotatê Nota	GC-3	8-3	3.º	64	20,0	3,14
Astra do Morro Verde	PC	—	1.º	12	18,0	3,50	Ofelia Jotatê	PCOC	6-8	2.º	43	16,0	3,55
Yakult S/A Indústria e Comércio. Bragança. S.P. Em 9-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Musica Royal							
Va Nina 770	PCOD	4-6	1.º	14	21,0	2,82	Bailarina V.D.	PCOC	5-3	1.º	10	20,0	2,92
Sta. Maria Agro-Pecuária Industrial S/A. Sto. Antonio da Posse. S.P. Em 10-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Babá V.D.							
Juliana de Sta. Olívia	PCOD	11-9	4.º	101	16,0	3,63	Jotatê Pomba	PC	—	3.º	64	13,0	3,34
Açucena de Sta. Olívia	PCOD	8-4	5.º	205	13,0	3,92	Jotatê Antiga	PC	—	3.º	64	15,0	3,38
Aguar Linda de Sta. Olívia	PCOD	9-5	4.º	93	16,0	2,79	Perola	PC	—	2.º	54	16,0	2,76
Chandoca de Sta. Olívia	PCOD	8-7	3.º	79	14,0	3,96	João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 31-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Jurema de Sta. Olívia	PCOD	4-1	3.º	73	13,0	3,76	3 ordenhas						
Cabreuva de Sta. Olívia	PCOD	6-1	1.º	19	19,0	3,01	Cristal Larry Moore Ribeira	GC-3	8-11	6.º	180	22,0	3,78
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 12-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Elegancia Inspiration do Mar							
Lacuna Majesty da S.A.	GC-1	2-3	10.º	302	13,0	3,87	J.P. Romina R. Red Sta. Inês	PO	6-4	1.º	8	26,0	3,86
Melodia	PC	—	1.º	22	27,0	3,41	Holambra Signet Bloem	PO	7-7	2.º	91	24,0	4,05
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 21-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						J.P. Herança R. Red Sta. Inês							
Gardon Janie Top Red	PO	4-6	7.º	197	18,0	4,44	J.P. Argentina P. Red Sta. Inês	PO	2-3	8.º	261	22,0	3,78
Gardon Jeanie Top Red	PO	4-8	5.º	132	20,0	4,88	Marathá Jaçanã Lider	PO	3-1	2.º	34	22,0	3,83
Hfil Skip Ramona Red	PO	3-10	4.º	102	27,0	3,39	Bandeira Muquem	PCOC	—	2.º	75	28,0	3,84
M.R. Scarlste Rubi	PO	3-5	7.º	194	14,0	4,24	J.P. Reprize P. Red Sta. Inês	GHB	2-10	2.º	144	25,0	3,90
Highestate Topper Val-Red	PO	3-5	9.º	260	14,0	3,78	Jatobá Enseada Telstar Aretuza	PO	3-7	2.º	67	24,0	3,77
White Way Ruby Joy Red	PO	2-11	7.º	190	13,0	4,04	2 ordenhas						
Earincliffe Margaret Red	PO	4-1	7.º	189	18,0	4,08	Planície Romandale Royal Alice	PO	4-4	5.º	234	19,0	3,78
M.R. Esmeralda M. Kate Red	PO	2-8	7.º	186	13,0	3,51	J.P. Rebeca S. M. de Sta. Inês	PO	2-6	11.º	308	15,0	3,84
M.R. Belina Carrie Red	PO	2-5	4.º	103	14,0	3,50	João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 27-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. R.J. Em 16-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						3 ordenhas							
Marambaia Natalia Royal	PO	10-3	2.º	67	39,0	2,89	Cristal Larry Moore Ribeira	GC-3	8-11	7.º	207	22,0	3,48
Hillcroft Edna	PO	9-3	1.º	28	22,0	3,19	Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	7-7	2.º	28	43,0	3,31
Marambaia Nave Royal	PO	7-8	3.º	75	23,0	2,92	J.P. Romina R. Red Sta. Inês	PO	6-4	2.º	35	36,0	3,16
Pupila Royal da Marambaia	GC-2	8-5	8.º	220	20,0	3,32	Holambra Signet Bloem	PO	7-7	3.º	118	24,0	3,66
Mag's Roeland R. Juliette	PO	6-2	4.º	90	20,0	3,18	J.P. Herança R. Red Sta. Inês	PO	3-4	3.º	123	23,0	3,66
Medoholm Lorna Chieftain	PO	6-4	2.º	54	21,0	3,38	J.P. Argentina P. Red Sta. Inês	PO	2-3	9.º	288	22,0	3,40
C. Goldayle Joan Red	PO	6-4	1.º	4	22,0	3,31	Marathá Jaçanã Lider	PO	3-1	3.º	61	21,0	3,86
Jandira Bossanova Magic Mag's	PCOC	5-9	2.º	62	24,0	3,14	Bandeira Muquem	PCOC	—	3.º	102	25,0	3,56
Leia Shore Amber Mag's	PCOC	5-4	1.º	18	24,0	3,12	J.P. Reprize P. Red Sta. Inês	GHB	2-10	3.º	171	22,0	3,70
Java Bossanova Magic Mag's	GHB	5-10	3.º	76	20,0	3,37	Jatobá Enseada Telstar Aretuza	PO	3-7	2.º	94	23,0	3,49
Jaira Bossanova Magic Mag's	GHB	5-9	3.º	85	28,0	3,09	2 ordenhas						
Mag's Julia Reflection	PO	5-8	2.º	50	24,0	3,18	J.P. Rebeca R. Red Sta. Inês	PCOC	5-11	7.º	192	13,0	3,90
C. Sherbrooke Susan Red	PO	4-7	7.º	164	20,0	2,90	Planície Romandale Royal Alice	PO	4-4	6.º	261	17,0	3,75
Leadholm Fern Fond Citation	PO	5-5	2.º	51	25,0	2,99	Querida Coração	PCOD	7-9	2.º	60	27,0	3,39
Mag's Reina Sovereign	PO	4-11	1.º	3	23,0	3,14	Dr. Antonio Carlos Alves Braga. Monte-Mor. S.P. Em 18-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gelmcrest Blondie Red	PO	5-1	3.º	85	39,0	2,89	Fada Joquei da Marambaia	GC-4	10-8	5.º	138	14,0	3,79
C. Rensiem Ned Janet Red	PO	4-6	1.º	18	28,0	3,78	Diseta Corona	PCOD	7-3	4.º	121	15,0	3,64
Dora Citation Rolly Mag's	GHB	4-0	2.º	60	24,0	3,07	Milaneza Mauro	PCOD	7-6	1.º	26	22,0	3,08
Letcna Royal Mag's	GHB	4-0	6.º	137	21,0	2,97	Dr. Carlos José da Silva Bernardes. Lorena. S.P. Em 17-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ridges-Wood C. Babette Red	PO	4-7	2.º	36	27,0	3,08	Gizelli Bossa Nova da Planície	GC-1	7-1	2.º	54	14,0	5,01
Mooreland Carman Red	PO	6-8	3.º	80	28,0	2,99	Lina Jack de Sta. Filomena	GC-2	8-6	2.º	73	14,0	4,09
Mag's Afrondite F. Reflection	PO	3-7	1.º	34	20,0	3,27	Mariângela de Lorena	PCOD	3-0	1.º	47	14,0	4,63
Francisco Lopes Filho. Salto. S.P. Em 11-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Mariucha de Lorena							
Leme's Opera	PO	14-6	7.º	179	13,0	3,80	Codorna Taprovi	PCOD	4-1	1.º	8	17,0	3,50
Formozura F.L.F.	PCOD	3-10	4.º	109	14,0	3,49	Marquesa de Lorena	PCOD	4-3	3.º	177	13,0	3,50
Atlantica	PO	4-5	3.º	68	14,0	3,73	Geraldo José Hass. Ibituruna. M.G. Em 16-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
						3 ordenhas							
						Charco Yola C. 2 Ilustre							
						PO 3-5 3.º 99 20,0 3,84							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole	Dias de lactação	de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole	Dias de lactação	de Leite	%
2 ordenhas							2 ordenhas						
Maçã Muquem	PCOD	7.4	1.º	11	15,0	3,33	Caçula Nico	PCOD	3-9	2.º	40	15,0	3,33
Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza. Águas da Prata. S.P. Em 24-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Nico Baroneza Golden Jack						
Canastra Real Royal Expert	GC-2	3-6	6.º	166	13,0	3,94	Discretida Nico	PCOD	5-7	2.º	23	29,0	2,88
Expert Faty Leme's Citation	PO	2-6	2.º	42	14,0	4,27	Jubira Nico	PCOD	5-7	2.º	24	22,0	2,88
Luiz Viscardi. Bragança. S.P. Em 16-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Cantareira de Sant'Ana						
3 ordenhas							Princesa de Sant'Ana						
Nevada Muquem J.P. Sta. Inês	GC-2	6-4	2.º	55	25,0	3,18	Pereira Tamia Gossiana	PO	9-1	8.º	76	14,0	2,88
Estreia de João Alves	GC-1	6-11	2.º	114	22,0	3,25	Saionara de Sant'Ana	GC-1	9-3	7.º	198	17,0	2,42
Invocação Condado	GC-1	6-7	2.º	61	22,0	3,38	Elegancia de Sant'Ana	PCOD	8-9	1.º	2	27,0	2,88
Famosa João Alves	GC-1	5-8	2.º	118	26,0	2,84	Fabula Noble de S.A	GHB	7-11	2.º	31	25,0	2,88
Alameda Duke O. Ponte Alta	GC-1	5-11	1.º	13	29,0	3,34	Jazira Noble de Sant'Ana	GHB	6-8	2.º	69	15,0	2,88
Rainha de São Sebastião	31/32	5-9	2.º	114	22,0	3,05	Betty de Sant'Ana	GC-1	8-9	3.º	66	17,0	2,77
Elaine de João Alves	GC-1	6-4	2.º	130	27,0	2,78	Asteca de Sant'Ana	31/32	9-0	2.º	38	23,0	2,77
Heliadora do Mar	31/32	5-5	1.º	19	30,0	2,50	Tufa Noble de Sant'Ana	GC-2	5-2	3.º	79	15,0	2,50
J.P. Xiva Moore P. Sta. Inês	GC-1	6-6	2.º	74	35,0	3,11	Simpatia Noble de Sant'Ana	GC-1	4-7	1.º	16	21,0	2,50
Boemia Roland I J.P. Sta. Inês	PCOC	6-7	1.º	29	26,0	2,92	Leda Noble de Sant'Ana	GC-1	4-7	7.º	201	14,0	2,50
Florença Xaneca P. Pioneer	PO	6-4	2.º	72	28,0	2,42	Albertina Arion de Sant'Ana	GC-2	4-6	3.º	76	17,0	2,50
Saionara II de São Sebastião	31/32	6-0	2.º	101	22,0	3,11	Siomara Noble de Sant'Ana	GC-1	4-3	2.º	50	17,0	2,50
Honda do Mar	GC-1	5-2	3.º	100	28,0	3,41	Pereira Tamara Renovador	PO	3-1	4.º	100	17,0	2,50
M.A. Eguulei Transmitter Jack	PO	5-1	2.º	90	22,0	2,98	Mirela Noble de Sant'Ana	GC-1	3-10	2.º	33	16,0	4,33
Brejeira de Sant'Ana	31/32	5-0	2.º	104	26,0	3,05	Framboeza Renovador de S.A.	GC-2	2-5	4.º	102	13,0	3,33
Mar Hucha Pegassus Red	PO	4-7	5.º	171	18,0	3,81	Leandra Winston de S.A.	GC-2	4-0	3.º	69	15,0	3,33
Mar Hebraica Pegassus Red	PO	5-3	2.º	38	35,0	2,99	Esplanada de Sant'Ana	GC-1	7-3	3.º	102	19,0	2,50
J.P. Alta Royal Red Sta. Inês	GHB	3-5	2.º	72	29,0	3,00	Romana Winston de Sant'Ana	GC-1	2-4	1.º	27	14,0	3,33
Adolfina Roeland P. Plan	GC-2	4-1	2.º	62	29,0	2,97	Judi Renovador de Sant'Ana	GC-1	2-11	1.º	12	16,0	3,33
Galileia Muquem	GC-1	9-2	2.º	89	22,0	2,89	Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 25-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Betania Trans. Sta. Inês J.P.	GC-2	2-0	2.º	72	24,0	3,46	Tictie II	PO	12-9	1.º	19	18,0	3,33
Amora 216 Sorana	31/32	2-9	2.º	59	27,0	3,11	Dracena D. Hirsch Leme	GC-4	4-1	9.º	269	14,0	4,33
Albania 168 Sorana	31/32	4-10	2.º	110	23,0	2,95	Leme's Diamantina Jack's Wish	PO	4-2	7.º	210	14,0	4,33
Andorra 0,95 Sorana	31/32	4-9	2.º	102	20,0	4,58	Clara Citation Texal Leme	GC-4	5-6	4.º	99	18,0	4,33
Adelaide Plan	GC-2	4-4	1.º	41	21,0	4,02	Leme's Eneida D. Hirsch	PO	4-1	2.º	39	15,0	3,33
Bartira Pegassus Red Sta. Inês	PO	2-1	1.º	9	22,0	2,72	Leme's Encarnacion R. Promoter	PO	3-9	1.º	6	18,0	2,99
Ranqueira S. Majesty Sta. Inês	GC-2	5-1	1.º	8	29,0	2,80	Leme's Feminina Royal Red	PO	3-2	1.º	14	18,0	2,99
Antartica Aok Majesty Plan	GC-2	3-9	1.º	7	25,0	2,96	Hugo Reinaldo Bueno. Cruzeiro. S.P. Em 23-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Aurelia São Rafael	31/32	6-1	1.º	3	19,0	3,93	Holambra King's Paula XX	PO	7-9	8.º	239	16,0	2,45
Joia de Ponderosa	PCOD	4-3	1.º	29	23,0	3,09	Mag's Aristocrat Henriette	PO	7-11	1.º	31	23,0	2,50
2 ordenhas							Duallyn Ivanhoe Carrie Red						
Fada Batuta M. Ds. B.A.	GHB	9-4	1.º	29	23,0	3,90	Dirce William da Marambaia	GHB	7-3	5.º	148	20,0	3,00
Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 19-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Iatá Citation Rolly Mag's						
Roseira's Encarnação	PO	9-1	3.º	78	26,0	3,33	Eliria do Mar	GHB	7-2	7.º	219	16,0	3,33
Roseira's Flicka	PO	7-4	7.º	308	17,0	4,06	Falarina	PCOC	7-5	3.º	74	21,0	2,77
Roseira's Femmo	PO	7-11	3.º	65	24,0	3,35	Duallyn Pilots Peal Red	PO	8-7	4.º	125	18,0	2,45
Roseira's Embaixatriz	PO	9-5	2.º	48	25,0	2,63	Joy Sovereign da Marambaia	FCOC	5-10	4.º	122	14,0	2,45
Roseira's Heroína King Bet	PO	6-2	3.º	66	24,0	3,06	Meiga Pioneer Mag's	GC-3	4-10	4.º	124	20,0	4,33
Roseira's Itapera G. Jack	PO	4-9	4.º	94	23,0	3,19	Elite de Cruzeiro	PCOD	8-9	3.º	90	18,0	2,88
Roseira's Indiana Signet	PO	4-7	6.º	162	15,0	3,68	Mar Bardino Geleia	PO	6-1	2.º	59	23,0	2,88
Roseira's Havaiana Inspiration	PO	5-10	4.º	103	16,0	3,21	Ivanhoe D. Snowflake Red	PO	4-7	1.º	23	13,0	2,88
Roseira's Lady Bet	PO	3-2	2.º	55	20,0	3,33	Richlawn Performer H. Red	PO	—	3.º	88	32,0	2,88
Lapa da Roseira	31/32	3-2	2.º	41	19,0	3,94	Hertler Dandy Erma Red	PO	5-5	3.º	90	13,0	3,33
Roseira's Lili Royal Red	PO	3-5	1.º	3	19,0	3,45	C.A. Ancora do Burity	GC-2	3-10	1.º	11	19,0	2,45
Invicta da Roseira	GC-2	4-6	7.º	225	16,0	3,10	Mag's Omega Amber Light	PO	2-9	5.º	153	15,0	3,33
Roseira's Jardineira Rich	PO	3-7	6.º	156	15,0	3,69	Alfazema 1.º de Cruzeiro	PCOC	2-8	3.º	64	20,0	3,33
Roseira's Jogada King Bet	PO	3-8	4.º	102	16,0	3,50	Parbro Citation Esquire Red	PO	6-6	2.º	60	18,0	3,33
Roseira's Liza Ivanhoe	PO	3-4	2.º	55	15,0	3,28	Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 17-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roseira's Lança Ned Red	PO	—	2.º	58	19,0	3,51	Manchete Muquem	PCOD	10-4	1.º	13	25,0	2,77
Roseira's Melodia C. Destiny	PO	2-2	2.º	61	15,0	3,56	Formosa	31/32	9-0	3.º	73	19,0	2,45
Roseira's Manchete Citation	PO	2-5	1.º	18	16,0	3,85	Morena Mauro	GC-1	6-10	3.º	92	17,0	3,33
Roseira's Marta Citation Signet	PO	2-4	1.º	17	17,0	3,70	Mangueira Mauro	PCOD	6-7	1.º	7	22,0	3,33
Antonio Bassoli. Campinas. S.P. Em 23-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Madreperola Mauro						
Galaxia Ipanema Row	GC-3	7-10	5.º	127	19,0	3,73	Nobreza Muquem	GC-2	6-3	3.º	91	21,0	2,99
Donna Belfast S.M.P.	GHB	7-5	2.º	21	18,0	3,27	Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 13-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Galaxia Inajá Agrícola	GC-1	7-8	5.º	135	13,0	3,80	Sete de São Geraldo	PCOC	9-8	5.º	125	17,0	2,45
Eteria da Roseira	31/32	8-5	5.º	149	15,0	4,05	Amaral Vera	PO	8-3	2.º	32	24,0	3,33
Astorga Eteria Nico	31/32	4-7	5.º	144	13,0	4,10	Amaral Vanda	PO	8-1	4.º	92	16,0	4,33
Jardim de S.N.	31/32	7-2	4.º	90	21,0	3,27	Amaral Aliada	PO	6-11	3.º	84	17,0	3,45
Cordilheira Nico	PCOD	5-3	4.º	93	19,0	3,40	Amaral Amada	PO	6-7	6.º	158	18,0	4,00
Borborema Farm Nico	PC-2	3-5	4.º	112	15,0	3,80	Amaral Batuta	PO	6-0	5.º	129	15,0	2,88
Altamira Nico	GC-1	4-6	4.º	108	15,0	4,00	Amaral Caravela Jack's Wish	PO	5-3	2.º	32	23,0	3,33
Rosinha Nico	PCOD	6-5	4.º	107	21,0	3,00	Amaral Duquesa Englander	PO	3-6	3.º	62	17,0	3,45
Viola da Holambra	PCOD	7-3	4.º	103	18,0	3,35	Amaral Estiva Rebel	PO	2-7	5.º	132	14,0	3,45
Formosa da Holambra	31/32	6-11	3.º	79	13,0	3,49	Amaral Dina Englander	PO	3-6	3.º	95	14,0	3,80
Alagoas	15/16	7-10	3.º	65	20,0	3,30	Amaral Divisa Sultan	PO	3-7	3.º	90	18,0	3,90
Lorena Nico	31/32	3-2	3.º	69	16,0	3,36	E.S. Jumbela Roeland 55	PO	7-2	3.º	74	19,0	3,45

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Luiz Shehtman. Sorocaba. S.P. Em 18-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Leme's Cereja Duallyn Hirch PO 6-1 2.º 37 26,0 3,49					
Elegante Gustaaf de Jurumirim GC-2 9-10 3.º 76 22,0 3,39	Biluca Expert GC-1 4-11 3.º 84 18,0 3,69										
Erika Gustaaf de Jurumirim GC-2 9-2 8.º 256 15,0 3,23	Expert C. Leme's Citation PO 4-0 1.º 18 15,0 2,72										
Estimada de Jurumirim GC-2 9-0 8.º 256 13,0 3,30	Expert Desforra Leme's Cit. PO 3-4 5.º 93 14,0 2,75										
Ligeira de Jurumirim GC-2 4-7 7.º 269 14,0 3,69	Expert Cremilda L. Romandale PO 4-3 3.º 66 19,0 3,42										
Liz de Jurumirim GC-3 4-10 6.º 187 16,0 3,07	Expert Cafifa Leme's Hirch PO 3-5 4.º 96 16,0 3,15										
Encantada G. de Jurumirim GC-3 9-7 6.º 185 13,0 2,93	Mcniina de S.N. PC — 5.º 151 15,0 3,55										
Dolores Gustaaf de Jurumirim GC-3 10-6 6.º 181 15,0 3,26	Moeda J.N. 15/16 6-2 5.º 126 15,0 4,41										
Jurumirim Gisela Tjisse PO 8-2 3.º 81 17,0 3,10	Duquesa Expert Citation GC-3 2-9 4.º 146 15,0 3,30										
Lutecia Tjisse de Jurumirim GC-5 5-0 5.º 167 13,0 3,71	Leme's Valeria PC — 4.º 93 16,0 4,35										
Japy de Jurumirim GC-2 6-0 1.º 21 20,0 3,29	Muralha J.N. 15/16 2-7 1.º 22 15,0 3,72										
Luna Tjisse de Jurumirim GC-3 4-8 1.º 14 20,0 3,88											
Dr. Pedro Conde. Sorocaba. S.P. Em 30-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 15-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Aquarela GHB 13-1 1.º 46 40,0 2,84	Bica 7/8 5-3 2.º 62 13,0 —										
Criola L.N. Betina's GHB 11-7 3.º 96 23,0 3,00	RAÇA JERSEY										
Salopian Renne Red PO 11-7 3.º 107 20,0 3,50	Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 2-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Betina's A.B. Deyse PCOC 3-7 3.º 105 24,0 3,00	ESALQ Mary The Trademark PO 3-7 2.º 45 12,0 4,63										
Albertina's A.B. Melisa PO 2-9 3.º 97 32,0 2,75	Moulin Rouge Trademark PO 3-7 5.º 120 10,0 5,80										
Garota Noble de Sant'Ana GHB 7-11 2.º 94 34,0 3,06	ESALQ Nova PO 2-7 2.º 53 11,0 4,73										
Malicia A.B. Albertina's GHB 2-7 3.º 93 21,0 3,18	ESALQ Maple Sirup Trademark PO 4-0 1.º 12 16,0 4,22										
Alb. C. Moyerdale C. Missiva PO 2-10 3.º 82 27,0 3,32	ESALQ Navy Priceless PO 2-7 1.º 18 12,0 4,24										
C. Indigo Nugget Pontiac Red PO 4-5 3.º 82 37,0 2,48	Dr. Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 3-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Alb. Betina's R.R.P. Goma PO 6-11 3.º 81 40,0 2,75	S.A. Marselha Oleiro PO 11-10 2.º 46 15,0 3,41										
Albertina's Betina's Lela PO 3-9 3.º 81 32,0 2,44	S.A. Cristal Greeting's PC 5-4 1.º 1 16,0 4,25										
Alb. Betina's A.B. Gitana PO 7-3 3.º 81 42,0 2,92	Carpa Gabola — — 1.º 27 18,0 5,77										
Medula A.B. Albertina's GHB 2-7 3.º 80 26,0 2,62	Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 4-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
C.C.V. Marquis N. Misty Red PO 3-10 3.º 76 35,0 3,54	Havana de Pinheiros PO 8-3 2.º 41 13,0 2,96										
Dalila Galv's GHB 3-9 3.º 75 24,0 1,76	Sant'Ana Uva 2.º Sovereign PO 8-3 2.º 76 13,0 3,01										
C. Donavon Pontiac Anita Red PO 2-5 2.º 75 29,0 2,60	S.A. Noemia 4.º Luxemburgo PO 4-4 2.º 32 12,0 2,88										
Bertha Galv's GC-1 6-2 2.º 61 39,0 2,02	F.C.B. Benzina PO 3-11 2.º 43 12,0 2,87										
Betina's C. Moyerdale C. Lidita PCOC 3-11 2.º 52 33,0 3,17	S.E. Ella Milad PO 5-0 1.º 19 15,0 2,35										
Gessy A.B. Albertina's GHB 7-4 1.º 54 38,0 2,62	Hurwood Princess Showball PO 3-9 2.º 36 13,0 2,98										
Gery R.R.P. Albertina's GHB 7-4 1.º 37 40,0 2,98	RAÇA SCHWYZ										
Airosa PCOD 8-8 1.º 37 35,0 2,35	Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 2-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Eliana L.N. Betina's GHB 9-4 1.º 36 36,0 2,74	Kaki de Sta. Anezia PO 8-2 4.º 104 18,0 4,08										
Luke's Ledy Betinas S.R.R. PCOC 4-1 1.º 36 38,0 2,58	Belinha de Sta. Anezia PO 8-10 4.º 105 14,0 3,87										
Javarina R.R.P. Betina's GHB 4-10 1.º 34 42,0 2,73	Beibe Rolling de Sta. Anezia PO 4-10 4.º 103 16,0 3,28										
C. Mccawholme Pheba Red PO 4-3 1.º 33 33,0 3,51	Nedina Jester de Sta. Anezia PO 5-1 4.º 92 14,0 3,47										
Betina's R.R.P. Guadalajara GC-3 7-1 1.º 32 41,0 1,97	Cinara Topsy's de Sta. Anezia PO 4-0 3.º 90 14,0 3,88										
Albertina's R.R.R. Juracy PO 5-4 1.º 31 27,0 2,97	Cariri de Sta. Anezia PO 3-0 2.º 54 14,0 3,47										
Albertina's L.M.T. Jack Jany PO 5-0 1.º 18 38,0 3,74	Professora R. de Sta. Anezia PO 3-2 2.º 52 15,0 3,66										
Jurema R.R. Promoter Betina's PCOC 5-5 1.º 18 30,0 2,48	Gemada Layaman Sta. Anezia PO 6-0 2.º 47 14,0 3,77										
Javará R.R. Promoter Betina's GHB 5-2 1.º 13 34,0 2,06	Marcia Layaman Sta. Anezia PO 6-2 2.º 43 17,0 3,68										
Betina's R.R. Promoter Liza GC-2 3-6 10.º 302 24,0 2,80	Haitiana de Sta. Anezia PO 3-1 2.º 52 15,0 3,67										
Japonesa Galv's GHB 7-3 1.º 10 39,0 1,94	Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. S.P. Em 27-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.										
Flauta H.P. Albertina's GHB 7-9 1.º 10 30,0 2,30	3 ordenhas										
Betina's R.R. Promoter Jayba GC-4 5-5 1.º 7 41,0 3,19	Eleição do Scap PCOD 3-1 4.º 134 16,0 4,43										
Conneauttee Sara Maria Red PO 4-1 7.º 264 21,0 2,55	2 ordenhas										
Gigi A.B. Albertina's GHB 6-1 7.º 231 24,0 2,37	Bcm Café Indiana PO 8-8 5.º 143 13,0 4,00										
Albertina's A.B. Gavea PO 6-8 7.º 181 21,0 5,70	Bom Café Macumba PO 10-9 5.º 146 15,0 3,89										
Albertina's R.R. Promoter Lenza PO 3-10 6.º 180 22,0 2,78	Vassoura de São Carlos PCOD 10-1 6.º 174 13,0 3,76										
Dulce L.N. Betina's GHB 9-4 7.º 176 31,0 3,78	Catita de São Carlos PCOC 4-4 6.º 183 13,0 3,81										
Guadalupe R.R.P. Albertina's GHB 6-9 5.º 175 21,0 3,40	Cantina de São Carlos 15/16 6-0 1.º 10 17,0 3,37										
Albert. C. Moyerdale C. Menta PO 2-6 5.º 167 23,0 2,66	Escovada do Scap PCOD 5-6 1.º 4 13,0 3,58										
Lenda C. Moyerdale C. Betina's GHB 3-8 5.º 156 27,0 2,64	Cla. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarezinho. PR. Em 10-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Maydame C.M.C. Albertina's GHB 2-8 5.º 149 26,0 2,96	Suzana N. de Sta. Madalena PCOC 7-3 2.º 40 20,0 4,02										
C. Freurehaven Ned Alma Red PO 2-4 6.º 145 20,0 2,80	Sta. Madalena P. Pluribus PCOC 2-9 1.º 13 20,0 3,49										
C. Plumbroke Iona Red FO 2-5 4.º 146 21,0 2,93	Amílcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 28-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.										
Geniosa A.B. Albertina's GHB 7-0 3.º 141 28,0 3,04	Norvic Leslie PO 4-2 1.º 28 26,0 3,34										
Grace Texal Red PO 5-3 5.º 116 20,0 3,11	West Lawn Dorset June PO 5-11 2.º 94 24,0 3,40										
Freurehaven Ned Mame Red PO 2-8 5.º 113 32,0 3,07	Nelsland Colette PO 3-8 5.º 133 18,0 3,02										
Lenir C. Moyerdale Betina's GHB 3-7 3.º 132 22,0 3,36											
Albertina's C. Moyerdale C. Nila PO 2-3 4.º 128 21,0 2,59											
C. Leebrook Marquis Rose Red PO 2-5 4.º 128 24,0 3,84											
C. Leitchville C. Kay Red PO 4-7 3.º 127 30,0 2,79											
Mescal C.M.C. Albertina's GHB 2-8 3.º 123 28,0 1,95											
Aleta Galv's GHB 6-7 3.º 122 35,0 2,18											
Lionesa L.M.T. Jack Betina's GHB 3-10 3.º 112 22,0 3,00											
Lolita O.R.C.D. Albertina's GHB 3-7 3.º 112 22,0 3,08											
Albert. C. Moyerdale C. Mita PO 2-9 3.º 111 24,0 2,34											
Joel Teodoro Novaes e Oscar Antonio Jannes. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 30-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Lemo's Orly PO 15-5 3.º 77 19,0 3,18											
Lemo's Ocarina PCOC 14-6 6.º 160 14,0 3,33											
Lemo's Violeta GC-2 8-6 6.º 156 16,0 3,63											
Paraiba de Sant'Ana GC-1 6-2 4.º 108 18,0 2,96											
Normalista de Sant'Ana PCOC 13-0 5.º 146 18,0 3,03											

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade Con. Dias			Leite %	
		do anos	trôle	de		
		sangue meses	lactação			
Norvic Talisman Dulcie	PO	3-6	2"	59	22,0	3,40
Tex Betty Lou B.	PO	6-7	1"	15	25,0	3,44
Norvic Talisman Svana	PO	3-3	8"	280	17,0	3,52
Norvic Talisman Lasita	PO	3-0	8"	241	21,0	3,64
West L. Farms S. Visconsin	PO	2-7	6"	180	15,0	3,70
Ioaka Dixie Bell	PO	2-6	6"	165	18,0	3,34
West L. Beautician Glory	PO	4-1	5"	143	22,0	3,58
Viking Valley E. Penny	PO	3-0	5"	164	18,0	3,50
E.S. Buroman Joan	PO	2-8	4"	109	18,0	3,57
E.S. Folly Misty	PO	2-10	4"	117	13,0	3,75
N.C.M. Stretchy Ramona	PO	6-6	3"	71	26,0	3,44
N.C.M. Likeable Rhonda	FO	7-7	3"	74	26,0	3,58
Mile Away Cari Echo	PO	4-5	3"	102	26,0	2,92
E.S. Val Memory	PO	3-6	3"	103	20,0	3,52
DGM. Talisman Marie	PO	—	2"	64	21,0	3,51
V.B. Favorite Uncommon	PO	2-8	1"	13	14,0	3,50
E.S. Jack Alice	PO	3-8	1"	16	16,0	3,70
E.S. Jetta Cleo	PO	3-10	1"	26	22,0	3,33

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 29-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Bcm Café Ivonita Alaric I	PO	5-1	4"	106	22,0	4,40
2 ordenhas						
Bom Café India	PO	9-7	7"	203	17,0	3,55
Bom Café Ilza	PO	7-8	3"	65	29,0	3,60
Bom Café Simpatica	FC	6-8	7"	209	15,0	3,86
Bom Café Isomera Alaric II	PO	4-11	5"	132	18,0	3,94
Bom Café Ivana Alaric I	PO	5-10	1"	1	20,0	3,39
Bom Café Iolanda	FO	—	3"	78	19,0	4,90
Bom Café Ibir. Topper II	PO	4-4	1"	11	25,0	4,28
Bom Café Tereza Topper I	PO	3-5	2"	53	16,0	3,75
Bcm Café Andorinha C. Paul II	PO	2-8	5"	132	15,0	3,59
Bom Café Andrea Topper II	PO	2-6	6"	196	13,0	3,99
Goianeza da Jacutinga	PCOD	4-10	4"	103	13,0	3,44
Bom Café Jandaia	PCOC	3-3	3"	69	13,0	3,09
Bom Café Acacia Topper I	FO	2-8	1"	23	20,0	3,64
Guaira da Jacutinga	PCOD	5-1	1"	1	15,0	2,56

Francisco Amarante Mendes. São João do Boa Vista. S.P. Em 29-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marinha	PCOD	17-4	2"	39	14,0	4,20
Dama da Aliança	GC-1	6-10	4"	118	15,0	5,03
Erica da Aliança	PCOC	6-3	1"	6	14,0	3,86
Escala da Aliança	GC-1	6-3	2"	48	13,0	4,17
Gelatina da Aliança	GC-3	4-1	2"	36	14,0	4,65
Hortaliça da Aliança	GC-1	2-11	2"	50	13,0	4,01

Giovanni Branquinho Grossi. Três Corações. M.G. Em 30-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jangada Bom Café	PO	5-3	2"	58	18,0	3,44
Bom Café Iporanga	FO	4-11	4"	108	14,0	3,53
Jurubeba Bom Café	FO	5-0	2"	82	13,0	3,69

Dr. Francisco Vergueiro Pôrto. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 25-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera de Sta. Inês	PCOC	7-1	1"	27	10,0	3,22
------------------------	------	-----	----	----	------	------

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 13-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Dativa	PO	11-4	7"	216	18,0	3,27
Adalpra Alvorada G. Belem	GC-1	8-10	4"	85	20,0	3,09
Adalpra Yara	PO	7-7	2"	36	18,0	3,62
Adalpra Joia	PO	5-10	2"	34	28,0	3,16
Adalpra Minerva	FO	4-1	4"	93	15,0	4,02

Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 15-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Lima	PC	—	3"	77	16,0	—
Misturada da Faraeste	31/32	10-3	2"	59	13,0	—
Alca	1/2	6-0	2"	41	14,0	—
Amburama	PCOC	11-0	1"	17	17,0	—
Mala da Faraeste	15/16	6-4	3"	75	13,0	—
Enilda	15/16	6-1	2"	46	13,0	—
Bitola	NR	—	2"	69	15,0	—
Dica	PC	6-5	3"	59	17,0	—
Existência	PC	10-9	3"	76	17,0	—
Ponte Alta	PC	7-2	3"	93	13,0	—
Conografia	15/16	5-8	2"	33	14,0	—
Esquema da Faraeste	15/16	4-6	2"	51	16,0	—

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade Con. Dias			Leite %	
		do anos	trôle	de		
		sangue meses	lactação			
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 24-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Canária da Calciolândia	PC	10-10	3"	75	13,0	5,00
Fronteira da Calciolândia	PC	7-11	3"	75	13,0	5,00
Defesa da Calciolândia	7/8	9-9	4"	109	15,0	4,70

RAÇA SIMENTAL

Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 4-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Juracy	PO	5-7	4"	112	10,0	3,70
Juruna	PO	5-9	4"	112	10,0	3,30

Sta. Maria Agr. Pecuária Industrial S.A. Sta. Antonio da Posse. S.P. Em 10-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ingonua	PO	6-11	4"	93	14,0	4,30
Ingrid	FO	6-5	4"	93	13,0	4,30
Ipiranga	PO	6-6	2"	56	14,0	3,30
Inspirado	PO	7-1	1"	8	15,0	3,30

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 24-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ajeitada da Calciolândia	PC	7-5	6"	166	12,0	4,00
Haga da Calciolândia	PC	7-5	5"	149	11,0	5,00
Jomanta da Calciolândia	FC	9-2	5"	130	12,0	3,30
Imeka da Calciolândia	PC	8-0	3"	75	13,0	4,00

RAÇA GUERNSEY

Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 2-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.A. Hora	PO	7-11	2"	45	13,0	5,40
-----------	----	------	----	----	------	------

Dr. Custódio Cabral de Almeida. Itaguaí. R.J. Em 9-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pax Alva Gold B. do Alto	PO	6-5	4"	126	16,0	4,30
Gold Banner Princess Ivy	PO	9-3	1"	56	13,0	4,30
Princess Sillie do Paraiso	PO	6-2	4"	130	12,0	5,00
Pax Cereja Eber Lea do Alto	PO	4-5	2"	20	21,0	5,30
Zaga Phillip's King do Tinguá	PO	4-4	2"	42	14,0	4,40
Pax Curda Sunray do Alto	PO	3-6	3"	72	16,0	4,30
Aleluia Mister Oberland's	PO	3-3	4"	111	11,0	5,50
Primeira do Tinguá	1/2	3-5	3"	77	10,0	5,00
Pax Edina Danger D'Abadia	PO	1-10	3"	77	10,0	3,80
Pax Exposição Big D'Abadia	PO	1-11	3"	66	12,0	4,30
Pax Deusa Big do Alto	PO	3-0	2"	20	14,0	4,90
Pax Duquesa Champion do Alto	PO	2-10	2"	44	16,0	3,90
Glenville Baring Cleo	PO	2-6	2"	55	16,0	3,30

RAÇA FLAMENGA

Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 2-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.E.P.A. Inspiração	NR	9-11	4"	92	10,0	3,60
E.E.P.A. Jabara	PO	9-4	3"	69	13,0	3,30

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis. S.P. Em 21-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paladia	RE	7-4	1"	10	14,0	3,20
Palma da Bentoca	RE	7-7	1"	1	15,0	3,20
Pajuçara	RE	6-11	3"	84	10,0	2,90
Radiada	RE	5-4	3"	72	14,0	2,80
Quadra da Bentoca	RE	6-5	3"	64	15,0	3,00
Sacarina da Bentoca	RE	4-3	4"	101	12,0	2,80
Rainha da Bentoca	RE	4-6	4"	98	10,0	2,90
Tabajara da Bentoca	RE	3-4	3"	75	10,0	2,80

RAÇA DINAMARQUESA

De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda. Porto Novo da Cunha. M.G. Em 27-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Philippa	FO	11-9	3"	73	21,0	3,30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Dr. José Lúcio Rezende e Outros. Matosinhos, M.G. Em 13-8-1977 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Uruguiana	RE	6-0	5.º	135	10,0 5,28
Belgica	RE	9-0	3.º	67	10,0 3,49
Jamaica	RE	8-0	2.º	43	10,0 3,45
Acapira	RE	—	1.º	28	11,0 4,00
Dr. Miguel Ângelo C. Cançado. Curvelo, M.G. Em 19-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Parasita	RE	—	8.º	263	10,0 3,85
Paquera	RE	—	8.º	247	10,0 3,80
Banqueta	RE	7-8	4.º	123	10,0 4,03
Berlindo	PO	8-0	3.º	67	11,0 3,35
Guinada	RE	8-0	3.º	83	11,0 4,02
Varanda	RE	—	3.º	76	12,0 3,50
Haitiana	RE	7-11	2.º	46	11,0 3,61
Idolatria	RE	6-5	2.º	41	13,0 4,06
Diretriz	RE	—	1.º	21	13,0 4,28
Greve	RE	—	1.º	4	13,0 3,98
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia, M.G. Em 24-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bela Vista III da Calciolândia	RE	6-6	2.º	34	13,0 4,49
Bela Vista II da Calciolândia	RE	8-3	1.º	1	12,0 4,22
Castanhola	RE	11-0	1.º	48	11,0 4,88
Fatalidade	RE	7-9	1.º	6	11,0 4,56
Gerencia	RE	7-0	1.º	18	13,0 4,31
Gracinha da Calciolândia	RE	6-8	4.º	106	10,0 4,64
Espada	RE	9-2	1.º	14	11,0 4,02
Evolução da Calciolândia	RE	8-11	3.º	75	11,0 4,52

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
RAÇA SINDI					
João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo, M.G. Em 17-8-1977 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Capital	NR	7-4	1.º	18	13,0 3,58
Anabela	NR	—	1.º	2	12,0 3,51
GIROLANDO					
Joel Teodoro Novaes e Oscar Antonio Jannes. Espírito Santo do Pinal, S.P. Em 30-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Macaca	NR	—	3.º	70	19,0 3,04
Apaixonada	NR	—	4.º	106	11,0 3,67
Meia Lua	NR	—	1.º	27	18,0 3,38
Jacutinga	NR	—	4.º	109	15,0 3,54
Bandeira	NR	—	3.º	74	19,0 3,38
Graia	NR	—	6.º	170	17,0 3,15
Fortaleza	NR	—	2.º	58	14,0 3,95
Pindaíba	NR	—	4.º	133	15,0 4,57
OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — vermelho melho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando-Brasileiro.					
São Paulo, AGOSTO de 1977					
Dr. Alberto Alves Santiago Gerente Técnico					

RELATÓRIO N.º 96 — SETEMBRO DE 1977

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores
CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)			
			205	365	550	730
DIVISÃO I — REGIME DE PASTO						
RAÇA STA. GERTRUDIS						
MACHO						
13.906	Mr. El Capitan-1782	07-75	—	303	420	490
13.446	Jorge Rudney Atalla	07-75	183	242	432	505
12.965	Adalpra S/A Agr. e Comercial	08-75	295	379	488	544
13.588	1983	08-75	270	369	446	544
13.590	1952	08-75	244	318	410	481
13.716	1911	08-75	232	309	416	491
13.909	1951	08-75	—	186	289	373
13.914	Mr. El Capitan-1915	08-75	—	184	271	374
12.972	Mr. Masterpiece-2007	09-75	211	306	373	468
12.970	Mr. El Capitan-2024	09-75	178	309	419	565
12.973	Mr. El Capitan-2069	09-75	162	275	332	390
13.156	Jorge Rudney Atalla	10-75	323	—	—	—
14.686	45/169	07-76	175	320	—	—
14.634	King Ranch do Brasil S/A	08-76	181	—	—	—
14.635	6433	08-76	176	—	—	—
14.646	6442	08-76	158	—	—	—
14.677	6560	08-76	125	—	—	—
14.667	6445	09-76	165	—	—	—
14.681	6450	09-76	148	—	—	—
14.658	6449	10-76	149	—	—	—
15.088	6577	11-76	192	—	—	—
15.084	6594	11-76	174	—	—	—
15.082	S. Clara-6590	11-76	173	—	—	—
15.075	6464	11-76	170	—	—	—
15.081	6583	11-76	168	—	—	—
15.086	6592	11-76	165	—	—	—
FÊMEA						
13.444	Alberto E. Whitaker	06-75	189	272	433	501
14.482	Adalpra S/A Agr. e Comercial	07-75	—	342	394	387
13.860	Jorge Rudney Atalla	07-75	—	216	284	347
13.107	Adalpra S/A Agr. e Comercial	07-75	213	—	—	—
13.109	45/61	07-75	200	—	—	—
13.447	45/65	07-75	200	241	387	421
13.718	King Ranch do Brasil S/A	08-75	225	301	386	414
13.591	244	08-75	220	271	348	403
13.594	Adalpra S/A Agr. Comercial	08-75	217	304	372	397
13.589	1981	08-75	216	297	355	400
13.587	1980	08-75	211	248	304	323
13.717	1980	08-75	197	265	334	328
12.999	1979	08-75	186	267	350	380
13.715	1910	08-75	179	244	326	338
13.592	1906	08-75	167	215	292	312
14.554	1896	08-75	—	—	350	415
13.001	1894	08-75	—	345	348	378
14.483	922	08-75	—	262	299	319
13.907	1893	08-75	—	230	316	364
13.799	Miss El Capitan	08-75	162	252	315	337
13.560	Jorge Rudney Atalla	08-75	129	240	330	409
13.118	Maria — 11	09-75	244	—	—	—
13.125	James Stobo MC. Gowan	09-75	237	—	—	—
13.119	45/91	09-75	230	—	—	—
13.130	45/103	09-75	226	—	—	—
13.130	45/92	09-75	—	—	—	—
13.130	45/115	09-75	—	—	—	—

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)							Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
13.122	45/96	09-75	217	—	—	—	12.907	S.H. Bartolomeu	09-75	228	367	484	635
13.135	45/128	09-75	206	—	—	—	Cia. Ad. Técnica e Agr. Atagri						
13.138	45/132	09-75	196	—	—	—	FÊMEA						
13.131	45/122	09-75	196	—	—	—	13.003	1988	08-75	306	358	469	566
13.134	45/127	09-75	192	—	—	—	Jorge Rudney Atalla						
13.800	King Ranch do Brasil S/A	09-75	185	263	308	404	12.612	S.H. Bragança 1/98	08-75	272	382	470	431
	Miss El Capitan						12.614	S.H. Barroca 2/31	08-75	260	356	441	497
	Jorge Rudney Atalla						12.905	S.H. Beleza 0/57	08-75	258	—	440	494
13.152	45/160	10-75	268	—	—	—	12.903	S.H. Beyruth 2/31	08-75	235	364	483	568
13.160	45/179	10-75	216	—	—	—	12.613	S.H. Berlim 0/57	08-75	229	331	414	444
13.139	45/134	10-75	197	—	—	—	12.908	S.H. Blumenau R.M.	09-75	264	405	514	568
13.148	45/153	10-75	170	—	—	—	12.909	S.H. Brotoeja Amorosa	9-75	218	302	372	420
13.163	45/192	11-75	225	—	—	—	12.906	S.H. Bianca 7/76-77	09-75	205	309	402	444
	King Ranch do Brasil S/A						Cia. Ad. Técnica e Agr. Atagri						
14.676	6562	08-76	162	—	—	—	13.141	45/141	10-75	255	—	—	—
14.680	6563	09-76	178	—	—	—	13.140	45/140	10-75	246	—	—	—
14.666	6567	09-76	167	—	—	—	King Ranch do Brasil S/A						
14.682	6565	09-76	168	—	—	—	15.095	6566	09-76	186	—	—	—
14.660	6564	09-76	140	—	—	—	Alberto Emmanuel Whitaker						
14.674	6569	09-76	99	—	—	—	RAÇA GUZERÁ						
15.080	6579	10-76	187	—	—	—	MACHO						
15.079	6578	10-76	182	—	—	—	12.858	Jacare Bangu-SC 262	09-75	164	171	203	271
14.656	6456	10-76	177	—	—	—	12.866	Shonkinito D. Kanta	09-75	160	179	263	353
14.643	6458	10-76	161	—	—	—	13.350	Teuto-1226	09-75	117	137	177	280
14.668	6457	10-76	131	—	—	—	S/A Cortume Carioca						
14.644	6452	10-76	125	—	—	—	FÊMEA						
14.648	6576	10-76	118	—	—	—	13.339	Pacata-1215	08-75	152	221	360	481
14.659	6572	10-76	116	—	—	—	13.343	Karina-1219	08-75	61	105	144	209
15.083	6585	11-76	218	—	—	—	12.857	Jarana Cadete-SC 261	09-75	142	148	134	193
15.073	6462	11-76	184	—	—	—	12.863	Januária Bangu-SC 267	9-75	117	138	207	343
15.085	6591	11-76	170	—	—	—	S/A Cortume Carioca						
15.382	6588	11-76	142	—	—	—	RAÇA CHAROLÉS						
15.074	6463	11-76	118	—	—	—	MACHO						
15.063	6599	12-76	176	—	—	—	12.915	Bravo Guataparã	08-75	144	221	280	263
	Alberto Emmanuel Whitaker						Guataparã S/A Agro-Pecuária						
RAÇA GUZERÁ													
13.338	Falante-1214	08-75	172	206	220	265	13.701	Granfino Amalia	08-75	138	222	323	379
13.340	Gaulês-1216	08-75	140	171	156	248	Agro-Industrial Amalia S/A						
12.853	Jalan Bangu-SC 257	08-75	113	192	224	277	12.625	Burgues — 0001	08-75	133	245	327	328
12.856	Janjão Cadete-SC 260	8-75	109	120	170	224	12.917	Brioso G. 0014	09-75	145	193	273	258
12.861	Jacuaru Bangu-SC 265	9-75	147	170	158	235	Guataparã S/A Agro-Pecuária						
	S/A Cortume Carioca						FÊMEA						
13.337	Hirta-1213	08-75	143	160	177	229	13.702	Gata-Amalia-86	08-75	167	270	342	363
13.342	Burela-1218	08-75	119	172	185	249	Agro-Industrial Amalia S/A						
13.341	Titila-1217	08-75	117	172	202	262	12.623	Bambina-0010	08-75	144	235	280	278
12.855	Juruna Bangu-259	08-75	82	107	119	158	12.916	Brejeira G. 0013	09-75	191	243	256	261
12.864	Japeçanga G. SC 260	09-75	135	156	177	217	12.914	Guataparã Balalaica	09-75	169	214	278	288
12.865	Japeragala G. 269	09-75	130	170	196	224	Guataparã S/A Agro-Pecuária						
12.867	Rameria J. SC 271	09-75	100	105	164	203	RAÇA CANCHIM						
	S/A Cortume Carioca						MACHO						
RAÇA CHAROLÉS													
13.375	Elis B.P.-073	09-75	208	223	266	252	12.626	Guataparã Cariboso	07-75	218	316	393	447
	Manoel C. de Souza Neto						12.628	Guataparã Guri-0003	08-75	220	294	379	467
RAÇA CANCHIM													
14.137	Miragem de G. 0024	08-76	181	—	—	—	14.014	Patriarca de G. 0017	06-76	247	438	—	—
	Guataparã S/A Agro-Pecuária						Guataparã S/A A. Pecuária						
DIVISÃO II — REGIME DE PASTO COM RAÇÃO													
RAÇA STA. GERTRUDIS													
12.615	S.H. Bacardi 8/43	08-75	285	422	521	741	12.627	Guataparã Gracinha	07-75	182	236	281	318
12.905	S.H. Bill 7/138-75	08-75	257	367	468	608	Guataparã S/A A. Pecuária						
	Cia. Ad. Técnica e Agr. Atagri						RAÇA MARCHIGIANA						
12.964	Mr. Masterpiece	08-75	140	—	315	336	13.461	Caspio da Liquefarm	05-75	207	386	572	800
	Jorge Rudney Atalla						Liquefarm do Brasil S/A Agro-Pecuária						
12.910	S.H. Branco Alfeu	09-75	238	330	427	542	FÊMEA						
	Cia. Ad. Técnica e Agr. Atagri						13.463	Clemenza da Liquefarm	06-75	211	310	401	483
12.974	Mr. El Capitan-2071	09-75	236	—	409	486	13.467	Cereja da Liquefarm	08-75	249	333	400	455
	Jorge Rudney Atalla						Liquefarm do Brasil SA Agro-Pecuária						
RAÇA SIMENTAL													
13.219	Ovalde-SBO-13	07-75	263	375	451	572	FÊMEA						
13.220	Olmira-SBO-14	08-75	253	349	452	519	Agro-Pecuária Suíço Brasileira Ltda.						

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura, no Estado de São Paulo

Julho/77/CrS

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	457,00
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	11.121,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	128.300,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	16.168,00
Carreta 4 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	16.505,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	11.432,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	62.500,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba, por dia	unidade	182.125,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto)	unidade	1.020,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	545,46
Plantadeira manual, lider, modelo A	unidade	138,60
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	489,33
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	631,00
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	1.476,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	94.505,00
Trator Massey-Ferguson, 61 HP	unidade	122.655,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	2.048,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	1.831,00
Fermofosfato	tonelada	2.142,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos-		
to São Paulo	tonelada	2.067,00
Salitre do Chile	tonelada	3.177,00
Uréia	tonelada	3.562,00
Sulfato de amônio	tonelada	2.004,00
Nitrato de amônio	tonelada	3.174,00
DAP	tonelada	5.370,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.565,00
Superfosfato triplo	tonelada	4.023,00
Calcário Dolomítico	tonelada	120,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	260,00
Creolina pearson	litro	29,06
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	2,41
T-M-10	saco 25 kg	497,00
Vacina contra brucelose	dose	3,37
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	7,31
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	11,96
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	7,31
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	3,00

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	150,00
BHC 2%	saco 25 kg	70,73
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,74
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	6,02
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	1.874,67
Dithane-M-45	quilograma	40,20
Manzate	caixa 25 kg	610,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	27,00
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	26,00
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	4,71
Sulfato de cobre	quilograma	18,91

Julho/77/CrS

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	58,00
Arame farpaço nacional	quilograma	14,40
Balão zincário em estandarte, c/bico, 16 litros	unidade	158,00
Corrente grossa 1/4	quilograma	25,75
Enterado locomotiva	m ²	62,00
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/3	35,00
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	34,00
Enxada tripl, 2 1/2 libras	unidade	33,00
Enxaldr 2 caras, 3 libras	unidade	36,00
Foice 10", meia lua	unidade	28,00
Grampo para ferro	quilograma	11,00
Laminado para café, 27x41cm	milheiro	361,00
Lata de leite, 50 litros	unidade	465,00
Lima para afiar ferramentas, K.F.B	dúzia	586,00
Machado Collins, 5 libras	unidade	52,00
Peneira para café, 20"	unidade	74,00
Proc. 17/21	quilograma	12,64
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	7,91
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	5,41
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	27,75
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	10,20

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	22,21
Disco de arado, liso, 26"	unidade	329,50
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	2.141,88
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	2.531,48

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	22,50
Farelo de caroço de algodão	quilograma	1,40
Farelo de amendoim	quilograma	2,50
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	1,25
Farelo de soja	quilograma	2,50
Farinha de ossos	quilograma	2,85
Farinha de sangue	quilograma	3,97
Farinha de carne	quilograma	2,91
Farinha de ostra	quilograma	0,65
Refinasil	saco de 50 kg	64,65
Sal, comum grosso	saco 50 kg	55,40
Sulfato de manganês	quilograma	9,90
Torta de algodão	quilograma	2,40
Torta de amendoim	quilograma	2,25

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	2,44
Para frango	quilograma	2,02
Para poedeira	quilograma	2,08
Para reprodutora	quilograma	2,20
Para corte inicial	quilograma	2,58
Para corte final	quilograma	2,47
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	3,00
Linhagem para postura	unidade	6,65

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - tels. 66-6963 - 66-6380 - 66-7270

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem
PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-J2 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento desejado. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colônião, etc.

2 linhas equipadas com sulcadores	12.680,00
3 linhas equipadas com sulcadores	17.700,00
4 linhas equipadas com sulcadores	22.480,00
Unidade para adição sem sulcador	4.600,00

MOD-JM-11, com hidráulico para transporte e manobras c/ 11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 2,70 m
Espaçamentos:
11 linhas de 17 cm
5 linhas de 45 cm com adubadores laterais
4 linhas de 60 cm com adubadores laterais
3 linhas de 90 cm com adubadores laterais
Capacidade do depósito de sementes: 180 litros
Capacidade do depósito de adubo: 180 litros

PREÇO	23.800,00
-------------	-----------

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-JM-15, de arrasto
c/ 15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.
Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.
Largura: 3,22 m
Espaçamentos:
15 linhas de 17 cm
7 linhas de 40 cm com adubadores laterais
6 linhas de 49 cm com adubadores laterais
5 linhas de 60 cm com adubadores laterais
4 linhas de 81 cm com adubadores laterais
Capacidade do depósito de sementes: 260 litros
Capacidade do depósito de adubo: 300 litros

PREÇO	36.980,00
-------------	-----------

MOD-JM-13, de arrasto
c/ 13 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.
Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.
Largura: 3,04 m
Espaçamentos:
13 linhas de 17 cm
6 linhas de 44 cm com adubadores laterais
5 linhas de 55 cm com adubadores laterais
4 linhas de 75 cm com adubadores laterais
Capacidade de depósito de sementes: 225 litros
Capacidade do depósito de adubo: 260 litros

PREÇO	34.980,00
-------------	-----------

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-EC-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos.
Capacidade do depósito de calcário: 550 kg
Largura: 2,20 m
Conjunto Esparramador 18 saídas de 1 1/4"

PREÇO	8.640,00
-------------	----------

MOD-EC-750 de arraste, equipado com tampa, rodas e pneus novos.
Capacidade do depósito de calcário: 750 kg
Largura: 3,00 m
Conjunto Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"

PREÇO	10.980,00
-------------	-----------

MÁQUINAS

Máquina JF — Modelo HM — p/sorgo e milho	36.100,00
Máquina JF — Modelo FH-112 — p/napier	38.000,00
Máquina JF — Modelo FH-132 — p/napier	43.800,00

ARAMES

Arame Farpado Argentino - 400 metros	295,00
Arame Farpado, Cercaço, 400 metros	255,00
Liso Ovalado - 15/17 - Uruguaio	520,00
Liso Ovalado - 15/17 - Nacional	520,00

VACINA E MEDICAMENTOS

Cerrapaticida Assuntol — pó — 1 kg	360,00
Anabortina — B19 — 15 doses	33,00
Vacina contra carbúnculo sintomático — 10 doses	12,35
Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses	75,00
Abutor — Larvicida Spray — 500 ml	41,00
ADE — Ciba, Geigy - vidro 100 ml	67,00
ADE — Vitagold ADE — Tortuga - 100 ml	108,90

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 5% — sacos com 25 kg	198,00
Aldrin — 40% — balde com 10 kg	600,00
Formicida Blemco (Brometo Metila) cx. 24 latas	1.500,00
Formicida Mirax — barrica 25 kg	600,00
Sulfato de cobre inglês — kg	16,00
Malagram — sacos com 25 kg	410,00

FERRAGENS

Enxada 2 caras — 2 1/2 libras	46,00
Enxada Zapp 2 1/2 libras	25,00
Enxada 2 caras — 3 libras	50,00
Enxada Zapp	26,00
Foice Sertãozinho	65,00
Ferro para cortar capim Meia Lua	70,00
Grampos para cerca — kg	12,50
Latão para transporte de leite 50 l	505,00
Machado Collins 3 1/2 libras	49,00
Fação Collins 18"	26,00
Ferro mochoador cobre Martelo	120,00
Cavadeira Pacetta	70,00
Torques para castrar 19" Burdizzo	1.370,00
Torques para cortar chifre Burdizzo (a receber)	
Torques para ferador Linardi	210,00
Sacos p/colheita — 60 litros	38,50
Panos p/colheita	151,50

SEMENTES - Plantio da Primavera

LEGUMINOSAS

Calopogônio, Centrosema, Crotolaria, Juncea, Desmodium, Intortum, Feijão Guandu, Feijão Mucuna Preta, Feijão de Porco, Galestia Striata, Soja Perene, comum, Lab-Lab, Leucacaena, Pueraria (Kudzu Tropical), Siratro.

GRAMÍNEAS

Brachiaria Decumbens, nacional, Bengo, Buffel Grass, Cabalo de Negro, especial, Catigueiro Roxo, especial, Capim Choroço, Capim Colônião, Jaraguá, comum, Rhodes, Setaaria Kazangila.

Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES



Os 8.500.000 quilômetros quadrados de território nacional têm total cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender. Representantes e distribuidores da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

CAPITAL

AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 • CASA ORESTES COM. E IMPORT. LTDA. Rua Benjamin Constant, 210 • DE MEO. Rua Florencio de Abreu, 36 - Subsolo • DONATO & DONATO FILHO LTDA. Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 • DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA. Alameda Dino Bueno, 492 • LIVRARIA FAVALLE. Av. Santo Amaro, 184 • LIVRARIA VERAS LTDA. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. S/111 • LIVRARIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas •

INTERIOR

MICHÉL FÉRES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS • MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19 n.º 765 - BARRETOS • MASSARO INOUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - Apt.º 1 - BAURU • CÉSAR ESTEPHAN - Rua São Paulo, 197 - BRAGANÇA PAULISTA • AGROPECUÁRIA 4 AZES - Com.º Rep. Ltda., a/c sr. Lineu Siqueira Jr. (diretor) Rua José Domingues, 223 - cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 BRAGANÇA PAULISTA • CUSTODIO MARIANTE - Av. Francisco Glicério, 1314 - CAMPINAS • AGROPEC - DISTR. CAMPINEIRA DE PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS LTDA. Av. Senador Saraiva, 399 - CAMPINAS • DISTR. PIRACICABANA DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. Rua Prudente de Moraes, 1092 - PIRACICABA • LIVROCERES - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA • ROMEU RABELO - Caixa Postal 332 - PRESIDENTE PRUDENTE • NEWTON J. MUSTO - Rua Camilo de Matos, 61 - RIBEIRÃO PRETO • PARRAS PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA • APARECIDO MARCATO - Rua Prudente de Moraes, 2970 - 2.º and. - Cj. 13 - Caixa Postal 860 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO •

ESTADOS

BAHIA — DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Praça da Bandeira, 25 - 1.º andar - ITAPETINGA • RIGOBERTO LOPES - Rua Coronel Teixeira, 12-A - JACOBINA • J. S. QUEIROZ - Rua Minas Gerais, 156 - Telefone 248-3320 - Pituba - SALVADOR • CEARÁ — DISTRIBUIDORA ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, 1233 FORTALEZA • DISTRITO FEDERAL — PAULO CESAR BERNARDES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Loja 20 - BRASÍLIA • GOIÁS — AGRICIO BRAGA - Rua Seis, esquina Rua 17 - GOIÂNIA • DARCY TEIXEIRA MENDES - Rua 217 n.º 236 - Setor Universitário - GOIÂNIA • VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhangüera, 3060 - 1.º and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA • MATO GROSSO — DIRCEU AFFONSO MARINHO CALABRIA - Rua Sete de Setembro, 236 - CORUMBÁ • JOSÉ DA SILVA PEREIRA JÚNIOR - Rua 13 de Junho, 2577 - Centro - CUIABÁ • RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS • MINAS GERAIS — AGÊNCIA LADINHO - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ • DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, 133 - BELO HORIZONTE • PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 656 - Loja SP 51 Gal. Ouvidor - BELO HORIZONTE • OTHON PRATA — LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo, 417 - GOVERNADOR VALADARES • AGÊNCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA • PARANÁ — ARMANDO NORDER JUNIOR - Rua São Salvador, 1222 - LONDRINA • LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, 1333 - PARANAÍ • PARÁ — WILSON LOBATO DE OLIVEIRA - Rua Galdino Veloso, 650 - SANTARÉM • PERNAMBUCO — CASAS DAS REVISTAS E FIGURINOS - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - RECIFE • SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES - Rua Eng.º Ubaldo Gomes de Mattos, 33 - RECIFE • RIO G. DO SUL — PERI J. MISSEL - Rua Vlg. José Inácio, 371 - 10.º and. - Cj. 1009 - PORTO ALEGRE • RIO DE JANEIRO — ABIL AGRO COMERCIAL LTDA. - Rua Buenos Aires, 87 - Loja - RIO DE JANEIRO • EDIMICILDA ALBUQUERQUE DE CARVALHO - R. Eliza Venturan, 23 - casa 1 - NOVA FRIBURGO • GUANABARA JORNAIS E REVISTAS LTDA. - R. Antonio Ribas, 72 - Inhumas - RIO DE JANEIRO (Aeroportos de Santos Dumont, Galeão, Brasília e Recife) • LIVRARIA UNIVERSIDADE FLUMINENSE - Rua Vital Brasil, 64 - Parte (Faculdade Veterinária Santa Rosa) • NITERÓI • RONDÔNIA — BARROS & CIA. LTDA. - Av. Benjamin Constant, s/n.º - Caixa postal 45 - GUARUJÁ MIRIM.



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

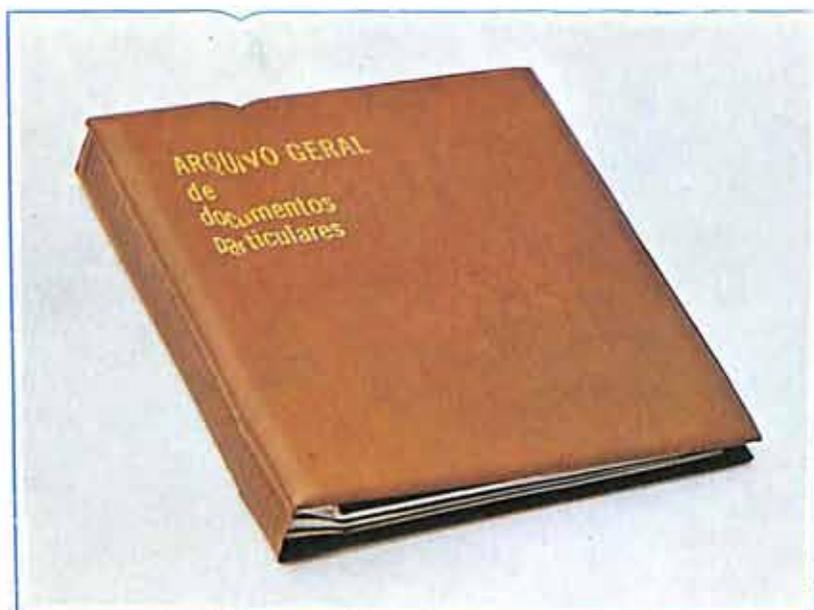
Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 30,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 66-6960 - 66-6380 - 66-6963
66-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

ARQUIVO GERAL DE DOCUMENTOS

Pasta em curvim havana da mais fina qualidade e onde se pode arquivar toda a documentação de uma pessoa ou empregado



TRÊS DIVISÕES COM OS TÍTULOS:

1 - DOCUMENTOS PESSOAIS

Certidão de Casamento
Registros de Nascimento
Título de Eleitor
Certidão de Reservista
CIC n.º 2
Carteiras Sociais
Permanentes

2 - DOCUMENTOS DIVERSOS

Escrituras
Contratos
Ações
Certificados
Títulos
Notas Promissórias
Apólices
Outros

3 - RECIBOS EM GERAL

Água - Luz - Fone - Gás
Carnets
Notas de Compras
Impostos
Outros

Cada documento vai em seu envólucro plástico transparente, o que possibilita sua leitura sem haver necessidade de retirá-lo e esses envólucros são presos com colchete de rosca, suportando a pasta pelo menos 50 envólucros.

O arquivo geral de documentos proporciona segurança e rapidez no manejo de documentos.

Preço: Cr\$ 500,00 (incluindo porte)

Pedidos e remessa de cheque em nome da:

Editora dos Criadores Ltda.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos — 05022 — São Paulo — SP